

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Zuleide Ferreira Filgueiras

A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente

Belo Horizonte
2011

A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Linguística, elaborada sob a orientação da Professora Doutora Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.

Zuleide Ferreira Filgueiras

FALE – UFMG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Belo Horizonte, abril de 2011.

FICHA CATALOGRÁFICA

F478p Filgueiras, Zuleide Ferreira
A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente /
Zuleide Ferreira Filgueiras. Belo Horizonte, 2011.
348f. : Il. + CD-ROM

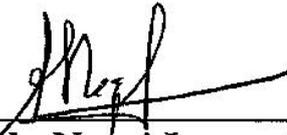
Orientadora: Maria Cândida Trindade Costa de Seabra
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de
Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.

1. Toponímia. 2. Antropotopônimo. 3. Belo Horizonte. 4. Itália. I. Seabra,
Maria Cândida Trindade Costa de. II. Universidade Federal de Minas Gerais.
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.

CDU: 918.1511

Dissertação intitulada *A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente* defendida por ZULEIDE FERREIRA FILGUEIRAS em 04/04/2011 e aprovada pela Banca Examinadora constituída pelas Professoras relacionadas a seguir:


Dra. Maria Cândida Trindade Costa Seabra - UFMG
Orientadora


Dra. Aparecida Negri Isquerdo - UFMS


Dra. Patrizia Giorgina Enricanna Collina Bastianetto - UFMG

A memória viva e sentida de meu avô, J. P. Saint-Vallier que, entre muitas coisas, me ensinou a manter o espírito sempre forte.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, pela confiança, orientação e companheirismo, em todas as horas.

À Giusi Zamana, Gestora Cultural e Presidente da *Associação Ponte entre Culturas* que, pacientemente, me ajudou a identificar, um a um, os nomes dos logradouros.

À Dra. Ismaília de Moura Nunes, sócia do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, engenheira civil e Secretária de Planejamento Urbano da *Prefeitura Municipal de Belo Horizonte*, no período de 1953 a 1989, pelas informações prestadas.

Ao Sr. Arlindo Loss, pelo material bibliográfico que me foi disponibilizado.

À Profa. Dra. Patrizia Collina Bastianetto, professora de italiano da FALE/UFMG, pelas sugestões e preciosas contribuições.

À Núbia Caroline de Souza; Cristiane Regina Reis Ribeiro; Henrique de Queiroz Coelho e Maria Luísa de Noronha, da *Central de Atendimento ao Cidadão*, da *Câmara Municipal de Belo Horizonte*, pela trabalhosa tarefa de recuperação das legislações e plantas dos logradouros investigados.

À bibliotecária Maria Célia Pessoa Ayres Dias e ao servidor Paulo César dos Santos, da biblioteca do *Museu Histórico Abílio Barreto*, pelo acolhimento, atenção e interesse em me ajudar a encontrar os documentos históricos.

Ao Felipe Antônio Carneiro Rodrigues, do *Setor de Geoprocessamento* da PRODABEL, pela colaboração na confecção dos mapas do município.

À Adriana Cristina Rabelo da Silva pelos préstimos na construção do mapa da Itália.

À minha irmã, Elaine Filgueiras, pela contribuição na elaboração das fichas.

Ao Dr. Estêvão Ferreira Couto, Defensor Público Federal em Minas Gerais, pelo incentivo e compreensão e, sobretudo, pela liberação de meus encargos profissionais, por 3 meses, para que eu pudesse me dedicar exclusivamente à finalização deste trabalho.

Ao Sr. Hélio da Conceição Pereira, servidor da secretaria do *Cemitério do Nosso Senhor do Bonfim*, pela inestimável contribuição na recuperação de dados sobre as personalidades investigadas, no arquivo de fichas, antigo e quase esquecido, desse cemitério construído em Belo Horizonte, no ano de 1897, pela *Comissão Construtora da Nova Capital*.

Aos descendentes dos imigrantes italianos que, com grande receptividade, simpatia e carinho, receberam-me, fornecendo, seja pessoalmente ou por outras vias, informações e imagens dos seus entes queridos, permitindo-me a redação dos dados biográficos: 1) Sr. Elio

Filizzola, filho do imigrante italiano Mansueto Filizzola; 2) Sra. Maria da Conceição Purri (Dona Sãozinha), neta do imigrante italiano Victor Purri; 3) Sra. Marilene Guzella, neta de Alfredo Guzella; 4) Sra. Dagmar Testi, filha do imigrante italiano Adelino Testi; 5) Laura Camisassa Rodrigues Lobato, bisneta do italiano José Camisassa; 6) Prof. Pedro Raso, da *Faculdade de Medicina* da UFMG, Sr. Ricardo Afonso Raso e Sra. Sônia Raso descendentes do casal Affonso Raso e Izabel Tafuri Raso; 7) Guilherme Santos Falci Mourão, neto da Sra. Gilda Falci Mourão; 8) Prof. Ernani Maletta, da *Faculdade de Belas Artes* da UFMG, e Beto Lopes, descendentes de Arcangelo Maletta; 9) Sr. Carlos Victor Muzzi Filho, filho de Carlos Muzzi; 10) Sr. Eduardo Caetano Pirri Moreira, membro da família Pirri; 11) Profa. Adriana Maria Tenuta de Azevedo, da família de Aroldo Tenuta; 12) Sr. Mauro Raso Assunção, filho da Sra. Branca Raso Assunção.

Aos 549 informantes que me acolheram, em suas casas, como se fôssemos velhos conhecidos e aos muitos amigos que fiz, durante a realização desta pesquisa, os meus sinceros agradecimentos.

*"Conheces o nome que te deram,
não conheces o nome que tens."
José Saramago*

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo realizar pesquisa linguística, com enfoque no léxico toponímico urbano de Belo Horizonte, analisando, dentre o total de logradouros públicos que há na cidade, 183 denominados por antropônimos de origem italiana. Cidade planejada para ser capital do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte recebeu em suas terras – logo no início da sua construção, no final do século XIX – imigrantes italianos que vieram atraídos pelas oportunidades de trabalho. A proposta desta pesquisa é demonstrar que o estudo dos nomes de lugares possibilita resgatar parte da história e da cultura local de uma comunidade, uma vez que a toponímia, além de perpetuar características do ambiente físico (vegetação, hidrografia, geomorfologia, fauna, etc.), evidencia marcas da história social (formação étnica, processos migratórios, sistema de povoamento de uma região administrativa). O referencial teórico-metodológico está embasado nos conceitos de DAUZAT (1926), DICK (1990a, 1990b e 2004) e nos conceitos sobre ambiente, segundo SAPIR (1969). Sob a luz da sociolinguística, segundo o modelo laboviano, partimos do presente e voltamos ao passado. Primeiramente, consultamos todos os nomes de logradouros da cidade de Belo Horizonte, selecionando, dentre esses, os topônimos motivados por antropônimos de origem italiana. Realizamos pesquisa em centros de documentação histórica e junto a familiares das personalidades homenageadas. Tivemos acesso a todos os mapas e plantas das ruas, avenidas, becos e praças e fotografamos as placas de identificação presentes nesses logradouros. Realizamos entrevistas orais com o objetivo de pesquisar casos de variação, mudança e retenção linguísticas e, também, para saber da representatividade desses nomes para as pessoas que residem nessas ruas. Construímos, para cada antropotopônimo italiano, uma ficha toponímica. Os resultados obtidos por meio da pesquisa, que nos possibilitou ter acesso a um passado histórico, econômico e social de Belo Horizonte, comprovam que, na capital mineira, houve forte influência da presença dos imigrantes italianos, embora pouco conhecida, hoje, entre seus habitantes. Outros resultados relevantes foram a significativa presença da toponímia paralela, revelada por 57,92% dos informantes que citaram outros nomes pelos quais os logradouros são conhecidos, e o alto índice de variação e mudança, 83,61%, valor bastante superior aos 16,39% de retenção.

Palavras-chave: Toponímia, linguística, ambiente, cultura, memória, Belo Horizonte.

ABSTRACT

The present dissertation main goal conduct linguistic research, focusing on the lexicon in urban toponymy Belo Horizonte analyzing, among all the public streets that are at city, those 183 streets which received anthroponyms Italian origin. City planned to be the seat the government of Minas Gerais Belo Horizonte received on your land at the very beginning of their construction in the late XIX century, Italian immigrants who came Attracted by job opportunities. The purpose of this research is to demonstrate that the study of places names allows rescue part of local history and culture of a community, since the toponyms beyond to perpetuate characteristics of the physical environment (vegetation, hydrology, geomorphology, fauna, etc.), shows marks of social history (ethnic, migration processes, system of grow of population of an administrative region). The theoretical and methodological framework is grounded in concepts of DAUZAT (1926) and DICK (1990a, 1990b and 2004) and the concepts of environment, according to SAPIR (1969). In light of sociolinguistics, modeled Labovian, we start in the present and we went back to past. First, we consulted all the names of common grounds in the city of Belo Horizonte and selecting, among them, the toponyms motivated by anthroponyms of Italian origin. We conduct research on historical documentation centers and with relatives of the honored personalities. We had access to all maps and plans of streets, avenues, alleys and squares and photographed all the nameplates present in these streets. Oral interviews conducted with the goal of researching cases of variation, change and retention of language and also to know the representation of these names to the people that living in these streets. We built to each italian anthroponym a toponym card. The results obtained through the survey enabled us to have access to a historical past, economic and, of the social development of Belo Horizonte show that the state capital was strongly influenced by the presence of Italian immigrants although little known today among the their habitants. Other relevant results were the significant presence of place toponymy in parallel, revealed by 57.92% of respondents who cited other names by which the streets are known, and the high rate of variation and change, 83.61%, a figure above the 16.39 % retention.

Keywords: Toponymy, linguistics, environment, culture, memory, Belo Horizonte.

ABREVIATURAS

AL – Alameda

ANRJ – Arquivo Nacional do Rio de Janeiro

APCBH – Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte

APEES – Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

APM – Arquivo Público Mineiro

AV – Avenida

C de C.R.A.P. – Coleção de Raimundo Alves Pinto

CMBH – Câmara Municipal de Belo Horizonte

ES – Espírito Santo (Estado)

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IEPHA-MG – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais

MESP – Memorial do Imigrante do Estado de São Paulo

MHAB – Museu Histórico Abílio Barreto

PBH – Prefeitura de Belo Horizonte

PÇA – Praça

PES – Porto do Espírito Santo

PRJ – Porto do Rio de Janeiro

PRODABEL – Empresa de Processamento de Dados de Belo Horizonte

PS – Porto de Santos

RJ – Rio de Janeiro (Estado)

SESI – Serviço Social da Indústria

SL – Sem Legislação (usado quando o logradouro não possui legislação e o nome, do mesmo, foi atribuído apenas pela planta do bairro)

SP – São Paulo (Estado)

UMG – Universidade de Minas Gerais (posteriormente, UFMG)

UFMG – Universidade Federal do Estado de Minas Gerais

∩ - Intersecção

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Onomástica	29
FIGURA 2 – Relação Triádica	30
FIGURA 3 – Referência e Onomástica	30
FIGURA 4 – Panfleto distribuído na Itália veiculando as vantagens de se emigrar para o Brasil, 1880.....	49
FIGURA 5 – Planta Geral da Cidade de Minas (Bello Horizonte) de 1895.....	61
FIGURA 6 – Planta Geral da Cidade de Minas (Bello Horizonte) de 1895, destacando as seções urbanas, suburbanas e as 5 ex-colônias.....	62
FIGURA 7 – Modelo do questionário dirigido aplicado aos informantes.....	81
FIGURA 8 – Ficha de transcrição das entrevistas dos informantes	84
FIGURA 9 – Ficha das motivações	85

LISTA DE FOTOS

FOTO 1 – Arraial de Curral Del Rey, em 1896	45
FOTO 2 – Comissão Construtora da Nova Capital, em 1894	46
FOTO 3 – Hospedaria de Imigrantes – Bairro Santa Tereza, Belo Horizonte	48
FOTO 4 – Hospedaria de Imigrantes – Bairro Calafate, Belo Horizonte.....	48
FOTO 5 – Porto de Gênova, principal ponto de partida dos italianos que vieram para Belo Horizonte, 1879	50
FOTO 6 – Família de Colonos Imigrantes, 1890	52
FOTO 7 – Belo Horizonte, em 1905	53
FOTO 8 – <i>Società Operaia Italiana de Beneficenza e Mutuo Socorso</i> em Belo Horizonte, 1904	54
FOTO 9 – <i>Casa d'Italia</i> em Belo Horizonte, 1939	55
FOTO 10 – Escola da Sociedade Italiana, em Belo Horizonte, 1911	56
FOTO 11 – Santa Casa de Misericórdia.....	293
FOTO 12 – Palácio da Liberdade	293
FOTO 13 – Automóvel Clube	293
FOTO 14 – Hospital Felício Rocho.....	293
FOTO 15 – Maternidade Odete Valadares	294
FOTO 16 – Igreja de Lourdes	294
FOTO 17 – Palácio Arquiepiscopal.....	294
FOTO 18 – Prefeitura de Belo Horizonte.....	295
FOTO 19 – Igreja São Francisco, Pampulha.....	294
FOTO 20 – Edifício Maletta.....	294
FOTO 21 – Cartaz comemorativo do tricampeonato da <i>Sociedade Sportiva Palestra Itália</i>	295
FOTO 22 – Boca de lobo fabricada pela <i>Fundição Victor Purri</i>	294
FOTO 23 – Tampão de rede de esgoto fabricado pela <i>Fundição Hamleto Magnavacca</i>	296
FOTO 24 – Placa de identificação, das <i>Officinas Lunardi & Filhos, Ltda.</i> , afixada em um jazigo do <i>Cemitério Nosso Senhor do Bonfim</i>	297
FOTO 25 – Placa de identificação, da marmoraria <i>Irmãos Natali</i> , afixada em um jazigo do <i>Cemitério Nosso Senhor do Bonfim</i>	297

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Número de italianos que emigraram para o Brasil, segundo as estatísticas italianas e brasileiras, no período de 1836 a 1902.....	51
GRÁFICO 2 – Entrada de imigrantes, em Minas Gerais, no período de 1894 a 1901: dados do livro da <i>Hospedaria de Imigrantes Horta Barbosa / Juiz de Fora – MG</i>	70
GRÁFICO 3 – Entrada de imigrantes italianos no Brasil, no período de 1876 a 1920, discriminada pelas regiões italianas de procedência.....	272
GRÁFICO 4 – Logradouros com antropônimos de origem italiana, dentre os 183 visitados, classificados pelas 9 Regionais de Belo Horizonte	275
GRÁFICO 5 – Classificação das 183 personalidades pelo gênero	286
GRÁFICO 6 – Principais funções desempenhadas, pelas 183 personalidades, em Belo Horizonte	290
GRÁFICO 7 – Identificação numérica e percentual dos antropotopônimos em relação à manutenção, variação e mudança, nos quatro segmentos analisados: mapa, planta, placa e oral	322

LISTA DE MAPAS

MAPA 1 – As 12 Mesorregiões Geográficas do Estado de Minas Gerais	37
MAPA 2 – Mesorregião Geográfica Vale do Rio Doce / MG subdividida pela ocorrência de topônimos, segundo o modelo de classificação de DICK	38
MAPA 3 – Carta toponímica 14: quantificação geral dos zootopônimos no município de Montes Claros.....	39
MAPA 4 – Carta toponímica 4: quantificação geral dos estratos linguísticos de base indígena de topônimos no município de Montes Claros	40
MAPA 5 – Localização do Município de Belo Horizonte no Estado de Minas Gerais	71
MAPA 6 – Localização de Belo Horizonte na Região Metropolitana	71
MAPA 7 – Município de Belo Horizonte subdividido em Regionais e Bairros	73
MAPA 8 – Mapa da Europa destacando a Itália	88
MAPA 9 – Mapa do Brasil destacando Belo Horizonte.....	88
MAPA 10 – Mapa da Itália destacando a procedência das 183 personalidades.....	274
MAPA 11 – Mapa de Belo Horizonte, destacando os 183 logradouros visitados.....	276
MAPA 12 – Mapa da Regional Barreiro, destacando os 24 logradouros visitados	277
MAPA 13 – Mapa da Regional Centro-Sul, destacando os 22 logradouros visitados	278
MAPA 14 – Mapa da Regional Leste, destacando os 10 logradouros visitados	279
MAPA 15 – Mapa da Regional Nordeste, destacando os 15 logradouros visitados	280
MAPA 16 – Mapa da Regional Noroeste, destacando os 17 logradouros visitados	281
MAPA 17 – Mapa da Regional Norte, destacando os 15 logradouros visitados.....	282
MAPA 18 – Mapa da Regional Oeste, destacando os 21 logradouros visitados.....	283
MAPA 19 – Mapa da Regional Pampulha, destacando os 35 logradouros visitados.....	284
MAPA 20 – Mapa da Regional Venda Nova, destacando os 24 logradouros visitados	285

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Firmas fundadas em Belo Horizonte, no Século XX, com nomes de famílias italianas	56
QUADRO 2 – Logradouros das seções urbanas que tiveram suas denominações oficiais alteradas	65
QUADRO 3 – Denominação atual e anterior das Ruas Fernando Tamietti e Rosa Zandona.	326
QUADRO 4 – Lista dos logradouros que, anteriormente, eram nomeados por números	328
QUADRO 5 – Lista dos logradouros que, anteriormente, eram nomeados por letras	330
QUADRO 6 – Lista dos logradouros que, anteriormente, eram nomeados por nomes diversos.....	330
QUADRO 7 – Lista dos logradouros que, anteriormente, eram nomeados por nomes de outras pessoas.....	331

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Entrada de imigrantes no Brasil, discriminada pela nacionalidade de origem do indivíduo, no período de 1886 a 1935	69
TABELA 2 – População residente em Belo Horizonte por gênero e situação do domicílio ...	72
TABELA 3 – Nível de escolaridade dos informantes	81
TABELA 4 – Ocupações com o respectivo quantitativo de personalidades que as desempenhavam.....	290
TABELA 5 – Firmas, classificadas pelo ramo de atividade, administradas pelas 57 personalidades que eram empresárias, em Belo Horizonte	292
TABELA 6 – Quem foi essa pessoa?	299
TABELA 7 – Você sabe a origem do nome?	298
TABELA 8 – Qual é a origem do nome?	301
TABELA 9 – A rua é conhecida por outro nome?	302
TABELA 10 – Você sabe qual é o nome mais conhecido desta rua?	302
TABELA 11 – Quadro comparativo de antropotopônimos	303

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	19
CAPÍTULO 1 – LÍNGUA, CULTURA E SOCIEDADE.....	22
1.1 O nome.....	25
1.2 Léxico.....	26
1.2.1 Onomástica: Antroponímia e Toponímia.....	28
1.2.1.1 Os estudos toponímicos no Brasil.....	35
1.2.1.1.1 Projeto ATEMIG.....	36
1.2.1.1.2 Toponímia antroponímica ou os antropotopônimos.....	41
CAPÍTULO 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA.....	43
2.1 A mão-de-obra de imigrantes na construção de Belo Horizonte.....	46
2.1.1 Os imigrantes italianos.....	49
2.1.1.1 As barreiras linguísticas e culturais.....	53
2.2 Belo Horizonte e o limite da Avenida do Contorno.....	60
2.3 Cidade planejada: toponímia planejada.....	63
2.3.1 Estado atual da toponímia urbana de Belo Horizonte.....	67
CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	69
3.1 O espaço geográfico investigado.....	69
3.1.1 O município em análise.....	70
3.1.1.1 Área territorial e demografia.....	72
3.1.1.1.1 Divisão em regionais e bairros.....	72
3.2 Objetivos.....	76
3.3 Métodos e procedimentos.....	77
3.3.1 Constituição do <i>corpus</i>	77
3.3.2 Pesquisa de campo.....	79
3.3.2.1 Os informantes.....	80
3.3.2.1.1 O questionário dirigido.....	81
3.3.2.2 As transcrições.....	82
3.3.2.2.1 Fichas das transcrições.....	83
3.3.3 Fichas das motivações.....	85
3.3.4 Fichas toponímicas.....	86
CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	88
CAPÍTULO 5 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	272
5.1 Regiões de origem dos imigrantes italianos.....	272
5.1.1 Da Itália para a toponímia de Belo Horizonte.....	275
5.2 Gênero e estrutura dos antropotopônimos.....	286
5.3 Memória social e toponímia urbana.....	287
5.3.1 Memória do trabalho.....	289
5.3.2 Pioneirismo.....	298
5.4 Sobre os dados orais.....	299
5.5 Variação e mudança linguística.....	302
5.5.1 Sobre a variação dos topônimos.....	322
5.5.2 Sobre a substituição lexical.....	326

CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	332
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	336
CARTAS TOPOGRÁFICAS E MAPAS CONSULTADOS.....	343
FONTES DAS FOTOGRAFIAS DAS PERSONALIDADES	344
Anexos*	<i>CD-ROM</i>

* Os anexos, assim como os textos que constituem os *corpora*, encontram-se no *CD-ROM* que acompanha esta dissertação.

INTRODUÇÃO

Como se constata, é costume, nas cidades, utilizar a malha urbana, com seus logradouros públicos, caminhos pavimentados ou não, avenidas, alamedas e ruas como forma de se prestar homenagem e cultivar lembranças de pessoas, datas, lugares e acontecimentos importantes de sua memória histórico-cultural.

A questão dos nomes, especialmente dos antropotopônimos – denominações de lugares que são motivadas por nomes de pessoas – utilizados para designar os logradouros das cidades, sempre nos chamou a atenção porque, apesar de eles estarem expostos, estampados em placas que identificam vias, praças, parques e jardins, quase nunca são *transparentes*, uma vez que nossa memória não costuma reconhecer quem foram essas pessoas, o que realizaram e porque foram escolhidas para nomear, por exemplo, uma importante avenida de um município.

Todavia, sabemos que, apesar do habitual desconhecimento coletivo, sobre grande parte das personalidades que têm seus nomes atribuídos aos logradouros, a nomeação dos espaços sempre esteve vinculada aos aspectos culturais, históricos e sociais da população que os habita, não sendo possível, portanto, desconsiderar as numerosas relações estabelecidas pelos habitantes e seus lugares, já que os mesmos estão impregnados de memória, de significados e de recordações de experiências passadas.

Em Belo Horizonte, desde a infância, chamou-me a atenção dois nomes de ruas que ficam bem próximas da casa onde nasci: as ruas *Lunardi* e *Fornaciari*. Tinha o costume de andar pelo bairro em companhia de meu avô que, muito atencioso, me ensinava, uma a uma, os nomes das ruas por onde passávamos. Certa vez, perguntei-lhe: *vovô, o que é Lunardi e Fornaciari?*

Amante da história, da geografia e pesquisador incansável, o vovô me fez assentar no meio-fio da Rua Fornaciari, quase esquina com a Rua Rosinha Sigaud, e ali, por mais de uma hora, contou-me belas histórias sobre as famílias italianas que vieram para Belo Horizonte na época da construção da capital. Muito animado, ele ainda me disse: *um dia, você vai crescer, irá andar por outras ruas da cidade, sem a companhia do vovô, e descobrirá sozinho muitos outros nomes de famílias italianas e, quem sabe, vai até mesmo pesquisar e contar para os outros a história de vida de cada uma dessas pessoas.*

O tempo contextualizou o caminho. Passados mais de 20 anos daquela animada conversa familiar, estabelecida na calçada, vejo-me aqui, investigando as personalidades italianas e seus descendentes, que nomeiam as vias públicas de Belo Horizonte, com o

objetivo primordial de revelar a história que há por trás do silêncio das letras que formam os seus nomes, estampados nas placas das ruas da cidade.

A pesquisa que aqui apresentamos, nesse universo onomástico, dividida em 6 capítulos, destaca o presente e o passado da vida e da construção do espaço urbano da capital mineira, abrangendo as ciências sociais, a língua, a história e a importância de se preservar sua memória coletiva.

O capítulo 1, intitulado *Língua, Cultura e Sociedade*, subdivide-se em 9 partes. Na primeira, apresentamos a questão da linguagem como produto social, evidenciando a importância do estudo do léxico para a compreensão da sociedade. Na segunda, abordamos o tema da nomeação, realizando um levantamento histórico do ato nominativo com a finalidade de demonstrar seu elo com a linguagem. Expondo o conceito de léxico, e o seu estudo a partir do entrelaçamento língua-cultura-sociedade, a proposta da terceira parte é demonstrar a importância do léxico no processo de registro e preservação da memória das coletividades. Na quarta parte, tratamos da *Onomástica*, evidenciando as suas áreas de atuação: a *Antroponímia* e a *Toponímia*, temas que são retomados, respectivamente, na quinta e sexta partes. Registrando um apanhado sobre os estudos toponímicos realizados no Brasil, a sétima parte menciona a importante contribuição de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, professora e pesquisadora da USP, com a publicação dos *Princípios Teóricos e Modelos Taxionômicos*, metodologia que, atualmente, é adotada por vários pesquisadores de universidades brasileiras. A oitava parte descreve o projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais, projeto ao qual a presente pesquisa encontra-se vinculada. A última parte deste capítulo aborda a *Toponímia Antroponímica*, objeto central do presente estudo.

O capítulo 2, *Contextualização Histórico-Geográfica*, realiza, em 7 partes, um levantamento da história e geografia da cidade de Belo Horizonte, tecendo considerações sobre a participação do imigrante italiano na sua construção. Dessa maneira, a primeira parte sintetiza os motivos para a edificação de uma nova capital para Minas Gerais; a escolha do *Arraial do Curral Del Rey* para se construir a cidade e a organização da *Comissão Construtora*. A segunda parte descreve a utilização da mão-de-obra de imigrantes, ressaltando o empenho do governo mineiro para viabilizar a imigração e acomodar, em hospedarias, os trabalhadores que chegavam de várias partes do mundo. A terceira parte trata exclusivamente sobre o imigrante italiano, relatando como se deram as campanhas, veiculadas pelo governo mineiro na Itália, para atrair trabalhadores para a construção de Belo Horizonte. Além disso, essa parte apresenta alguns acontecimentos históricos que impulsionaram a Itália, mais do que qualquer outra nação, a incentivar a emigração para o Brasil. Caracterizando o processo de

adaptação dos italianos recém-chegados a Belo Horizonte, a quarta parte aborda a questão das barreiras linguísticas e culturais, destacando a inauguração de importantes instituições, construídas com o intuito de se formar uma comunidade italiana na capital, qual a *Società Operaia Italiana de Beneficenza e Mutuo Socorso*, transformada, posteriormente, na *Casa d'Italia*. Na quinta e sexta partes, temos informações sobre o planejamento da construção de Belo Horizonte, sobretudo sobre o limite da conhecida *Avenida do Contorno* e da toponímia estabelecida, em 1895, na planta geral da cidade. A sétima parte descreve o atual estado da toponímia urbana da capital.

O capítulo 3, denominado *Procedimentos Metodológicos*, explicita a metodologia adotada em nossa pesquisa, apresentando, à guisa de introdução, informações sobre o espaço geográfico investigado, a demografia do lugar e a divisão do município em regionais e bairros. Mais adiante, apresentamos os objetivos almejados pelo estudo e, posteriormente, descrevemos os métodos e procedimentos que nos orientaram, especificando o *corpus*, descrevendo o trabalho de campo, os informantes entrevistados, o questionário aplicado e as fichas toponímicas que foram elaboradas.

O capítulo 4, intitulado *Apresentação e Análise dos Dados*, apresenta as 183 fichas toponímicas construídas a partir de extensa pesquisa histórica.

O capítulo 5, *Análise Quantitativa e Discussão de Resultados*, reserva-se ao exame dos dados recolhidos e ao debate dos resultados alcançados, apresentando e analisando as variações, mudanças e retenções registradas em nosso *corpus*.

Por último, no capítulo 6, denominado *Considerações Finais*, retomamos os principais aspectos abordados nos capítulos anteriores, discutindo os resultados obtidos a partir do viés analítico e seu desdobramento.

Integra, também, este trabalho, um *CD-ROM*, com 386 páginas distribuídas em 5 anexos, a saber: Anexo 1: Bairros Investigados (3 páginas); Anexo 2: Profissão dos Informantes (4 páginas); Anexo 3: Fichas das Transcrições (183 páginas); Anexo 4: Fichas das Motivações (183 páginas) e Anexo 5: Nome pelo qual o Logradouro é mais Conhecido (13 páginas).

Amparados, portanto, por uma vasta pesquisa que resultou nesta dissertação de mestrado, acreditamos que este trabalho possa auxiliar os estudos da toponímia antroponímica que se faz presente na cidade de Belo Horizonte.

CAPÍTULO 1 – LÍNGUA, CULTURA E SOCIEDADE

A linguagem, como produto social, carrega consigo uma carga cultural relevante. As palavras e expressões fazem muito mais que designar objetos e ideias. Elas trazem à tona um universo de significados e experiências humanas inseridos no contexto de um mundo circundante, fomentando cada passo histórico no caminho humano.

Devido a sua importância social, os estudos linguísticos, ou mais particularmente os estudos lexicais, sempre costumam enfatizar a interação entre a língua e os aspectos culturais de uma comunidade, visto que a história da humanidade, como afirma ALKMIM (2005, p.20) *é a história de seres organizados em sociedade e detentores de um sistema de comunicação oral, ou seja, de uma língua.*

Partindo-se do pensamento de Heidegger¹, citado por COTRIM (1999, p.17), de que *a língua é o solo comum da cultura de um povo*, pode-se compreender a linguagem como um reservatório onde se acumulam a maior parte das experiências do homem. Sendo assim, não há como desconsiderar a sociedade e sua cultura nos estudos da língua, pois, como afirma DURANTI (2000, p. 27) a linguagem é uma prática cultural, não se manifestando apenas naquilo que se ouve contar, encontrando-se também nas relações interpessoais que permitiram tais relatos. Para esse antropólogo linguista (2000, p. 447 – 448), quando o homem adquire a linguagem, começa a fazer parte de uma tradição, uma vez que passa a *compartilhar uma história e, portanto, ter acesso a uma memória coletiva, repleta de história, alusões, opiniões, receitas e outras coisas que nos fazem humanos.*²(tradução nossa)

Como prática compartilhada por diferentes agrupamentos humanos, a linguagem pode também ser entendida como um instrumento de transmissão e perpetuação das culturas locais, já que ela permite ordenar os dados observados no ambiente, por meio dos conceitos, classificações, designações e significados.

Sendo, pois, a linguagem uma manifestação cultural, ela difunde o modo de vida e a ideologia de seu povo, deixando à vista quais são as formas de pensar e observar o mundo em tempos e espaços distintos. Língua e cultura estão, portanto, estreitamente entrelaçadas.

¹ Martin Heidegger (Meßkirch, 26 de Setembro de 1889 — Friburgo, 26 de Maio de 1976) foi um filósofo alemão.

² DURANTI (2000: 447- 448) *Adquirir un lenguaje significa formar parte de una comunidad de personas que participan en actividades comunes a través del uso, si bien nunca completo, de una gran variedad de recursos comunicativos compartidos. En este sentido, adquirir un lenguaje significa formar parte de una tradición, compartir una historia y, por tanto, tener acceso a una memoria colectiva, repleta de historias, alusiones, opiniones, recetas, y otras cosas que nos hacen humanos. No adquirir un lenguaje, o tener únicamente un conjunto muy limitado de sus recursos, significa verse privado de esse acceso.*

De acordo com MEILLET (1948, p.16), a língua é um fato social e, por isso mesmo, pode-se afirmar que a linguagem não existe fora dos indivíduos que a falam³ (tradução nossa). Para esse linguista, a sociedade atua diretamente sobre a língua, que se vê sujeita à ação dos diferentes fatores que sustentam a organização social. Sendo assim, a língua torna-se susceptível a mudança e adaptações, de acordo com o passar do tempo e conforme as transformações sociais.

A mudança linguística é, certamente, um traço constante nas línguas, mas estas mantêm uma unidade com a sua própria história. Sobre esse tema, COSERIU (1982, p. 138) afirma que

os falantes, em geral, não pretendem modificar a língua, mas apenas utilizá-la, fazê-la funcionar. A língua muda no funcionamento, o que quer dizer que a sua utilização implica a sua renovação, a sua superação. A língua deve, pois, conter os princípios da sua própria superação, da chamada mudança linguística.

Apesar da incontestável relação entre linguagem e sociedade, e da mesma ter sido reconhecida há tempos, sabemos que nem sempre foi esse o enfoque principal das pesquisas linguísticas. Os estudos sobre a influência dos fatores sociais na língua apenas passaram a ter êxito com os trabalhos do linguista norte-americano William Labov, na década de 60, na ilha de Martha's Vineyard, no Estado de Massachusetts, EUA. A perspectiva laboviana, dentro da sociologia da linguagem, busca entender a língua em seu contexto social – as regras de inserção e as variações sociais expressivas – como elemento prático, baseada em uma metodologia funcionalista. A partir de Labov, a Sociolinguística se firmou como uma das subáreas da Linguística, assim definida por MOLLICA (2003, p. 9):

A sociolinguística é uma das subáreas da Linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais. Esta ciência se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, focalizando precipuamente os empregos linguísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneo.

Entre os empregos de caráter heterogêneo, destacamos os fatores históricos (entre os quais podemos citar as correntes migratórias), os fatores geográficos, a influência de outras línguas, e a própria variação interna, presente em todas as línguas humanas vivas. De acordo com LABOV (1983, p. 31) a sociolinguística adquire a fundamentação teórica na relação de interação fala/sociedade, na adoção de uma estratégia de investigação da linguagem pela perspicácia do realismo e por um elevado sentido da realidade:

não se pode compreender o desenvolvimento e a mudança de uma linguagem fora da vida social da comunidade em que ela ocorre. Ou, melhor dizendo, as pressões

³ MEILLET (1948, p. 16) *On a souvent répété que les langues n'existent pas en dehors des sujets qui les parlent.*

sociais operam continuamente sobre a linguagem, não em um ponto remoto do passado, mas sim como uma força social imanente que atua no presente vivido.⁴ (tradução nossa)

Nessa mesma linha de pensamento, SAPIR (1961, p 44) destaca que são as *várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo*. Refletindo sobre o papel do ambiente em relação à cultura, o referido linguista argumenta:

As forças sociais, que assim transformam as influências puramente ambientais, podem, por sua vez, serem consideradas como de caráter ambiental, no sentido de que cada indivíduo se acha colocado em meio a um conjunto de fatores sociais, a eles reagindo [...] Essas forças sociais tradicionais estão sujeitas, por sua vez, a mudanças ambientais, entre outras, fato que põe em relevo a complexidade do problema das origens e desenvolvimento de uma cultura.

Sapir reconhecia os fatores socioculturais e os via refletidos na linguagem, compreendendo que cada língua, assim como o seu povo, tem uma visão particularizada do mundo, expressando, ao seu próprio modo, a realidade observada. Não existe, segundo esse autor, influência ambiental que não se relacione a esses fatores. Por exemplo, a simples existência de um animal ou planta numa dada região não basta para que afirmemos o surgimento de símbolos linguísticos correspondentes; há de existir, por meio da sociedade, o conhecimento desse animal ou planta e ainda um interesse, mesmo que mínimo, por esses elementos. Para esse estudioso, cada língua assinala contornos distintos na construção de sua imagem do mundo, entre as quais tem amplo alcance a religião, a política, a arte e os padrões éticos.

Desse modo, em se tratando das palavras ou do inventário léxico, o grau de importância e/ou minuciosidade na nomeação se fará pela relação de interesse da comunidade com o objeto a ser nomeado: para uma comunidade que necessita de plantas para atividades econômicas, poderíamos encontrar, por exemplo, um inventário minucioso de nomes que distinguisse as plantas medicinais das ornamentais em características bem específicas, ao passo que uma pessoa pertencente a uma comunidade metropolitana classificaria aquelas plantas de uma maneira geral.

Sendo assim, para SAPIR (1961, p.49):

O estudo cuidadoso de um dado léxico conduz a inferências sobre o ambiente físico e social daqueles que o empregam; e, ainda mais, que o aspecto relativamente

⁴ LABOV (1983, p. 31) *El punto de vista de este estudio consiste en que no se puede comprender el desarrollo del cambio de un lenguaje fuera de la vida social de la comunidad en la que ocurre. O, dicho de otra manera, las presiones sociales están operando continuamente sobre el lenguaje, no desde un punto remoto del pasado, sino como una fuerza social immanente que actúa en el presente vivido.*

transparente ou não-transparente do próprio léxico nos permite deduzir o grau de familiaridade que se tem adquirido com os vários elementos do ambiente.

Seguindo esse pensamento de Sapir, o léxico de uma língua pode ser considerado como uma categorização simbólica organizada, que classifica de maneira única as experiências humanas de uma cultura.

Neste estudo, basear-nos-emos no conceito de cultura defendida por DURANTI (2000, p. 47). Postula este autor que, para se definir o termo, deve-se pensar na cultura de maneira abrangente: a) como algo distinto da natureza, ou seja, a cultura é algo aprendido, herdado ou transmitido de geração para geração, através da comunicação linguística – não está vinculada a traços genéticos e sim sujeita às influências do ambiente em que se vive; b) como conhecimento de mundo ou conhecimento compartilhado com o grupo ao qual o indivíduo pertence; c) como meio de comunicação, não só da realidade, mas também de representações do mundo, traduzidas em mitos, histórias, descrições, teorias, provérbios, espetáculos e produtos artísticos, que devem ser disseminados e compartilhados com o grupo; d) como sistema de mediação, considerando-a entre o homem e algo de seu entorno, mediando a interação com o mundo social ou físico. Estão inclusos nessa visão objetos materiais e objetos ideais, como os sistemas de crenças e os códigos linguísticos. Poderíamos pensar na língua como mediadora do homem e seu mundo, ou do homem com outros homens, e, nesses exemplos, considerar a linguagem como atividade de mediação seria considerá-la como uma ferramenta para realizar outras atividades (como conhecer pessoas, vender, comprar, expor ideias, etc.); e) como um sistema de práticas: baseia-se no fato de que qualquer ação praticada no mundo, incluída aí a comunicação verbal, possui natureza inerentemente social, coletiva e participativa. A noção de cultura como um sistema de práticas relaciona-se aos hábitos ou repetições realizadas pelos membros de uma comunidade e, em se tratando da língua, como um conjunto de *hábitos de fala*, no que diz respeito a práticas institucionalizadas pelo uso.

Todas essas noções apontam para as inúmeras relações entre o homem e seu modo de viver, para os fortes laços que relacionam a cultura e o ambiente de determinado povo ao ato de nomear aquilo que faz parte de seu mundo.

1.1 O nome

Desde épocas primitivas, ou até onde podemos recuar na história do homem, tem-se considerado o ato de nomear como a função fundamental da linguagem. Foi, inclusive, essa a

primeira tarefa imposta ao homem pelo seu Criador, como se lê no livro Gênesis⁵, inserido no Velho Testamento:

Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome. E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo o animal do campo [...].

Em Crátilo⁶ (PLATÃO, p. 126), Sócrates afirma que *o nome, por conseguinte, é instrumento para informar a respeito das coisas e para separá-las, tal como a lançadeira separa os fios da tela*. Sob esse ponto de vista, o propósito de nomear objetiva essencialmente dizer o que as coisas são, individualizando-as, classificando-as, etiquetando-as, atribuindo um significante que possa estabelecer paridade entre elas e a percepção humana, ou seja, entre o que as coisas são e o que a coletividade pensa que elas são.

Nas palavras de BIDERMAN (1998, p. 88), *a atividade de nomear é específica da espécie humana* justamente porque, ao observar o ambiente à sua volta, o homem necessita identificar cada um dos elementos percebidos e transmitir, aos seus semelhantes, ideias e conceitos acerca dos mesmos.

Sendo assim, um nome não é apenas uma designação, ele expressa um atributo com o qual o elemento denominado passa a ser identificado, um valor atribuído que pode, inclusive, modificar a idéia que se faz do mesmo. Associa-se a ele uma imagem que, com o tempo, prevalece ou não, mas que irá marcá-lo.

Atribuir um nome, portanto, é reconhecer a existência de algo, é adicionar em um universo cognitivo, no conjunto das coisas de conhecimento e de domínio, aquilo que se denomina e que se encontra na esfera de interesse do próprio denominador. A esse conjunto de nomes ou palavras que os membros de uma comunidade linguística utilizam, dá-se o nome de *léxico*.

1.2 Léxico

Comumente compreendido como o conjunto de itens lexicais representativos de uma determinada comunidade, o sistema léxico, de acordo com BIDERMAN (2001, p. 179), *é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades*.

⁵ Gênesis, Capítulo II, versículos 19 e 20.

⁶ Diálogo platônico, entre Hermógenes, Crátilo e Sócrates, que aborda a questão da correção dos nomes, signos e conceitos.

Considerado parte integrante do patrimônio cultural de um grupo de indivíduos que compartilham costumes e propósitos, já que é por meio do sistema linguístico que os homens se exprimem e expressam seus pensamentos e valores, o léxico é um elemento fundamental no processo de registro e preservação da memória das coletividades, podendo, por isso mesmo, ser utilizado como relevante fonte de informação para o resgate e caracterização de organizações humanas, muitas vezes, já desaparecidas.

Por sua riqueza e amplitude, o léxico de uma sociedade encerra em si visões de mundo em locais e épocas distintas, traços culturais, vocabulários, sendo, portanto, possível analisá-lo sob diversos enfoques. Ao estudo científico do léxico, dá-se o nome de *Lexicologia*.

Datam dos anos 50 do século XX os primeiros estudos da *Lexicologia Social*⁷, que propunha considerar a palavra não como um objeto isolado, mas como parte de uma estrutura societária; mas só contemporaneamente tem ganhado destaque o estudo do léxico a partir do entrelaçamento língua-cultura-sociedade, o que contribui bastante para o conhecimento da história sociável de várias comunidades linguísticas, como bem mostra ISQUERDO (2001, p. 91):

O estudo do léxico regional pode oferecer, ao estudioso, dados que deixam transparecer elementos significativos relacionados à história, ao sistema de vida, à visão de mundo de um determinado grupo. Deste modo, no exame de um léxico regional, analisa-se e caracteriza-se não apenas a língua, mas também o fato cultural que nela deixa transparecer.

Partilhando de uma visão semelhante, acrescenta VILELA (1994, p. 13):

O léxico é, numa perspectiva cognitivo-representativa, a codificação da realidade extralinguística interiorizada no saber de uma dada comunidade linguística.

Destaca-se, ainda, o pensamento de BARBOSA (1981, p. 120):

O léxico, cujas formas exprimem o conteúdo da experiência social, é o conjunto dos elementos do código linguístico em que se sentem particularmente as relações entre a língua de uma comunidade humana, sua cultura – no sentido antropológico – sua civilização; e compreende-se, pois, que uma alteração das unidades desse inventário seja reflexo de alterações culturais.

Como podemos observar, valendo-se da palavra, o homem nomeia e caracteriza o mundo que o rodeia, exercendo seu poder sobre o universo natural e antropocultural, registrando e perpetuando a cultura. Assim, o léxico traduz o pensamento das diferentes sociedades no decurso da história, razão por que *estudar o léxico implica também resgatar a cultura* (ISQUERDO e KRIEGER, 2004, p. 11).

⁷ MATORÉ (1953)

1.2.1 Onomástica: Antroponímia e Toponímia

Parte integrante do universo lexical, a *Onomástica* caracteriza-se como a ciência da linguagem que possui duas áreas de estudo: a *Antroponímia* e a *Toponímia* – ambas se constituem de elementos linguísticos que conservam traços denominativos antigos. A *Antroponímia* tem como objeto de estudo os nomes próprios individuais, os nomes parentais ou sobrenomes e as alcunhas ou apelidos. Já a *Toponímia* se integra à *Onomástica* como disciplina que investiga o léxico toponímico, através do estudo da motivação dos nomes próprios de lugares.

São precursores da *Onomástica* contemporânea LEITE DE VASCONCELOS (1928) e DAUZAT (1951). O primeiro focou seus estudos, sobretudo, na *Antroponímia*, procurando resgatar o significado esvaziado semanticamente dos nomes das pessoas. Já o segundo, dedicou-se mais ao estudo toponímico.

Em 1928, no seu manual *Antroponímia Portuguesa*, em que trata dos antropônimos de Portugal desde a Idade Média, Leite de Vasconcelos viu a necessidade de estabelecer conceitos e classificações acerca do nome próprio de pessoas e de lugares, conceitos que nortearam e se expandiram para vários estudos onomásticos contemporâneos. Nesse manual, esse filólogo destaca:

Temos como se vê, muitas espécies de “nomes próprios”. A secção da Glotologia que trata d’eles (origem, razão de emprego, forma, evolução, etc.), convieram os filólogos em a designar por “Onomatologia”, que, de acordo com aquelas espécies, deverá decompor-se em três disciplinas secundárias: 1) Estudo de nomes locais, ou “Toponímia”, na qual se inclui igualmente o elemento líquido (rios, lagos, etc.), e outros produtos da natureza, como árvores, penedos que dão freqüentemente nomes a sítios (a “Toponímia” é pois Onomatologia geográfica). 2) Estudo dos nomes de pessoas, ou “Antroponímia”, expressão que o autor pela primeira vez propôs e empregou em 1887, na “Revista Lusitana”, I, 45. 3) Estudo de vários outros nomes próprios, isto é, de astros, ventos, animais, seres sobrenaturais, navios, cousas: “Panteonímia” (de pantóios, que quer dizer “de toda a espécie”, “variado”). No estudo dos nomes de seres sobrenaturais nada nos impede de chamar “Teonímia” (Theonymia) ao dos nomes de deuses.

Ainda no século XX, em 1951, o francês Dauzat assim construiu o conceito de *Onomástica*, que vem sendo seguido por estudiosos da área até os dias de hoje: *antroponímia é a ciência dos nomes de pessoas (antropônimo, nome de pessoa); toponímia, a ciência dos nomes de lugares (topônimo, nome de lugar). E a onomástica, a união destas duas ciências (termo empregado, às vezes erroneamente, como sinônimo de antroponímia).*

O estudo do nome próprio se divide, pois, em duas disciplinas distintas, porém complementares: A FIGURA 1 representa o vocábulo que ao deixar o seu uso pleno na

língua, transitando para o uso onomástico, reveste-se de caráter denominativo – em uso dêitico ou anafórico – e passa a ser referencializado como topônimo ou antropônimo, seguindo direções opostas e complementares.

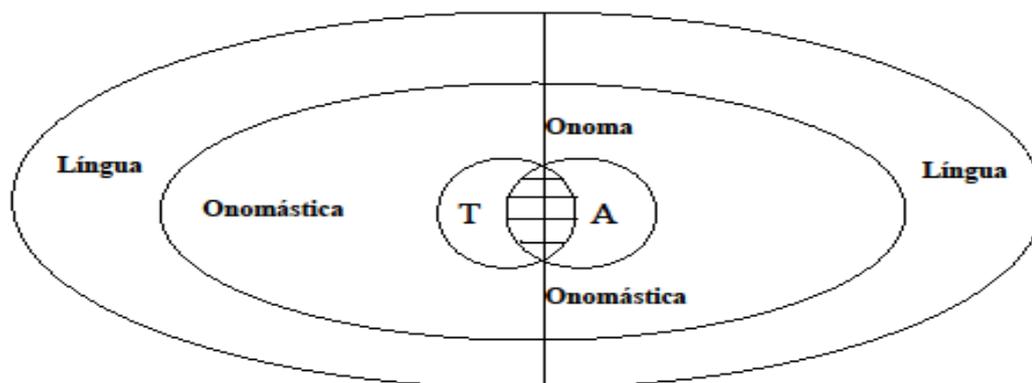


FIGURA 1 – Onomástica⁸

T ∩ A

T= Toponímia / A= Antroponímia / T ∩ A= Intersecção

Apesar de se constituírem em campos semânticos de dimensões variáveis da *Onomástica* – *pessoa e lugar* – têm na mesma uma relação de inclusão, uma vez que se encontram no *onoma*, em uma área de intersecção.

De acordo com DICK (1990b, p. 130), em *Onomástica* cria-se uma junção entre nomeador, nomeado e receptor, onde se tem: o nomeador (*sujeito, emissor ou enunciador*), o objeto nomeado (*o espaço e suas subdivisões conceptuais, que incorporam a função referencial, sobre o que recairá a ação de nomear*) e o receptor (*ou o enunciatário, que recebe os efeitos da nomeação, na qualidade de sujeito passivo*). A palavra se desloca, pois, do sistema lexical para o sistema onomástico. Nessa operação mental, cristaliza-se o nome, o que possibilita a sua transmissão às gerações seguintes (SEABRA, 2006, p. 1954).

Ainda segundo SEABRA (2006, p. 1954), por se tratar de estudos que envolvem a função referencial ou denotativa da linguagem, não se pode falar em onomástica – toponímia e antroponímia – sem se esbarrar na questão da referência. Valendo-se do triângulo de OGDEN & RICHARDS (1923, p. 11) e ULLMANN (1957, p. 12), reuplicado por LYONS (1977, p. 85), SEABRA (2006, p. 1955-1956) mostra que a relação triádica – sentido-nome-referente – apontada pelos autores citados, em se tratando do léxico geral da língua, pode ser representada conforme se vê na FIGURA 2 abaixo:

⁸ DICK apud SEABRA, 2004, p. 38.

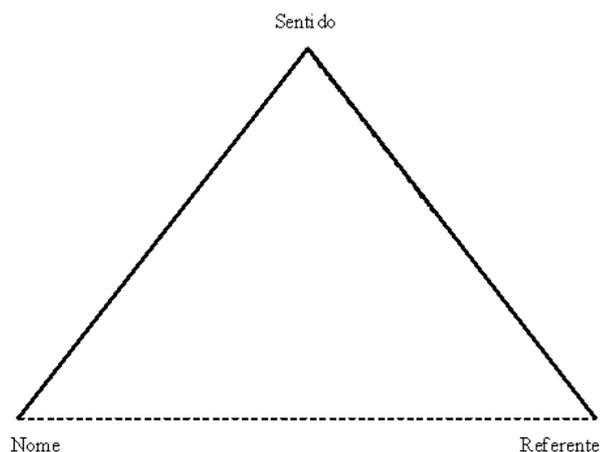


FIGURA 2 – Relação Triádica

Nessa figura as linhas que ligam o nome ao sentido e este último ao referente são contínuas, mostrando relações diretas; enquanto a linha pontilhada, ligando o nome ao referente, indica uma relação indireta que deve, necessariamente, ser mediada pelo sentido, ou seja, a identificação do referente passa pelo sentido do nome, quando se trata do léxico em geral.

Em se tratando da Onomástica e suas respectivas divisões – toponímia e antroponímia, SEABRA (2006), citando LIBERATO (1997) mostra que a identificação dos nomes pode não passar pelo sentido, sendo remetidos *diretamente* para o referente, conforme podemos visualizar pelo diagrama mostrado a seguir:

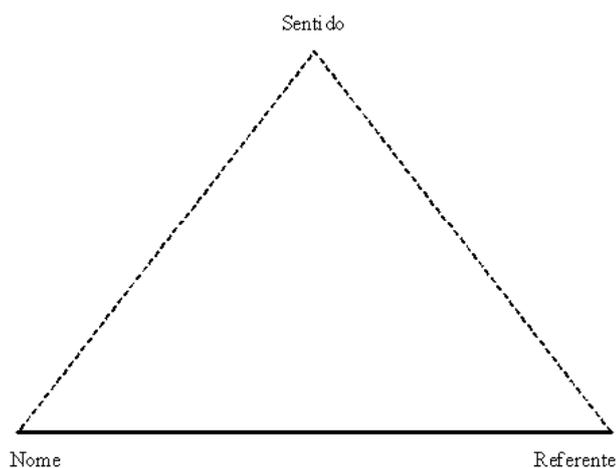


FIGURA 3 – Referência e Onomástica

Isso ocorre, continua SEABRA (2006, p. 1956), porque os nomes de lugares (topônimos), assim como os nomes de pessoas (antroponimos) são “designadores rígidos” já que representam ou são os próprios referentes em uma situação de comunicação, podendo-lhes atribuir, por isso, no âmbito dos estudos linguísticos, certa singularidade.

Essas reflexões demonstram que, se quisermos chegar à “verdade” do nome é indispensável, nos estudos onomásticos, lidar com o contexto, com a relação homem/ambiente/sociedade, para recuperar o significado desse nome e reconhecer o seu percurso gerativo, uma vez que, quase sempre, esse significado se perde no tempo, abrindo uma lacuna na memória cultural de uma determinada comunidade.

Como já salientado, a Antroponímia é o ramo da Onomástica que estuda os antropônimos, isto é, os nomes próprios de pessoas – sejam prenomes, sobrenomes ou alcunhas – analisando sua origem, evolução e variação em função do tempo, do espaço e dos costumes.

Apelidos ou nomes foram a forma encontrada pelos seres humanos para distinguir as pessoas da família e da comunidade, facilitando assim, a identificação de cada um de seus membros.

Inicialmente, apenas um nome era suficiente para a identificação, mas com o crescimento das famílias e da população das comunidades, alguns nomes começaram a se popularizar e a serem também usados por descendentes de outras famílias, gerando assim, dificuldades na distinção de cada pessoa. Houve então, a necessidade da criação de um segundo nome que, acrescentado ao primeiro, identificasse melhor as pessoas.

O segundo nome foi surgindo naturalmente, aliado a peculiaridades referentes à pessoa, identificando-a imediatamente, como, por exemplo, João Guimarães, nascido ou procedente da cidade de Guimarães; Luiz Rodrigues, filho de Rodrigo. Assim, da forma simples de apelidos, foram surgindo nomes que seriam adotados como sobrenomes, simplificando a identificação dos indivíduos e das famílias dentro das comunidades.

Na antiguidade, sobretudo na Grécia, o nome próprio de pessoa cumpria papel relevante, pois seu valor semântico era bastante considerado, de modo tal que os pais escolhiam os nomes dos filhos baseados em seus significados. Naquele tempo, atribuir um nome à pessoa tinha como principal motivação imprimir algum atributo físico ou moral à individualidade.

Nas sociedades atuais, os étimos dos antropônimos exercem pouca influência quando da escolha de novos nomes. A Bíblia, a Igreja, a música, a política, a literatura, têm maior influência que os significados etimológicos na popularização dos nomes das pessoas. Hoje, diferentemente do passado, a função do nome é bem mais distintiva do que significativa, ocorrendo uma espécie de esvaziamento semântico, já que as motivações para a escolha de um nome sofrem outros tipos de influências, como, por exemplo, da mídia televisiva ou cinematográfica, fazendo com que o nome deixe de ser motivado por seu significado. No

Brasil, essa tendência pode ser facilmente constatada, já que é bastante comum parte da população batizar os seus filhos com o nome de personagens famosos de novelas e de filmes.

Dentre os teóricos que se dedicaram ao estudo do nome próprio, defendendo a tese de que o mesmo não tem função conotativa, já que nenhum atributo, da coisa ou da individualidade nomeada, lhe é outorgado, encontra-se MILL (*apud* ULLMANN, 1964, p. 154) que apresenta a seguinte colocação sobre o tema:

Sempre que os nomes dados aos objetos comunicam qualquer informação, isto é, sempre que tem qualquer significado, esse significado não reside no que designam, mas no que conotam. Os únicos nomes que nada conotam são os nomes próprios; e estes não têm, estritamente falando, nenhuma significação.

ZAMARIANO (2010, p.57), analisando essa assertiva de MILL (1979, p.97), evidencia que

parece consensual que a teoria dos nomes de Mill contempla a intuição básica de que os nomes próprios são palavras sem significado que servem, apenas para denotar. Em sua concepção, os nomes próprios como os topônimos Londres ou Inglaterra não conotam, pois nenhum atributo do indivíduo nomeado, nesse caso de lugares, lhes é conferido.

Como se constata, na visão de Mill, os nomes próprios não descrevem as pessoas e as coisas a que se referem, não sendo, portanto, sinônimos das mesmas. Na verdade, para esse autor, os nomes próprios (não-conotativos) têm por finalidade singularizar o que denominam. O nome Ana, por exemplo, diferencia uma mulher de outra que se chama Maria e o nome Belo Horizonte distingue uma cidade de outra que se chama Nova Lima.

Sobre o nome ou apelido de família (o sobrenome), que pode ser considerado um complemento do nome individual, DICK (2000, p.18) salienta que, transmitido de geração a geração, esse nome

carrega em si todas as marcas da descendência gentílica, não sendo por isso de livre escolha dos cidadãos. A imposição obrigatória do que se convencionou chamar, atualmente, de sobrenome, é o seu traço distintivo, em oposição ao prenome, fruto de um ato volitivo dos pais.

Em relação à antroponímia, o que não se pode é deixar de considerar o nome de pessoa como uma fonte rica de informações não somente da língua, mas também sobre a cultura, a religião e mesmo a ideologia da sociedade que o criou, visto que a língua mantém inalteradas, nos nomes próprios das pessoas, as mínimas partículas de significação, conservando os traços ideológicos e revelando a história da denominação humana.

Assim como os nomes próprios de pessoas, os nomes de lugares também desempenham importante papel nos estudos dos aspectos históricos e socioculturais das comunidades humanas.

No âmbito dos estudos linguísticos, a Toponímia é a disciplina da Onomástica que investiga o léxico toponímico, ou os nomes próprios de lugares, considerando-o como expressão linguístico-social que reflete aspectos culturais e históricos de um núcleo humano existente ou preexistente.

Constituindo-se em disciplina que caminha ao lado da história e da geografia, a Toponímia possibilita, com os seus dados, conhecer a relação entre o ser humano e o espaço onde ele vive ou viveu, por meio da análise da motivação do denominador, em sua atitude espontânea ou não de nomear os lugares.

Vistos como símbolos carregados de significados, os topônimos fazem parte da identidade coletiva de uma comunidade e, por isso, refletem as marcas, do saber cultural e histórico, deixadas no espaço onde foram inseridos.

Sobre o assunto, DICK (1997, p. 42) afirma que:

O sistema denominativo, acionado pelo denominador, é, assim, um reflexo de tudo aquilo que representa, cumulativamente, hábitos, usos, costumes, moral, ética, religião. Os parâmetros que utiliza, nesse ato, posicionam-se em relação diretamente proporcional ao que mais o impressionou ou sugestionou, no momento da criação do nome, dentro de um princípio derivado daquele remoto conjunto de circunstâncias comuns.

A Toponímia, vista como parte integrante do estudo do léxico, é um dos principais instrumentos promovedores do resgate do léxico desaparecido ou, pelo menos, semanticamente esvaziado, pois, embora nascida na oralidade, quando ela se materializa em codificações escritas – em cartas topográficas e mapas, por exemplo – assegura e demonstra, assim como qualquer outro documento formal, os fatores de estabilidade da língua.

Nesse sentido, devido à tendência conservadora do topônimo, qualquer área toponímica pode ser percebida como uma espécie de “sítio arqueológico”, onde é permitido reconstruir, por meio da análise dos vestígios linguísticos e dos significados cristalizados nos nomes dos *topos*, fatos sociais desaparecidos.

Como sentencia Jean Brunhes, apud SEABRA (2004, p. 141), *os nomes podem ser vistos como fósseis linguísticos que, sobrevivendo até a atualidade, autoriza-nos a adentrar no universo lexical de épocas pretéritas.*

O estudo do léxico, na sua variedade toponímica, possibilita o reconhecimento de elementos que atravessaram o tempo, permitindo o resgate da própria substância ontológica

do social, pois, como afirma DICK (1990, p.23), *o topônimo está onerado de uma profunda carga significativa.*

Dessa maneira, acredita-se que a investigação dos nomes atribuídos aos lugares, que são representações individualizadas do espaço, assume um relevante papel na compreensão do ambiente que se pretende decifrar, resgatando partes de seu contexto histórico desconhecido e características pouco evidentes de sua população.

Sendo o topônimo um signo linguístico motivado, a Toponímia não se ocupa apenas em desvendar a etimologia e a formação dos signos, dedicando-se também ao estudo da motivação dos nomes, ou seja, procurando descobrir o porquê da escolha ou quais foram as motivações que animaram o denominador a atribuir determinados nomes aos lugares.

Sobre isso, GUIRAUD (1980, p. 59) já defendia a convencionalidade – e não a arbitrariedade – como característica primordial do signo linguístico, pois, segundo ele, um signo linguístico já cristalizado perde sua motivação por meio da convenção, mas todas as palavras são motivadas em seu ponto de partida.

DICK (1997, p. 31), expandindo a reflexão sobre a questão das denominações dos lugares, alcançou os centros urbanos, quando ressaltou que:

A rua é o caminho melhorado, do ponto de vista de sua morfologia, e, semanticamente, a rua é um verdadeiro microcosmo dentro do organismo maior do aglomerado urbano. A rua tudo testemunha, numa atitude cúmplice de aceitação.

Se a rua também é vista como um topo, isto é, um lugar, a *Toponímia Urbana*, constituída pelos nomes dos logradouros públicos, quando preservada ao longo dos anos, subsistindo como referente através dos tempos, constitui-se em relevante fonte de informações histórica e social sobre a cidade.

Cabe ressaltar que o léxico da língua, em uso, transcende o próprio ato de nomear, pois revela a cultura de uma sociedade, permitindo, inclusive, reconstruir a história dos valores e costumes de grupos humanos dos quais ela fez parte. Sob esse enfoque, a *Onomástica* é reconhecida como um campo valioso para investigações científicas, uma vez que o levantamento e a análise dos antropônimos e dos topônimos possibilitam resgatar a memória cultural e sócio-histórica das comunidades, trazendo à tona fatos e ocorrências, muitas vezes, esquecidos.

1.2.1.1 Os estudos toponímicos no Brasil

Os estudos toponímicos tiveram início, no Brasil, no começo do século XX, tendo como enfoque a análise de nomes indígenas. Até então era notável a ausência de estudos nessa área, conforme aponta Theodoro Sampaio, em *O Tupi na Geografia Nacional*:

Estudos [...] systematicamente guiados, para o fim de explicar o vocabulário geográfico de procedência tupi, poucos cultores têm ido, bem que não raros o tenham tentado.⁹

E, também, Armando Levy Cardoso no seu *Toponímia Brasileira*:

no Brasil, entretanto, relativamente muito pouco se tem feito nos domínios da toponímia.¹⁰

Foi apenas quando Carlos Drumond (FFLCH/USP) pesquisou a relação existente entre as migrações indígenas e suas línguas e as designações dos acidentes geográficos a que os povos se depararam que os estudos toponímicos brasileiros começaram a ganhar sistematicidade. Esse estudo, publicado em 1965, intitula-se *Contribuições do Bororo à toponímia Brasileira*.

Orientada por Drumond, seguindo, ainda, as teorias do francês Dauzat, a linguista Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, professora e pesquisadora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), escreveu os *Princípios Teóricos e Modelos Taxeonomícos*, aplicados aos nomes de lugares. Com essa obra, enriqueceu enormemente os estudos toponímicos brasileiros. São palavras de Drumond, sobre a obra de sua ex-orientanda: *nenhum outro estudo de Toponímia do Brasil reveste-se de tantas qualidades como este ('Princípios...'), seja do ponto de vista estrutural como científico*.¹¹

Outros pesquisadores, seguindo a metodologia sugerida por Dick, assim como o modelo de seu Atlas (ATB – Atlas Toponímico do Brasil e ATESP – Atlas Toponímico do Estado de São Paulo), têm-se dedicado, em nossas Universidades, aos estudos toponímicos. Dentre eles, citamos: Aparecida Negri Isquerdo (UFMS), Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (UFMG), Karylleila dos Santos Andrade (UFTO). Essas três linguistas vêm coordenando variantes regionais do ATB em seus respectivos estados – Mato Grosso do Sul (ATEMS – Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso do Sul), Minas Gerais (ATEMIG –

⁹ SAMPAIO (1955)

¹⁰ CARDOSO (1961)

¹¹ DICK, 1990a, Prefácio.

Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais), ATITO (Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins).

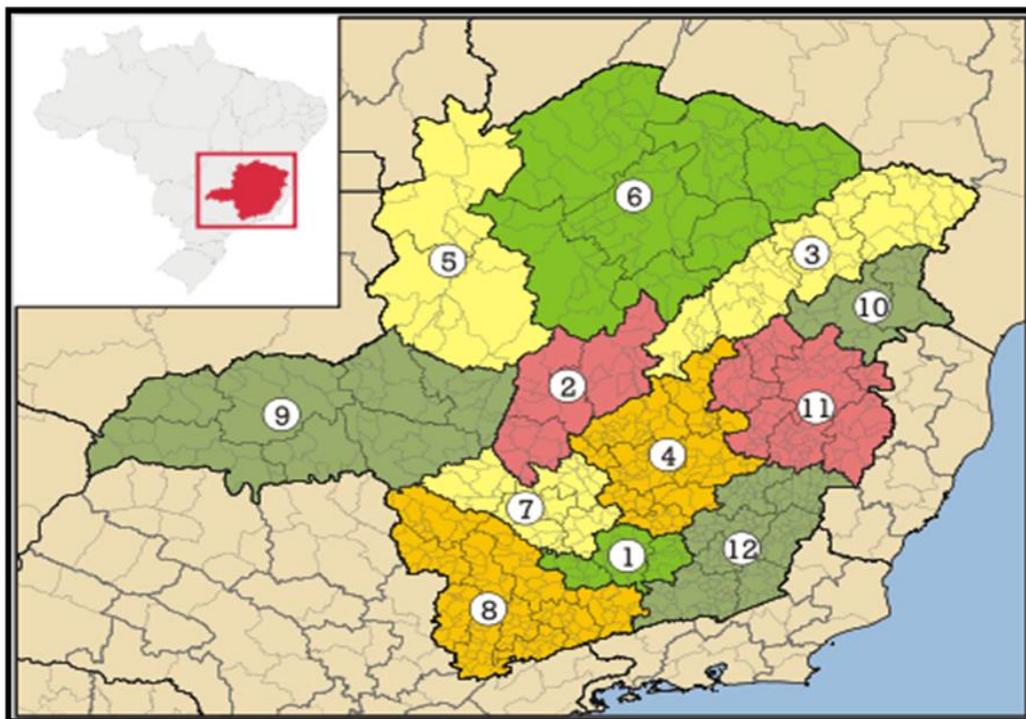
1.2.1.1.1 Projeto ATEMIG

O Projeto ATEMIG¹² – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais – em desenvolvimento na Faculdade de Letras da UFMG, desde fevereiro de 2005, projeto ao qual nossa pesquisa se insere, caracteriza-se, inicialmente, como um estudo dos nomes de lugares que abrange todo o território mineiro, ou seja, seus 853 municípios. Está vinculado ao o Projeto ATB – Atlas Toponímico do Brasil, coordenado pela Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (FFLCH/USP). O Projeto ATEMIG* tem como objetivos básicos:

1. Constituir um *corpus* com todos os topônimos presente nas cartas geográficas do IBGE, correspondentes aos 853 municípios mineiros;
2. Catalogar e reconhecer remanescentes lexicais na rede toponímica mineira cuja origem remonta a nomes portugueses, africanos, indígenas, dentre outros;
3. Classificar e analisar o padrão motivador dos nomes, resultante das diversas tendências étnicas registradas (línguas indígenas, africanas e de imigração);
4. Buscar a influência das línguas em contato no território (fenômenos gramaticais e semânticos);
5. Cartografar nomes de acidentes físicos e humanos do Estado de Minas Gerais;
6. Construir glossários toponímicos;
7. Realizar gravações orais com o objetivo de coletar outros topônimos que não constam na rede toponímica oficial do estado.

Para atingir tais objetivos, a equipe do Projeto ATEMIG vem coletando dados, seguindo a divisão proposta pelo IBGE, que recorta o estado em 12 mesorregiões, conforme se visualiza no MAPA 1, a seguir: 1. Campo das Vertentes; 2. Central Mineira; 3. Jequitinhonha; 4. Metropolitana de Belo Horizonte; 5. Noroeste de Minas; 6. Norte de Minas; 7. Oeste de Minas; 8. Sul e Sudoeste de Minas; 9. Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba; 10. Vale do Mucuri; 11. Vale do Rio Doce; 12. Zona da Mata.

¹² Coordenado pela Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (FALE/UFMG).
* SEABRA (2002, p. 1946)



MAPA 1 – As 12 Mesorregiões Geográficas do Estado de Minas Gerais

FONTE: Disponível em < http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_mesorregi%C3%B5es_de_Minhas_Gerais> Acesso em 30/01/2010.

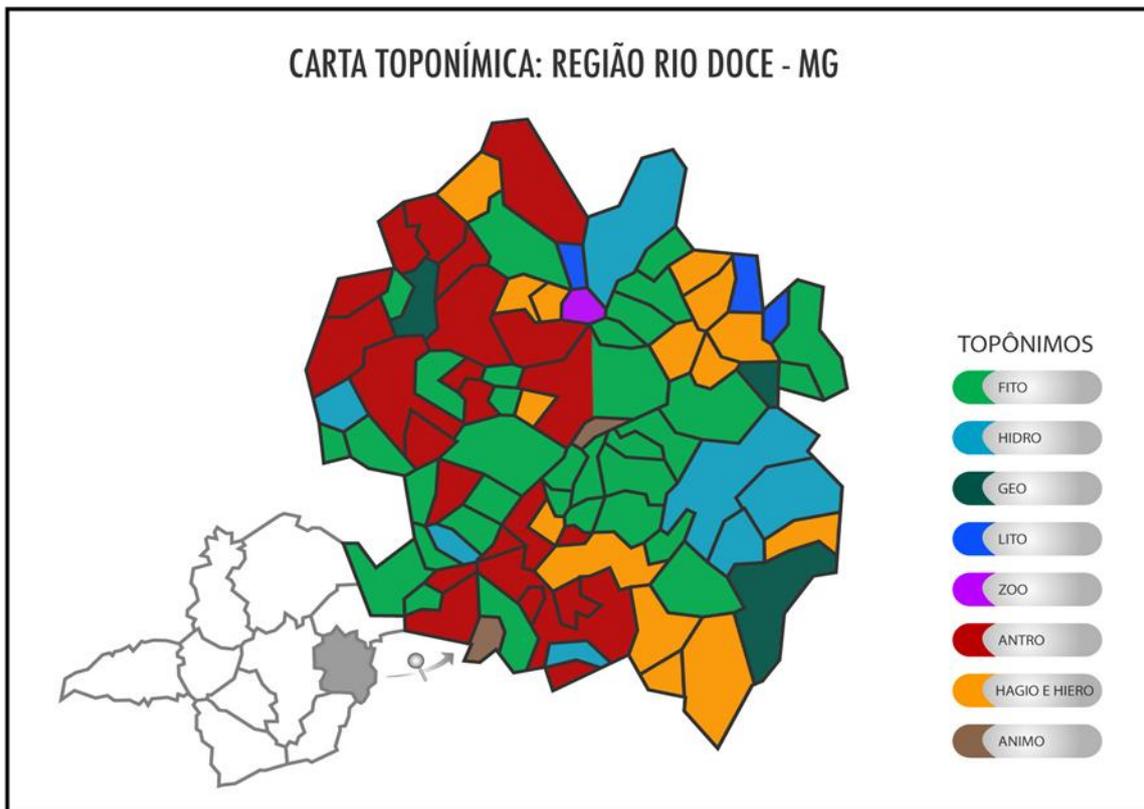
Partilhando de metodologia comum, seguida pelas demais equipes que integram o ATB, esse Projeto adota: a) o *método das áreas*, utilizado por DAUZAT (1926) que propõe o remapeamento da divisão municipal, de acordo com as camadas dialetais presentes na língua padrão; b) a distribuição toponímica em categorias taxionômicas que representam padrões motivadores de topônimos no Brasil, segundo DICK (1990).

Em cada região, vem sendo realizado o levantamento de todos os nomes dos acidentes geográficos dos municípios, documentados em mapas municipais – fontes do IBGE, com escalas que variam de 1:50.000 a 1:100.000. Após a coleta, os topônimos são registrados em fichas, conforme modelo sugerido por DICK (2004), analisados e classificados.

Em algumas regiões, já podemos inferir a estreita relação entre a história de povoamento da área e a motivação toponímica predominante. É o caso, por exemplo, da mesorregião do Vale do Rio Doce, visualizada no MAPA 2, a seguir, cuja área está dividida entre a predominância de antropotopônimos¹³ e fitotopônimos¹⁴:

¹³ Topônimos motivados por nomes de pessoas.

¹⁴ Topônimos motivados por nomes de plantas.



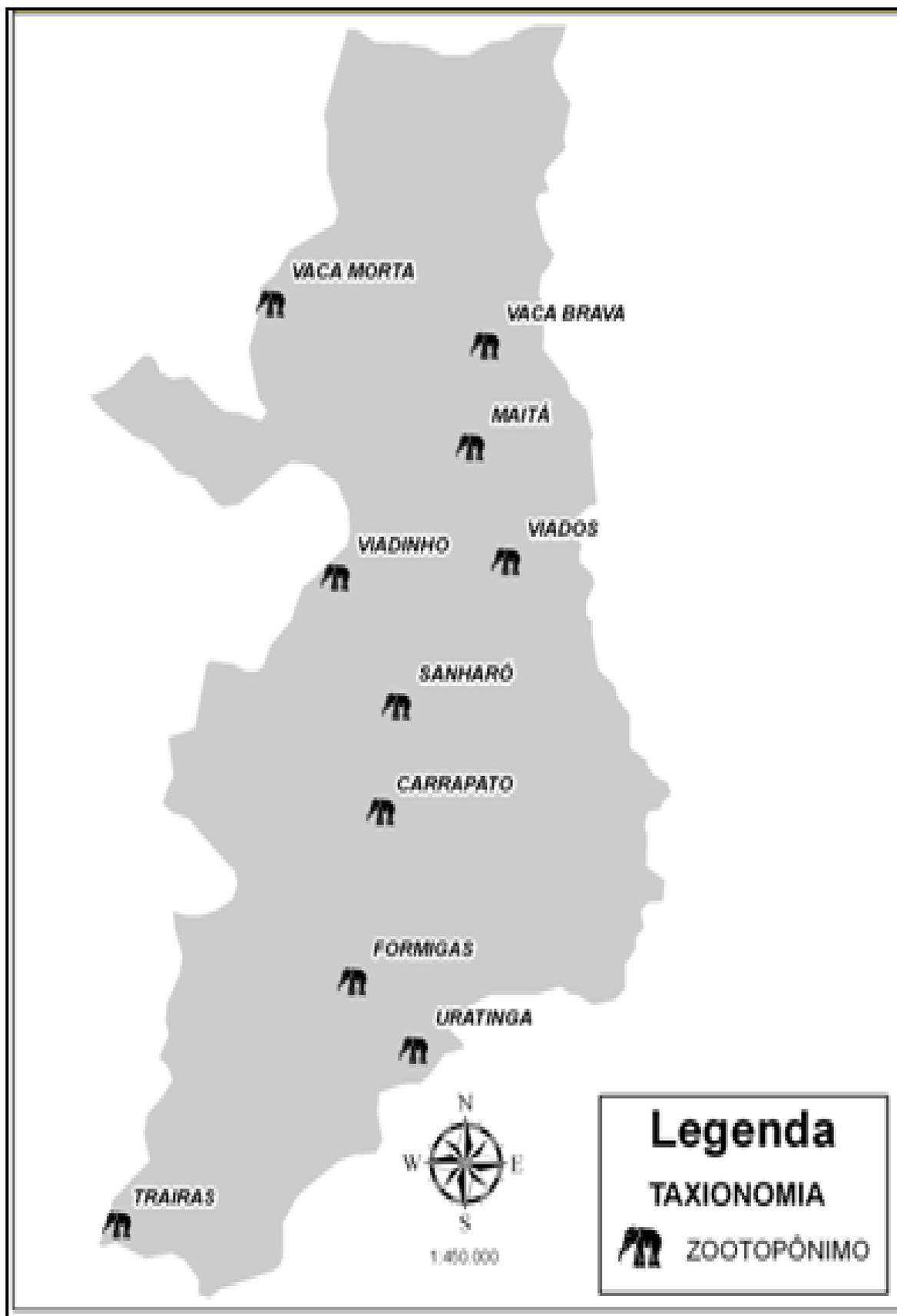
MAPA 2 – Mesorregião Geográfica Vale do Rio Doce / MG subdividida pela ocorrência de topônimos, segundo o modelo de classificação de DICK

FONTES: Projeto ATEMIG – FALE/UFMG

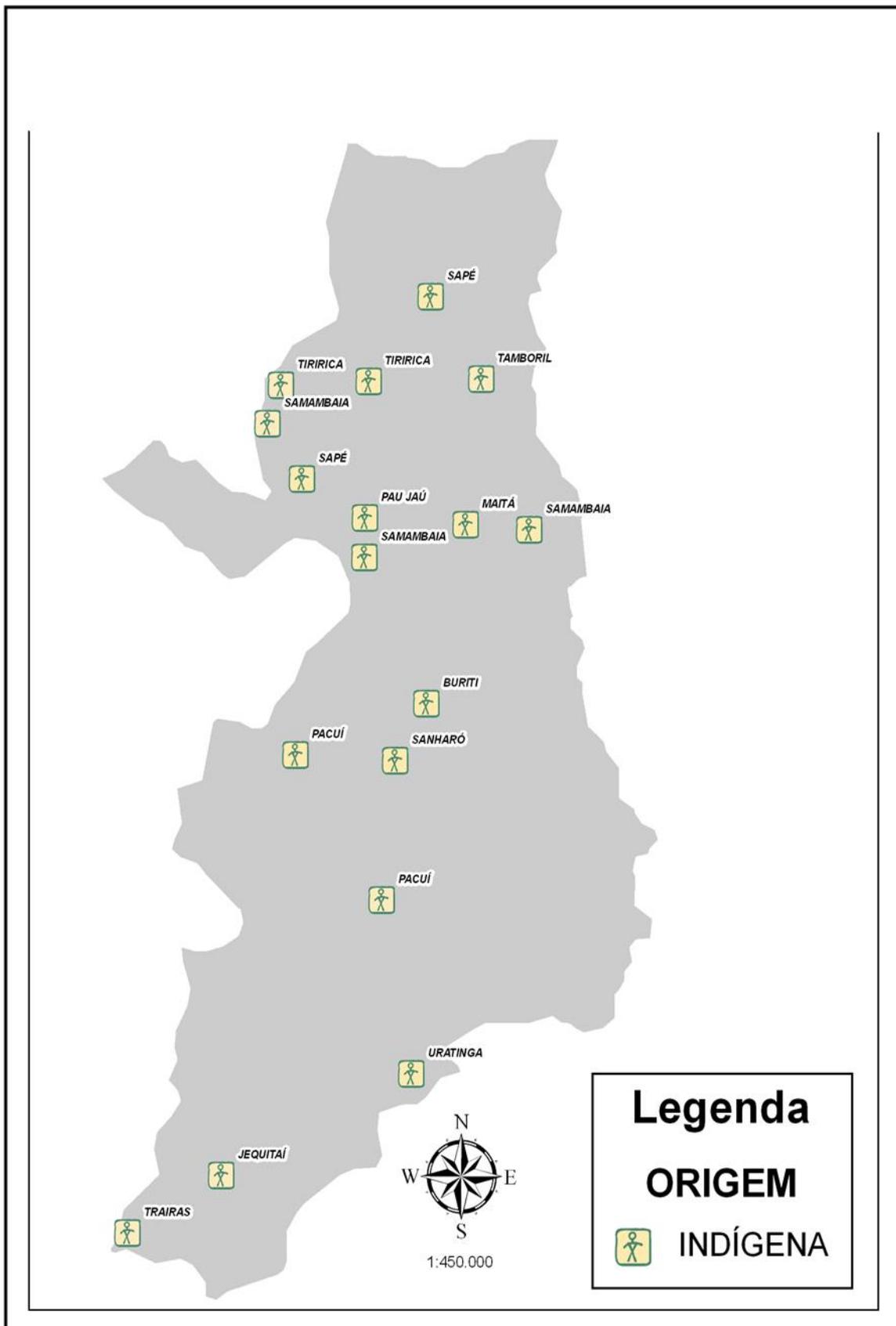
Nesse recorte regional, a antropotoponímia predomina na parte leste da região, local disputado pelo homem do século XVIII; enquanto a fitotoponímia prevalece em locais de ocupação territorial posterior à segunda metade do XIX.

A predominância dos elementos de natureza física, com destaque para os nomes de plantas (fitotopônimos), tem sido uma constante nos estudos já realizados pela equipe do ATEMIG, o que bem mostra o vínculo denominativo natureza-homem nos espaços estudados. Em se tratando dos nomes de natureza antropocultural, destacamos a predominância dos antropotopônimos.

Ainda, propondo a descrição toponímica de regiões mineiras, por meio de confecção de mapas, citamos o trabalho de mestrado de CARVALHO (2010), realizado no município de Montes Claros, Mesorregião Norte de Minas Gerais. Os resultados obtidos por meio dessa pesquisa são destacados em 25 cartas toponímicas, segundo: a) as taxionomias obtidas; b) os estratos linguísticos formadores de topônimos, conforme podemos visualizar nas amostras a seguir:



MAPA 3 – Carta toponímica 14: quantificação geral dos zootopônimos no município de Montes Claros
 FONTE: CARVALHO (2010)



MAPA 4 – Carta toponímica 4: quantificação geral dos estratos linguísticos de base indígena formadores de topônimos no município de Montes Claros

FONTE: CARVALHO (2010)

Assim como outras dissertações já defendidas no âmbito do Projeto ATEMIG – *O léxico toponímico nos domínios de Dona Joaquina de Pompeu*, de autoria de MENEZES (2009); *Hidronímia da região do Rio das Velhas: de Ouro Preto ao Sumidouro*, MENDES (2009); *Léxico toponímico de Diamantina: língua, cultura e memória*, MENDES (2010); *Língua e cultura do Norte de Minas: a toponímia do município de Montes Claros*, CARVALHO (2010); nossa pesquisa, fundamentada em teorias léxico-toponímicas e socioculturais, procura contribuir com esse Projeto, contemplando um dos seus objetivos específicos que é o de estudar os nomes de logradouros (bairros, ruas, praças, becos, etc) das cidades mineiras.

1.2.1.1.2 Toponímia antroponímica ou os antropotopônimos

Conforme já ressaltamos, dentre as taxionomias de natureza antropocultural, sobressaem-se os antropotopônimos, ou nomes de lugares constituídos a partir de prenomes, apelidos de família, ou os dois combinadamente.

Esse conjunto onomástico, em que Toponímia e Antropotoponímia se encontram interseccionadas, caracteriza-se por denotar reflexos da natureza psicossocial do homem, uma vez que se encontra motivado por sua atuação em sociedades locais. Ultrapassa, por isso, em muito, o papel de mero referente, tornando-se, essa classe toponímica, uma aliada das Ciências Humanas, já que, muitas vezes, costuma tornar-se detentora de grande valor documental, conforme ressalta DICK (1990b, p. 178):

[Os antropotopônimos] são, por assim dizer, verdadeiros registros do cotidiano, manifestado nas atitudes e posturas sociais que, em certas circunstâncias, a não ser através deles, escaparia às gerações futuras.

Sobre isso, ZAMARIANO (2010, p. 278) evidencia que os antropotopônimos, além de registrar a história cultural de grupos diversos, retratam o

[...] respeito às pessoas que de uma forma ou de outra participaram do desenvolvimento político, histórico e social de cada município, merecendo por isso, serem lembrados.

Assim sendo, podemos dizer que a utilização de nomes de pessoas comuns ou públicas para a designação de lugares, sobretudo quando as mesmas tiveram importante participação nos processos sócio-políticos e culturais da região, permite que parte da história regional ou nacional seja preservada e repassada às gerações futuras.

Entretanto, os antropotopônimos nem sempre se mantêm significativos. Diferentemente de um elemento físico que costuma mais frequentemente apresentar traços definidores, as taxionomias pertencentes ao mundo antropocultural, dentre eles, mais especificamente, os antropotopônimos, tendem a se tornarem opacos e vazios de significado, quando fora do contexto em que se inscrevem e, mais ainda, com o passar do tempo.

Sobre esse aspecto, discorre SEABRA (2006, p. 1957):

No universo onomástico de uma determinada região, há nomes de lugares que são referencialmente identificáveis por pessoas que fazem parte de redes sociais afins. Isso ocorre porque tais nomes podem ser facilmente reconhecíveis pela cultura local, permanecendo registrados na memória dos membros daquela comunidade – são os chamados arquivos permanentes. Outras vezes, percebe-se, na mesma comunidade, uma impermeabilidade em muitos de seus topônimos – trata-se dos arquivos opacos.

Segundo SEABRA (op. cit.), essa costuma ser uma das causas da substituição de topônimos, isto é, quando o vínculo denominativo se perde e a noção de sentido torna-se apagada, o topônimo costuma ser substituído pela comunidade local. Em se tratando de antropotopônimo, continua a pesquisadora, a impermeabilidade se torna maior, principalmente quando não há registros históricos, nem tampouco a possibilidade de resgatar depoimentos orais sobre essas pessoas.

A fim de recuperar o significado de referenciais antroponímicos, DICK (1997, p. 197) indica duas direções para pesquisa:

1º) saber quem é o portador do nome em questão; e 2º) localizar-se a propriedade primitiva daquele que está sendo pesquisado para, em seguida, tentar-se deduzir a rua que aí estabelecia seus confrontos ou que veio a ser conhecida por aquela denominação.

Antes de focarmos os antropotopônimos de origem italiana, presentes na cidade de Belo Horizonte, objeto desta pesquisa, abordaremos, no próximo capítulo, aspectos sócio-histórico-geográficos da capital mineira, destacando a chegada dos primeiros imigrantes italianos.

CAPÍTULO 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA

Vários foram os motivos para a idealização de uma nova capital para o Estado de Minas Gerais. A cidade de Ouro Preto já perdia as condições desejáveis para a manutenção de tal *status*, pois confinada entre montanhas gigantescas, sua topografia não favorecia a expansão urbana e o desenvolvimento do Estado exigia uma capital localizada em um espaço geográfico mais centralizado e que estivesse em consonância com o espírito reformista da época. Além do mais, Ouro Preto, fundada em 1711 e escolhida para capital em 1720, possuía uma arquitetura totalmente colonial que, antes de mais nada, precisava ser preservada, fato que também embaraçava os projetos de modernização do Estado Mineiro.

BARRETO (1995) registrou que, logo após a proclamação da república em 1889, agitava-se em Minas Gerais, no ano de 1890, a questão da mudança da capital e, dentre os nomes dos lugares imaginados, em condições de serem escolhidos para a sede do governo, figurava o pequeno Arraial de Curral Del Rey, amparado por grande número de mineiros. Todavia, a disputa era grande, pois várias outras localidades também se julgavam com o direito de pleitear aquela distinção, pelas suas condições topográficas e de salubridade.

Para equalizar o problema, o Presidente Afonso Pena determinou que se formassem comissões de estudos para cada uma das localidades candidatas que assim ficaram formadas, como registra OLIVEIRA (1997, p. 34):

- 1) Várzea do Marçal – Engenheiro José Carvalho de Almeida;
- 2) Bello Horizonte – Engenheiro Samuel Gomes Pereira;
- 3) Barbacena – Engenheiro Manoel da Silva Couto;
- 4) Juiz de Fora – Engenheiro Eugênio de Barros Raja Gabaglia;
- 5) Paraúna – Engenheiro Luiz Martinho de Moraes.

Um dos grandes patrocinadores para se ter a nova capital do Estado, construída sobre as glebas do Arraial do Curral Del Rey, foi Cândido de Araújo, ex-secretário do *Clube Republicano*, o qual, pelas colunas de *O Contemporâneo*, de Sabará, lançou vários artigos defendendo tal proposta.

Outro importante propugnador da mudança da capital para onde encontrava-se o Arraial do Curral Del Rey, que passara a ser denominado como Freguesia de Bello Horizonte, foi o coronel Júlio César Pinto Coelho, que tratou de encaminhar a questão para o plano prático, visitando, pessoalmente, aquelas terras e elaborando uma planta topográfica da localidade, datada de 10 de julho de 1890, a qual dirigiu ao governo do Estado, acompanhada de detalhadas informações sobre o lugar, nos seguintes termos:

Belo Horizonte é um arraial de cerca de 600 (?) almas, atualmente, situado mais ou menos a 0° 40' 7'' long. do Rio de Janeiro, 19° 52' lat. Sul. Sua altitude regula por 876 m. e a temperatura média do lugar por 16° centígrados. Clima temperado. Pela sua posição, vê-se que pode ser servido por um pequeno ramal da Estrada de Ferro Central do Brasil, de leve construção, que, partindo de um ponto fronteiro ao núcleo colonial de Sabará, constituído entre esta cidade e Santa Luzia, siga pelo vale do Ribeirão do Curral, na extensão máxima de léguas e meia. A povoação é suprida de excelente água, própria para todos os usos domésticos, em quantidade suficiente para uma população de mais de 30.000 almas, sendo fácil, se preciso for, aumentar o suprimento à vontade, por haver nas proximidades vários outros cursos de boa água potável, que podem ser para aí encaminhados com diminuto dispêndio. Os terrenos são perfeitamente escoados e arejados, isentos de pântanos, charcos e alagadiços, e uniformemente firmes e resistentes. Quanto à sua constituição geológica, são formados por xistos itacolomíticos, rochas de itabirito, ricas gangas, xistos argilosos, ditos argilos-ferruginosos, diuritos e formação cuja base é o gnaíse. Mais particularmente, encontram-se em Belo Horizonte e suas imediações excelentes rochas para a construção, ricos calcários e preciosas argilas.

Nas matas que aí existem, alternando com os belos campos, abundam também as madeiras de construção, tais como: garapa, aroeira, peroba, angelim, piúnas, braúnas e vinháticos.

O aspecto geral é essencialmente aprazível à vista, bem justificando o merecido nome de Belo Horizonte.

Situada nas fraldas da serra do Curral, é esta zona constituída por uma série de ondulações suaves do terreno, bordadas de matas e cortadas de numerosos regatos e córregos, que levam seu tributo ao ribeirão, ou antes – rio do Curral –, cujas vertentes se prestam belamente ao desenvolvimento de uma populosa cidade, suscetível de todos os serviços de embelezamentos reclamados hoje pela civilização. Os leitos de todos os cursos d'água têm a necessária declividade para que as águas corram sempre desimpedidas, etc.

Os campos em toda a circunvizinhança são próprios para a criação de gado vacum, cavalar, suíno, lanífero, etc.

A uberidade do solo é excepcional. Assim, o milho, o feijão, o arroz, a batata, o aipim, o trigo (?) e toda sorte de legumes; a manga, a laranja, o abacaxi, a fruta-do-conde, o araticum, a jabuticaba, a uva, a maçã, o pêssego, a romã, a ameixa, a banana, o figo, o caju, a gabirola, o murici, a mangaba, borracha, etc., aí prosperam admiravelmente e dão fartos e deliciosos frutos.

A par de tantas vantagens, uma salubridade que nada deixa a desejar! Está, portanto, talhado este lugar para a futura capital do grande Estado de Minas. Juiz de Fora, em 10 de julho de 1890. Júlio Pinto¹⁵.

Em 17 de dezembro de 1893 foi, finalmente, promulgada a lei que estabelecia a mudança da capital para a cidade que seria construída no Arraial do Curral Del Rey. Essa notícia se espalhou rapidamente por todo o Brasil, movimentando, em todos os cantos do país, operários, construtores, artistas, industriais, comerciantes e grande número de aventureiros que se dispunham a tentar uma vida nova na cidade que seria construída.

O projeto, que desenhava a nova capital mineira, era moderno e buscava, sobretudo, divorciar-se dos conceitos do império português, de modo que a transferência da capital não significava apenas uma mera modificação geográfica, mas também o início de uma nova configuração sociopolítica para Minas Gerais, que se aliava aos novos rumos que o país começava a adotar.

¹⁵ COELHO (1918, p. 512-519)

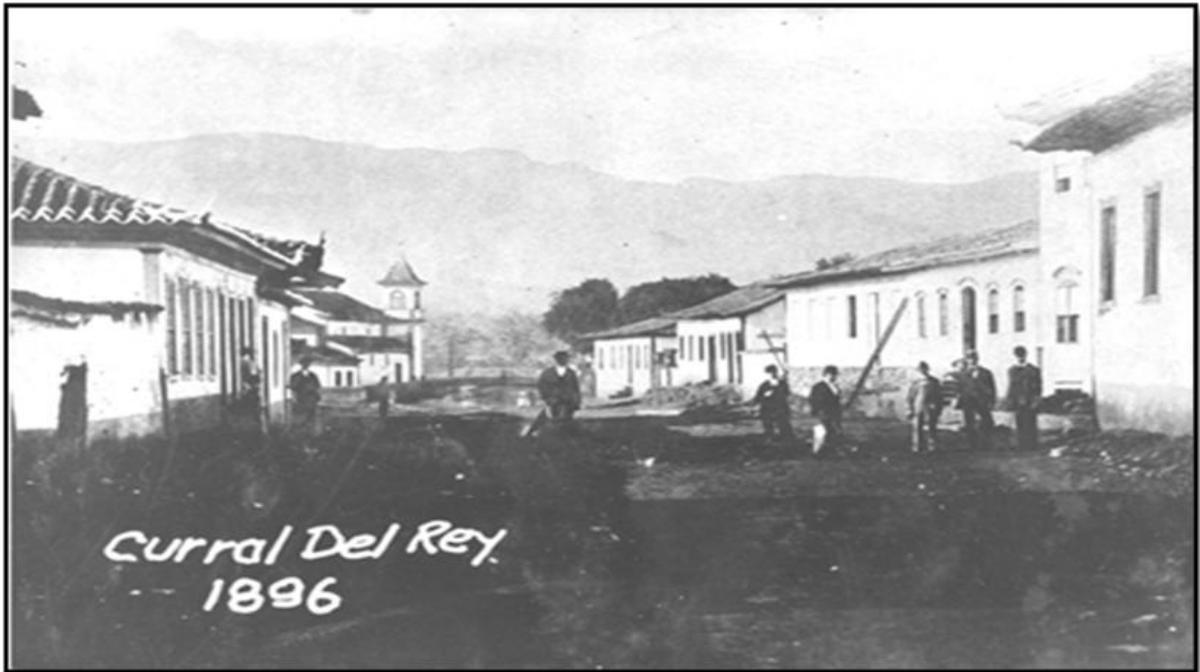


FOTO 1 – Arraial de Curral Del Rey, em 1896
FONTE: MHAB

Para isso, o pacato arraial do Curral Del Rey, que teve como ponto de partida a Fazenda do Cercado, fundada, entre 1701 e 1702, pelo bandeirante João Leite da Silva Ortiz que, buscando jazidas auríferas na bacia do Rio das Velhas, acabou conhecendo e gostando das belas encostas da Serra do Curral, precisava de ser totalmente remodelado, no prazo curto e improrrogável de 4 anos, de modo a transformar-se em uma grande metrópole.

Visando ao cumprimento desse prazo, organizou-se uma comissão técnica, conhecida como a *Comissão Construtora*, chefiada pelo engenheiro e urbanista paraense Aarão Reis, que conseguiu, em 12 de dezembro de 1897, concluir oficialmente a Cidade de Minas, a nova capital do Estado, que permaneceu com esse nome até 1901, quando passou a ser chamada de Belo Horizonte, nome que os antigos moradores da freguesia do Curral Del Rey já haviam escolhido, como se constata no Decreto Estadual nº 36, de 12 de abril de 1890:

O doutor governador do Estado de Minas Gerais resolve determinar que a freguesia do Curral Del Rey, município de Sabará, passe a denominar-se d'ora em diante Bello Horizonte, conforme foi requerido pelos habitantes da mesma freguesia. Neste sentido expeçam-se as necessárias comunicações. Palácio, Ouro Preto, 12 de abril de 1890 – João Pinheiro da Silva.

Todavia, não se pode olvidar que para se conseguir erguer, dentro do prazo constitucional estabelecido, do quase nada que era a pequena *Freguesia de Bello Horizonte*, a nova capital de Minas Gerais, com amplas ruas, avenidas e imponentes edifícios públicos,

fazia-se indispensável reunir mão-de-obra numerosa que apresentasse, ao mesmo tempo, conhecimento técnico e qualidade na execução dos serviços.



FOTO 2 – Comissão Construtora da Nova Capital, em 1894
FONTE: MHAB

2.1 A mão-de-obra de imigrantes na construção de Belo Horizonte

Nos primeiros meses de trabalho da Comissão Construtora, de acordo com BARRETO (1995, p. 31), o elemento operário era mau e deficiente, mas, Aarão Reis, colocando em prática algumas providências, conseguiu minimizar o problema, aumentando o quantitativo de trabalhadores.

Todavia, como ressalta OLIVEIRA (1997, p.167), não havia preparo de mão-de-obra especializada, o que era mais ou menos geral no país, recém-saído da escravidão. Isso significava que, mesmo sendo abundante o número de obreiros de pá e picareta, carpinteiros, encarregados para boa parte dos serviços, era praticamente inexistente pessoal gabaritado para construções de edifícios maiores, com fino acabamento.

Buscando solucionar tal deficiência e prevendo que o período das construções, propriamente dito, exigiria um verdadeiro batalhão de trabalhadores, o engenheiro Francisco de Paula Bicalho, novo chefe da Comissão Construtora a partir de 1895, substituindo Aarão Reis, que, por motivos de saúde, solicitou demissão do cargo, foi levado a apelar para o serviço de imigração, dirigindo, à Secretaria da Agricultura, no dia 12 de agosto de 1895, o seguinte ofício:

Tendo os serviços incumbidos a esta Comissão entrado na época de maior desenvolvimento e sendo evidentemente insuficiente o número de trabalhadores que atualmente procuram esta localidade, tomo a liberdade de lembrar a V. Ex.^a a conveniência de estabelecer aqui uma hospedaria de imigrantes, fazendo a Inspeção de Terras e Colonização dirigir para ela principalmente imigrantes solteiros, que queiram dedicar-se a serviços por salários, prestando-se esta Comissão a levantar e fornecer o barracão necessário para o primeiro agasalho, logo que tenha recebido as instruções necessárias daquela repartição e aquiescência de V. Ex.^a.

Considerando legítima tal solicitação, o Secretário da Agricultura logo autorizou o serviço de imigração para Belo Horizonte, acertando, antes de tudo, o lugar apropriado para a construção da hospedaria, que foi erguida à margem da linha férrea do ramal, perto de uma das suas estações, bem distante do centro dos trabalhos e abundantemente provida de água.

Segundo BARRETO (1936, p. 395):

[...] construiu-se ahi um grande edificio de madeira, sobre pilares de tijolos e cobertura de zinco, com as necessárias condições higienicas e accomodações separadas para solteiros e famílias, podendo accomodar cerca de 200 pessoas.

Há controvérsias sobre a localização precisa dessa hospedaria, cujo tema é abordado em estudos de muitos autores, sob diferentes enfoques e concepções. Informações recentes da Prefeitura de Belo Horizonte¹⁶ apontam que a mesma situava-se no atual bairro de Santa Tereza que, até meados de 1910, era uma região conhecida pelo nome de Imigração.

GÓES (2007, p. 29), jornalista e escritor independente de mais de 15 livros sobre a história de Belo Horizonte, veicula as seguintes informações sobre a hospedaria:

Em 1913, dentro da meta do Governo de receber muitos imigrantes, é iniciada, no que é hoje a Praça de Santa Tereza, a construção da Hospedaria dos Imigrantes. Este 'Proprio Estadoal' visava facilitar, aos imigrantes chegados da Europa e de várias partes do Brasil, acomodações e tratamento regular, durante o tempo de espera para seguirem aos seus destinos aos núcleos coloniais nos subúrbios da Capital.

Mais adiante, na mesma página, Góes fornece outros detalhes sobre a construção, os gastos do governo e a localização da hospedaria, como se observa nas colocações a seguir:

As obras da hospedaria dos imigrantes foram planejadas e orçadas por 150:972\$470 e arrematadas, em hasta pública, por 141:000\$000, pelo construtor Carlos Sachetto. O prédio custou ao Estado, quando terminado, com a instalação elétrica e compra do terreno, por 2:210\$000, o total de 156:024\$030. A construção ficou pronta no mês de maio de 1914.

O prédio de dois andares foi ampliado para sediar o quartel do Exército e, depois, o 5º Batalhão da Polícia Militar. Atualmente, ocupam o local o Colégio Tiradentes e o 16º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais.

¹⁶ FONTE: Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?app=historia>. Acesso, em 14 de dezembro de 2009.

Essa edificação, nas palavras de BARRETO (1995, p. 42), tratava-se, na verdade, de um grande edifício de madeira, sobre pilares de tijolos e com cobertura de zinco, cujos cômodos acabaram se tornando insuficientes para abrigar o crescente número de imigrantes que chegava para construir a nova capital. Tal fato tornou precárias as condições do ambiente, gerando conflitos e, quase 30 anos depois, construiu-se uma nova hospedaria, com condições mais apropriadas, no bairro Calafate.



FOTO 3 - Hospedaria de Imigrantes – Bairro Santa Tereza, Belo Horizonte
FONTE: GÓES (2007, p. 29)

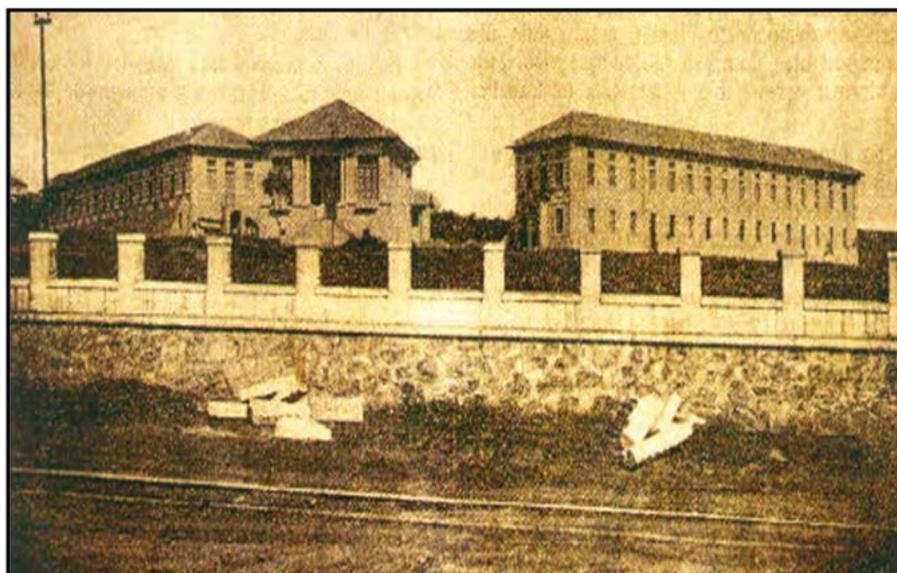


FOTO 4 - Hospedaria de Imigrantes – Bairro Calafate, Belo Horizonte
FONTE: FIEMG (1998, p.22)

2.1.1 Os imigrantes italianos

Antes de se abordar a questão dos imigrantes italianos fixados em Belo Horizonte, é importante fazer uma breve retrospectiva histórica do processo de imigração ocorrido em todo país, especialmente, após a abolição da escravatura.

Em 1870, o sentimento antiescravagista pressionava o governo brasileiro a iniciar o processo de imigração para a substituição da mão-de-obra escrava e, além disso, fazia-se necessário povoar o território e criar um mercado assalariado para movimentar a economia do país.

Buscando viabilizar a imigração, o governo elaborou uma série de medidas para atrair o imigrante para o Brasil, utilizando-se, dentre outros recursos, de propagandas que veiculavam uma imagem do país como uma espécie de “Terra Prometida”.

No panfleto abaixo, distribuído na Itália, lê-se:

Venham construir os seus sonhos com a família. Um país de oportunidade. Clima tropical e abundância. Riquezas minerais. No Brasil vocês poderão ter o seu castelo. O governo dá terras e utensílios a todos.



FIGURA 4 – Panfleto distribuído na Itália veiculando as vantagens de se emigrar para o Brasil, 1880.

FONTE: APCBH

Na Itália, tais propagandas surtiram o efeito esperado pois, naquela época, era um país agrícola bastante limitado e pouco industrializado. Fugindo da guerra e da fome, acreditando nas promessas do governo brasileiro e idealizando um futuro próspero na América, muitos italianos vieram para o Brasil.



FOTO 5 – Porto de Gênova, principal ponto de partida dos italianos que vieram para Belo Horizonte, 1879
FONTE: APEES

Descrevendo os acontecimentos que impulsionaram os italianos a emigrarem para o Brasil, TRENTO (1989, p. 30) afirma que foi “*a miséria a verdadeira causa da emigração transoceânica entre 1880 e a Primeira Guerra Mundial*”; o mesmo autor (2000, p. 37) acrescenta que se conjugaram, aos incentivos promovidos pelo governo brasileiro, os efeitos de uma primeira “modernização” do campo na Itália, pelo menos no Norte do país.

Este fenômeno significou a expulsão das camadas mais marginalizadas da população rural – pequenos agricultores e arrendatários, especialmente das áreas montanhosas – das quais a unificação havia tirado a possibilidade de praticar uma economia de subsistência e de sobreviver nas brechas do mercado [...]. A crise agrária, a partir dos anos 80 do século 19, fez com que a situação piorasse também na Itália Meridional. Tanto os imigrantes italianos que se dirigiam aos núcleos coloniais quanto aqueles que foram para as fazendas tinham como objetivo a propriedade da terra. Não por acaso tratou-se, em grande medida, pelo menos até 1915, de uma imigração de núcleos familiares, e não de indivíduos (no caso, homens), como ocorreu em quase todas as outras metas transoceânicas.

Mais à frente, TRENTO (1989, p. 34), destacando quão significativo foi esse movimento emigratório em direção ao Brasil, compara algumas estatísticas italianas com brasileiras, aqui transcritas em forma de gráfico, como se observa a seguir:

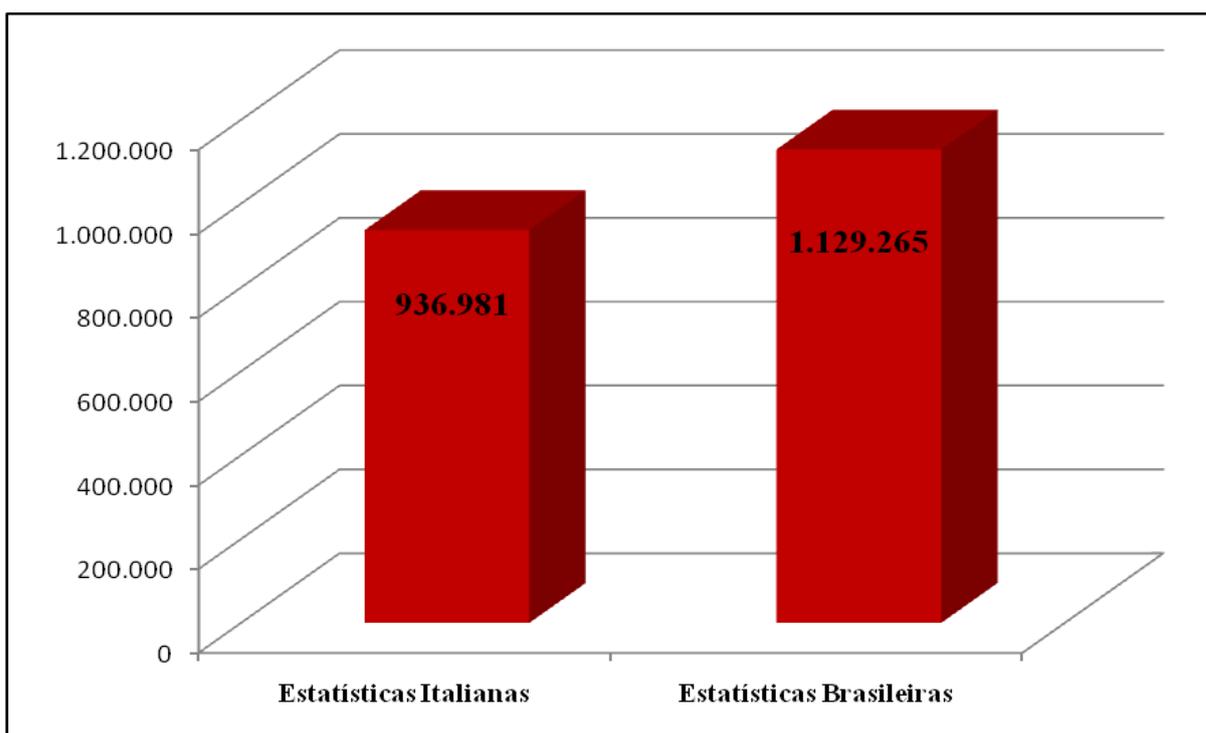


GRÁFICO 1 – Número de italianos que emigraram para o Brasil, segundo as estatísticas italianas e brasileiras, no período de 1836 a 1902

FONTES: Para as estatísticas italianas: ROSOLI, G. (Org.). *Um secolo di emigrazione italiana, 1876-1976*, p. 353; para as estatísticas brasileiras: MELASINI, E. *Brasile: Condizioni naturali ed economiche*, p. 405; *Boletim do Departamento Estadual do Trabalho*, 10 (38-39): 82-84, 1921.

Justificando a diferença de 192.284 imigrantes entre as estatísticas italianas e brasileiras, TRENTO (1989, p. 35) salienta que isso se deveu ao fato de que até 1877 as fontes italianas não registravam o fenômeno de migração.

Sobre os italianos que se fixaram em Belo Horizonte, vale lembrar que, nem sempre, vinham diretamente da Itália, pois muitos passavam primeiro pelas lavouras do Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro, além de cidades do interior mineiro, transferindo-se, posteriormente, para a capital, na expectativa de usufruir das oportunidades de trabalho que surgiam na cidade que estava sendo construída.

BIASUTTI (2003, p.79), enfatizando a transferência de imigrantes italianos do Estado do Espírito Santo para Belo Horizonte, evidencia que *por carência de mão-de-obra, agentes do governo mineiro passam a trazer, da vizinha província capixaba, um sem número de artífices, calceteiros, pintores, serralheiros, carpinteiros e, 'lato sensu', trabalhadores braçais italianos, que aqui vêm se fixar para tocar a obra monumental.*

Depois da inauguração de Belo Horizonte, por solicitação de familiares, muitos outros italianos emigraram para a capital. Este último fato, inclusive, pode ser constatado no repertório que reúne códices que registram a entrada de imigrantes em Minas Gerais, entre

1888 e 1901, na Hospedaria Horta Barbosa¹⁷, que se encontra sob a tutela do APM. Nesses documentos, várias fichas descritivas, que tratam sobre a entrada das famílias de imigrantes no Estado, trazem, como motivação da viagem, a observação *atendendo ao chamado de parentes*.



FOTO 6 – Família de Colonos Imigrantes, 1890

FONTE: APM – C de C.R.A.P.

Essa composição familiar e o desejo de manter a família unida, segundo TRENTO (1989, p. 31), distinguia os imigrantes que vinham para o Brasil em relação aos que escolhiam outras destinações geográficas. Tal peculiaridade *era índice, pelo menos nas intenções, da vontade de permanecer no país de destino*.

Assim aconteceu em Belo Horizonte, onde a maior parte dos imigrantes italianos veio acompanhada de seus familiares, com a intenção de se fixar definitivamente na cidade.

¹⁷ Hospedaria que existiu em Juiz de Fora, Minas Gerais, desde agosto de 1888, no Bairro da Tapera, atual Santa Terezinha, desativada na primeira década do século XX. Foi a maior e a mais duradoura hospedaria de imigrantes do Estado, funcionando como ponto de acolhimento aos imigrantes que chegavam de diversos portos, principalmente do Rio de Janeiro, com destino a Minas Gerais. A hospedaria comportava seiscentas pessoas, mas era comum esse número alcançar a quantidade de mais de 2.400 pessoas. A Horta Barbosa tinha como finalidade abrigar os imigrantes pelo prazo máximo de cinco dias, mas sabe-se que, muitas vezes, esse prazo se estendia, pois o estrangeiro ficava por lá até ser escolhido, pelos fazendeiros, para o trabalho nas lavouras.



FOTO 7 – Belo Horizonte, em 1905

FONTE: APCBH – Coleção José Góes

Obs.: Em destaque, à esquerda, as fundações da construção do antigo edifício dos correios

2.1.1.1 As barreiras linguísticas e culturais

Ao chegarem à capital, especialmente aqueles que vieram diretamente da Itália, os imigrantes tiveram dificuldades em estabelecer diálogos com os naturais de Belo Horizonte, pois, em relação à linguagem, devido à longa história de separação em pequenas províncias e à colonização por potências estrangeiras – como a França, Espanha e Áustria-Hungria – a Itália apresentava uma expressiva diversidade linguística em seu território, realidade que só começou a ser modificada, a partir de 1861, com a unificação do seu Estado, momento em que a língua italiana passou a ser difundida, mediante a instrução obrigatória, nas escolas.

BERTONHA (2005, p. 56) registra que, após essa unificação, apenas 2,5% da população da Itália falavam o italiano, sendo que os dialetos permaneceram como línguas utilizadas pela população até a década de 1950 e, devido a essa multiplicidade de províncias e comunas e, conseqüentemente, de dialetos, cada grupo identificava-se pela procedência, como, por exemplo: vênets, beluneses, veroneses, bergamascos, lombardos, vicentinos, etc.

A emigração para o Brasil acabou favorecendo a reunião desses grupos sob designação única: “italianos”, pois segundo PETRONE (1990, p. 637), a auto-identificação dos imigrantes *como italianos, e não como vênets ou lombardos, trentinos ou campanos,*

sicilianos ou calabreses, etc., verificou-se somente aqui no Brasil, entre outras razões, pelo fato de os brasileiros – ou os imigrantes de outras origens – os identificarem como tais.

É importante ressaltar que, até mesmo entre eles, a comunicação ficava comprometida, devido aos diferentes dialetos utilizados, particularidade que criou uma certa barreira linguística e cultural entre os mesmos, dificultando, inclusive, na época da construção da capital, a formação de uma comunidade italiana em Belo Horizonte.

Todavia, tal obstáculo foi superado com a fundação, em 1897, ano de inauguração da cidade, da *Società Operaia Italiana de Beneficenza e Mutuo Socorso*, em dois lotes, cedidos pela Prefeitura de Belo Horizonte, na Rua Tamoios, 341. Em 1935, em substituição a esse antigo edifício, foi construída a *Casa d'Italia*, instituição organizada para agrupar todas as associações italianas da cidade.

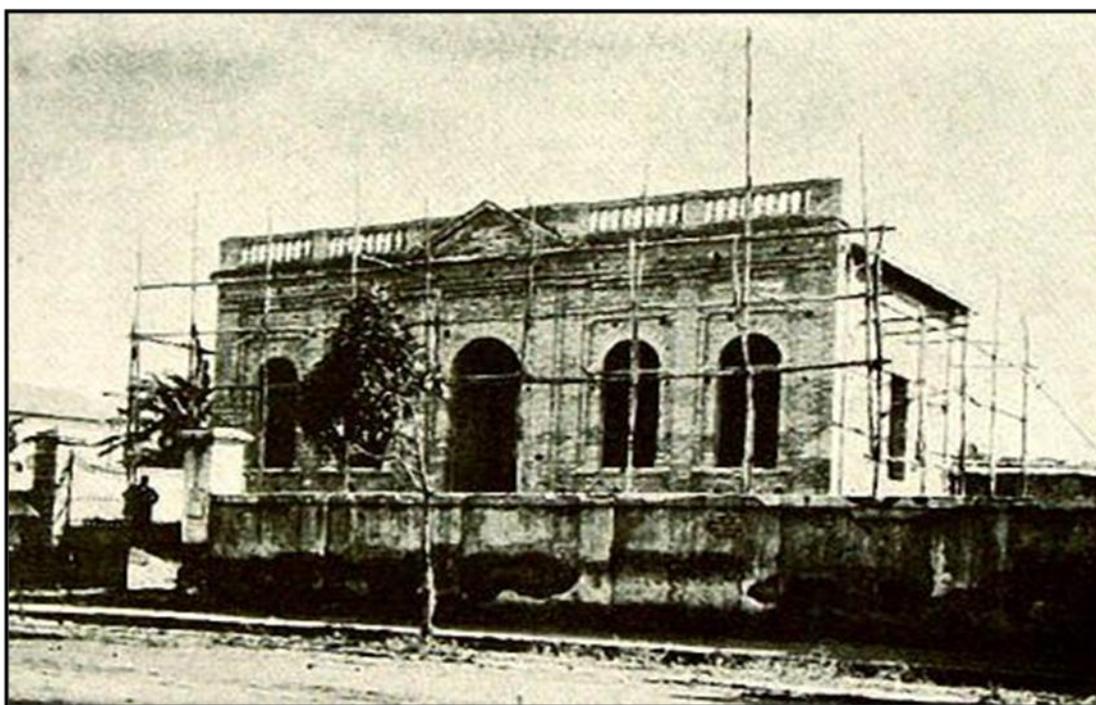


FOTO 8 – *Società Operaia Italiana de Beneficenza e Mutuo Socorso* em Belo Horizonte, 1904
FONTE: MHAB

Sobre a *Casa d'Italia*¹⁸ em Belo Horizonte, BERTONHA (2001, p. 163) afirma que ela abrigava o *Consulado*, o *Fascio*, a *Società Dante Alighieri*, o *Grupo Escolar Benito Mussolini*, a *Società de Beneficenza*, a *Società Reduci*, o *Dopolavoro* (com palco, cinema, bar, praça de esportes, banda, etc.), o *Centro Ítalo-Mineiro de Cultura* e a *Società Amici della Latinità*.

¹⁸ O edifício sede da '*Casa d'Italia*' foi demolido em 1988.



FOTO 9 - *Casa d'Italia* em Belo Horizonte, 1939
FONTE: MHAB

CONFORTIN (1998, p. 35), comentando sobre o contato entre línguas na realidade do Alto Uruguai Gaúcho, evidencia que

os (i)migrantes, em contato com uma realidade, em muito distinta da sua realidade pátria, foram obrigados a adaptar sua língua de comunicação – o dialeto – à realidade aqui encontrada e, em consequência, adotaram termos de outros dialetos ou criaram novos para aquelas coisas que lhes eram desconhecidas ou para as quais não havia termo correspondente em sua língua de origem.

O mesmo aconteceu em Belo Horizonte, onde o contato do imigrante italiano, portador de diferentes dialetos, com o novo ambiente cultural e linguístico da capital que emergia, resultou na busca pelo ajuste aos costumes locais, concebendo formas alternativas de comunicação e criando modos de sociabilidade que permitissem a sua interação com a comunidade belo-horizontina.

Certamente, o maior desafio, para o imigrante italiano que chegava à Belo Horizonte, foi recriar sua identidade em um ambiente que não era o seu, adaptando-se a uma nova língua e a valores diferentes, sem deixar, entretanto, de cultivar os próprios. É nesse processo de adaptação que se destaca o papel da *Casa d'Italia*, fornecendo suporte, inclusive psicológico, ao imigrante que se deparava com uma realidade, em muitos casos, totalmente avessa à sua, quando residente na Itália.

Como afirma RODRIGUES (2009, p. 238), *ao serem tratados como operários, imigrantes ou italianos, indistintamente, esmaecem as diferenças entre sujeitos, que carregavam diferentes origens, tanto geográficas quanto culturais e sociais.*



FOTO 10 - Escola da Sociedade Italiana, em Belo Horizonte

FONTE: PINTO R.A., PONTES T. L. (1911, p. 48)

Para Belo Horizonte, os italianos – procedentes de diferentes pontos da Itália e habilitados em funções diversas – trouxeram conhecimentos industriais, especialmente nos ramos da construção civil e alimentação e muitas das primeiras firmas instituídas na capital, durante o Século XX, foram inauguradas por eles que, comumente, utilizavam os nomes de suas famílias para designar as suas empresas, como, se constata no QUADRO 1.

QUADRO 1 – Firms fundadas em Belo Horizonte, no Século XX, com nomes de famílias italianas

<i>Nome da firma</i>	<i>Ramo de atividade</i>
Armazém Testi	Fundado pelo italiano Adelino Testi, o ‘Armazém Testi’ comercializava secos e molhados e situava-se na Avenida Santos Dumont, 251.
Bebibas Monterani	A empresa ‘Bebibas Monterani’, de propriedade do italiano Alexandre Monterani, produzia vinhos, licores, etc., e ficava instalada na Av. Amazonas, 3004, no período de 1949 a 1960.
Carlo Fornaciari & Filhos	Empresa do ramo de bebidas, foi fundada pelo italiano Carlo Fornaciari e seus filhos Ulysses e Modesto. Em Belo Horizonte, ficou famosa a sua cerveja ‘Rhenania’. A empresa funcionou no prédio situado na Av. Oiapoque, 252, onde encontra-se, hoje, o ‘Shopping Popular Oiapoque’

<i>Nome da firma</i>	<i>Ramo de atividade</i> <i>(Continuação)</i>
Casa Falci	Inaugurada em 1908, pelo imigrante italiano Aleixo Falci, a <i>Casa Falci</i> , chamada inicialmente de <i>Bella Venezia</i> , comercializava materiais para a construção civil. Funcionou na Av. Afonso Pena, 529, posteriormente mudou-se para a Av. Olegário Maciel, 263 e, existente até hoje, encontra-se na Av. Olegário Maciel, 484.
Casa Ferretti	Fundada em 1915 pelo italiano Antônio Ferretti, a <i>Casa Ferretti</i> , inicialmente, foi uma oficina destinada a consertar guarda-chuvas, sombrinhas e bengalas. Pouco tempo depois, tornou-se uma fábrica de tais implementos, produzindo, adicionalmente, chapéus, bonés, malas e correlatos. Localizava-se na Rua Rio de Janeiro, esquina de Rua Tupinambás. Em 1937, com o seu falecimento, a fábrica, sob a administração de seu filho Fortunato Ferretti, transferiu-se para a Rua Espírito Santo, 474. Foi fechada nos anos 70. Em 1947, Diva Ferretti, filha de Antônio Ferretti, fundou a empresa <i>A Garoa</i> , situada na Av. Amazonas, 209 que se transferiu, posteriormente, para Rua Tupinambás, 465. Em 1997, fundou-se a empresa <i>Qualquer Tempo</i> pelas neta e bisneta de Antônio Ferretti, Elenice e Lílian.
Casa Gaetani & Cia. Ltda.	Francesco Gaetani, vindo da Região da Campania, chegou a Belo Horizonte e, inicialmente, empregou-se na <i>Casa Falci</i> . Logo depois, fundou o seu próprio negócio, a <i>Casa Gaetani & Cia. Ltda.</i> , que lidava com o mesmo ramo, isto é, comercializava materiais para a construção civil, localizando-se na Rua Tupinambás, 613.
Casa Ranieri	Fundada, em Belo Horizonte, pela imigrante italiana Beatriz Ranieri, a <i>Casa Ranieri</i> dedicou-se, por muitos anos, à indústria e ao comércio de material esportivo. A loja localizava-se na Rua Caetés, 331.
Cerâmica Romano Stochiero	A <i>Cerâmica Romano Stochiero</i> foi inaugurada pelo italiano Romano Stochiero, no Bairro Santa Efigênia, na rua que hoje leva o seu nome. A empresa fabricava, principalmente, telhas e tijolos. Na época da construção do Conjunto Arquitetônico da Praça da Liberdade, a <i>Cerâmica Romano Stochiero</i> foi uma das principais fornecedoras de materiais de construção.

<i>Nome da firma</i>	<i>Ramo de atividade</i>
Domingos Costa Indústrias Alimentícias S. A.	Fundada por Domingos Costa, pioneiro e empreendedor, que jovem deixou a família na pequena Morigerati – província de Salerno, na Campania, Sul da Itália – e veio garimpar oportunidades em Belo Horizonte. Seu pequeno movimento fabril constituiu o embrião do que é hoje a poderosa empresa <i>Domingos Costa Indústrias Alimentícias S.A.</i> , pertencente ao grupo <i>Produtos Vilma</i> , a matriz fica na Cidade Industrial de Contagem.
Fábrica de Carroças Domingos Chiari & Irmãos	Fundada, em Belo Horizonte, em 1911, por Domenico, Pietro e Angelo Chiari, italianos originários da Região da Emilia-Romagna, a empresa localizava-se no Barro Preto.
Fábrica de Carroças Mucelli	Inaugurada por Domingos Mucelli, em 1905, a <i>Fábrica de Carroças e Charretes Mucelli</i> funcionou, em Belo Horizonte, na região do Barro Preto.
Fábrica de Ladrilhos e Marmoraria Lunardi e Oficinas Lunardi Filhos, Ltda	Fundada em 1896, a <i>Fábrica de Ladrilhos e Marmoraria Lunardi</i> , comercializava espelhos, vidros, tintas, papéis de parede e mármore sob medida. A marmoraria situava-se na Rua Curitiba, 137.
Fábrica de Massas Alimentícias Martini	Inaugurada, em 1914, pelo imigrante italiano Agostino Martini, a <i>Fábrica de Massas Alimentícias Martini</i> produzia macarrão e pães.
Fábrica de Móveis Ianni	Fundada pelo descendente de italianos, Walter Ianni, a <i>Fábrica de Móveis Ianni</i> funcionou no Bairro Sagrada Família.
Frigorífico Perrella	O italiano Miguel Perrella e seus irmãos inauguraram, em Belo Horizonte, em 1923, o <i>Frigorífico Perrella</i> , localizado na Av. do Contorno, entrada do Bairro Floresta. Além de comercializar carne, a empresa também produzia salsichas, salames e embutidos em geral.
Fundação Felice Rosso	A Fundação Felice Rosso, mantenedora do <i>Hospital Felício Rocho</i> , é uma entidade sem fins lucrativos, criada a partir dos ideais do imigrante Felice Nicola Rosso, natural de Bataglia, província de Salerno, Itália, que chegou ao Brasil há cerca de 120 anos
Fundição Magnavacca	Fundada em 1908, pelo imigrante italiano Enéa Magnavacca e filhos, a <i>Fundição Magnavacca</i> comercializava os fogões, de uso doméstico, LUNA e fundia peças de ferro.

<i>Nome da firma</i>	<i>Ramo de atividade</i> <i>(Continuação)</i>
Fundição V. Purri	Inaugurada em 1903, pelo italiano Victor Purri, a <i>Fundição Purri</i> foi a maior responsável pela fundição de bueiros e bocas de lobo de Belo Horizonte.
Indústrias Reunidas Paulo Simoni Ltda.	As <i>Indústrias Reunidas Paulo Simoni Ltda.</i> foi idealizada pelo imigrante italiano Paulo Simoni que, vindo da Região de Emilia Romagna, montou a empresa, inicialmente, com o nome de <i>Estabelecimento Industrial Mineiro</i> com o objetivo de produzir variada gama de artigos, desde bebidas a cerâmica, desde massas alimentícias a vinhos, desde cerveja a licores finos. A fábrica localizava-se nas proximidades do Viaduto Santa Tereza.
Lambertucci Retífica	Inaugurada, em 1949, pelo italiano Veraldo Lambertucci, a <i>Lambertucci Retífica</i> é uma indústria mecânica, focada em retífica de motores a explosão e correlatos, além do fornecimento de peças e componentes. Situa-se na Av. Francisco Sá, 241, Prado.
Marmoraria Irmãos Natali	De propriedade dos irmãos Natali, imigrantes italianos, a <i>Marmoraria Irmãos Natali</i> produzia artefato de mármore e trabalhava pedras para a construção civil, destacando-se como a principal fornecedora dos mármore dos jazigos do Cemitério do Bonfim. A empresa localizava-se na Rua Tupis, 1030.
Massas Alimentícias Ianni	Fundada por Giovanni Ianni, natural da Região da Sardenha, as <i>Massas Alimentícias Ianni</i> produzia macarrão e pães.
Massas Alimentícias Isoni	As <i>Massas Alimentícias Isoni</i> iniciou suas atividades em 1922, sob a coordenação do italiano João Isoni. A empresa localizava-se na Rua Goitacazes, Barro Preto e produzia <i>talharini</i> , espaguete e biscoitos de maisena e <i>champagne</i> . Encerrou suas atividades em 1953.
Olaria dos Gatti	Criada pelo italiano Domingos Gatti, na Região do Barreiro, a <i>Olaria dos Gatti</i> produzia tijolos, telhas e outros artigos de alvenaria.
Padaria e Confeitaria Savassi	Inaugurada em 1939, pelo italiano Arthur Savassi, a <i>Padaria e Confeitaria Savassi</i> , localizada onde hoje é a Praça Diogo de Vasconcellos, no Bairro Funcionários, de tão famosa acabou batizando popularmente a região onde se localizava.
Pastifício Peluso	Fundada em 1952, pela família italiana Peluso, o <i>Pastifício Peluso</i> gerenciava uma rede de panificadoras na capital.
Perfumaria Marçolla	Criada em 1917, pelo ítalo-descendente Vitório Marçolla, a <i>Perfumaria Marçolla</i> produzia sabonetes, perfumes e produtos de beleza em geral.

<i>Nome da firma</i>	<i>Ramo de atividade</i>
Retífica Volpini	De propriedade do italiano Lourenço Volpini e irmãos, a <i>Retífica Volpini</i> dedicava-se ao ramo de retífica de motores e peças de motocicletas e lambretas.
Telas Cavazza	Inaugurada em 1913, por Salvatore Cavazza, natural de Emilia-Romagna, as <i>Telas Cavazza</i> , localizada na Av. Francisco Sales, 957, Bairro Santa Efigênia, ainda hoje se dedica à produção de telas de arame e peneiras industriais.
Vito Mancini e irmãos	Filhos da imigrante italiana Rosa Carrieri Mancini, que veio para o Brasil em 1889, Vito Mancini e seus irmãos compraram uma fábrica de móveis denominada <i>Casa Confiança</i> que passou a chamar-se <i>Vito Mancini e irmãos</i> .
Volpini Alfaiataria	A <i>Volpini Alfaiataria</i> , também de propriedade Lourenço Volpini, o dono da retífica, era muito procurada na época e ficou famosa pela excelência na alfaiataria de acabamentos finos.

FONTES: Os dados que constam no QUADRO 1 foram construídos, pela autora, com os fragmentos de informações encontrados nas Leis e Decretos Municipais que criaram os logradouros e por meio dos depoimentos orais de seus descendentes. (Vide as fontes completas, nas fichas toponímicas)

Além das firmas relacionadas no QUADRO 1, muitas outras empresas foram erguidas, na capital mineira, pelos imigrantes italianos e seus descendentes, adotando nomes-fantasia e outras razões sociais, como, por exemplo, a *Indústria de Calçados San Marino*, idealizada pelo imigrante italiano Attílio Grosso e a empresa comercial *A Cristaleira*, de propriedade do ítalo-descendente Afonso Riccaldoni.

2.2 Belo Horizonte e o limite da Avenida do Contorno

Na qualidade de cidade planejada, Belo Horizonte teve, como elemento chave do seu traçado, uma malha perpendicular de ruas cortadas por avenidas em diagonal, quarteirões de dimensões regulares e uma avenida delimitando todo o seu perímetro: a Avenida Dezesete de Dezembro, mais conhecida como Avenida do Contorno.

O Chefe da Comissão Construtora da Nova Capital, o Engenheiro Aarão Reis, não desejando que a cidade fosse um sistema aberto, sujeito a expansões indefinidas, projetou tal avenida para funcionar como uma espécie de linha de contenção, delimitando a zona urbana do município.

Sua função era também a de separar a área reservada para os profissionais liberais, comerciantes e funcionários públicos da área destinada à população de menor poder aquisitivo. Sendo assim, dentro dos limites da Avenida do Contorno tudo fora pensado e arquitetado para dar suporte ao crescimento racional e ordenado da nova capital, tudo muito diferente do que se via fora dos limites da Contorno, onde as condições eram precárias, não tendo, por exemplo, serviços de saneamento e água potável, calçamento e recolhimento de lixo.

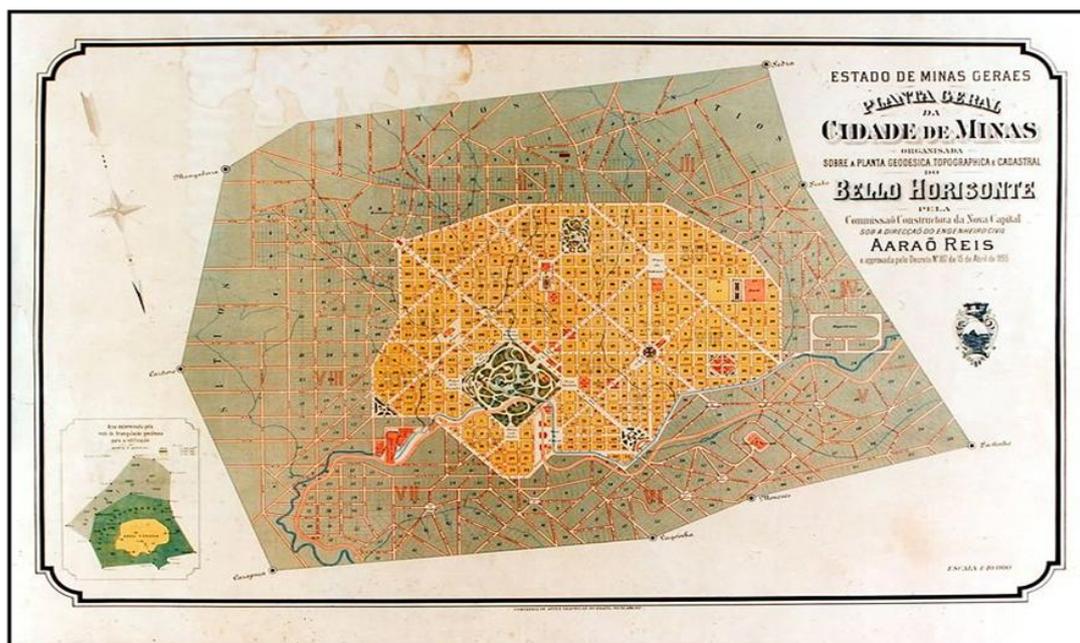


FIGURA 5 – Planta Geral da Cidade de Minas (Belo Horizonte) de 1895
FONTE: MHAB

O projeto de Aarão Reis definia, dentro dos limites da Avenida do Contorno, formas geométricas para as vias, lotes, quarteirões e seções, prevendo duas grandes categorizações: as zonas urbanas e as zonas suburbanas.

A criação de tais zonas, sobre uma área rural, reforçava o desejo de ruptura com o passado colonial, baseado na exploração extrativa e na agricultura. Essas zonas foram subdivididas em seções, que, por sua vez, tentavam impor um novo conceito de identificação de bairros. Cada agrupamento de quarteirões foi identificado pelo número da seção que os abrangia, de um modo cartesiano e racional.

Foram criadas, dessa maneira, quatorze seções urbanas e, envolvendo-as, oito seções suburbanas. Cada uma delas foi identificada por números romanos, em um incipiente modelo de estabelecimento de índices de identificação de imóveis.

Como se lê, no trecho do relatório¹⁹ redigido por Aarão Reis, transcrito a seguir, assim era prevista a organização do espaço da Nova Capital:

Foi organizada a planta geral da futura cidade, dispendo-se, na parte central, no local do atual arraial, a área urbana de 8.815.382 m², dividida em quarteirões de 120 m x 120 m pelas ruas, largas e bem orientadas, que se cruzam em ângulos retos, e por algumas avenidas que as cortam em ângulos de 45°.

Às ruas fiz dar a largura de 20 metros, necessária para a conveniente arborização, a livre circulação dos veículos, o tráfego dos carros e trabalhos da colocação e reparações das canalizações subterrâneas. Às avenidas fixei a largura de 35 metros, suficiente para dar-lhes a beleza e o conforto que deverão, de futuro, proporcionar à população [...].

Além das seções urbana e suburbanas, foi designada uma área, a circundar essa aglomeração, reservada aos sítios destinados à pequena lavoura. Eram as colônias, em número de cinco, denominadas com nomes de vultos da história, a saber:

- 1) Afonso Pena;
- 2) Bias Fortes;
- 3) Américo Werneck;
- 4) Adalberto Ferraz e
- 5) Carlos Prates.

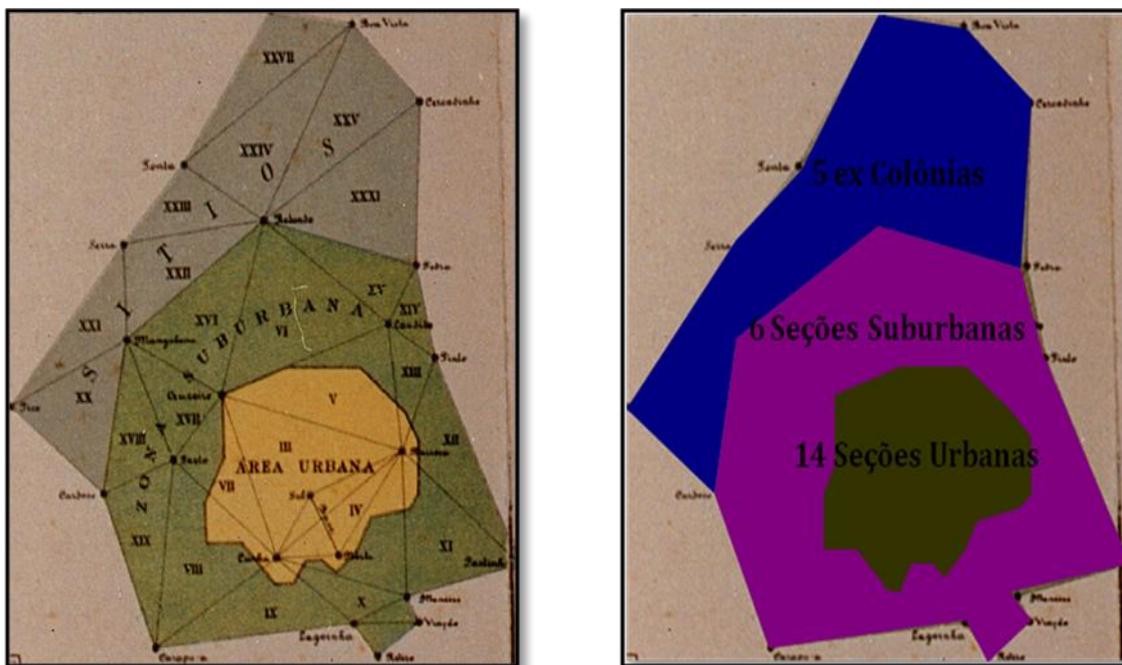


FIGURA 6 – Planta Geral da Cidade de Minas (Bello Horizonte) de 1895, destacando as seções urbanas, suburbanas e as 5 ex-colônias

FONTE: MHAB (os recortes e destaques são nossos)

¹⁹ Trecho do “Relatório Geral dos Trabalhos da Comissão Construtora da Nova Capital de Minas Gerais, em Belo Horizonte”, sobre a planta definitiva de Belo Horizonte, aprovada pelo Decreto nº 817 de 15 de abril de 1895, redigido pelo engenheiro Aarão Reis e entregue à Afonso Pena.

Todavia, a Contorno não conseguiu reter o desenvolvimento da cidade, pois toda a zona limítrofe da referida avenida, por possuir legislação menos rígida e pouca fiscalização, foi paulatinamente ocupada e, em consequência, as colônias agrícolas foram rapidamente ocupadas, perdendo as características rurais, tornando-se, portanto, extensão das zonas suburbanas e passando a ser denominadas de ex-colônias.

2.3 Cidade planejada: Toponímia planejada

Os espaços públicos tiveram uma lógica de identificação bem definida na própria planta original. As praças, avenidas e ruas, consideradas principais, receberam nomes de cidades, rios, montanhas, datas históricas mais relevantes para o Estado de Minas Gerais e para o Brasil, nomes de personalidades que, por seus importantes serviços, mereceram ser perpetuados e de sentimentos ou de entidades (a Liberdade, a Federação e a República). Os nomes de minerais, pedras preciosas, tribos indígenas, estados brasileiros e algumas outras designações foram acrescentados posteriormente.

Vale lembrar que a separação entre as seções urbanas e suburbanas implicou na descontinuidade da denominação de algumas vias, pois, quando as mesmas, sendo extensas, atravessavam a Avenida do Contorno, na seção urbana elas recebiam um nome e, na seção suburbana, outro.

Entrevistando o arquiteto Júlio De Marco²⁰, na *Secretaria Municipal da Coordenação de Política Urbana e Ambiental de Belo Horizonte*, sobre a escolha das denominações dos logradouros públicos do município, constatamos a preocupação de Aarão Reis, já na planta original, em eleger nomes que tivessem alguma motivação cultural, política, histórica ou que se referisse a algum elemento ambiental de Minas Gerais ou do Brasil.

Dessa maneira, as avenidas receberam nomes de personalidades históricas: Cristóvão Colombo, Álvares Cabral e Afonso Pena. De rios importantes: do Amazonas, do Araguaia, do Carandaí, do Paraná, do Paraopeba, do Paraúna, do São Francisco e do Tocantins. De formações montanhosas: do Itacolomi e da Mantiqueira e outros nomes em exaltação aos aspectos históricos e sociopolíticos, como: do Brasil, do Comércio, do Império e da Liberdade.

As ruas, de orientação aproximada norte-sul, receberam nomes de Estados brasileiros, sendo que, quando o nome do estado coincidia com o de algum rio já utilizado – do Amazonas e do Paraná, por exemplo – adotava-se a denominação da capital desses

²⁰ Arquiteto e Gerente de Parcelamento do Solo da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

estados: Manaus e Curitiba. Findos os nomes dos Estados, foram utilizados os nomes das cidades mineiras, como Ouro Preto, Paracatu, Uberaba, etc. As ruas, de orientação aproximada leste-oeste, receberam nomes de tribos indígenas: dos Tupis, dos Guajajaras, etc. e de vultos históricos, especialmente relacionados à Inconfidência Mineira: Marília de Dirceu, Tomaz Gonzaga, Santa Rita Durão, etc.

Algumas vias não apresentaram nomes na planta geral, sendo denominadas posteriormente, como a Avenida dos Andradas, a Rua Goiás e a Rua Aarão Reis.

Todavia, apesar de todo planejamento, como a planta geral ficou sujeita a modificações posteriores, reduzindo-se, por exemplo, as áreas destinadas aos parques, acabaram ocorrendo modificações na toponímia urbana original do município. Das vinte e quatro praças projetadas, por exemplo, apenas treze foram implantadas e algumas, mesmo tendo sido construídas, foram ocupadas, subsequentemente, por edificações, como é o caso do Colégio Estadual Dom Pedro II, situado na Avenida Professor Alfredo Balena, que se encontra erigido sobre o local onde deveria existir a Praça José Bonifácio.

Outro elemento, que contribuiu para a modificação da toponímia urbana original do município, foi o próprio desenvolvimento da cidade, pois, com o passar do tempo e a consolidação da população, em seus vários aspectos socioeconômicos, surgiram novos pontos de referência coletiva, como equipamentos religiosos, de ensino, de saúde, etc., associados ao aparecimento de outros vultos relevantes à vida da cidade, construindo, no imaginário da comunidade, outros nomes, novas denominações.

No âmbito linguístico, uma série de adaptações foram efetuadas. Grafias foram atualizadas, como a eliminação de letras que caíram em desuso com as reformas ortográficas, como: Carandahy, dos Cahetés, dos Tupynambás, dos Ottoni. Em outros casos, todavia, permaneceu o modo antigo, como é o caso da Rua Grão Pará, que se refere ao atual Estado do Pará.

Quando o nome daquilo a que se reverenciava era alterado, o nome do logradouro também era modificado, numa espécie de atualização toponímica, como aconteceu, por exemplo, com as ruas Vila do Braz e Uberabinha, alteradas para Brazópolis e Uberlândia, respectivamente.

O plural, às vezes, era usado para designar nomes de família, como é o caso da Avenida dos Andradas, que se refere aos três irmãos da família Andrada, que atuaram decisivamente nos episódios históricos da abolição da escravatura e da independência; e da Rua dos Otoni, em referência aos três irmãos que se engajaram nos movimentos de abdicação de D. Pedro I, da Revolta Liberal de 1842 e no Desbravamento do Vale do Mucuri.

No caso do uso da preposição ‘de’, notaram-se três comportamentos distintos em relação aos nomes dos elementos geopolíticos e de tribos indígenas, a saber:

1º. Tornou-se expletiva na maior parte dos casos, como: Avenida do Amazonas; Avenida do Brasil; Rua do Rio de Janeiro; Rua de São Paulo; Rua dos Tupis e Rua dos Caetés;

2º. Permaneceu obrigatória em alguns casos, como: Rua da Bahia; Praça da Liberdade e Rua do Ouro;

3º. Tornou-se opcional em outros, como: Rua dos Tupinambás e Rua dos Aimorés.

Sobre a extensão dos nomes das vias, notou-se um esforço, desde o início, em adotar nomes curtos, de fácil assimilação e memorização, restringindo-os, sempre que possível, a no máximo dois termos, especialmente aqueles que traziam nomes de pessoas. Assim, ocorreu, por exemplo, com a personalidade Afonso Augusto Moreira Pena, que foi homenageado com a Avenida Afonso Pena, e com Crispim Jaques Bias Fortes, lembrado com a Avenida Bias Fortes.

Como já explicitado, apesar da intenção de Aarão Reis em manter a toponímia urbana da planta original preservada, verificou-se, na listagem de 176 logradouros existentes na área das seções urbanas, que 53 tiveram suas denominações oficiais alteradas, ou seja, aproximadamente 30% do total.

Essas alterações se deram, em grande parte, até os anos quarenta, momento em que não havia legislação adequada que impedia a mudança das designações dos próprios públicos. Os nomes anteriores e atuais, de tais logradouros, encontram-se relacionados no QUADRO 2.

Atualmente, alterações como essas já não são mais possíveis, pois a Câmara Municipal de Belo Horizonte – órgão legislativo da Administração Pública e responsável pela criação e alterações de leis e decretos que outorgam nomes oficiais aos logradouros – regulamentou, de forma bastante rígida, os critérios para a identificação dos próprios públicos, por meio da Lei Municipal Nº 9.691, de 19 de janeiro de 2009.

QUADRO 2 – Logradouros das seções urbanas que tiveram suas denominações oficiais alteradas

<i>Nome anterior do logradouro</i>	<i>Nome atual do logradouro</i>	<i>Nome anterior do logradouro</i>	<i>Nome atual do logradouro</i>
Al. América Al. Americana	Al. Vereador Álvaro Celso	Pça do Progresso	Pça João Pessoa
Av. do Contorno	Av. Dezesete de Dezembro	Atual Grupo Barão do Rio Branco	Pça José Bonifácio
Av. do Tocantis	Av. Assis Chateaubriand	Pça do Cruzeiro	Pça Milton Campos
Av. do Paraopeba	Av. Augusto de Lima	Pça do Teatro	Pça Professor Alberto Deodato
Av. do Paraibuna	Av. Bernardo Monteiro	Pça Quatorze de Setembro	Pça Raul Soares

<i>Nome anterior do logradouro</i>	<i>Nome atual do logradouro</i>	<i>Nome anterior do logradouro</i>	<i>Nome atual do logradouro</i>
Av. Cristóvão Colombo	Av. Bias Fortes	Pça da Estação	Pça Ruy Barbosa
Av. do Itacolomy	Av. de Barbacena	Pça Vinte e Um de Abril	Pça Tiradentes
Av. Floriano Peixoto	Av. do Brasil	Rua da Estação (nome popular)	Rua Aarão Reis
Av. do Canal	Av. dos Andradas	Rua dos Emboabas	Rua Antônio Aleixo
Av. do Araguaia	Av. Francisco Sales	Rua Nunes Vieira (trecho)	Rua Antônio de Albuquerque
Av. do Paraúna	Av. Getúlio Vargas	Rua do Arapé e Rua Hermílio Alves	Rua Aquiles Lobo
Av. da Liberdade	Av. João Pinheiro	Rua Vila Braz	Rua Brazópolis
Av. São Francisco	Av. Olegário Maciel	Rua do Quartzo	Rua Bueno Brandão
Av. Parque Av. Império	Av. Pasteur	Rua Olinto Meireles	Rua David Campista
Av. da Mantiqueira Av. Oswaldo Cruz	Av. Professor Alfredo Balena	Rua General Mitre	Rua de Curitiba
Av. Marechal Deodoro	Av. Prudente de Moraes	Rua Itatiaia	Rua Geraldo Teixeira da Costa
Rua Raja Gabaglia	Av. Raja Gabaglia	Rua da Liberdade, Rua José de Magalhães	Rua Levindo Lopes
Av. do Comércio	Av. Santos Dumont	Rua Thomaz de Gonzaga	Rua Martim de Carvalho
Pça da República	Pça Afonso Arinos	Rua Felipe dos Santos	Rua Matias Cardoso
Pça Quatorze de Fevereiro	Pça Barão do Rio Branco	Rua do Talco	Rua Padre Marinho
Pça da Federação	Pça Carlos Chagas	Rua Borba Gato e Rua Lavras	Rua Professor Francisco Brant
Pça Sete de Setembro	Pça Cel. Benjamin Guimarães	Rua Américo Macedo	Rua do Paraibuna
Pça Treze de Maio	Praça Diogo de Vasconcelos	Rua dos Emboabas	Rua Rodrigues Caldas
Largo da Boa Viagem	Pça Dom Cabral	Rua Aiuruoca	Rua Teixeira Magalhães
Pça do Poeira	Pça Doutor José Neves Júnior	Rua de Barbacena	Rua Tenente Brito Melo
Pça Quatorze de Julho	Pça Doutor Lucas Machado	Rua Alfredo Camarate	Rua Tenente Renato César
Pça Belo Horizonte	Pça Floriano Peixoto	Rua Tiradentes	Rua Vinte e Um de Abril
Pça Quinze de Novembro	Pça Hugo Werneck		

Abreviaturas: Al. = Alameda / Av. = Avenida / Pça = Praça

FONTE: Secretaria Municipal da Coordenação de Política Urbana e Ambiental de Belo Horizonte, 2000.

Sem dúvida alguma, é grande a relevância da legislação que disciplina as questões relacionadas às designações adotadas na toponímia urbana de um município, evitando que os nomes dos logradouros, que já se incorporaram na memória coletiva dos munícipes e na cultura local da comunidade, sejam alterados ao sabor de interesses particulares das minorias.

Antes disso, casos polêmicos foram registrados na história da toponímia urbana de Belo Horizonte. Um deles relaciona-se à escolha dos nomes de duas importantes avenidas da capital: a Avenida Getúlio Vargas e a Avenida Octacílio Negrão de Lima.

O Decreto Nº 23, de 29 de março de 1938, da época da administração do prefeito Octacílio Negrão de Lima, outorgou o nome de Avenida Getúlio Vargas à Avenida que

circunda a Lagoa da Pampulha, conhecida, na ocasião, apenas como Avenida Pampulha. Entretanto, uma outra legislação, o Decreto Nº 37, de 9 de novembro de 1938, atribuía o mesmo nome, Getúlio Vargas, à Avenida Paraúna.

Tentando resolver tal conflito, dez anos depois, a Lei Nº 8, de 5 de março de 1948, revogou o anteriormente disposto, nos dois decretos, outorgando o nome de Tito Fulgêncio à avenida marginal da Lagoa da Pampulha e restabelecendo o nome da Avenida Paraúna. Todavia, nova legislação estabelecida em 17 de março de 1951, a Lei Nº 191, reatribuiu o nome de Avenida Getúlio Vargas à Avenida Paraúna, permanecendo assim, até os dias atuais.

Em 1968, a Lei Nº 1.560, de 15 de outubro, outorgou o nome de Octacílio Negrão de Lima à avenida que circunda a Lagoa da Pampulha, numa homenagem àquele que tinha utilizado, no passado, a mesma via para homenagear Getúlio Vargas.

2.3.1 Estado atual da toponímia urbana de Belo Horizonte

Atualmente, de acordo com dados da PRODABEL²¹, a capital mineira conta com 14.271 logradouros públicos oficiais, todos com denominação própria já atribuída.

Na adoção dos nomes, quase todas as classes de substantivos e formas substantivas já foram utilizadas. Inúmeros exemplares da flora e da fauna nacional ou internacional foram lembrados, parecendo haver uma predileção por esses nomes, visto servirem ao propósito de qualquer grupo, haja vista constituírem-se como denominações neutras.

Já foram adotados também um sem-número de nomes de cidades brasileiras e mesmo do exterior, nomes de profissões, agremiações desportivas e seus torcedores, escritores, artistas, instrumentos musicais, canções, cores, mares e oceanos, acidentes geográficos, planetas, estrelas e corpos celestes e, até mesmo, letras do alfabeto grego.

Mas, sem dúvida alguma, a maior parte das denominações dos logradouros públicos da cidade compreende nomes próprios de pessoas, precedidos ou não de expressões qualificadoras. Assim, grandes e pequenas figuras da história nacional ou regional, recente ou distante, estão presentes, designando alamedas, avenidas, ruas, praças e jardins de Belo Horizonte.

Considerando-se que, fora do perímetro da planta original, foi aberto um imenso espaço geográfico, conseqüentemente multiplicou-se o número de vias e, também, de

²¹ PRODABEL – Empresa de Informática e Informação de Belo Horizonte / Autarquia Pública Municipal responsável, entre outras coisas, pelos serviços de geoprocessamento e cartografia oficial da cidade de Belo Horizonte.

oportunidades de se homenagear personagens da vida política e social, nos seus mais variados níveis de relevância.

É importante destacar que, devido à tendência natural do ser humano em nomear as coisas e pessoas do seu ambiente, alguns grupos, politicamente articulados, conseguiram confeccionar instrumentos legais que outorgassem nomes de familiares ou de conhecidos aos logradouros existentes em dadas regiões.

Tais procedimentos geraram duas consequências, uma positiva e outra negativa, a saber:

1ª) A positiva foi que, por meio desses instrumentos, várias personalidades, praticamente anônimas para o município, mas conhecidas e importantes para a região onde viviam, devido à participação que tiveram na suas comunidades, puderam ser homenageadas;

2ª) A consequência negativa foi que tais instrumentos legais acabaram sendo utilizados por certo grupo mais influente, para exaltar a própria vaidade, atribuindo nomes de seus parentes, totalmente desconhecidos no município, a vias da cidade localizadas em regiões onde esses nomes não guardavam qualquer laço identitário com a comunidade que os recebia, não expressando, portanto, os valores ou anseios locais.

Neste capítulo, detemo-nos em aspectos sócio-histórico-culturais referentes à capital mineira, tendo em destaque a imigração italiana, abordagem necessária para que entendamos a denominação dos logradouros selecionados para essa pesquisa. O próximo capítulo tratará dos procedimentos metodológicos.

CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, explicitaremos os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, que enfoca a toponímia antroponímica ou os antropotopônimos de origem italiana coletados nos logradouros da cidade de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais. Apresentaremos o local de análise, os objetivos e as hipóteses que nortearam a pesquisa bem como os critérios utilizados para a constituição do *corpus* e o tratamento dos dados.

3.1 O espaço geográfico investigado

Foi bastante expressivo – 1.373.702 (um milhão, trezentos e setenta e sete mil, setecentos e dois) – o contingente de imigrantes originários da Itália que deram entrada no Brasil no período de 1886 a 1935, de acordo com dados colhidos no IBGE, comparando-se com outras nacionalidades, conforme podemos visualizar na TABELA 1.

TABELA 1 – Entrada de imigrantes no Brasil, discriminada pela nacionalidade de origem do indivíduo, no período de 1886 a 1935

Nacionalidades	Total de imigrantes
Alemães.....	155887
Argentinos.....	18417
Austríacos.....	83906
Chineses.....	1644
Dinamarqueses	2929
Espanhóis.....	578087
Franceses.....	30278
Gregos	4059
Holandeses.....	7503
Ingleses	20840
Italianos	1373702
Japoneses.....	175998
Libaneses	4433
Norte-americanos	11027
Portugueses	1149502
Russos	107297
Turcos.....	79177

FONTE: Anuario estatístico do Brazil 1936. Rio de Janeiro: IBGE, v. 2, 1936.

Em Minas Gerais, tal fato se repetiu, havendo predominância acentuada de imigrantes italianos – 47.096 (quarenta e sete mil e noventa e seis) pessoas, como se observa no GRÁFICO 2, apresentado a seguir:

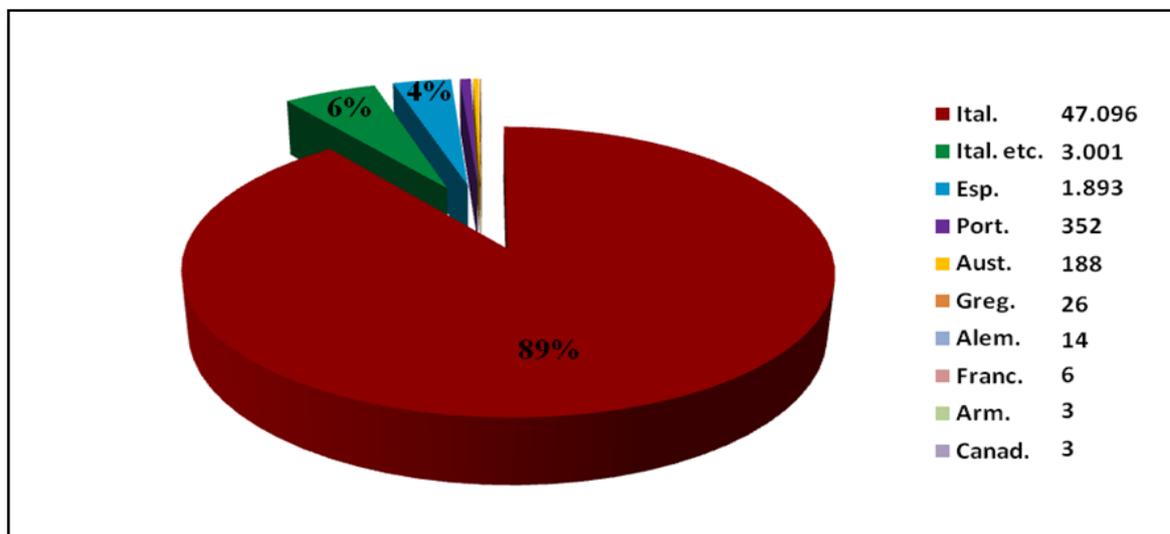


GRÁFICO 2: Entrada de imigrantes, em Minas Gerais, no período de 1894 a 1901

FONTE: MONTEIRO, Norma de Góes. *Imigração e colonização em Minas Gerais, 1898 – 1930*. p. 173.

Obs.: Os dados²² são do livro da *Hospedaria de Imigrantes Horta Barbosa* / Juiz de Fora – MG

Desse contingente, atraídos, principalmente, pela propaganda das vantagens da emigração, veiculada por contatos estabelecidos pelo governo mineiro com grupos privados, incumbidos de arrematar trabalhadores estrangeiros em seus países de origem, vários imigrantes italianos se fixaram, já no início da construção da capital mineira, em Belo Horizonte.

3.1.1 O município em análise

De acordo com a Divisão Territorial do Brasil²³, de responsabilidade técnica do IBGE, a localização geográfica do município de Belo Horizonte obedece à seguinte ordem:

1. Região Geográfica Sudeste do Brasil;
2. Estado de Minas Gerais;
3. Mesorregião Geográfica Metropolitana de Belo Horizonte (composta por 105 municípios);

²² Consultamos, por telefone, a autora do livro, Norma de Góes Monteiro, no dia 19/10/2010, sobre o que indica a legenda *Ital. etc.* Ela nos informou que os dados, encontrados em forma manuscrita, utilizados no gráfico acima, foram copiados por ela exatamente como apareciam no livro da *Hospedaria Horta Barbosa*. Devido à longa história de separação da Itália em pequenas províncias, vários imigrantes italianos se apresentavam, na hospedaria, como vênnetos, beluneses, veroneses, lombardos, etc. e não apenas como italianos.

²³ <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/territorio>

3.1.1.1 Área territorial e demografia

Possuindo uma área territorial de 331Km², o município de Belo Horizonte, de acordo com as últimas estimativas populacionais²⁴, calculadas pelo IBGE, conta com aproximadamente 2.452.617 habitantes.

A TABELA 2, abaixo, retrata a evolução demográfica do município, nas últimas 5 décadas, conforme dados do Censo. Salienta-se que o município deixou de contabilizar sua população rural a partir do Censo Demográfico de 2000, sendo, portanto, totalmente urbano.

TABELA 2 – População residente em Belo Horizonte por gênero e situação do domicílio

Gênero	Situação do domicílio	Ano				
		1970	1980	1991	2000	2010
	Total	1.235.030	1.780.839	2.020.161	2.238.526	2.375.444
	Urbana	1.228.326	1.775.073	2.013.257	2.238.526	2.375.444
	Rural	6.704	5.766	6.904	-	-
Total	Total	587.667	852.379	956.173	1.057.263	1.113.654
	Urbana	584.209	849.522	952.784	1.057.263	1.113.654
	Rural	3.458	2.857	3.389	-	-
Homens	Total	647.363	928.460	1.063.988	1.181.263	1.261.790
	Urbana	644.117	925.551	1.060.473	1.181.263	1.261.790
	Rural	3.246	2.909	3.515	-	-

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

3.1.1.1.1 Divisão em regionais e bairros

Belo Horizonte possui 9 regionais²⁵, a saber: Barreiro, Centro Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova. Cada uma dessas áreas urbanas conta com sua própria administração regional, para tratar dos assuntos e questões relativas aos municípios que residem nos bairros²⁶ incluídos em suas circunscrições.

O MAPA 7, a seguir, mostra o município de Belo Horizonte, destacando suas regionais e respectivos bairros.

²⁴ Estimativas de população para 1º de julho de 2009.

FONTE: Portal do IBGE, <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/default.shtm>. Acesso em 3 de setembro de 2010.

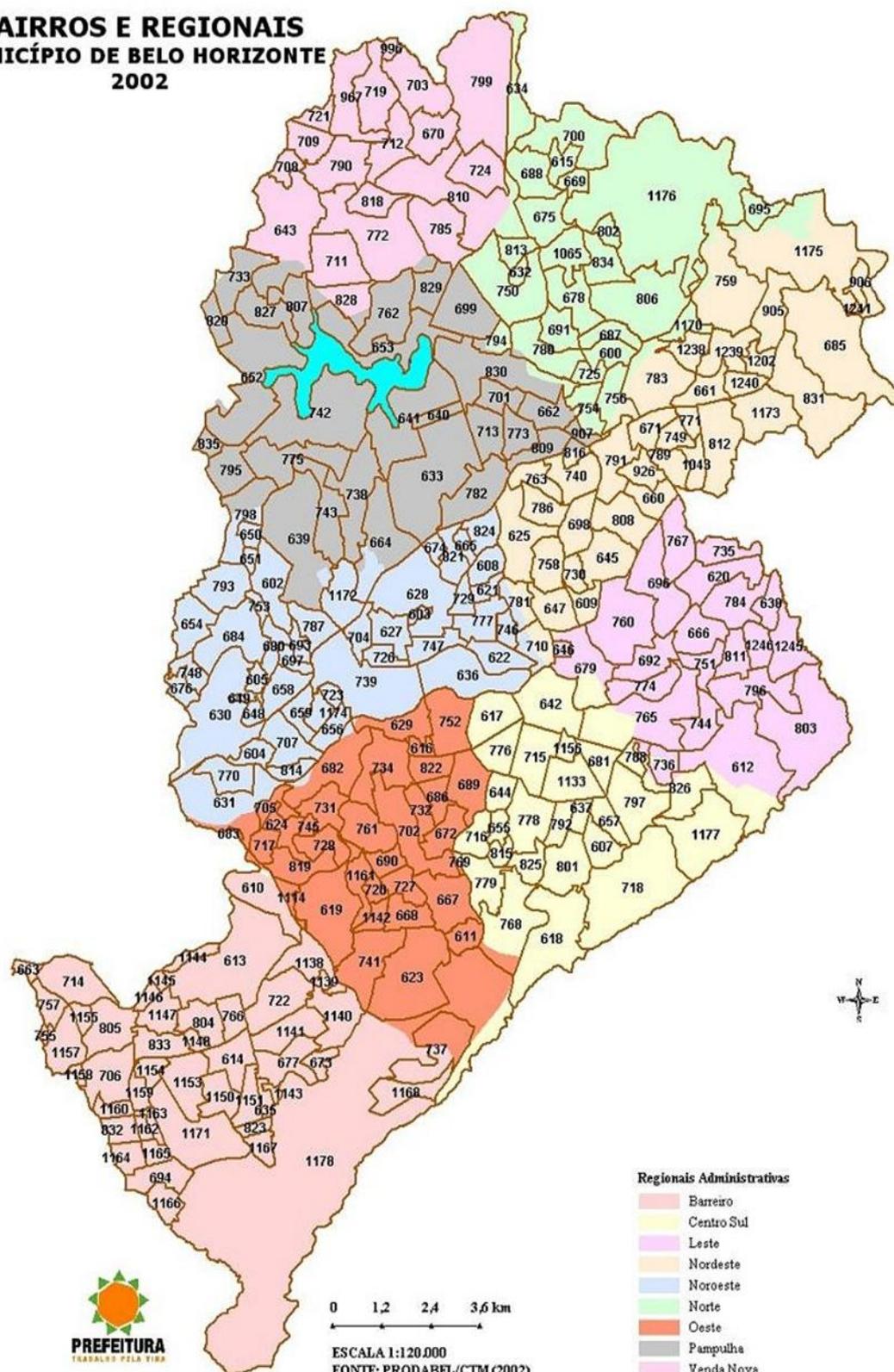
²⁵ As regionais são divisões administrativas da prefeitura de Belo Horizonte, responsáveis pela desconcentração e descentralização dos serviços públicos no âmbito de suas respectivas jurisdições, para atendimento ao município e manutenção de obras de pequeno porte, além de outras atividades.

FONTE: Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://www.pbh.gov.br>. Acesso em 21 de janeiro 2011.

²⁶ Os bairros são parcelamentos do solo do município, que formam regiões urbanas compostas por órgãos públicos e bens particulares. Um bairro pode ser entendido como a unidade mínima de urbanização de uma cidade, sendo subdividido por quarteirões, delimitado por alamedas, avenidas, ruas, praças e jardins e, normalmente, sua circunscrição é definida pela história de ocupação da região.

FONTE: Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, <http://www.pbh.gov.br>. Acesso em 21 de janeiro 2011.

**BAIRROS E REGIONAIS
MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE
2002**



0 1,2 2,4 3,6 km
 ESCALA 1:120.000
 FONTE: PRODABEL/CTM (2002)
 ELABORAÇÃO: PRODABEL/CTM
 Março de 2002.

- Regionais Administrativas**
- Barreiro
 - Centro Sul
 - Leste
 - Nordeste
 - Noroeste
 - Norte
 - Oeste
 - Pampulha
 - Venda Nova
 - Limite de Bairros
 - Lagoa da Pampulha

MAPA 7 - Município de Belo Horizonte subdividido em regionais e bairros
 FONTE: PBH – 2002

LEGENDA DO MAPA 7: REGIONAIS E RESPECTIVOS BAIROS

REGIONAL BARREIRO	REGIONAL CENTRO-SUL	REGIONAL LESTE
610 BAIRRO DAS INDUSTRIAS	607 - ANCHIETA	612 - BALEIA
613 BARREIRO DE BAIXO	617 - BARRO PRETO	620 - BOA VISTA
614 BARREIRO DE CIMA	618 - BELVEDERE	638 - CASA BRANCA
635 CARDOSO	637 - CARMO	646 - COLEGIO BATISTA
663 DURVAL DE BARROS	642 - CENTRO	666 - ESPLANADA
673 VILA CEMIG	644 - CIDADE JARDIM	679 - FLORESTA
677 FLAVIO MARQUES LISBOA	655 - CORACAO DE JESUS	692 - HORTO
694 INDEPENDENCIA	657 - CRUZEIRO	696 - INSTITUTO AGRONOMICO
706 JATOBA	681 - FUNCIONARIOS	735 - NOVA VISTA
714 LINDEIA	715 - LOURDES	744 - PARAISO
722 MILIONARIOS	716 - LUXEMBURGO	751 - POMPEIA
737 OLHOS D'AGUA	718 - MANGABEIRAS	760 - SAGRADA FAMILIA
755 WASHINGTON PIRES	736 - NOVO SAO LUCAS	765 - SANTA EFIGENIA
757 REGINA	768 - SANTA LUCIA	767 - SANTA INES
766 SANTA HELENA	769 - CONJUNTO SANTA MARIA	774 - SANTA TEREZA
804 TEIXEIRA DIAS	776 - SANTO AGOSTINHO	784 - SAO GERALDO
805 TIROL	778 - SANTO ANTONIO	796 - SAUDADE
823 PONGELUPE	779 - SAO BENTO	803 - TAQUARIL
832 VALE DO JATOBA	788 - SAO LUCAS	811 - VERA CRUZ
833 OLARIA	792 - SAO PEDRO	1245 - CAETANO FURQUIM
1138 NOVO DAS INDUSTRIAS	797 - SERRA	1246 - ALTO VERA CRUZ
1139 CONJ. BONSUCESSO	801 - SION	REGIONAL PAMPULHA
1140 BONSUCESSO	815 - VILA PARIS	633 - UFMG CAMPUS
1141 ARAGUAIA	825 - MORRO DO PAPAGAIO	639 - CASTELO
1143 CONJ. FLAVIO DE OLIVEIRA	826 - VILA CAFEZAL	640 - SAO JOSE
1144 SANTA MARGARIDA	1133 - SAVASSI (Nome Popular)	641 - SAO LUIZ
1145 ATILA DE PAIVA	1156 - REGIAO N.SENHORA DA BOA	652 - BRAUNAS
1146 CONJ. JOAO PAULO II	1177 - PARQUE DAS MANGABEIRAS	653 - JARDIM ATLANTICO
1147 MALDONADO	REGIONAL VENDA NOVA	662 - DONA CLARA
1148 DIAMANTE	643 - CEU AZUL	664 - ENGENHO NOGUEIRA
1150 BRASIL INDUSTRIAL	670 - EUROPA	699 - ITAPOA
1151 URUCUIA	703 - JARDIM DOS COMERCIARIOS	701 - JARAGUA
1153 VILA PINHO	708 - LAGOA	713 - LIBERDADE
1154 VILA CASTANHEIRA	709 - LAGOINHA (VENDA NOVA)	733 - NOVA PAMPULHA
1155 TUNEL DE IBIRITE	711 - LEBLON	738 - OURO PRETO
1157 ITAIPU	712 - LETICIA	742 - BANDEIRANTES
1158 MARILANDIA	719 - MANTIQUEIRA	743 - PAQUETA
1159 SANTA CECILIA	721 - MARIA HELENA	762 - SANTA AMELIA
1160 JATOBA IV	724 - MINAS CAIXA	773 - SANTA ROSA
1162 CONJ ERNESTO NASCIMENTO	772 - SANTA MONICA	775 - SANTA TEREZINHA
1163 VILA SANTA RITA	785 - SAO JOAO BATISTA	782 - SAO FRANCISCO
1164 MANGUEIRAS	790 - SAO PAULO (VENDA NOVA)	795 - SARANDI
1165 PETROPOLIS	799 - SERRA VERDE	807 - GARCAS
1166 MINEIRAO	810 - VENDA NOVA	809 - UNIVERSITARIO
1167 SOLAR	818 - RIO BRANCO	820 - XANGRI-LA
1168 PILAR	828 - COPACABANA	827 - TREVO
1171 DIST. INDUSTRIAL DO JATOBA	967 - NOVA AMERICA	829 - SANTA BRANCA
1178 SERRA DO JOSE VIEIRA	996 - ESPLENDOR	830 - AEROPORTO
		835 - C.H. CONFISCO

REGIONAL NOROESTE	REGIONAL NORDESTE	REGIONAL NORTE
602 - ALIPIO DE MELO	606 - ALVORADA	600 - AARAO REIS
603 - ALTO DOS CAICARAS	609 - BAIRRO DA GRACA	615 - FREI LEOPOLDO
604 - ALTO DOS PINHEIROS	625 - CACHOEIRINHA	632 - CAMPO ALEGRE
605 - ALVARO CAMARGOS	645 - CIDADE NOVA	634 - CANAA
608 - APARECIDA	647 - CONCORDIA	669 - ETELVINA CARNEIRO
621 - BOM JESUS	660 - DOM JOAQUIM	675 - MARIZE
622 - BONFIM	661 - DOM SILVERIO	678 - FLORAMAR
627 - CAICARA ADELAIDE	671 - EYMARD	687 - GUARANI
628 - CAICARAS	685 - FAZENDA SAO JOSE	688 - JULIANA
630 - CALIFORNIA	698 - IPIRANGA	691 - HELIOPOLIS
631 - CAMARGOS	710 - LAGOINHA	695 - INDUS. RODRIGUES DA CUNHA
636 - CARLOS PRATES	730 - NOVA FLORESTA	700 - JAQUELINE
648 - CONJUNTO CALIFORNIA	740 - PALMARES	725 - MINASLANDIA
649 - CONJUNTO CALIFORNIA DOIS	749 - PIRAJA	750 - PLANALTO
650 - CONJUNTO CELSO MACHADO	758 - RENASCENCA	754 - PRIMEIRO DE MAIO
651 - CONJUNTO ITACOLOMI	759 - RIBEIRO DE ABREU	756 - PROVIDENCIA
654 - COQUEIROS	763 - SANTA CRUZ	780 - SAO BERNARDO
656 - CORACAO EUCARISTICO	771 - MARIA GORETTI	794 - SAO TOMAZ
658 - DOM BOSCO	781 - SAO CRISTOVAO	802 - SOLIMOES
659 - DOM CABRAL	783 - SAO GABRIEL	806 - TUPI
665 - ERMELINDA	786 - SAO JOAO BATISTA	813 - VILA CLORIS
674 - SUMARE	789 - SAO MARCOS	834 - JARDIM FELICIDADE
676 - FILADELFIA	791 - SAO PAULO	1065 - JARDIM GUANABARA
680 - FREI EUSTAQUIO	808 - UNIAO	1170 - CHACARA NOVO AARAO REIS
684 - GLORIA	812 - VILA BRASILIA	1176 - GRANJA WERNECK
693 - INCONFIDENCIA	816 - VILA MARIA VIRGINIA	
697 - IPANEMA	831 - JARDIM VITORIA	REGIONAL OESTE
704 - JARDIM MONTANHEZ	905 - PAULO VI	616 - BARROCA
707 - JOAO PINHEIRO	906 - CAPITAO EDUARDO	619 - BETANIA
723 - MINAS BRASIL	926 - FERNAO DIAS	623 - BURITIS
726 - MONSENHOR MESSIAS	1043 - VILA IPE	624 - CABANA PAI TOMAZ
729 - NOVA ESPERANCA	1173 - POUSADA SANTO ANTONIO	629 - CALAFATE
739 - PADRE EUSTAQUIO	1175 - FAZENDA CAP. EDUARDO	667 - ESTORIL
746 - PEDREIRA PRADO LOPES	1202 - VISTA DO SOL	668 - ESTRELA DALVA
747 - PEDRO II	1238 - OURO MINAS	672 - MORRO DAS PEDRAS
748 - PINDORAMA	1239 - BELMONTE	682 - GAMELEIRA
753 - PRIMAVERA	1240 - NAZARE	683 - GLALIJA
777 - SANTO ANDRE	1241 - BEIJA FLOR	686 - GRAJAU
787 - SAO JOSE		689 - GUTIERREZ
793 - SAO SALVADOR		690 - HAVAI
798 - SERRANO		702 - JARDIM AMERICA
814 - VILA OESTE		705 - JARDINOPOLIS
821 - APARECIDA - SETIMA SECAO		717 - MADRE GERTRUDES
824 - NOVA CACHOEIRINHA		720 - MARAJO
1172 - JARDIM ALVORADA		727 - NOVA BARROCA
1174 - CAMPUS DA PUC		728 - NOVA CINTRA
		731 - NOVA GAMELEIRA
		732 - NOVA GRANADA
		734 - NOVA SUISSA
		741 - PALMEIRAS
		745 - PATROCINIO
		752 - PRADO
		761 - SALGADO FILHO
		819 - VISTA ALEGRE
		822 - ALTO BARROCA
		1114 - CONJ. BETANIA
		1142 - PARQUE SAO JOSE
		1161 - CINQUENTENARIO

Integrando esses bairros e suas respectivas regionais, a cidade de Belo Horizonte conta com 14.271 logradouros públicos oficiais. Em nossa análise, enfocaremos 183 desses logradouros, cujos nomes são comprovadamente motivados por antropônimos de origem italiana.

3.2 Objetivos

Sabe-se que a Toponímia – e nos foi possível enfatizar essa orientação em vários tópicos anteriores – é uma disciplina que caminha ao lado da História, servindo-se de seus dados para dar legitimidade a nomes próprios de lugares de uma determinada região, inteirando-se de sua origem para estabelecer as causas motivadoras, em espaço e tempo precisos, procurando relacionar um nome a outro, de modo que, da distribuição conjunta, possa exsurgir um modelo onomástico. Dentro dessa percepção, tivemos como objetivo geral estudar o total de logradouros públicos nomeados por antropônimos de origem italiana, presentes na capital mineira, a cidade de Belo Horizonte.

Como objetivos específicos, estipulamos:

- ✓ Realizar um levantamento geral de todos os logradouros de Belo Horizonte, identificando, dentre eles, os que foram denominados por antropônimos de origem italiana;
- ✓ Conhecer a motivação dessa escolha, por meio de pesquisa ao arquivo das leis de criação dos logradouros do município, disponível na Câmara Municipal de Belo Horizonte;
- ✓ Recuperar a origem e a história desses nomes, por meio de pesquisas em bibliotecas, arquivos, museus, *Cemitério Nosso Senhor do Bonfim* e, quando possível, junto aos seus descendentes;
- ✓ Averiguar se os moradores de tais logradouros conhecem a história das pessoas que nomeiam as ruas onde vivem;
- ✓ Catalogar e descrever, por meio de fichas toponímicas, todos esses antropônimos, construindo um banco de dados;
- ✓ Observar a ocorrência de variação e de mudança;
- ✓ Contribuir, com a pesquisa toponímica, para a recuperação de parte da história social da capital mineira.

3.3 Métodos e procedimentos

Para fundamentação teórica desta pesquisa, conforme apresentamos no capítulo 1, procedemos à leitura de diversos autores que tratam do léxico, da Onomástica e de sua relação com o ambiente, a sociedade e a cultura. Nosso estudo apóia-se, portanto, nos fundamentos da Toponímia, da Sociolinguística e da Antropologia Cultural.

Por se tratar de um trabalho da Ciência Onomástica, envolvendo a cultura e a sociedade locais, propusemo-nos, no capítulo 2, a focalizar aspectos históricos e geográficos da capital mineira, conhecimentos fundamentais para o entendimento da sociedade da época.

Nossa pesquisa sobre a toponímia antropônima de origem italiana, na cidade de Belo Horizonte, assim se desenvolveu:

- ✓ Constituição do *corpus*;
- ✓ Pesquisa de campo para realização de entrevistas orais;
- ✓ Preenchimento de fichas das motivações;
- ✓ Preenchimento das fichas toponímicas;
- ✓ Análise e interpretação dos dados.

3.3.1 Constituição do *corpus*

Seguindo metodologia laboviana²⁷, partimos do presente, selecionando, dentre os 14.271 logradouros públicos da cidade de Belo Horizonte, uma primeira amostra de nomes de ruas que fossem motivados por antropônimos italianos.

Separamos, inicialmente, todos os antropotopônimos das demais taxionomias encontradas na capital mineira, como, por exemplo, hidrotopônimos (nomes de lugares motivados pelo elemento água), zootopônimos (nomes de lugares motivados por animais), fitotopônimos (nomes de lugares motivados por plantas) etc.

A próxima etapa foi identificar, dentre todos os antropotopônimos, aqueles cujo nome e/ou sobrenome eram de origem italiana. Fomos ao passado. Nessa fase, contamos com: i) a colaboração de italianos natos; ii) o auxílio da lista telefônica da Itália; iii) a consulta ao registro de imigrantes em Minas Gerais, disponível no Arquivo Público Mineiro; iv) dicionários especializados, dentre eles, *Cognomi d'Italia*: dizionario storico ed etimológico, de autoria de CAFFARELLI, E. e MARCATO, C. I; e *Filius Quondam*: a origem e o significado dos sobrenomes italianos, de MIORANZA, C.

²⁷ LABOV, 1972.

Para saber mais sobre a origem italiana dos 462 antropônimos inicialmente coletados, procuramos conhecer, ainda, a Legislação Municipal que trata da nomeação de ruas, avenidas e praças da cidade de Belo Horizonte. Na Câmara Municipal, consultamos 273 leis, 74 decretos e 115 plantas de bairro.

A consulta a três variedades distintas de documentos legislativos²⁸ se justificou pelo fato de 273 logradouros terem sido nomeados por leis, 74 por decretos e 115 por plantas. Sobre isso, vale esclarecer que somente os logradouros nomeados por leis traziam dados biográficos sobre os homenageados. Quanto aos demais logradouros – mais precisamente 189 –, tivemos de buscar informações através de pesquisa histórica e/ou contato com familiares das pessoas homenageadas.

Nessa etapa, consultamos o *Acervo Documental de Raul Tassini*²⁹, instalado no Museu Histórico Abílio Barreto. Suas anotações, várias delas manuscritas e datilografadas, foram de extrema importância para a identificação de muitas dessas famílias italianas. Desse Acervo, utilizamo-nos de uma listagem com nomes de várias famílias italianas residentes em Belo Horizonte, além de recortes de jornais – notícias e obituários – sobre as mesmas.

Outra fonte importante de consulta foi o arquivo de fichas obituárias do *Cemitério Municipal Nosso Senhor do Bonfim*, pois muitos dos homenageados foram ali sepultados. Essas fichas, embora sucintas, traziam a data e o local de nascimento, a filiação, o nome do cônjuge e dos filhos, a data do sepultamento e a profissão.

Mesmo assim, muitos dos nossos antropotopônimos não tinham qualquer registro biográfico no Museu Histórico Abílio Barreto, nem tampouco no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. Para superar tal limitação, buscamos contato com familiares dessas personalidades, utilizando o sistema de buscas do *telelista.net*³⁰.

Essa tarefa logrou algum sucesso e, por meio dela, descobrimos a origem de 10 nomes que não tinham quaisquer informações nas legislações consultadas, nem no Museu, nem no Arquivo Público. Todavia, considerando o estreito prazo para a conclusão desse trabalho e o grande dispêndio de tempo necessário para encontrar familiares dos italianos em análise, marcar uma entrevista e realizá-la, optamos, em uma segunda fase, por limitar a

²⁸ As leis são espécies normativas de uso exclusivo do Poder Legislativo, no presente caso, da Câmara Municipal de Belo Horizonte, por meio de seus vereadores. Os decretos são atos normativos expedidos por atos do Chefe do Poder Executivo, no presente caso, pelo Prefeito de Belo Horizonte. As plantas são os parcelamentos do solo, onde se encontram os limites das ruas, avenidas, praças, bem como as dimensões dos lotes e equipamentos urbanos e comunitários aprovados e regulamentados.

²⁹ Raul Tassini, filho do imigrante italiano Ernesto Tassini, nasceu Belo Horizonte em 1909 e faleceu, na mesma cidade, em 1992. Era colecionador e antiquário.

³⁰ <http://telelistas.net/>

amostra inicial de 462 para 183 logradouros, todos esses com a origem italiana ou confirmada por legislação, ou por documentação histórica ou depoimento familiar.

Realizada a primeira seleção, quando contávamos com um total de 462 logradouros denominados por antropônimos italianos, fomos a campo, visitando todas essas ruas. Utilizando de um questionário previamente estabelecido, conforme mostraremos em 3.3.2.1.1, realizamos 3 entrevistas orais com pessoas que moram, trabalham ou frequentam assiduamente o local, há pelo menos 10 anos. Realizamos e gravamos 1.386 entrevistas, que se encontram em anexo no *CD-ROM* que acompanha este trabalho. Dessas 1.386 entrevistas, referentes aos 462 logradouros selecionados inicialmente, foram utilizadas, nesta pesquisa, apenas 549 gravações, correspondentes a entrevistas realizadas com 3 moradores de cada um dos 183 logradouros selecionados na segunda fase.

Além das entrevistas, ao retornarmos ao presente, com o objetivo de realizar, posteriormente, análise sócio-histórica, fotografamos as placas que sinalizam os logradouros, placas onde estão estampadas o registro escrito ou as grafias dos nomes das ruas motivadas pelos antropônimos italianos. Quando, para a mesma rua, havia mais de uma placa, porém com grafias distintas, fotografamos as duas ou mais formas variantes.

3.3.2 Pesquisa de campo

Nossa coleta da antropotoponímia de origem italiana, presente na capital mineira, abrange todas as suas regionais, já apresentadas em 3.1.1.1.1 – Barreiro, Centro Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova, uma vez que os logradouros que detêm essa taxa encontram-se espalhados pelos mais diferentes pontos da cidade.

Assim, na pesquisa dos 183 logradouros, visitamos 98 bairros distintos, esparsos nessas regionais. Informações mais detalhadas, com o nome de cada um desses bairros e a quantidade de entrevistas que foram feitas nos mesmos, já que alguns possuíam mais de uma rua, estão disponibilizadas no ANEXO 1, inserido no *CD-ROM* que acompanha esta dissertação.

Conforme já relatado em 3.3.1, a coleta dos dados orais se deu por meio da gravação das entrevistas. A receptividade dos informantes, em regra, foi muito favorável. Eles se sentiram à vontade e não se incomodaram com a presença do gravador. Cada entrevista durou aproximadamente 5 minutos, totalizando quase 38 horas de gravações.

3.3.2.1 Os informantes

Com relação à escolha dos informantes, destacamos que foi realizada uma seleção de forma aleatória: deslocávamos até a rua cujo nome era nosso objeto de estudo e, batendo à porta de residências, ou procurando proprietários antigos de estabelecimentos comerciais, convidávamos àqueles que quisessem dar seu depoimento sobre o nome de suas ruas e praças. Quando encontrávamos alguma resistência, agradecíamos à pessoa e partíamos para outra tentativa, até completar um total de 3 entrevistas, de acordo com nossa proposta metodológica.

Realizadas as 549 gravações, apuramos os seguintes dados sobre nossos informantes:

- ✓ Quanto à idade: 18-28 anos: 120 pessoas (21,86 %); 29-39 anos: 161 (29,33%); 40-49 anos: 123 (22,40%); 50-59 anos: 56 (10,20%); 60-69 anos: 64 (11,66%); 70 anos ou mais: 25 (4,55%);
- ✓ Quanto ao gênero: masculino: 284 (51,73%) e feminino: 265 (48,27%);
- ✓ Quanto ao grau de escolaridade*: ensino primário completo: 1 (0,18%); 1º grau incompleto: 16 (2,91%); 1º grau completo: 160 (29,15%); 2º grau incompleto: 18 (3,28%); 2º grau completo: 244 (44,44%); 3º grau incompleto: 9 (1,64%) e 3º grau completo: 101 (18,40%);
- ✓ Quanto à ocupação profissional, a mais frequente foi a de dona de casa: 36 (6,56%), seguida pela dos aposentados: 32 (5,83%). Os outros 481 informantes citaram 150 ocupações profissionais distintas, que podem ser visualizadas no ANEXO 2.

O fato de os informantes terem sido, em sua maior parte, donas de casa e aposentados, parece justificável uma vez que as entrevistas foram realizadas no período diurno, horário em que as pessoas economicamente ativas encontram-se trabalhando fora de seus domicílios.

Embora tenha ocorrido certa paridade entre os gêneros dos informantes, o masculino teve uma ligeira preponderância sobre o feminino, sendo 3,46% maior.

Sobre o nível de escolaridade, como se observa na TABELA 3 mostrada a seguir, a maior parte dos informantes possuía o 2º grau completo, seguida dos que só possuíam o 1º grau completo e dos que tinham o 3º grau completo.

* Optamos por essa terminologia (ensino primário, 1º, 2º e 3º graus) respeitando a autotaxonomia dos informantes, uma vez que o atual sistema de classificação de ensino (fundamental, médio e superior) não estava em voga na época em a maioria estudava.

TABELA 3 – Nível de Escolaridade dos Informantes

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Ens. Primário Completo	1	0,18%
1º Grau Incompleto	16	2,91%
1º Grau Completo	160	29,15%
2º Grau Incompleto	18	3,28%
2º Grau Completo	244	44,44%
3º Grau Incompleto	9	1,64%
3º Grau Completo	101	18,40%
Total	549	100,00%

3.3.2.1.1 O questionário dirigido

Devido ao grande número de informantes e ao objetivo primordial da pesquisa, que era identificar se o munícipe: 1) sabia ou não o nome do logradouro; 2) conhecia a personalidade que dava nome à sua rua; 3) identificava a origem daquele nome; 4) conhecia o logradouro por outra denominação, além da oficial, optou-se por aplicar um questionário padrão, no intuito de obter respostas objetivas.

Mesmo assim, em alguns casos, os entrevistados se alongaram um pouco mais, contando histórias extensas, não interrompidas por nós.

A FIGURA 7, exposta a seguir, apresenta o modelo do questionário aplicado:

FIGURA 7 – Modelo do questionário dirigido aplicado aos informantes

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO	
<i>Memória de ruas em Belo Horizonte</i>	
1.	Qual é o seu nome?
2.	Qual a sua idade?
3.	Qual é a sua profissão?
4.	Qual é o seu grau de escolaridade?
5.	Há quanto tempo o Sr. (a) mora ou conhece esse logradouro?
6.	O logradouro é conhecido por outro nome também?
7.	Caso positivo, qual é o outro nome? E qual é o mais utilizado?
8.	O Sr. (a) imagina quem foi a pessoa que dá nome a esse logradouro?
9.	O Sr. (a) sabe qual é a origem desse nome?

3.3.2.2 As transcrições

À medida que se realizavam as entrevistas, eram feitas as transcrições da pronúncia obtida dos entrevistados em relação ao antropotopônimo de origem italiana. É importante ressaltar que o objetivo não era realizar uma transcrição fonética em sentido *strictu*, mas uma transcrição ortográfica adaptada, já utilizada anteriormente pelas equipes dos Projetos *Filologia Bandeirante*³¹, *Pelas Trilhas de Minas: as Bandeiras e a Língua nas Gerais*³² e, mais recentemente pelo *ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais*³³. Destacamos, ainda, que essa transcrição ortográfica adaptada só privilegiou o antropotopônimo, que é o nosso objeto de pesquisa.

Foram estabelecidas as seguintes normas para a transcrição do antropotopônimo:

- a) A transcrição não pode ser sobrecarregada de símbolos;
- b) Deve ser adequada aos fins;
- c) Deve permitir a compreensão do significado do nome;
- d) Deve respeitar o vocabulário mórfico como unidade gráfica³⁴;
- e) Deve tentar facilitar ao leitor a criação de uma imagem do nome elaborado no plano da oralidade³⁵;

1- Serão registrados:

a) Adição de fonema:

Prótese:

stersa = estela // veraldo = everaldo

Epêntese:

scalzo = scalzio // tenuta = teinuta

Paragoge:

lanari = lanaris // fornaciari = fornaciaria

b) Supressão de fonema

Aférese:

cassanta = santa // scrizzi = cris

Apócope:

foscolo = fosco // perone = peron

³¹ MEGALE (2000)

³² Projeto coordenado por COHEN, financiado pela FAPEMIG. FALE/UFMG.

³³ Projeto coordenado por SEABRA. FALE/UFMG.

³⁴ FERREIRA NETTO & RODRIGUES (2000)

³⁵ *Ibidem*

Síncope:

carcheno = cacheno // volpini = vopini

Transposição de fonema:

Metátese:

caramatti=camaratti

d) Transformação de fonema:

Vocalização:

isoni = isons // ettore = heitor

Nasalização:

grieco = griêco

Assimilação:

isoni = isono // lanari = nanari

Sonorização:

pongellupe = bongelupi

Degeneração:

vono = bono

e) Palatalização:

martini = martinho // perone = peronho

f) Metafonia

pongeluppe = pongeluppi.

Procuramos seguir, na medida do possível, as indicações acima relacionadas para as transcrições das entrevistas que se encontram no *CD-ROM* que acompanha este trabalho.

3.3.2.2.1 Fichas das transcrições

Com as transcrições das entrevistas, construímos um banco de dados, composto por 183 fichas, intitulado *Fichas de Transcrições*, que se encontra disponível no ANEXO 3, no *CD-ROM*.

Nessas fichas, conforme amostragem visualizada pela FIGURA 8, há várias informações, a saber: i) nome do logradouro; ii) localização do logradouro (bairro e regional); iii) sigla do nome do informante (idade, sexo, profissão, escolaridade); iv) tempo que a pessoa vive no bairro. Constam, ainda, nas fichas as repostas do questionário dirigido, segundo modelo apresentado em 3.3.2.1.1.

FIGURA 8 – Ficha de transcrição das entrevistas dos informantes

<p>Nome do logradouro: Rua Atílio de Moro</p> <p>Localização: Bairro Diamante / Barreiro</p>				
<p>1ª Entrevista</p> <p>Informante: C. C. N. (47 anos, sexo masculino, vendedor, 2º grau completo)</p> <p>Endereço: Rua Atílio de Moro – Diamante/Barreiro – Belo Horizonte</p> <p>Há quanto tempo vive ou conhece o logradouro: 35 anos</p>				
Qual é o nome dessa rua?	Quem foi essa pessoa?	Você sabe a origem desse nome?	A rua é conhecida por outro nome?	Qual é o nome mais conhecido?
Rua Atílio de Morro	O fundador do bairro	Indígena	Sim Rua Atílio Demora	Rua Atílio de Morro
<p>2ª Entrevista</p> <p>Informante: F. R. M. (35 anos, sexo feminino, manicure, 2º grau incompleto)</p> <p>Endereço: Rua Atílio de Moro – Diamante/Barreiro – Belo Horizonte</p> <p>Há quanto tempo vive ou conhece o logradouro: 18 anos</p>				
Qual é o nome dessa rua?	Quem foi essa pessoa?	Você sabe a origem desse nome?	A rua é conhecida por outro nome?	Qual é o nome mais conhecido?
Rua Atílio Demora	Um padre	Africana	Não	Rua Atílio Demora
<p>3ª Entrevista</p> <p>Informante: B. A. R. (42 anos, sexo masculino, pedreiro, 2º grau incompleto)</p> <p>Endereço: Rua Atílio de Moro – Diamante/Barreiro – Belo Horizonte</p> <p>Há quanto tempo vive ou conhece o logradouro: 25 anos</p>				
Qual é o nome dessa rua?	Quem foi essa pessoa?	Você sabe a origem desse nome?	A rua é conhecida por outro nome?	Qual é o nome mais conhecido?
Rua Atílio de Moro	Um padeiro	Espanhola	Sim Rua Atílio Demora	Rua Atílio Demora

3.3.3 Fichas das motivações

Para cada um dos logradouros investigados, compilou-se, a título de amostragem, uma ficha onde se lê, entre outros dados, a justificativa da Câmara Municipal para a escolha do antropotopônimo em destaque.

Essas fichas, um total de 183, encontram-se disponíveis no ANEXO 4, no *CD-ROM* que acompanha a presente dissertação.

FIGURA 9 – Ficha das motivações

<p>Nome atual do logradouro: Afonso Ricaldoni</p> <p>Nome anterior do logradouro: Rua 40</p> <p>Nome completo do homenageado no documento: Afonso Ricaldoni</p> <p>Localização: Bairro Castelo</p> <p>Lei de criação: Lei Municipal nº 8.105 de 23 de outubro de 2000 e nº 1.664 de 28 de agosto de 2000</p> <p>Motivação:</p> <p style="text-align: center;">JUSTIFICATIVA</p> <p>O presente projeto de lei tem o objetivo de homenagear dois cidadãos cujas histórias individuais são testemunho da perfeita integração dos imigrantes italianos à vida brasileira.</p> <p>Tanto Elisa quanto Afonso nasceram em solo brasileiro, filhos de pais que, vindos da Itália, atravessaram o Atlântico em direção ao Brasil, onde sonhavam construir vida nova.</p> <p>Crianças, os dois receberam de seus pais imigrantes valores como a coragem, a determinação, o amor ao trabalho. E, no convívio com as crianças filhas de brasileiros, aprenderam a língua, a cordialidade, o amor ao Brasil.</p> <p>Adultos, tornaram-se síntese das duas culturas.</p> <p>Constituíram suas próprias famílias, tiveram longa descendência, que mais e mais se aproximou do jeito brasileiro de ser.</p> <p>Contribuíram, com seu trabalho, na medida de seu alcance, para o bom desenvolvimento da vida da cidade. Elisa, com sua dedicação a catorze filhos, seu bom relacionamento com a numerosa vizinhança do Bairro do Prado, sua participação nas atividades da Basílica de Santo Cura D'ars, no mesmo bairro. Afonso, com seus cuidados de pai de seis filhos, de funcionário zeloso da empresa "Cristaleira", de diretor da Associação dos Empregados do Comércio, de conselheiro do Cruzeiro Esporte Clube e, ainda, de juiz de futebol da FIFA, por longos 40 anos, tendo apitado mais de 1200 jogos.</p> <p>Passado o seu tempo, Elisa e Afonso deixaram em Belo Horizonte a sua história: uma história de transição, que revela a adaptação da família italiana no Brasil e o surgimento de uma família brasileira enriquecida por novos traços culturais.</p> <p>I - Elisa Felipeto Ricaldone a Rua Trinta (cód. 123.246);</p> <p>II - Afonso Ricaldoni a Rua Quarenta (cód. 123.347).</p> <p>Art. 2 - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.</p> <p style="text-align: center;"><i>Belo Horizonte, 30 de maio de 2000.</i></p> <div style="text-align: right;"><p>REGISTRO</p><p>ANEXO 001175</p><p>LEGISLAÇÃO</p></div>

Vale lembrar que, em relação aos logradouros cujas legislações não apresentavam justificativas, assim como os que não possuíam legislação, os dados biográficos dos homenageados, inseridos nas fichas toponímicas, foram coletados em outras fontes, como pesquisa histórica e/ou entrevista com familiares.

3.3.4 Fichas toponímicas

Para sistematizar e analisar os dados selecionados, referentes aos antropônimos de origem italiana comprovada, que nomeiam logradouros da cidade de Belo Horizonte, elaboramos fichas toponímicas. Nesta seção, apresentaremos a constituição dessas fichas.

Número da ficha

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRA DOURO				
Nome oficial no mapa do município: Nome anterior: Localização:		Legislação: Código: Regional:		Imagem
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA MARTINI EM MINAS GERAIS				
Nome original:	Chefe da família:	Procedência:	Embarcação:	Entrada em MG:
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
DADOS				
PLANTA	PLACAS		ORAL	
DADOS BIOGRÁFICOS:				
FONTES:				

- a) Do lado esquerdo, na parte externa da ficha, em negrito, apresentamos o número da ficha.
- b) Em primeira posição, nessa ficha, apresentamos informações sobre o logradouro, a saber: i) nome oficial no mapa do município; ii) nome anterior, caso tenha havido; iii) localização do logradouro; iv) legislação (nº da Lei), código, regional; v) imagem da personalidade em destaque.
- c) Em seguida, apresentamos informações sobre a família italiana em Minas Gerais. Destacamos: i) nome original da família; ii) nome do chefe da família; iii) procedência; iv) nome da embarcação em que a família chegou ao Brasil; v) data da entrada da família em Minas Gerais.
- Ressaltamos que as informações deste campo variaram de acordo com os registros históricos que obtivemos sobre a família em questão, utilizando, sempre que possível, as descrições da família do próprio homenageado. No entanto, quando não tivemos acesso aos dados descritivos, inserimos informações da primeira família advinda da Itália com aquele nome, cuja entrada como imigrante tenha sido documentada em Minas Gerais ou em outra parte qualquer do Brasil.
- d) Logo abaixo, apresentamos imagem da planta, confirmando o nome da rua e, ao lado, fotografia da(s) placa(s) de rua(s).
- e) No item “dados”, apresentamos como o nome está grafado na planta, nas placas das ruas e nas entrevistas orais gravadas por nós.
- f) Na parte de baixo da ficha, apresentamos dados biográficos do antropônimo em destaque e, em seguida, as fontes utilizadas.

Por meio dessas fichas, que se encontram no capítulo 4, será possível obter diversas informações sobre o antropônimo em estudo, além das mesmas nos auxiliarem no trabalho de quantificação e comparação dos dados.

Passemos, no próximo capítulo, à apresentação e análise dos dados catalogados em fichas lexicográficas.

CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Vindas da Itália, como já exposto no Capítulo 2, várias pessoas, acompanhadas da família ou não, migraram, em fins do século XIX e início do XX, para o Brasil, estabelecendo-se muitas delas no Estado de Minas Gerais. No território mineiro, ainda no início da construção de sua nova capital, Belo Horizonte, e mesmo durante o seu desenvolvimento, os italianos tiveram papéis de destaque na sociedade local.



MAPA 8³⁶: Mapa da Europa destacando a Itália



MAPA 9³⁷: Mapa do Brasil destacando Belo Horizonte

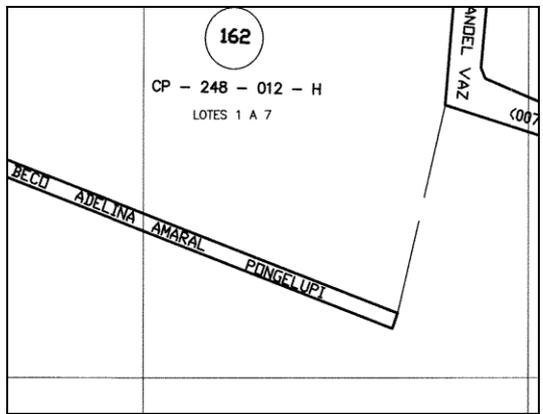
Neste capítulo, apresentamos e analisamos os dados retirados do *corpus*, selecionados a partir de extensa pesquisa histórica e oral, realizada na cidade de Belo Horizonte, descritos em fichas para fins de sistematização. São 183 antropotopônimos, apresentados em ordem alfabética, em fichas enumeradas, conforme metodologia apresentada em 3.3. Passemos à apresentação e análise dos dados.

³⁶ Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:EU-Italy.svg>, acesso em 20/10/2011.

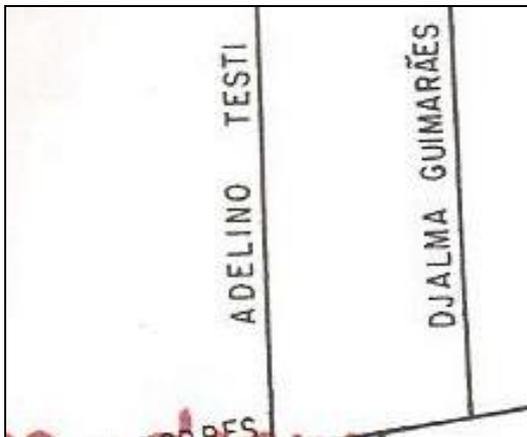
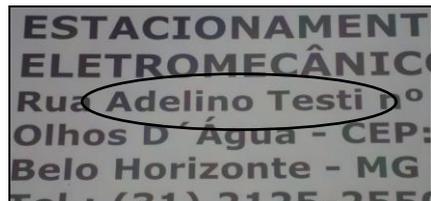
³⁷ Fonte: http://3.bp.blogspot.com/_d4KsJ1xWr08/Sllbb0dkMYI/AAAAAAAAACOI/jFlanFnSrVI/s400/Belo_Horizonte_in_Brazil.png, acesso em 20/10/2011.

A

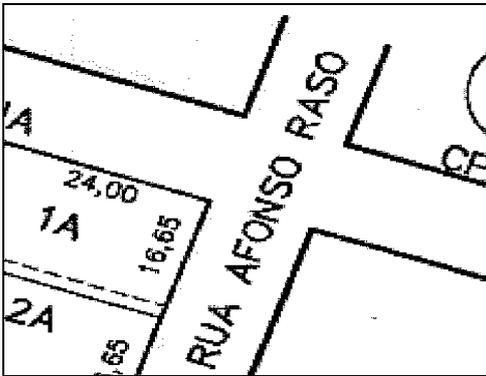
Ficha 1

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Beco Adelina Amaral Pongiluppi		Legislação: SL – Planta N° 248037A		
Nome anterior: Sem denominação anterior		Código: 302305		
Localização: Bairro Barreiro de Cima – Belo Horizonte		Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA PONGILUPPI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Pongiluppi	Chefe da família: Odorico Pongiluppi	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: Vapor Colombo	Entrada em MG: 05/04/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Beco Adelina Amaral Pongiluppi	Rua Adelina Amaral Pongelupe	1ª) Beco Adéla Pongiluppi 2ª) Beco Adelina Amaral Pongiluppi 3ª) Beco dos Pongilupios		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
Adelina Amaral Pongiluppi (sem informações de nascimento e falecimento) pertenceu à família italiana Pongiluppi, que, em Belo Horizonte, se estabeleceu na Colônia Vargem Grande, hoje conhecida como Regional Barreiro, dedicando-se, inicialmente, à agricultura e, posteriormente, à construção civil.				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=820 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/248037A.pdf SOUZA, A. A. <i>Barreiro, 130 anos de história: da argila ao aço</i> . Belo Horizonte: MANESMANN, 1986. 84p.				

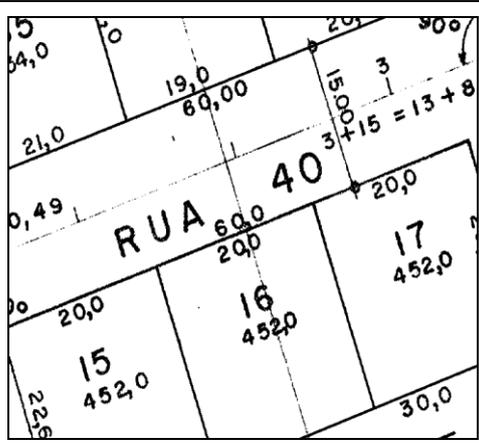
Ficha 2

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Adelino Teste Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Olhos D'água – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta N° 248037A Código: 8374 Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA TESTI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Testi	Chefe da família: Florindo Testi	Procedência: Lazio	Embarcação: Vapor Bormida	Entrada em MG: 20/08/1895
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
		 		
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Adelino Testi	1ª) Rua Adelino Teste 2ª) Rua Adelino Teste 3ª) Rua Adelino Teste	1ª) Rua Adelino Testi 2ª) Rua Adelino Testi 3ª) Rua Adelino Testi		
DADOS BIOGRÁFICOS: Adelino Testi (Lazio, 1898 – Belo Horizonte, 1977) era filho dos italianos José Testi e Maria Corcini, foi casado com a Sra. Maria Cassini Testi, com quem teve 2 filhos: Dagmar Testi e José Testi. Inicialmente, viveu na cidade mineira de Miguel Burnier, transferindo-se, mais tarde, para Belo Horizonte, onde montou o <i>Armazém Testi</i> , situado na Avenida Santos Dumont, 251, Centro, onde comercializava secos & molhados. Neste armazém, trabalhou juntamente com o seu filho, José Testi, casado com a Sra. Lourdes Laranjeira. Foi também jogador do <i>Clube Atlético Mineiro</i> , tornando-se, mais tarde, um de seus conselheiros.				
FONTES: DEPOIMENTO oral, da Sra. Dagmar Testi, filha do Sr. Adelino Testi, colhido por Zuleide F. Filgueiras, no dia 16 de agosto de 2010. FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=9014 MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, <i>Famílias Italianas</i> ; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/995. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/008374.pdf				

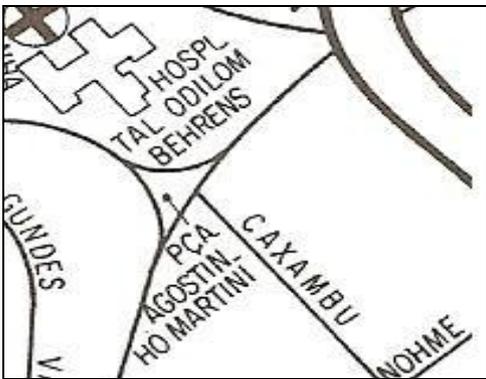
Ficha 3

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Afonso Raso Nome anterior: Rua Campo Florido Localização: Bairro Ouro Preto – Belo Horizonte		Legislação: Decreto 3.996 de 10/08/1981 Código: 12192 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA RASO NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Raso	Chefe da família: Giuseppe Raso	Procedência: Calabria	Embarcação: *****	Entrada em SP: 06/12/1895
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Afonso Raso	1ª) Rua Afonso Raso 2ª) Rua Afonso Razo	1ª) Rua Afonso Raso 2ª) Rua Afonso Raso 3ª) Rua Afonso Raso		
DADOS BIOGRÁFICOS: Affonso Raso (Barbacena / MG, 1893 – Belo Horizonte / MG, 25/02/1937) era filho dos imigrantes italianos Giuseppe Raso e Antonia Rosa Raso, das regiões de Basilicata e Campania, respectivamente. Seus pais saíram da Itália em 1880, estabelecendo-se no município mineiro de Nossa Sra. dos Remédios e, posteriormente, transferindo-se para Barbacena, onde tiveram 8 filhos: Genaro, Januário, Luiz, Maria Felícia, Felícia, Thomaz e Affonso. Affonso Raso foi casado com a Sra. Isabel Tafuri Raso e, juntos, tiveram 9 filhos: Maria José, José, Antonia, Maristela, Jair, Paulo, Pedro, Maria da Conceição e Afonso Celso. Em Belo Horizonte, Affonso Raso foi comerciante e destacou-se na introdução do sistema de transporte urbano, participando, inclusive, do lançamento do primeiro ônibus a circular na Capital.				
FONTES: Decreto Municipal nº 3.996, de 10 de agosto de 1981. DEPOIMENTO escrito, do Sr Ricardo Raso, neto do Sr. Affonso Raso, transmitido por e-mail à Zuleide F. Filgueiras, no dia 27 de setembro de 2010. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/174056F.pdf				

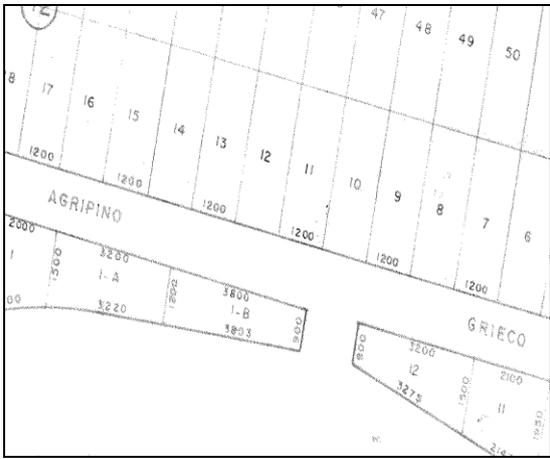
Ficha 4

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Afonso Ricaldoni Nome anterior: Rua Quarenta Localização: Bairro Castelo – Belo Horizonte		Legislação: Lei 8.105 de 23/10/2000 e 1.664 de 28/10/2000. Código: 123347 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA RICALDONI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Ricaldoni	Chefe da família: João Ricaldoni	Procedência: Piemonte	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1897
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Quarenta	1ª) Rua Afonso Ricaldoni 2ª) Rua Afonso Ricardone	1ª) Rua Afonso Ricaldoni 2ª) Rua Afonso Ricaldoni 3ª) Rua Afonso Ricaldoni		
DADOS BIOGRÁFICOS: Afonso Ricaldoni (Belo Horizonte, 1927 – Belo Horizonte, 15/05/2000) era filho dos imigrantes italianos João Ricaldoni Filho e Celestina Magagoli Ricaldoni e irmão de Elisa Felippeto Ricaldoni (<i>vide</i> ficha 69) Em Belo Horizonte, exerceu as seguintes atividades: <ul style="list-style-type: none"> • Empresário, foi dono da empresa <i>Cristaleira</i>; • Diretor da <i>Associação dos Empregados do Comércio</i>; • Conselheiro do <i>Cruzeiro Esporte Clube</i>; • Juiz de futebol da FIFA, por 40 anos, tendo apitado mais de 1200 jogos. 				
FONTES: Lei Municipal nº 5.380, de 11 de novembro de 1988, nº 8.105 de 23 de outubro de 2000 e nº 1.664 de 28 de agosto de 2000. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/039003M.pdf				

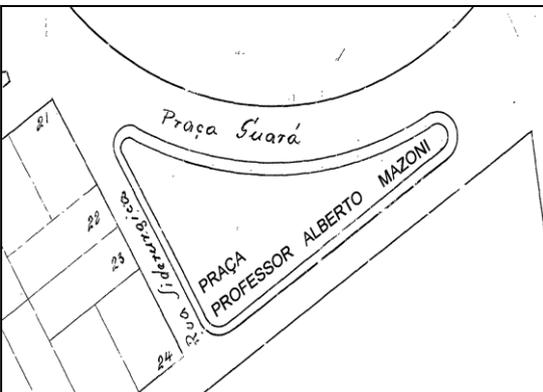
Ficha 5

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça Agostinho Martini Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Lagoinha / Santo André – Belo Horizonte		Legislação: Lei 699 de 27/03/1958 Código: 1410 Regional: Noroeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA MARTINI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Martini	Chefe da família: Agostino Martini	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: Vapor Solferino	Entrada em MG: 1894
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Pça. Agostinho Martini	1ª) Praça Agostino Martini 2ª) Pça Augustinho Martino	1ª) Não sabe 2ª) Praça Agustim Martinho 3ª) Praça Agostinho Martini		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>Agostino Martini (Bologna, [?] – Belo Horizonte, [?]) era casado com Angelina Lauteto e residia na cidade mineira de Ouro Preto desde 1894. Transferiu-se para Belo Horizonte, durante as obras de construção da cidade, para atuar como topógrafo da <i>Comissão Construtora da Nova Capital</i>. Trabalhou na construção da rede de água e esgoto, como chefe de nivelamento de vias urbanas e participou da construção de casas e edificações diversas.</p> <p>Em 1914, instalou uma panificadora na Lagoinha, conhecida como <i>Padaria Suíssa</i>. Mais tarde, montou uma fábrica de macarrão, com o nome <i>Massas Alimentícias Martini</i>.</p> <p>Participou ativamente de empreendimentos sociais voltados para a colônia italiana e a comunidade em geral, tendo sido fundador e presidente da <i>Sociedade Operária Italiana Beneficente de Mútuo Socorro</i> e da <i>Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte</i>.</p>				
FONTES: BIASUTTI, L. C. et al. <i>Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais</i> : subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 164-165. FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=21618 LEI municipal nº 699, de 27 de março de 1958. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/026055N.pdf				

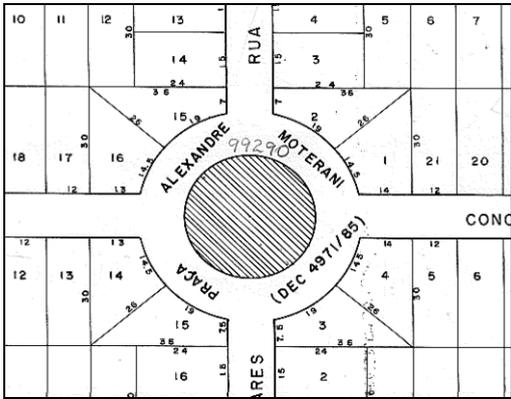
Ficha 6

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Agripino Grieco Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Tupi – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 265002M Código: 1450 Regional: Norte		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA GRIECO NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Grieco	Chefe da família: Antonio Grieco	Procedência: Campania	Embarcação: *****	Entrada em SP: 27/12/1882
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Agripino Grieco	1ª) Rua Agripino Grieco 2ª) Rua Agrepino Greco 3ª) Rua Agrippino Grieco	1ª) Rua Agripino Griêco 2ª) Rua Agripino Griêco 3ª) Rua Agripino Grego		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Agrippino Grieco (Paraíba do Sul / RJ, 1888 – Rio de Janeiro, 1973) foi um crítico literário e ensaísta brasileiro. Filho de italianos, Agrippino foi educado na cidade de Paraíba do Sul, que, possuindo biblioteca pública, permitiu, ao mesmo, ter acesso à literatura brasileira e portuguesa, como a de Olavo Bilac e Camilo Castelo Branco. Colaborou em <i>O Jornal</i>, a <i>Revista ABC</i> e a <i>Revista Hoje</i>. Possuía uma biblioteca particular com um acervo de mais de 50 mil volumes. Morador, durante muitos anos, da Rua Aristides Caires, no Méier, era frequentador assíduo da <i>Biblioteca Nacional</i>, então situada na Lapa. Há, na cidade do Rio de Janeiro, no Engenho Novo, uma biblioteca pública municipal (<i>Biblioteca Popular Municipal Agripino Grieco</i>) e uma praça, no Méier, em sua homenagem (<i>Praça Agripino Grieco</i>). Foi um dos fundadores da <i>Editora Ariel</i>, ao lado de Gastão Cruls, no Rio de Janeiro, que esteve em atividade entre 1930 e 1939, e foi o responsável pela revista <i>Boletim de Ariel</i>, a principal revista literária da época.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ HALLEWELL, Laurence (1985), <i>O livro no Brasil: sua história</i> , São Paulo: EdUSP. Coleção Coroa Vermelha, Estudos Brasileiros, v. 6, p. 346. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/265002M.pdf				

Ficha 7

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça Alberto Mazzoni Nome anterior: Praça Guará Localização: Bairro Colégio Batista – Belo Horizonte		Legislação: Lei 675 de 23/12/1957 Código: 001839 Regional: Leste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA MAZZONI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Mazzoni	Chefe da família: Carló Mazzoni	Procedência: Lazio	Embarcação: Vapor Cachar	Entrada em MG: 22/11/1888
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Praça Professor Alberto Mazoni	1ª) Praça Alberto Mazzoni 2ª) Praça Prof. Alberto Mazoni	1ª) Praça Alberto Mazoni 2ª) Não sabe 3ª) Praça Professor Alberto Mazoni		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Alberto Mazzoni Andrade ([?], 1906 – Belo Horizonte, 1957) foi engenheiro e professor na <i>Escola de Engenharia de Ouro Preto</i>, onde lecionava Matemática desde 1934, e na <i>Universidade de Minas Gerais</i>. Além disso, contribuiu para o progresso de Belo Horizonte, planejando diversos dos edifícios que hoje fazem parte das suas vias públicas.</p> <p>Em 1939, o Professor Alberto Mazzoni foi escolhido para ser diretor do ‘Colégio Batista Mineiro’. Sua gestão foi marcada pelo aperfeiçoamento do corpo docente, manutenção do rigor no ensino e da disciplina interna. Nessa instituição de ensino, Alberto Mazzoni contratou novos professores, exigiu mais dos alunos e garantiu bolsas de estudo aos alunos carentes, permanecendo no cargo de diretor até 1944, quando o transferiu para a sua esposa, Ida Moratti Andrade, visto que foi forçado a se decidir entre o colégio e o funcionalismo público, já que a lei o proibia de exercer as duas atividades simultaneamente.</p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 675, de 23 de dezembro de 1957. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/026047J.pdf				

Ficha 8

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça Alexandre Monterani Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Santa Terezinha – Belo Horizonte		Legislação: Lei 3.857 de 28/05/1984 Código: 99290 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA MONTERANI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Monterani	Chefe da família: *****	Procedência: Veneto	Embarcação: *****	Entrada em MG: *****
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DO BANCO DA PRAÇA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Praça Alexandre Monterani	Praça Alexandre Monterani* * O logradouro não possui placa. A foto é de um banco da praça, onde aparece o seu nome.	1ª) Praça Alessandro Monterani 2ª) Praça Alexandre Monterani 3ª) Praça Alexandre Monterani		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
Alexandre Monterani (Rovigo, 1889 – Belo Horizonte, [?]) veio para Belo Horizonte na época da construção da Capital e exerceu as seguintes atividades: <ul style="list-style-type: none"> • Construtor, trabalhou em várias obras, tais como: <i>Palácio da Liberdade, Instituto do Radium, Grupos Escolares, Santa Casa de Misericórdia</i>, etc. • Exerceu a função de calceteiro dos paralelepípedos da <i>Praça da Liberdade</i>; • Construiu várias residências no Bairro Prado: Rua Ametista, 137; Rua Rubi 275 e 403; Rua Turquesa, 580 e Rua Brumadinho, 1004; • Foi comerciante no <i>Mercado Central</i>, loja 104, no ano de 1936; • Proprietário do carro de praça (táxi) placa 245, Ford, em 1937; • Participou do 1º Clube Esportivo Yale, fundado em 1920; • Foi membro da <i>Casa da Itália</i>; • Foi sócio fundador das <i>Bebidas Monterani</i>, produtor de vinhos, licores, etc., instalada na Av. Amazonas, 3004, no período de 1949 a 1960. 				
FONTES:				
Lei Municipal nº 3.857, de 28 de maio de 1984. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/267001M.pdf				

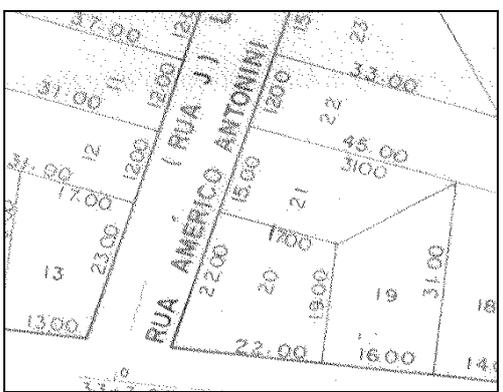
Ficha 9

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça Alfredo Caramatti Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro São Luiz – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 158143F Código: 74657 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA CARAMATTI NO BRASIL (Porto do ES)				
Nome original: Caramatti	Chefe da família: Batista Caramatti	Procedência: Lombardia	Embarcação: Vapor Soncino	Entrada no ES: 13/11/1876
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Praça Alfredo Caramate*	Praça Alfredo Camarati*	1ª) Praça Alfredo Camarati 2ª) Praça Alfredo Camarati 3ª) Praça Alfredo Camarati		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>O italiano Alfredo Caramatti foi o maestro que musicou o <i>Hino ao Trabalhador</i>, executado, pela primeira vez, em 1º de maio de 1896, por escolha do chefe da <i>Comissão Construtora da Nova Capital de Minas Gerais</i>, o Sr. Aarão Reis. Do citado hino, destaca-se um pequeno trecho:</p> <p><i>Quem confia em teu braço robusto Não lhe falta na luta vigor.</i></p> <p>Alfredo Caramatti foi alvo de manifestações por parte dos caixeiros de Belo Horizonte, por ter conseguido, após muitos conflitos, fechar o comércio aos domingos.</p>				
OBSERVAÇÕES:				
<p>* Nos documentos encontrados no Museu Histórico Abílio Barreto, o nome do homenageado se escreve Alfredo Caramatti; todavia, na planta aparece Pça. Alfredo Caramate e, na placa, Pça. Alfredo Camarati sendo que este último é o nome de uma outra personalidade, de origem portuguesa, que denomina a avenida situada ao lado da praça.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, http://www.ape.es.gov.br/imigrantes/Imigra.aspx MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, <i>Famílias Italianas</i> ; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/158143F.pdf				

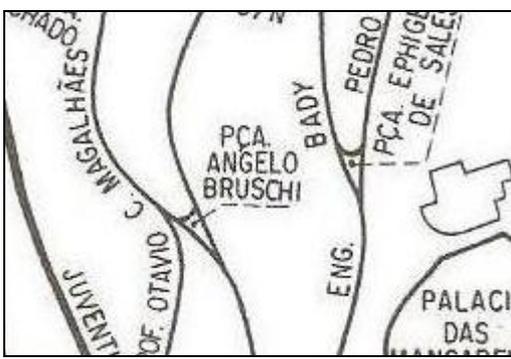
Ficha 10

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Alfredo Guzella Nome anterior: Rua 30 (Trinta) Localização: Bairro Planalto – Belo Horizonte		Legislação: Lei 4.842 de 08/10/1987 Código: 69269 Regional: Norte		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA GUZELLA EM MINAS GERAIS				
Nome original: Gusella	Chefe da família: Giovanni Gusella	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Washington	Entrada em MG: 31/10/1888
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Alfredo Guzella	1ª) Rua Alfredo Guzella 2ª) Rua Alfredo Guzella	1ª) Rua Alfredo Guzella 2ª) Rua Alfredo Guzella 3ª) Rua Alfredo Gruzella		
DADOS BIOGRÁFICOS: Alfredo Guzella (Padova, 1885 – Belo Horizonte, 1988) era filho de Giovanni Guzella e Archelina Baker Guzella. Ao 3 anos, em 1888, veio para o Brasil com os pais. Casou-se com Remédio Guerrero, espanhola de Málaga. Em Belo Horizonte, morou no Bairro do Carmo. Em vida, exerceu as seguintes funções: <ul style="list-style-type: none"> • Farmacêutico prático; • Dentista prático; • Vereador; • Juiz de Paz. 				
FONTES: DEPOIMENTO escrito, da Sra. Marilene Lemos, neta do Sr. Alfredo Guzella, transmitido por e-mail à Zuleide F. Filgueiras, no dia 28 de junho de 2010. Lei municipal nº 4.842, de 08 de outubro de 1987. FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=15275 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/205005M.pdf				

Ficha 11

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Américo Antonini Nome anterior: Rua J Localização: Bairro Leblon – Belo Horizonte		Legislação: Lei 5.787 de 17/11/1990 Código: 2595 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA ANTONINI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Antonini	Chefe da família: Giusepe Antonini	Procedência: Lazio	Embarcação: *****	Entrada em MG: *****
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Américo Antonini	1ª) Rua Americo Antonini 2ª) Rua Américo Antoninho	1ª) Rua Américo Antonini 2ª) Rua Américo Antonini 3ª) Rua Américo Antonini		
DADOS BIOGRÁFICOS: Américo Antonini (Itália, 1888 – Belo Horizonte, 09/11/1955) era filho de Giusepe Antonini e Argentira Antonini; casado, em primeiras núpcias, com Rosa Fissicaro Antonini, deixou 5 filhos: Reuzo, Aldo, Hélio, Elda e Diva. Em segundas núpcias, com Rosa Gino Antonini, deixou 2 filhos: Ezzia e Ezzio. Em Belo Horizonte, foi industrial.				
FONTES: Lei Municipal nº 5.787, de 17 de novembro de 1990. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/320006M.pdf				

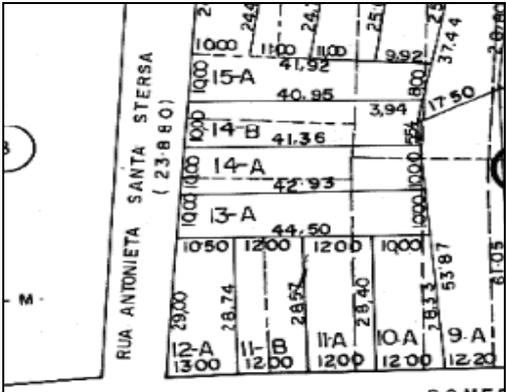
Ficha 12

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Angelino Bruschi Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Mangabeiras – Belo Horizonte		Legislação: Lei 5.927 de 18/07/1991 Código: 78888 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA BRUSCHI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Bruschi	Chefe da família: Henriqueto Bruschi	Procedência: Lombardia	Embarcação: *****	Entrada em MG: *****
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Praça Angelo Bruschi*	Praça Angelino Bruschi	1ª) Praça Angelino Brusqui; 2ª) Praça Angelino Brusqui; 3ª) Praça Angelino Bruque.		
DADOS BIOGRÁFICOS: Angelino Bruschi (Belo Horizonte, 1905 – Belo Horizonte, 1988) foi o terceiro dos 10 filhos dos imigrantes italianos Tereza Travaglia Bruschi e Henriqueto Bruschi. Cedo perdeu o pai, assassinado na ainda pacata cidade de Belo Horizonte, em 02/05/1922. Com a mãe e os irmãos, Angelino montou uma panificadora, situada na Rua Paracatu, 176, no Barro Preto. A <i>Padaria Central</i> , uma das primeiras da capital, tornou-se muito procurada pela qualidade dos seus produtos. Pioneiro no serviço de Transportes Urbanos em Belo Horizonte, instalou, em 1938, com o irmão João Bruschi, a primeira linha servindo o bairro Calafate. Posteriormente, os negócios cresceram e os irmãos passaram a atender também aos bairros Renascença, Ypiranga, Graça, Matadouro (atual Bairro São Paulo) e Sagrada Família. Angelino Bruschi casou-se com Irma Garbaccio, também descendente de imigrantes italianos, e juntos tiveram 3 filhos: Edson, Henrique e Maria Terezinha.				
OBSERVAÇÕES: *Embora o nome do homenageado seja Angelino, na planta aparece o nome Ângelo.				
FONTES: Lei Municipal nº 5.927, de 18 de julho de 1991. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/209002M.pdf				

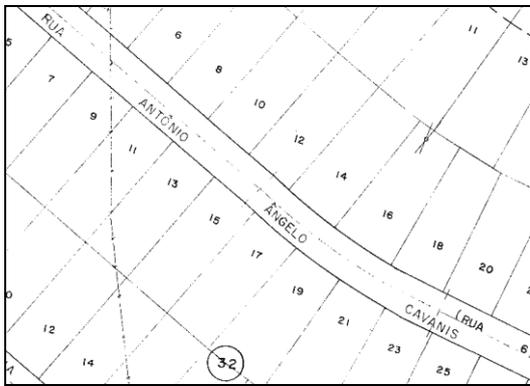
Ficha 13

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Viaduto Ângelo Pedersoli Nome anterior: Viaduto Santa Equitéria Localização: Bairro Prado – Belo Horizonte		Legislação: Lei 3.067 de 04/06/1979 Código: 300080 Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA PEDERSOLI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Pedersoli	Chefe da família: Noé Pedersoli	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: *****	Entrada em MG: *****
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Viaduto Angelo Pedersoli*	Viaduto Ângelo Pedersolle	1ª) Viaduto Santa Quitéria 2ª) Viaduto Santa Equitéria 3ª) Viaduto Tereza Cristina		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>Ângelo Pedersoli (Modena, 1870 – Belo Horizonte, [?]) era filho de Noé Pedersoli e Antonia Picinini. Em 1890, ainda na Itália, Ângelo casou-se com Eleonora Bachel e, juntos, após poucos dias de casados, resolveram tentar a vida no Brasil. Em Belo Horizonte, fabricou tijolos numa pequena olaria doméstica, montada com seu compadre João Timoti e, com o lucro, comprou um terreno (cerca de 20.000 m²) situado entre a Rua dos Pampas e o Rio Arrudas, ao lado do então <i>Jóquei Clube de Belo Horizonte</i>, atual <i>Escola de Formação e Aperfeiçoamento da Polícia Militar</i>. Parte de suas terras foram desapropriadas, pelo poder público municipal, para a abertura da Rua Santa Quitéria, ligando os bairros Calafate e Carlos Prates. Dono de um elevado espírito público e admirável compreensão, Ângelo Pedersoli doou a faixa de terras para a abertura da rua. Hoje, o viaduto que liga os dois bairros tem o seu nome.</p>				
OBSERVAÇÕES: <p>*Na planta, juntamente com o nome atual, que é Ângelo Pedersoli, aparece o nome antigo, Santa Quitéria, que ainda é muito conhecido pelos moradores da região.</p>				
FONTES: Lei Municipal nº 3.067, de 04 de junho de 1979. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/045003J.pdf				

Ficha 14

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Antonieta Santa Stersa Nome anterior: Rua 12 (Doze) Localização: Bairro Letícia – Belo Horizonte		Legislação: Lei 4.372 de 24/03/1986 Código: 23880 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA STERSA EM MINAS GERAIS				
Nome original: Stersa	Chefe da família: *****	Procedência: Lombardia	Embarcação: *****	Entrada em MG: *****
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Antonieta Santa Stersa	Antonieta Santa Stersa	1ª) Rua Antonieta Santo Sterso 2ª) Rua Antonieta Santa Stésia 3ª) Rua Antonieta Santa Stersa		
DADOS BIOGRÁFICOS: Antonieta Santa Stersa (Bicas/MG, 1902 – Bicas/MG, 04/10/1968), filha dos italianos Angelo Stersa e de Elisa Stersa, desde pequena trabalhou no serviço braçal, na zona rural da cidade de Bicas/MG. Cultivava, com os seus pais e irmãos, feijão, milho e mandioca. Mais tarde, mudou-se para a zona urbana da cidade, onde morou com o irmão Adelino, tornando-se lavadeira. Morreu solteira, aos 66 anos de idade.				
FONTES: Lei Municipal nº 4.372, de 24 de março de 1986. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/031011G.pdf				

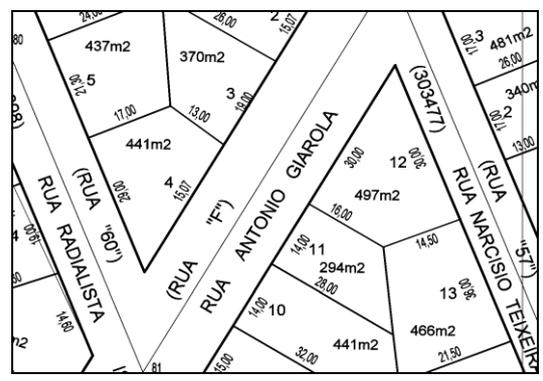
Ficha 15

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Antônio Ângelo Cavanis Nome anterior: Rua 6 (Seis) Localização: Bairro Braúnas – Belo Horizonte		Legislação: Lei 5.073 de 20/04/1988 Código: 100160 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA CAVANIS NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Cavani	Chefe da família: Massimo Cavani	Procedência: Veneto	Embarcação: *****	Entrada em SP: 06/10/1883
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Antônio Ângelo Cavanis	Rua Antônio Ângelo Cavanis	1ª) Rua Antônio Ângelo Cavanis 2ª) Rua Antônio Ângelo Cavans 3ª) Rua Antônio Ângelo Cavanhos		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Antônio Ângelo Cavanis (Veneto, 1772 – Veneto, [?]) era um italiano que, juntamente com o seu irmão, Marco Antônio Cavanis, por se dedicarem às crianças e aos jovens, até uma longa velhice, tornaram-se santos pela Igreja Católica. A Congregação das Escolas de Caridade – Instituto Cavanis, representado na pessoa de seu superior geral, fez sua primeira viagem de visita e contatos com dioceses brasileiras no período de 26 de março a 31 de abril de 1968. Em Belo Horizonte, o Seminário Cavanis localiza-se na Rua Antônio Ângelo Cavanis, 1007, Bairro Braúnas.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ Lei Municipal nº 5.073, de 20 de abril de 1988. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/261001M.pdf HISTÓRIA dos irmãos Cavanis. Disponível em < http://www.cavanis.org.br/ >. Acesso em 13 de mar. 2010.				

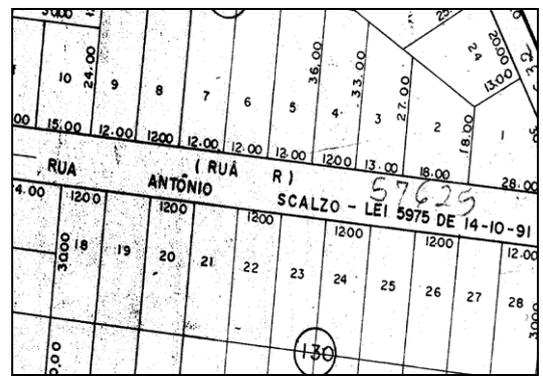
Ficha 16

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Antônio Falci Nome anterior: Rua C Localização: Bairro Luxemburgo – Belo Horizonte		Legislação: Lei 6.609 de 11/05/1994 Código: 122420 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE O ITALIANO ANTÔNIO FALCI NO BRASIL (Porto do Rio de Janeiro)				
Nome original: Falci	Chefe da família: Aleixo Falci	Procedência: Campania	Embarcação: Vapor La France	Entrada no RJ: 11/06/1890
IMAGEM DO MAPA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Antônio Falci	1ª) Rua Antônio Falci 2ª) Rua Antônio Falsi	1ª) Rua Antônio Falci 2ª) Rua Antônio Falci 3ª) Rua Antônio Falci		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Antônio Falci (Salerno, 1888 – Belo Horizonte, 1944) veio para o Brasil com apenas 3 anos de idade, junto com os pais Aleixo Falci e Giovanna Falci. Em Belo Horizonte fez os seguintes empreendimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empresário e comerciante do ramo de ferragens, Antônio comprou, em 1914, do seu pai Aleixo, a casa comercial, situada na Rua Tupinambás, esquina de Avenida Afonso Pena, que se chamou <i>Casa Falci</i> até 1924. Com a admissão do seu cunhado, Francisco Gaetani, a loja passou a se chamar <i>Casa Falci e Cia</i> e permaneceu com esse nome até o seu falecimento, em 1944; • Destacou-se, no ramo, por importar, diretamente das indústrias inglesas, americanas, suecas e alemãs, materiais de ferragens que, antes, só eram conseguidos, para Belo Horizonte, por meio das grandes casas do ramo no Rio de Janeiro e São Paulo; • Pioneiro no ramo de turismo na nova Capital, onde foi representante da <i>Navegazione Generale Italiana e Colulich Line</i>, promoveu o intercâmbio turístico com a Europa Mediterrânea. 				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, http://www.an.gov.br/rvbnodes/menu/menu.php Lei Municipal nº 6.609, de 11 de maio de 1994. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/122420.pdf				

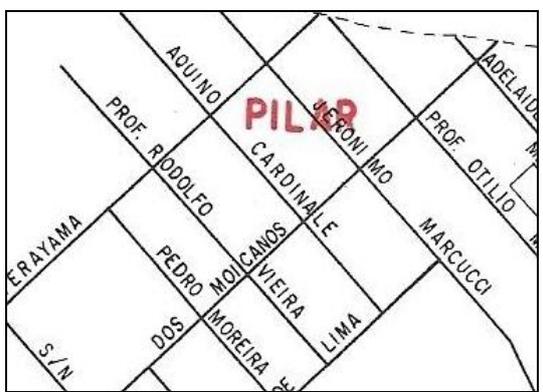
Ficha 17

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Antônio Giarola Nome anterior: Rua F Localização: Bairro Céu Azul – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 055004M Código: 129775 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA GIAROLA EM MINAS GERAIS				
Nome original: Giarola	Chefe da família: Ângelo Giarola	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Città de Roma	Entrada em MG: 04/12/1888
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Antonio Giarola	Rua Antônio Giarola	1ª) Rua Antônio Giarola 2ª) Rua Ernesto Giarola 3ª) Rua Antônio Giarola		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>A família Giarola, natural de Verona / Itália, fugindo dos problemas acarretados pela unificação do país (guerra e desemprego) e atraídos por intensa e bem dirigida propaganda do governo brasileiro, deixou sua pátria em busca de vida digna e prosperidade. Chegou, em dezembro de 1888, ao <i>Núcleo Colonial de São João Del Rey</i> e foi encaminhada para a <i>Colônia do Marçal</i>. Com a construção da nova Capital, atraídos pelas oportunidades de novos negócios, alguns membros da família Giarola deixaram a cidade mineira de São João Del Rey e vieram para Belo Horizonte.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20182 HISTÓRIA da família Giarola. Disponível em < http://imigrantespioneiros.tripod.com/id3.html >. Acesso em 16 de out. 2009. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/055004M.pdf				

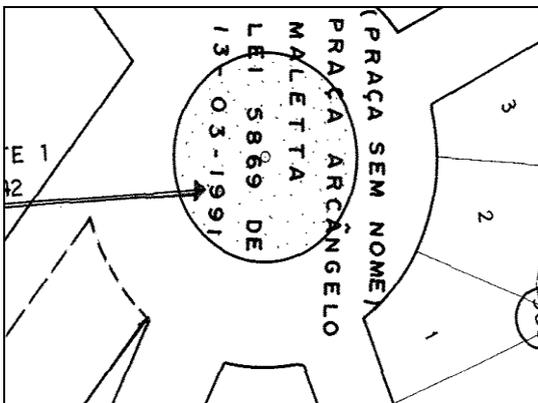
Ficha 18

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Antônio Scalzo Nome anterior: Rua R Localização: Bairro Leblon – Belo Horizonte		Legislação: Lei 5.975 de 14/10/1991 Código: 57625 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA SCALZO NO BRASIL (Porto do RJ)				
Nome original: Scalzo	Chefe da família: Tomaso Scalzo	Procedência: Campania	Embarcação: Vapor Sud America	Entrada no RJ: 02/05/1885
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Antônio Scalzo	1ª) Rua Antonio Scalzo 2ª) Rua Antonio Scalzo	1ª) Rua Antônio Scalzo 2ª) Rua Antônio Scalzo 3ª) Rua Antônio Scalzio		
DADOS BIOGRÁFICOS: Antônio Scalzo (Rio de Janeiro, 1898 – Belo Horizonte, 04/07/1954) era filho dos imigrantes italianos Salvador Scalzo e Concheta Caruzo Scalzo. Veio para Belo Horizonte, na época da construção da Capital, e exerceu a atividade de comerciante. Casou-se com Josefina Carnavalli Scalzo, com quem teve 8 filhos: Dante, Linda, Mafalda, Osvaldo, Laura, Maria, Eugênia e Itália. Faleceu com 56 anos de idade.				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, http://www.an.gov.br/rvbnodes/menu/menu.php Lei Municipal nº 5.975, de 14 de outubro de 1991. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/303008M.pdf				

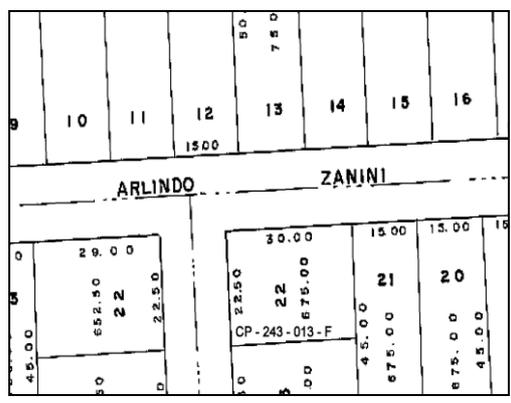
Ficha 19

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Aquilino Cardinali Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Olhos D'água – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta N° 259001M Código: 126285 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA CARDINALI NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Cardinali	Chefe da família: Santo Cardinali*	Procedência: Campania	Embarcação: *****	Entrada em SP: 16/11/1890
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA RUA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Aquino Cardinale*	Rua sem placa, foto da rua.	1ª) Rua Aquilino Cardinal 2ª) Rua Aquilino Cardinali 3ª) Rua Aquilino Cardinal		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
Aquilino Cardinali (Campania, 1894 – Belo Horizonte, 13/08/1966) foi, na capital mineira, um conhecido sapateiro.				
OBSERVAÇÕES:				
O nome da rua é Aquilino Cardinali, porém, na planta, aparece o nome Aquino Cardinale. * Santo Cardinali veio acompanhado da esposa, Antonia Cardinali e da filha, também Antonia. Em Minas Gerais, em consulta realizada no Arquivo Público Mineiro, não há registros de membros da família Cardinali na <i>Hospedaria Horta Barbosa</i> , porém, encontram-se dados da família Cardinari, que é uma possível variante de Cardinali. Sendo assim, tem-se o registro de entrada de Giovanni Cardinari, em 02/10/1896, vindo da região da Campania, no Vapor America. Um dos filhos de Giovanni chamava-se Aquilino, na ocasião, com apenas 2 anos de idade e os demais dependentes eram: Anna Cardinari, Attilio Cardinari, Vincenzo Cardinari, Roberto Cardinari, Filomena Cardinari e Maria Cardinari. No Rio de Janeiro, há o registro de entrada de Giuseppe Cardinali, artista italiano, que chegou ao Porto do Rio em 13/10/1890, no Vapor <i>Gia Batta Lavarello</i> .				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, http://www.an.gov.br/rvbnades/menu/menu.php FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=3844 FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/259001M.pdf				

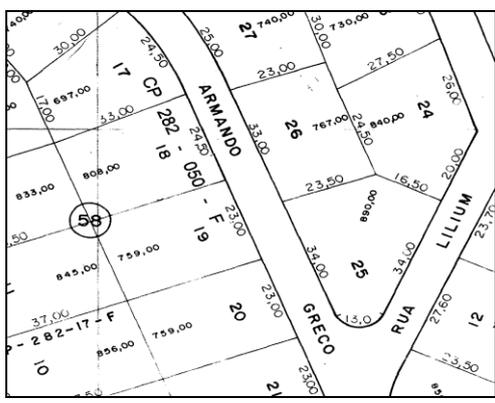
Ficha 20

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça Arcângelo Maletta Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Santa Lúcia – Belo Horizonte		Legislação: Lei 5.869 de 13/03/1991 Código: 109496 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA MALETTA EM MINAS GERAIS				
Nome original: Maletta	Chefe da família: *****	Procedência: Calabria	Embarcação: *****	Entrada em MG: *****
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Praça Arcângelo Maletta	Pça Arcângelo Maletta	1ª) Praça Arcângelo Maletta 2ª) Praça Arcângelo Maletta 3ª) Praça do Sol		
DADOS BIOGRÁFICOS: Arcângelo Maletta (Catanzaro, 19/11/1877 – Belo Horizonte, 29/07/1953) era filho de Vincenzo Maletta e Teresa Feudo. Aos 14 anos de idade, Arcangelo Maletta veio para o Brasil, para trabalhar na cultura de café, no Estado de São Paulo. Algum tempo depois, mudou-se para a cidade de Queluz de Minas, atual Conselheiro Lafaiete, onde trabalhou em um hotel. Nessa oportunidade, recebeu vasto conhecimento de hotelaria, de um especialista no ramo, um suíço, que era o proprietário do Hotel. Casou-se com Genoveva Marchetti, com quem teve dois filhos: Álvaro e Nicola. Transferiu-se, com a família, para Belo Horizonte e adquiriu o prédio da Rua da Bahia, esquina com Avenida Augusto de Lima, onde funcionava <i>O Grande Hotel</i> , de propriedade do Sr. Cícero Ferreira. Arcângelo Maletta melhorou as condições desse hotel e o transformou, na época, no mais importante da rede hoteleira de Belo Horizonte, recebendo, como hóspedes, figuras ilustres da política. Seus filhos, Álvaro e Nicola, ajudaram-no a administrar o empreendimento e, atualmente, o prédio do hotel é conhecido como <i>Edifício Maletta</i> , possuindo uma parte residencial e outra comercial. Arcangelo Maletta faleceu aos 75 anos de idade.				
FONTES: Lei Municipal nº 5.869, de 13 de março de 1991. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/042016NB33.pdf				

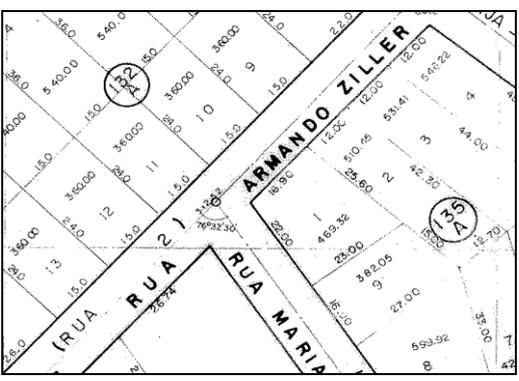
Ficha 21

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Arlindo Zanini Nome anterior: Rua J Localização: Bairro Trevo/Pampulha – Belo Horizonte		Legislação: Lei 2.881 de 24/02/1978 Código: 114310 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA ZANINI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Zanini	Chefe da família: Vincenzo Zanini	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Solferino	Entrada em MG: 22/12/1894
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Arlindo Zanini	Rua Arlindo Zanini	1ª) Rua Arlindo Zanini 2ª) Rua Arlindo Zanini 3ª) Rua Arlindo Zanini		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
Arlindo Zanini (Juiz de Fora / MG, 1916 – sem informações de falecimento) teve como pais os imigrantes italianos Isabel D'Iffeo Zanini e Fortunato Zanini, da região do Veneto / Itália. Foi Contador, grande ativista dos movimentos de caráter trabalhista e político, sendo Deputado Estadual, pelo PTB, de 1947 a 1951. Casou-se com Aparecida da Silva Pinto, com quem teve um filho: Paulo Roberto Pinto Zanini, advogado de grande militância forense no Estado de Minas Gerais. Foi Vice-Presidente da Assembléia Legislativa e Presidente da Comissão de Finanças dessa Casa, apresentando inúmeros projetos e sugestões, dentre os quais destaca-se a criação da semana inglesa para os comerciários (repouso no 2º turno de serviço aos sábados) em todo o Estado de Minas.				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=8143 Lei Municipal nº 2.881, de 1978 e Decreto 3256 de 1978. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/243002M.pdf				

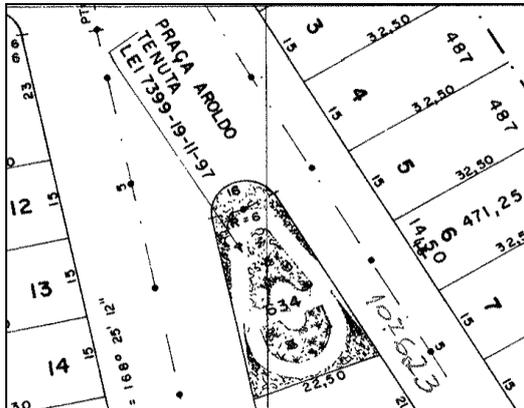
Ficha 22

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Armando Greco Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Jaqueline – Belo Horizonte		Legislação: Lei 4.701 de 14/04/1987 Código: 113361 Regional: Norte		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA GRECO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Greco	Chefe da família: Giuseppe Greco	Procedência: Lazio	Embarcação: Vapor A. Lavarello	Entrada em MG: 07/07/1891
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Armando Greco	Rua Armando Greco	1ª) Rua Armando Grêso 2ª) Rua Arnaldo Gregue 3ª) Rua Armando Grego		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>Armando Greco (sem informações de nascimento e falecimento) foi médico e fez parte da história da radioterapia brasileira. Chefiou, de 1947 a 1951, o Serviço de <i>Roentgenterapia</i> do <i>Instituto Borges da Costa</i>, antigo <i>Instituto de Radium</i>, que adotou o nome Borges da Costa em homenagem a seu fundador e primeiro diretor. Em 1967, esse instituto foi incorporado ao patrimônio da UFMG. Dez anos mais tarde, em função da situação precária da construção, o prédio foi desativado e permaneceu de portas fechadas até 1980, quando passou a servir de moradia para estudantes da Universidade, até 1998. Atualmente, o edifício está desocupado e a UFMG está empenhada na reforma e restauração desse patrimônio de inestimável valor histórico para a medicina brasileira. O projeto prevê a transformação do prédio num moderno hospital-dia (sem internações), funcionando como um centro para procedimentos médicos e para tratamento de pacientes oncológicos.</p> <p>No final dos anos 60, início dos anos 70, conjuntamente com outros médicos, o Dr. Armando Greco criou o Serviço de Radioterapia do Hospital Santa Mônica, hoje Hospital Belo Horizonte.</p>				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=5417 Lei Municipal nº 4.701, de 14 de abril 1987. PINTO, Antônio Celso Lima Costa. <i>A radioterapia no Brasil</i> . Curitiba: Liga Paranaense de Combate ao Câncer, 1995. 201p. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/282008M.pdf				

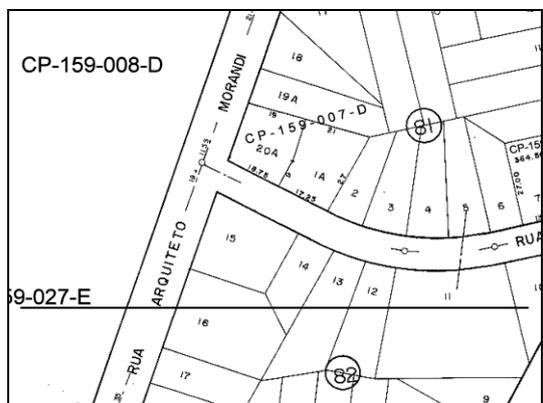
Ficha 23

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Armando Ziller Nome anterior: Rua 2 (Dois) Localização: Bairro Planalto – Belo Horizonte		Legislação: Lei 6.392 de 16/09/1993 Código: 9235 Regional: Norte		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA ZILLER EM MINAS GERAIS				
Nome original: Ziller	Chefe da família: Giovanni Trentino Ziller	Procedência: Trentino-Alto Adige	Embarcação: *****	Entrada em MG: *****
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Armando Ziller	Rua Armando Ziller	1ª) Rua Amando Zilo 2ª) Rua Armano Ziler 3ª) Rua Armando Zilio		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Armando Ziller (Cordeiro / RJ, 1908 – Belo Horizonte, 1992) era filho dos italianos João Trentino Ziller (muito conhecido, em Belo Horizonte, como o <i>Professor Ziller</i>, vide ficha 156) e Luísa Gazzoni Ziller. Seu pai era da Região de Trentino-Alto Adige. Armando foi político, bancário e, como seu pai, também foi professor. Diplomado em Contabilidade, por 33 anos foi funcionário do <i>Banco do Brasil</i>, em Belo Horizonte, onde também lecionou Matemática, em curso mantido pelo seu pai. Líder da sua classe, ocupou a <i>Presidência do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Belo Horizonte</i>, da <i>Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Minas Gerais e Goiás</i> e a <i>Secretaria-Geral da Confederação Nacional</i> e da <i>Confederação Internacional em Estabelecimentos Bancários</i>. Foi Secretário do <i>Comitê Regional do Partido Comunista do Brasil</i>, elegeu-se Deputado Estadual Constituinte para a 1ª Legislatura (1947/1951), mas teve o seu mandato cassado em 10 de janeiro de 1948, ao ser cancelado o registro do seu partido pela <i>Justiça Eleitoral</i>. Já aposentado do <i>Banco do Brasil</i>, momento em que fora deflagrado o <i>Golpe Militar de 1964</i> (chamado também de <i>Contra-Revolução</i>), Armando Ziller participava de um congresso classista em Praga, lugar de onde se transferiu para Genebra, como professor de Línguas e tradutor de uma editora. Regressou ao Brasil em 1980, após a anistia promovida pelo governo brasileiro na época da ditadura. .</p>				
FONTES:				
DICIONÁRIO biográfico de Minas Gerais: Período Republicano. Belo Horizonte: ALMG. Vol. 2, p. 727. Lei Municipal nº 6.392, de 16 de setembro de 1993. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/20502011.pdf				

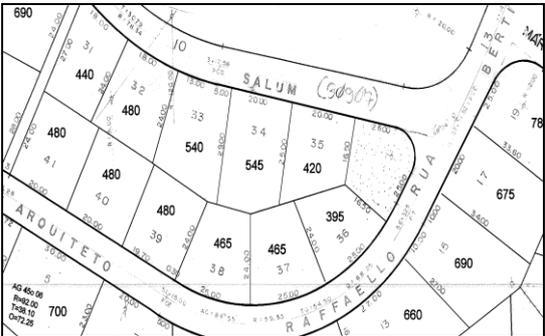
Ficha 24

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça Aroldo Tenuta Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Buritis – Belo Horizonte		Legislação: Lei 7.399 de 19/11/1997 Código: 303355 Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA TENUTA NO BRASIL (Porto do RJ)				
Nome original: Tenuta	Chefe da família: Francesco Tenuta	Procedência: Calabria	Embarcação: Vapor Perseo	Entrada no RJ: 02/05/1887
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Praça Aroldo Tenuta	1ª) Praça Aroldo Tenuta 2ª) Praça Aroldo Temuta	1ª) Praça Aroldo Temuta 2ª) Praça Aroldo Teinuta 3ª) Praça Aroldo Teruta		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Aroldo Civis Tenuta (Cuiabá/MT, 1932 – Belo Horizonte, 1988) era filho de Antônio Tenuta e Palmyra Palma Tenuta, nascidos na Região da Calabria – Itália. De acordo com os manuscritos de Raul Tassini, filho do italiano Ernesto Tassini e pesquisador da história e arqueologia de Belo Horizonte, cujo acervo encontra-se sob a tutela do Museu Histórico Abílio Barreto, a família Tenuta é de origem italiana. Dados do <i>Arquivo Nacional do Rio de Janeiro</i> também confirmam a entrada da família italiana Tenuta, naquele Estado, em maio de 1887. Aroldo Tenuta viveu em São Paulo por 18 anos, onde trabalhou no comércio. Retornando a Belo Horizonte, montou uma serralheria e, trabalhando o ferro, desenvolveu sua criatividade artística. Suas obras em ferro, a maioria ornada com flores, estão espalhadas em várias partes do Brasil. Fez também esculturas. Em Cuiabá, está montada a escultura <i>Maria Taquara</i>, figura folclórica da cidade. Na Capela da Câmara Municipal de Belo Horizonte, há a escultura <i>O Cristo</i>, em ferro batido, de sua autoria. Uma reportagem de Maza de Palermo, ao comentar o seu talento, utilizou a seguinte chamada: <i>Aroldo Tenuta foi o “Poeta do Ferro” e teve como grande mestra a vida</i>. Apesar de trabalhar com material tão duro, Aroldo Tenuta tinha a sensibilidade impressa em seu coração, transmitindo-a ao ferro, nas formas suaves e bonitas que criava. Faleceu aos 56 anos de idade e não deixou filhos.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, http://www.an.gov.br/rvbnodes/menu/menu.php Lei Municipal nº 7.399, de 23 de junho de 1997. MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, <i>Famílias Italianas</i> ; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais, RTpe2/1025. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/273002M.pdf				

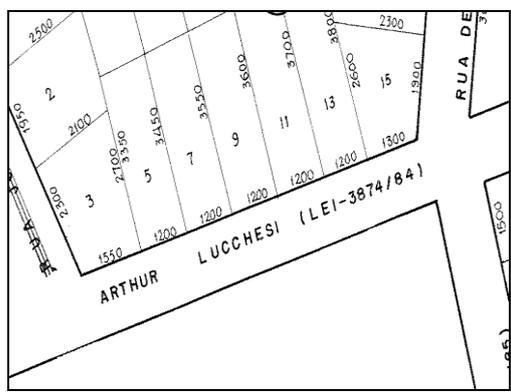
Ficha 25

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Arquiteto Morandi Nome anterior: Rua Duque de Caxias Localização: Bairro Barreiro de Baixo – Belo Horizonte		Legislação: Lei 77 de 24/03/1949 Código: 6050 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA MORANDI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Morandi	Chefe da família: João Morandi	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: *****	Entrada em MG: *****
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Arquiteto Morandi	Rua Arquiteto Morandi	1ª) Rua Arquiteto Morandi 2ª) Rua Arquiteto Morandi 3ª) Rua Arquiteto Morandi		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>Alfredo Morandi (1904, Itália – 1958, Belo Horizonte) era escultor. Discípulo de seu pai, João Morandi. Organizou o <i>Atelier Alfredo Morandi</i>. Executou trabalhos de ornamentação do salão nobre do <i>Palácio da Justiça</i> com seu irmão <i>José Morandi</i>, da <i>Igreja Nossa Senhora da Lourdes</i> e bustos dos ex-governadores Antônio Carlos, Olegário Maciel e Afonso Pena. Em 1970, recebeu homenagem póstuma por serviços prestados ao desenvolvimento artístico de Belo Horizonte. Seu pai, João Morandi, nasceu em Lugano, cantão italiano da Suíça, e faleceu em Belo Horizonte. Moço, veio para a Argentina trabalhar na construção de La Plata, onde executou vários trabalhos artísticos. Entusiasmado pelo <i>Novo Mundo</i> emigrou para o Brasil, recebendo, em 1896, um convite da <i>Comissão Construtora da Nova Capital de Minas</i>. São de sua autoria as esculturas decorativas do <i>Palácio do Governo (da Liberdade, hoje)</i>, das Secretarias de Estado, Igrejas e muitas residências. Seu pai, João Morandi, lutou contra a demolição da <i>Igreja do Rosário</i>, onde se situa, hoje, a <i>Catedral de Nossa Senhora da Boa Viagem</i>, pois essa antiga igreja era obra barroca dos grandes mestres do Século XVIII, que ele considerava uma obra prima da escultura que deveria ser preservada, como referencial do passado para a modernidade.</p>				
FONTES: IEPHA, Minas Gerais. <i>Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940</i> . Belo Horizonte, 1997, p. 167.. Lei Municipal nº 77, de 24 de março de 1949. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/159001K.pdf				

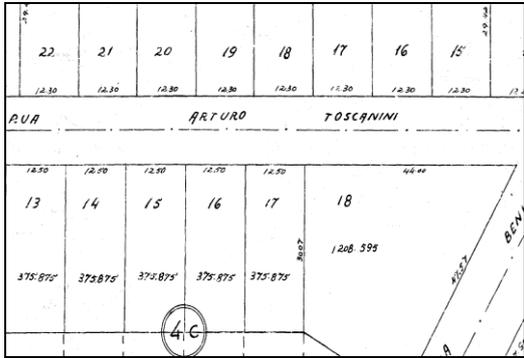
Ficha 26

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Arquiteto Raffaello Berti		Legislação: Decreto 2.339 de 01/03/73		
Nome anterior: Sem denominação anterior		Código: 90989		
Localização: Bairro Mangabeiras – Belo Horizonte		Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE O ITALIANO RAFFAELLO BERTI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Berti	Chefe da família: Raffaello Berti	Procedência: Toscana	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1930
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Arquiteto Raffaello Berti	Rua Arquiteto Raphaello Berti	1ª) Não sabe 2ª) Rua Arquiteto Rafaelo Berti 3ª) Rua Rafaela Berti		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Raffaello Berti (Collesalveti, 1900 – Belo Horizonte, 1972) era arquiteto e pintor. Diplomou-se em arquitetura pela <i>Real Academia de Belas-Artes de Carrara</i>, Itália, em 1921. Chegou ao Brasil em 1922, fixando residência no Rio de Janeiro. Em 1930, atendendo a convite de Luiz Signorelli, transferiu-se para Belo Horizonte, para realizar trabalho com a duração de seis meses, permanecendo, contudo, na capital mineira até seu falecimento. Participou da fundação e organização da <i>Escola de Arquitetura da UMG</i>, em 1930, onde foi professor. Recebeu diversos prêmios e homenagens como arquiteto e professor. Em Belo Horizonte, foi responsável pelos projetos das seguintes edificações: Prefeitura Municipal (1935), Casa de Itália (<i>Società Italiana Operaia di Beneficenza e Mutuo Soccorso</i> 1935; demolida); Edifício Capixaba, segundo <i>arranha céu</i> de Belo Horizonte, construído em 1963 na Rua Rio de Janeiro, 430; Santa Casa de Misericórdia (1941/1946); Hospital Municipal, hoje Odilon Behrens, na Rua Formiga, 50 (1941); Auditório do Colégio Izabela Hendrix, na Rua da Bahia, 2.020 (1938); sede social do Minas Tênis Clube (1940); Igreja Santo Afonso, no Bairro Renascença, na Praça Muqui, 109 (1944); Hospital Felício Rocho, na Avenida do Contorno, 9.530 (1944); Hotel Itatiaia, na Praça Rui Barbosa, 187 (1948/1951); Feira Permanente de Amostras (demolida); Hospital Vera Cruz, na Avenida Barbacena, 653; Colégio Batista, na Rua Ponte Nova, 728; Cine Santa Tereza, na Praça Duque de Caxias, 69 e muitas outras.</p>				
FONTES:				
Decreto Municipal nº 2.339, de 1º de março de 1973. IEPHA, Minas Gerais. <i>Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte:1894/1940</i> . Belo Horizonte, 1997. p. 56,57. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/209002M.pdf				

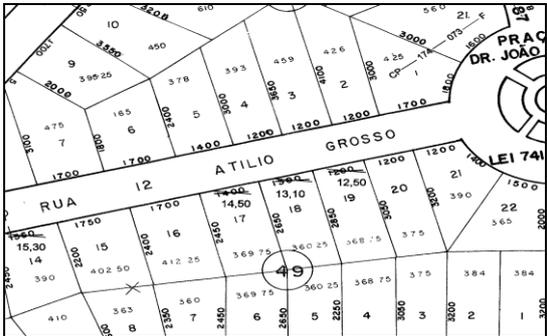
Ficha 27

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Arthur Lucchesi Nome anterior: Rua 13 (Treze) Localização: Bairro Santa Helena – Belo Horizonte		Legislação: Lei 3.874 de 28/09/84 Código: 83277 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA LUCCHESI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Lucchesi	Chefe da família: Pedro Lucchesi	Procedência: Toscana	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1905
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Arthur Lucchesi	Rua Arthur Lucchesi	1ª) Rua Arthur Lucrécio 2ª) Rua Arthur Luquésio 3ª) Rua Arthur Luques		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Arthur Lucchesi (Sant'Ana / SP, 1895 – Belo Horizonte, 1974) era filho dos imigrantes italianos Pedro Lucchesi e Anunciata Lucchesi, de Lucca, região da Toscana / Itália. Em 1905, atraído pelas oportunidades da construção da nova capital de Minas Gerais, transferiu-se para Belo Horizonte, casando-se com a Sra. Amália Wacha Lucchesi. Mudou-se para o Barreiro, a convite do italiano Domingos Gatti, residindo na região por mais de 60 anos. Na Região do Barreiro foi pioneiro em várias iniciativas comunitárias.</p> <p>Pedreiro, Antonio Lucchesi dedicou a maior parte da sua existência a esse ofício. Foi um dos principais profissionais da região, trabalhando, por exemplo, na reforma da Igrejinha do Barreiro, na construção da Prefeitura, na Fazenda do Estado e inúmeras outras obras.</p> <p>Foi um dos mesários da comissão da Igreja Nossa Senhora do Rosário. Deixou 4 filhos: Rinaldo Lucchesi, Arlindo Lucchesi, Elisa Lucchesi e Alzira Lucchesi.</p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 3.874, de 28 de setembro de 1984. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/250003M.pdf				

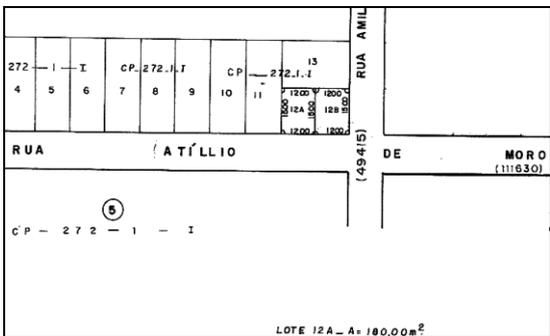
Ficha 28

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Arturo Toscanini Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Santo Antônio – Belo Horizonte		Legislação: Lei 635 de 16/04/1957 Código: 6237 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE DO ITALIANO ARTURO TOSCANINI				
Nome original: Toscanini	Chefe da família: Claudio Toscanini	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: Não se aplica	Entrada em MG: Não se aplica
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Arturo Toscanini	Rua Arturo Toscanini	1ª) Rua Artur Toscanino 2ª) Rua Arturo Toscanino 3ª) Rua Artur Toscanini		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Arturo Toscanini (Parma, 25/03/1867 – Nova York, 16/01/1957) foi um maestro italiano. Um dos mais aclamados músicos do século XIX e XX, Arturo Toscanini foi renomeado pela sua brilhante intensidade, seu inquieto perfeccionismo, sua fenomenal audição para detalhes e sonoridade da orquestra e sua memória fotográfica. Foi especialmente considerado um autêntico intérprete das obras de Giuseppe Verdi, Ludwig Van Beethoven, Johannes Brahms e Richard Wagner.</p> <p>Toscanini era especialista em performances de Beethoven, Brahms, Wagner, Richard Strauss, Debussy, Rossini, Verdi, Arrigo Boito e Puccini e fez muitas gravações de obras desses compositores.</p> <p>Casou-se com Carla de Martini em 21 de junho de 1897 e tiveram os seguintes filhos: Walter, nascido em 19 de março de 1898, Wally, nascida em 6 de janeiro de 1900 e Giorgio, nascido em setembro de 1901. O último, Giorgio, faleceu criança, em 10 de junho de 1906, vítima de difteria e, para compensar a perda, Carla e Arturo tiveram, em 1906, mais uma filha, Wanda.</p> <p>Apesar das infidelidades de Toscanini, comprovadas em cartas, ele permaneceu casado com Carla até a morte dela, dia 23 de junho de 1951.</p>				
FONTES:				
BIOGRAFIA de Arturo Toscanini. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Arturo_Toscanini >. Acesso em: 11 de abr. 2010. Lei Municipal nº 635, de 16 de abril de 1957. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/0221851.pdf				

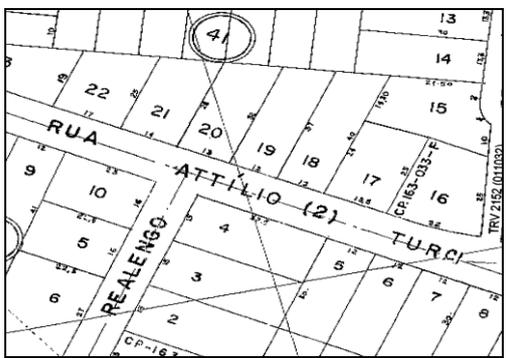
Ficha 29

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Atílio Grosso Nome anterior: Rua 12 (Doze) Localização: Bairro Ouro Preto – Belo Horizonte		Legislação: Lei 2.673 de 06/12/1976 Código: 94315 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DO ITALIANO ATÍLIO GROSSO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Grosso	Chefe da família: Domingos Grosso	Procedência: Calabria	Embarcação: Espagne	Entrada em MG: 16/09/1897
IMAGEM DA PLANTA		DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Atílio Grosso	Rua Atílio Grosso	1ª) Rua Atílio Grosso 2ª) Rua Atílio Grosso 3ª) Rua Atílio Grosso		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Atílio Gaetano Grosso (Calabria, 1911 – Belo Horizonte, 1973) foi o fundador da <i>Indústria de Calçados San Marino</i> e, desde os 15 anos de idade, já era considerado um dos melhores oficiais de calçados da Itália, onde chegou a ocupar altos cargos, nas maiores indústrias do ramo.</p> <p>Veio para o Brasil em 1939. Inicialmente trabalhou com o seu pai, pioneiro na indústria de calçados, em Belo Horizonte, o Sr. Domingos Grosso (<i>vide</i> ficha 57).</p> <p>Posteriormente, em 1949, fundou a sua própria indústria, localizada, então, no Barro Preto e denominada <i>Fábrica de Calçados Delírio</i>, cujo produto, na época, já era considerado um dos mais aperfeiçoados do Brasil.</p> <p>Com o seu falecimento, ocorrido em 25/12/1973, deixou viúva a Sra. Maria Scalla Grosso e os filhos Domênico, Mário e Benito, que continuaram a obra do pai, terminando a construção da moderna fábrica, iniciada pelo mesmo e já então denominada <i>Indústria de Calçados San Marino</i>.</p> <p>De caráter rígido, jamais permitiu injustiças, dedicando um amor todo especial ao Brasil, o qual considerava a sua segunda pátria, além de um carinho sem reservas por Belo Horizonte, onde, mercê de suas qualidades, reconhecidas por todos aqueles que com ele conviveram, implantou a modesta <i>Fábrica de Calçados Delírio</i>, trasformada, posteriormente, na moderna <i>Indústria de Calçados San Marino</i>, cujo excelente produto é vendido em outros estados e mesmo no exterior, levando o nome de Belo Horizonte além de suas fronteiras geográficas.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=12107 Lei Municipal nº 2.637, de 06 de dezembro de 1976. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/174002N.pdf				

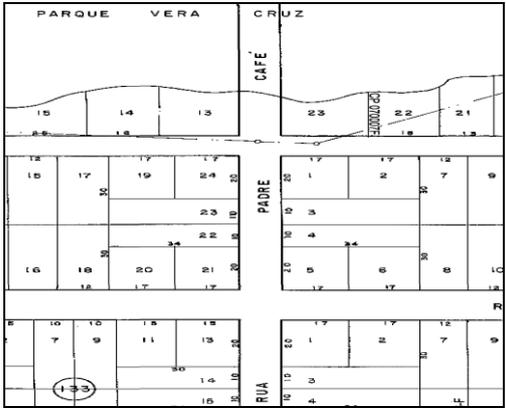
Ficha 30

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Atílio de Moro Nome anterior: Rua 1 (Um) Localização: Bairro Diamante – Belo Horizonte		Legislação: Lei 4.218 de 08/11/1985 Código: 111630 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE ATTILIO DEL MORO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Del Moro	Chefe da família: Vittorio del Moro	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Minas	Entrada em MG: 28/09/1898
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Atílio de Moro	Rua Atílio de Moro	1ª) Rua Atílio de Morro 2ª) Rua Atílio Demora 3ª) Rua Atílio de Moro		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Atílio Del Moro (Belo Horizonte, 27/11/1900 – Belo Horizonte, 17/05/1978) era filho de Vittorio Del Moro e Paolina Maquiondo Del Moro, imigrantes italianos que vieram de Vicenza/Veneto/Itália com os filhos: Umberto (11 anos); Erminia (13 anos); Servilio (10 anos); Giovanni (6 anos); Giustino (2 anos) e o sobrinho Alessandro Del Moro (23 anos) e o cunhado Gio Battista Del Moro (19 anos). Toda a família se instalou na região do Barreiro onde dedicou-se à cultura de milho, feijão, repolho e tomate. O Sr. Vittorio, que era exímio artesão, também fazia entalhes em madeira, móveis e molduras, realizando trabalhos para os colonos. Além disso, era excelente tocador de violino e, apaixonado pela música, formou, em 1915, a primeira banda com os seu filhos: Atílio, Servilio, Guido, Sétimo (conhecido por Nim) e Fausto, cada um em sua especialidade musical.</p> <p>Atílio Del Moro iniciou sua vida profissional como administrador da famosa <i>Fazenda dos Brochados</i>, de propriedade do Sr. Cândido Brochado. Posteriormente, quando essa fazenda foi desapropriada para a construção da <i>Companhia Siderúrgica Mannesmann</i>, tornou-se um de seus primeiros empregados.</p> <p>Na comunidade do Barreiro, em Belo Horizonte, Atílio teve participação ativa, tendo sido membro fundador da <i>Corporação Musical 15 de agosto</i>, banda de música tradicional do Barreiro e da qual fez parte por vários anos.</p> <p>Atílio foi casado com a Sra. Adélia Santa Rosa Del Moro e, com ela, teve 7 filhos, todos residem no Barreiro.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20485 Lei Municipal nº 4.218, de 08 de novembro de 1985. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/272017F.pdf				

Ficha 31

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Atílio Turci Nome anterior: Rua 2 (Dois) Localização: Bairro Caiçara – Belo Horizonte		Legislação: Lei 5.783 de 10/09/1990 Código: 88822 Regional: Noroeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA TURCI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Turci	Chefe da família: Giovanni Turci	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: Las Palmas	Entrada em MG: 04/02/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Atílio Turci	Rua Atílio Turci	1ª) Rua Atílio Turci 2ª) Rua Atílio Turci 3ª) Rua Atílio Turci		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Atílio Turci (Belo Horizonte, 05/03/1905 – Belo Horizonte, [?]/09/1960) era filho de imigrantes italianos, vindos da Região de Emilia-Romagna. Iniciou sua carreira profissional como pedreiro e, posteriormente, passou a construtor civil, construindo casas e prédios, em Belo Horizonte, dos quais destaca-se a antiga <i>Santa Casa de Misericórdia</i>, na Praça Hugo Werneck. Foi integrante do antigo <i>Clube Palestra Itália</i>, como jogador profissional, tornando-se, mais tarde, sócio remido. Foi também sócio remido do <i>Centro dos Chaufferes de Belo Horizonte</i>, situado na Rua Acre, 107. Ajudou a construir a <i>Igreja de Nossa Senhora da Abadia</i>.</p> <p>Em 1930, montou uma empresa de caminhões, transportando areia e outros materiais para a construção e desenvolvimento da cidade. Posteriormente, adquiriu duas pedreiras no Bairro Caetano Furquim para a extração de pedras a serem utilizadas no calçamento de ruas e praças da cidade.</p> <p>Foi empreiteiro de obras da Prefeitura de Belo Horizonte, na gestão de Otacílio Negrão de Lima, terraplanando e calçando várias ruas dos Bairros Santa Efigênia, Pompéia e Abadia, dotando as mesmas de esgoto e meios fios.</p> <p>Casou-se, em 1927, com Deolinda Rossi, tendo 6 filhos: Hélio, Vicente, Carlos, Neuza, Pascoal.</p> <p>Morou, por toda a sua vida, na Rua Frutal, situada no Bairro Santa Efigênia.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=9935 Lei Municipal nº 5.783, de 10 de setembro de 1990. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/163005I.pdf				

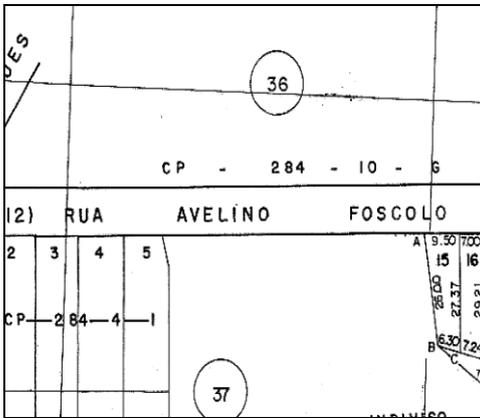
Ficha 32

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Beco Augusto Papine Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Vera Cruz – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta N° 070001M Código: 300671 Regional: Leste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALINA PAPINI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Papini	Chefe da família: Giuseppe Papini	Procedência: Toscana	Embarcação: Vapor Gergovia	Entrada em MG: 27/11/1891
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Padre Café*	Beco Augusto Papinho	1ª) Beco Augusto Papinho 2ª) Beco Augusto Papine 3ª) Beco Augusto Papine		
DADOS BIOGRÁFICOS: Augusto Papini (Belo Horizonte, 1914 – Belo Horizonte, 15/10/1969**) era filho dos imigrantes italianos Felicio Papini e Afonsina Papini. Em Belo Horizonte, exerceu a função de construtor, tornando-se funcionário público da Prefeitura. A família Papini possuía também uma cerâmica, localizada onde é hoje o Bairro Saudade, local em que eram produzidas telhas francesas, uma novidade naquela época.				
OBSERVAÇÕES: *O logradouro não possui denominação oficial, seu nome é popular. Na planta, está denominado como Rua Padre Café. ** Data do sepultamento no <i>Cemitério do Nosso Senhor do Bonfim</i> .				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=6737 Arquivo da Secretaria do Cemitério do Nosso Senhor do Bonfim. MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, <i>Famílias Italianas</i> ; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/070001M.pdf				

Ficha 33

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Aurora Corrotti Flecha Nome anterior: Rua 22 (Vinte e Dois) Localização: Bairro Céu Azul – Belo Horizonte		Legislação: Lei 8.217 de 24/09/2001 Código: 118702 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA CORROTTI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Corrotti	Chefe da família: Pedro Corrotti	Procedência: Toscana	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1883
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Aurora Corrotti Flecha	Rua Aurora Corrotti Flecha	1ª) Rua Aurora Corrotti Flecha 2ª) Rua Aurora Corrotti Flecha 3ª) Rua Orora Coroti Frecha		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Aurora Corrotti Flecha (Ponte Nova / MG, 08/12/1886 – Belo Horizonte, 07/03/1976) era filha do imigrante italiano Pedro Corrotti e de Adelina Peixoto de Mello Corrotti, natural de Ubá/MG. Aurora Corrotti concluiu o curso secundário em Ubá, onde conheceu seu esposo João Cabral Flecha. Juntos fixaram residência em Belo Horizonte e tiveram 6 filhos.</p> <p>Seu pai nasceu na cidade italiana de Pieirasanta, província de Lucca, região da Toscana e veio para o Brasil nas primeiras levas de imigrantes italianos que chegaram em todo país, no século XX, em busca de melhores oportunidades de vida. Morou em Ponte Nova e São João Del Rey, onde exerceu atividade de representante do consulado italiano, trabalhando na fixação dos imigrantes italianos nas colônias agrícolas do Estado de Minas Gerais.</p> <p>Como dona de casa, Aurora dedicou-se à educação e formação de seus filhos, como também de diversos outros estudantes de medicina advindos do interior, que se hospedavam em sua casa, na capital das Minas Gerais.</p> <p>Aurora faleceu aos 87 anos de idade e até hoje ela é muito lembrada por todos que a conheciam, devido ao seu largo senso de humor, grande solidariedade e espírito abnegado, participando de inúmeras ações de caridade da <i>Sociedade Italiana</i>, com a intenção de ajudar os mais necessitados.</p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 8.217, de 24 de setembro de 2001. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/030001M.pdf				

Ficha 34

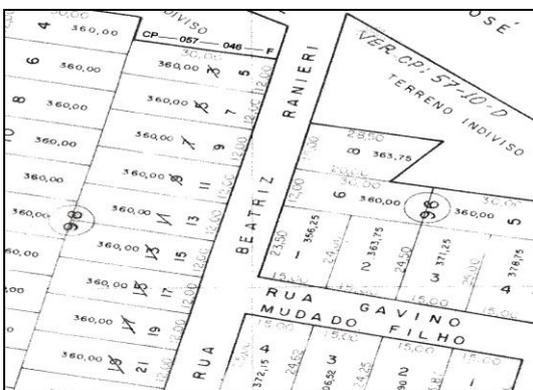
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Avelino Fóscolo Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Magnésita – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 284016F Código: 7012 Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA FOSCOLO EM MINAS GERAIS				
Nome original: *****	Chefe da família: *****	Procedência: Basilicata	Embarcação: *****	Entrada em MG: *****
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
		 		
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Avelino Foscolo	1ª) Rua Avelino Fóscolo 2ª) Rua Avelino Fosco	1ª) Rua Avelino Fosco 2ª) Rua Avelino Foiscoli 3ª) Rua Avelino Foscoli		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Antonio Avelino Fóscolo (Sabará, 1864 – Belo Horizonte, 1944) foi um anarquista e escritor brasileiro, passado à história da literatura brasileira por ter sido o primeiro autor de um romance ambientado em Belo Horizonte, <i>A Capital</i>, cuja ação se passa nos primórdios da construção da cidade. Era descendente por parte de sua bisavó de Ugo Foscolo, famoso escritor italiano.</p> <p>Avelino Fóscolo pertenceu à chamada estética do naturalismo tardio da literatura brasileira, na virada do século XIX para o século XX, e seus livros foram todos narrativas sobre Minas Gerais. Em suas obras, há a preocupação da denúncia social motivada pelas desigualdades sociais, pela escravatura e ainda sobre casos de suicídio, estupro e castração, típicos da tendência literária a que pertenceu.</p> <p>Foi uma personalidade errante. Saiu de casa ainda adolescente e logo ingressou na <i>Mina de Morro Velho</i>, em Nova Lima, onde trabalhou por alguns dias. Destacou-se também como ator de circo e percorreu alguns países da América Latina, representando espetáculos de sua autoria.</p> <p>Em Sabará, Fóscolo inicia sua carreira jornalística e literária na década de 1880, envolvendo-se nas lutas abolicionista e republicana.</p>				
FONTES:				
BIASUTTI, L. C. et al. <i>Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais: subsídios para uma história da imigração italiana</i> . Belo Horizonte, 2003. p. 175. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/284016F.pdf				

Ficha 35

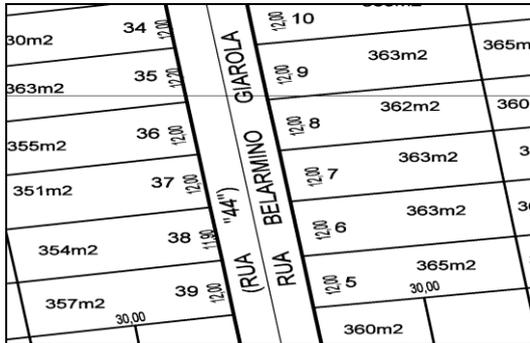
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Avelino Giarola Nome anterior: Rua 32 (Trinta e Dois) Localização: Bairro Céu Azul – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta N° 055003M Código: 99350 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA GIAROLA EM MINAS GERAIS				
Nome original: Giarola	Chefe da família: Ângelo Giarola	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Città de Roma	Entrada em MG: 04/12/1888
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA*	PLACA	ORAL		
1ª) Rua Avelino Giarola 2ª) Rua Adelino Giarola	Rua Avelino Giarola	1ª) Rua Avelino Giarola 2ª) Rua Avelino Giarola 3ª) Rua Avelino Giarola		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>A família Giarola, natural de Verona / Itália, fugindo dos problemas acarretados pela unificação do país (guerra e desemprego) e atraídos por intensa e bem dirigida propaganda do governo brasileiro, deixou sua pátria em busca de vida digna e prosperidade. Chegou, em dezembro de 1888, ao <i>Núcleo Colonial de São João Del Rey</i> e foi encaminhada para a <i>Colônia do Marçal</i>. Com a construção da nova capital, atraídos pelas oportunidades de novos negócios, alguns membros da família Giarola deixaram a cidade mineira de São João Del Rey e vieram para Belo Horizonte.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20182 HISTÓRIA da família Giarola. Disponível em < http://imigrantespioneiros.tripod.com/id3.html >. Acesso em 16 de out. 2009. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/055003M.pdf				

B

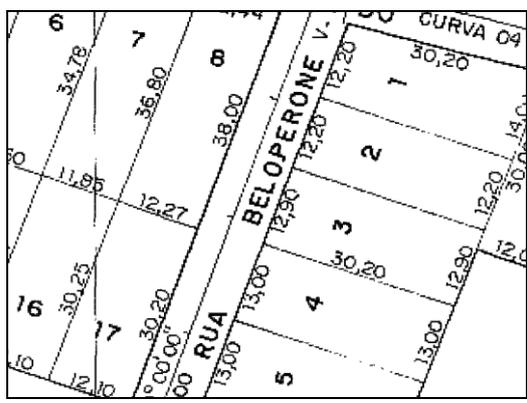
Ficha 36

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Beatriz Ranieri Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Dom Joaquim – Belo Horizonte		Legislação: Lei 4.198 de 08/10/1985 Código: 19378 Regional: Nordeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA RANIERI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Ranieri	Chefe da família: Domenica Ranieri	Procedência: Campania	Embarcação: Vapor Espagne	Entrada em MG: 16/12/1897
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Beatriz Ranieri	1ª) Rua Beatriz Ranieri 2ª) Rua Beatriz Ranieri	1ª) Rua Beatriz Ranieri 2ª) Rua Beatriz Ranieri 3ª) Rua Beatriz Ranieres		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Beatriz Ranieri (Nápoli, 29/05/1888 – Belo Horizonte, 13/07/1984) foi trazida para o Brasil, como filha adotiva de um casal de imigrantes, em circunstâncias lendárias. Cresceu em São Paulo, onde casou-se, em 24/06/1909, com o italiano Antônio Ranieri, a quem Dona Beatriz se referia como “o mais belo, o mais forte e o mais macho de todos os machões italianos”. Era uma “romântica incurável” – comentam seus familiares, curtindo por 20 anos o amor desse homem, que faleceu em 1929. Ficando viúva e quase na miséria, Dona Beatriz veio para Belo Horizonte, trazendo os 5 filhos menores e uma nora. Na capital mineira, reconstruiu sua vida na indústria e no comércio de material esportivo, pagou o restante das dívidas do marido e criou uma grande família, até a 5ª geração. Sua loja, tradicional no ramo esportivo de Belo Horizonte, levava o sobrenome de sua família e situava-se na Rua dos Caetés, nº 331.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=16089 Lei Municipal nº 4.198, de 08 de outubro de 1985. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/057006G.pdf				

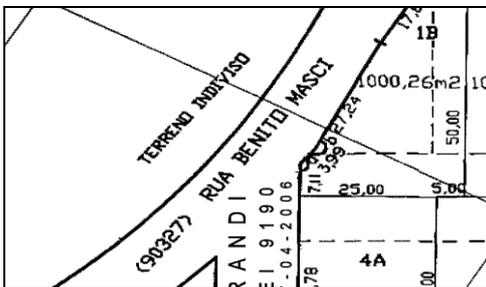
Ficha 37

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Belarmino Giarola Nome anterior: Rua 44 (Quarenta e Quatro) Localização: Bairro Céu Azul – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta N° 055004M Código: 85723 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA GIAROLA EM MINAS GERAIS				
Nome original: Giarola	Chefe da família: Ângelo Giarola	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Città de Roma	Entrada em MG: 04/12/1888
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Belarmino Giarola	Rua Belarmino Giarola	1ª) Rua Belarmino Giarola 2ª) Rua Belarmino Giarola 3ª) Rua Belarmino Giarola		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>A família Giarola, natural de Verona / Itália, fugindo dos problemas acarretados pela unificação do país (guerra e desemprego) e atraídos por intensa e bem dirigida propaganda do governo brasileiro, deixou sua pátria em busca de vida digna e prosperidade. Chegou, em dezembro de 1888, ao <i>Núcleo Colonial de São João Del Rey</i> e foi encaminhada para a <i>Colônia do Marçal</i>. Com a construção da nova capital, atraídos pelas oportunidades de novos negócios, alguns membros da família Giarola deixaram a cidade mineira de São João Del Rey e vieram para Belo Horizonte.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20182 HISTÓRIA da família Giarola. Disponível em < http://imigrantespioneiros.tripod.com/id3.html >. Acesso em 16 de out. 2009. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/055004M.pdf				

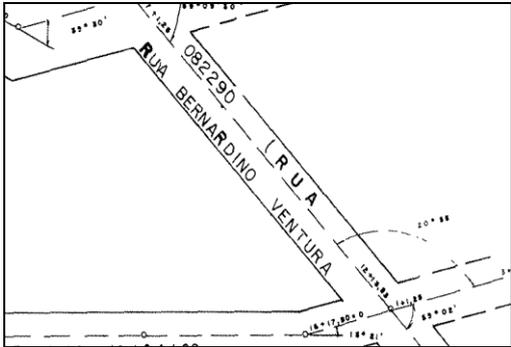
Ficha 38

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Belo Perone Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Olaria – Belo Horizonte		Legislação: Decreto 6.135 de 1988 Código: 125368 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA PERONE EM MINAS GERAIS				
Nome original: Perone	Chefe da família: Luigi Perone	Procedência: Campania	Embarcação: Vapor America	Entrada em MG: 02/10/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Beloperone	1ª) Rua Beloperone 2ª) Rua Belo Peroni	1ª) Rua Belo Peron 2ª) Rua Belo Peronho 3ª) Rua Belo Perone		
DADOS BIOGRÁFICOS: Segundo as anotações de Raul Tassini, pesquisador da história e arqueologia de Belo Horizonte, Belo Perone foi um dos imigrantes italianos que se instalaram na Região do Barreiro, assim como Domingos Gatti, ali se dedicando ao ramo de olaria, fabricando, sobretudo, telhas e tijolos e fornecendo material para a construção civil.				
OBSERVAÇÕES: Interessante notar que, na legislação que denomina a rua, o nome do logradouro é Belo Perono, isto é, uma personalidade, porém, na planta do bairro, aparece o nome Beloperone, que é uma espécie de vegetal usado para ornamentações. Tem-se, portanto, 3 (três) nomes distintos: Belo Perono (Decreto Municipal nº 6.135/1988), Belo Perone (Mapa Oficial do Município) e Beloperone (Planta do Bairro Olaria).				
FONTES: Decreto Municipal nº 6.135, de 1988. MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, <i>Famílias Italianas</i> ; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais, RTpe2/1010. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/272006H.pdf				

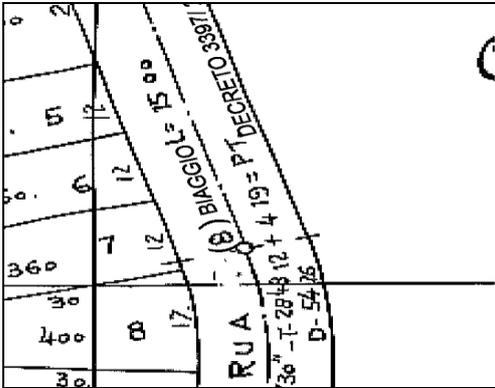
Ficha 39

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Benito Masci Nome anterior: Rua AS Localização: Bairro Bandeirantes – Belo Horizonte		Legislação: Lei 6.076 de 09/01/1992 Código: 90327 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA MASCI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Masci	Chefe da família: Salvatore Masci	Procedência: Calabria	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1921
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA RUA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Benito Masci	Rua sem Placa	1ª) Rua Benedito Massa 2ª) Rua Benito Mazé 3ª) Rua Benito Masci		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Benito Masci (Belo Horizonte, 27/11/1933 – Belo Horizonte, 12/11/1990) era filho do imigrante italiano Gennaro Masci e de Tereza Yanni Masci. Foi casado com a Sra. Maria do Carmo Aparecida Fonseca e, com ela, teve os seguintes filhos: Mariana Aparecida Masci, Thiago Gennaro Masci e Silvana Aparecida Masci. Em suas primeiras núpcias, Lea Justino Masci (falecida) teve uma filha: Tereza Masci Pinheiro. Formado em Direito, em 1956, pela Universidade Federal de Minas Gerais.</p> <p>Benito Masci exerceu as seguintes atividades profissionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assistente Jurídico da Mineração do Brasil, Empresa Continental de Minérios, Companhia de Mineração de Farofa, Empresa de Mineração Pau Branco, Empresa de Mineração Terraplanagem Emicon, Empresa de Mineração Taquaril, Grupo Jaffet SP; • Promotor de Justiça por 24 anos; • Juiz integrante do Tribunal de Justiça Desportivo durante 14 anos; • Presidente do Tribunal de Justiça Desportivo de 30 de setembro de 1976 a 04 de outubro de 1977; • Vice-Presidente do Conselho Deliberativo do Libanês: 1966 à 1987; • Secretário Adjunto da Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo, no Governo Hélio Garcia; • Nos últimos 23 anos de sua vida, trabalhou incansavelmente pelo <i>Cruzeiro Esporte Clube</i>. Em 1985 foi eleito presidente do clube, cargo que ocupou até a data de seu falecimento. <p>A Rua Benito Masci é a via de acesso da <i>Toca da Raposa</i>, ponto de concentração e treinamento do <i>Cruzeiro Esporte Clube</i>.</p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 6.076, de 09 de janeiro de 1992. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/158224F.pdf				

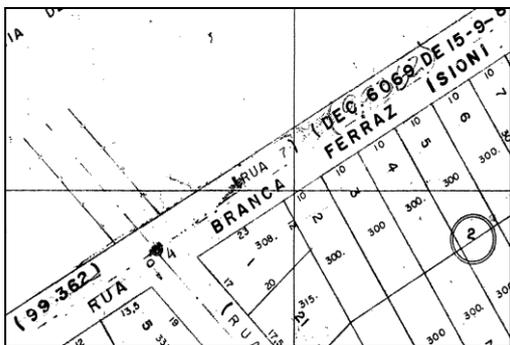
Ficha 40

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Bernardino Ventura Nome anterior: Rua 23 (Vinte e Três) Localização: Bairro São Bernardo – Belo Horizonte		Legislação: Lei 8.046 de 29/06/2000 Código: 82290 Regional: Norte		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA VENTURA EM MINAS GERAIS				
Nome original: Ventura	Chefe da família: Antonio Ventura	Procedência: Lombardia	Embarcação: Vapor Sempione	Entrada em MG: 16/04/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Bernardino Ventura	Rua Bernardino Ventura	1ª) Rua Adriano Ventura 2ª) Rua Bernardino Ventura 3ª) Rua Bernadino Ventura		
DADOS BIOGRÁFICOS: Imigrante italiano, Bernardino Ventura chegou ao Brasil em 1920, estabelecendo-se, primeiramente, no Estado de São Paulo. Em 1922, veio para Belo Horizonte, onde exerceu a profissão de carpinteiro, tendo, mais tarde, uma indústria de móveis. Aposentou-se aos 65 anos de idade.				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=948 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/162121L.pdf				

Ficha 41

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Biaggio Polizzi Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Nova Floresta – Belo Horizonte		Legislação: Decreto 3.397 de 29/11/1978 Código: 114856 Regional: Nordeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA POLIZZI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Polizzi	Chefe da família: Biaggio Polizzi	Procedência: Sicília	Embarcação: Vapor Minas	Entrada em MG: 04/07/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Biaggio	1ª) Rua Biaggio Polizzi 2ª) Rua Biaggio Polize	1ª) Rua Biaggio Polizo 2ª) Rua Biaggio Polizi 3ª) Rua Bazo Policio		
DADOS BIOGRÁFICOS: Biaggio Polizzi (Itália, 1871 – Belo Horizonte, 1944) foi construtor e mestre-de-obras. Chegou ao Brasil em 1896, com 29 anos de idade, trazendo a esposa Angela Polizzi (21 anos de idade) e o filho Giacomino (8 meses de idade), radicando-se em Belo Horizonte. Trabalhou nas obras de construção do edifício dos Correios (1904/1906), dirigindo, também, a sua demolição (1940). Sabe-se que, em 1911, teve matrícula, como mestre-de-obras, registrada na <i>Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte</i> . Na <i>Construtora Carneiro de Rezende</i> , participou, dentre outras, da construção do prédio da <i>Secretaria do Estado de Segurança Pública</i> (1930). Foi homenageado com a <i>Ordem dos Pioneiros</i> , em 1976, prêmio recebido por seu filho, <i>Waldemar Polizzi</i> .				
FONTES: Decreto Municipal nº 3.397, de 29 de novembro de 1978. FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=2372 IEPHA, Minas Gerais. <i>Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940</i> . Belo Horizonte, 1997. p. 209. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/086017K.pdf				

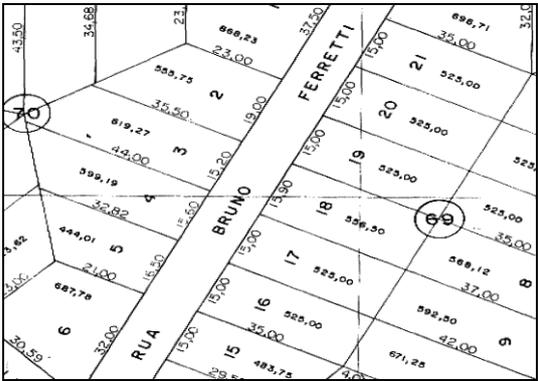
Ficha 42

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Branca Ferraz Isoni Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Planalto – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 207001I Código: 99362 Regional: Norte		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA ISONI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Isoni	Chefe da família: Giovanni Isoni	Procedência: Sardegna	Embarcação: Vapor America	Entrada em MG: 02/10/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Branca Ferraz Isoni	Rua Branca Ferraz Isoni	1ª) Rua Branca Ferraz Ison 2ª) Rua Branca Ferraz Ison 3ª) Rua Branca Ferraz Ison		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>A Sra. Branca Ferraz Isoni pertencia à tradicional família italiana Isoni. BIASUTTI (2003), no livro <i>Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais</i> faz referência à família Isoni na publicação <i>100 anos da indústria em Belo Horizonte</i>, lançada pela FIEMG/SESI no ano do centenário de Belo Horizonte. Na pág. 21, da referida obra, há informações sobre a <i>Padaria e Confeitaria Sete de Setembro</i>, instalada, em 1905, pelo italiano Júlio Bruneta, no local onde é hoje o Cine Brasil. Nesta mesma página há um registro sobre as <i>Massas Alimentícias Isoni</i>, fundada pelo italiano João Isoni, que iniciou suas atividades em 1922. Esse pastifício ficava na Rua Goitacazes, no Bairro Barro Preto, e produzia <i>talharini</i> e <i>espagueti</i>, e também biscoitos tipo <i>Maria</i>, <i>maizena</i> e <i>champagne</i> e encerrou suas atividades em 1953.</p>				
FONTES:				
BIASUTTI, L. C. et al. <i>Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais</i> : subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 163, 165. FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=3817 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/207001I.pdf				

Ficha 43

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Branca Raso Assunção Nome anterior: Rua 9 (Nove) Localização: Bairro Itapuã – Belo Horizonte		Legislação: Lei 3.033 de 15/02/79 Código: 48743 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA RASO NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Raso	Chefe da família: Giuseppe Raso	Procedência: Calabria	Embarcação: *****	Entrada em SP: 06/12/1895
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Branca Raso Assunção	Rua Branca Raso Assunção	1ª) Rua Branca Raso Assunção 2ª) Rua Blanca Rosa Assunção 3ª) Rua Branca Raso Assunção		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Branca Raso Assunção ([?], 10/12/1922 – [?], 04/03/1978), descendente da família italiana Raso, dedicou toda a sua existência às ações altruísticas. A própria população da Regional Venda Nova, onde ela viveu e trabalhou, foi testemunha de seu espírito humanitário e dedicado às ações que beneficiavam os necessitados. Era uma pessoa modesta, sóbria e, por possuir uma coragem admirável, fazia do seu dia-a-dia um capítulo de dedicação ao próximo. Com a morte de seu marido, Francisco Cardoso Assunção, tomou frente aos negócios de uma pequena olaria e a transformou na <i>Cerâmica Braúnas</i>, que hoje emprega, diretamente, mais de 150 pessoas.</p> <p>Seu modo otimista de ver as coisas, além de contagiar a quantos faziam parte de seu relacionamento pessoal, trazia sempre o incentivo a quem a procurasse nas horas aflitas.</p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 3.033, de 15 de fevereiro de 1979. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/208001M.pdf				

Ficha 44

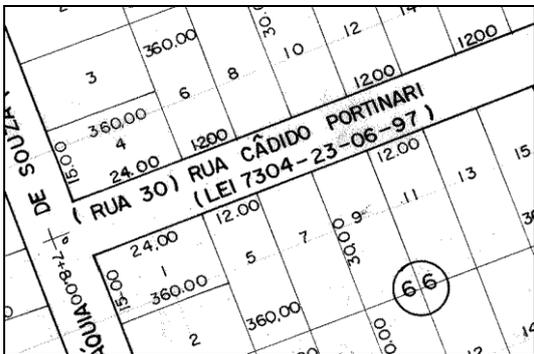
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Bruno Ferretti Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Letícia – Belo Horizonte		Legislação: Lei 4.409 de 11/04/86 Código: 86827 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA FERRETTI EM MG				
Nome original: Ferretti	Chefe da família: Enrico Ferretti	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: Vapor Solferino	Entrada em MG: 15/09/1895
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Bruno Ferretti	1ª) Bruno Ferretti 2ª) Bruno Ferrete	1ª) Rua Bruno Ferreti 2ª) Rua Bruno Ferreti 3ª) Rua Bruno Ferreti		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Bruno Ferretti pertencia à tradicional família de imigrantes italianos cujo patrono foi Antonino Ferretti. Antonino Ferretti, vindo de Argenta, na Emilia Romagna, chegou a Belo Horizonte em 1915, onde montou a primeira fábrica de chapéus de sol, consertos e vendas de guarda-chuvas e bengalas, a qual foi instalada na Rua Rio de Janeiro. Em 1937, com a morte de Antonino Ferretti, a fábrica permaneceu sob a administração de seu filho Fortunato Ferretti, transferindo-se para a Rua Espírito Santo, nº 474. Nos anos 70, foi fechada. Em 1947, Diva Ferretti, filha de Antonino Ferretti, fundou a loja <i>A Garoa</i>, localizada na Rua Tupinambás, 465, que foi fechada em 2000. Em 1997, Elenice Ferretti (neta de Antonino Ferretti) e Lílian Ferretti (bisneta) fundaram a Empresa <i>Qualquer Tempo Ltda.</i>, localizada na Avenida Amazonas, nº 77 a 79.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=9154 HISTÓRIA DA FAMÍLIA FERRETTI. Disponível em: < http://qualquertempo.com/empresa.php >. Acesso em: 10 de jan. 2009. Lei Municipal nº 4.409, de 11 de abril de 1986. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/031007H.pdf				

C

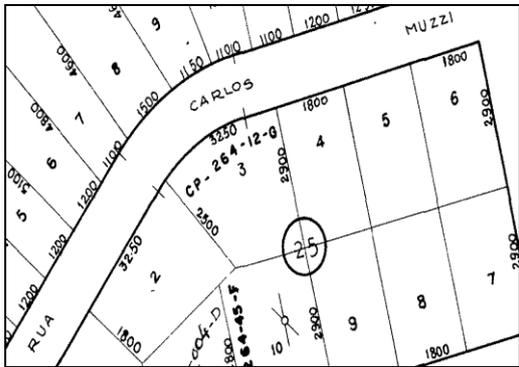
Ficha 45

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Caetano Pirri		Legislação: Decreto 8.643 de 29/06/1996		
Nome anterior: Avenida dos Milionários		Código: 45773		
Localização: Bairro Milionários – Belo Horizonte		Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DO ITALIANO CAETANO PIRRI (Porto de Santos)				
Nome original: Pirri	Chefe da família: Salvatore Pirri	Procedência: Calabria	Embarcação: Vapor Rê Umberto	Entrada em SP: 08/03/1902
IMAGEM DA PLANTA			FOTO DA PLACA	
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Caetano Pirri	Rua Caetano Pirri	1ª) Rua Caetano Pirro 2ª) Rua Caetano Pini 3ª) Rua Caetano Piris		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>Caetano Pirri (Calabria, 08/09/1898 – Belo Horizonte, 19/01/1965) era filho de Salvatore Pirri e de Maria Giuseppa Palmieri Pirri. Chegou ao Brasil com 4 anos de idade, junto com a mãe e duas irmãs. Seu destino inicial foi o interior do estado de São Paulo, onde cresceu e mais tarde se mudou para a Capital. Foi caixeiro viajante, representante de bebidas e sua principal e derradeira profissão foi a de corretor de imóveis. Casou-se em 14/10/1928 com Luiza da Silva Pereira Pirri, paulista, e tiveram dois filhos: Anna Luzia Pirri Moreira e José Salvador Pereira Pirri. A família veio para Belo Horizonte em torno de dezembro de 1938. Luiza, já doente, foi se tratar com um médico em São José dos Campos, onde faleceu em 08/09/1942. Viúvo, residindo em Belo Horizonte com dois filhos pré-adolescentes, decidiu casar-se com Iracema Castilho Pirri em 30/09/1943. Não tiveram filhos.</p> <p>Como corretor de imóveis e proprietário da <i>Imobiliária Pirri Ltda.</i> fez sua carreira de sucesso em Belo Horizonte. Construiu os Bairros <i>Milionários</i> e <i>Caçula</i>, hoje também <i>Milionários</i>, no Barreiro de Cima. No bairro Milionários, ergueu a estátua do Cristo Redentor, marco do patrimônio histórico da região do Barreiro e de Belo Horizonte. Construiu também a <i>Vila São Francisco</i>, hoje parte do <i>Bairro São Francisco</i>, próximo ao <i>Shopping Del Rey</i>, a <i>Vila São Sebastião</i>, hoje parte do <i>Bairro Santa Amélia</i>, na região da Pampulha, dentre outros. Faleceu em 19/01/1965, de infarto do miocárdio, no <i>Hospital São José</i> e foi sepultado no Cemitério do Bonfim.</p>				
FONTES: Decreto Municipal nº 8.643, de 29 de junho de 1996. DEPOIMENTO escrito, do Sr. Eduardo Caetano Pirri Moreira, membro da família Pirri, transmitido por <i>e-mail</i> à Zuleide F. Filgueiras, no dia 21 de outubro de 2010. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/235002M.pdf				

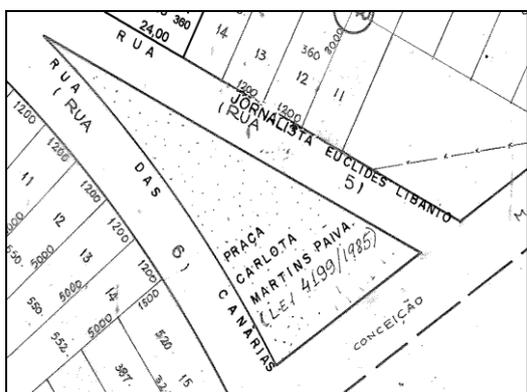
Ficha 46

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Cândido Portinari		Legislação: Lei 7.304 de 24/06/1997		
Nome anterior: Rua 30 (Trinta)		Código: 79635		
Localização: Bairro Floramar – Belo Horizonte		Regional: Norte		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA PORTINARI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Portinari	Chefe da família: Pelegrina Mazzocco Portinari	Procedência: Lazio	Embarcação: Colombo	Entrada em MG: 05/02/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Cândido Portinari	Rua Cândido Portinari	1ª) Rua Cândido Portinari 2ª) Rua Cândido Portinari 3ª) Rua Cândido Portinari		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>Cândido Portinari (Brodósqui / SP, 29/12/1903 – Rio de Janeiro / RJ, 06/02/1962) foi um dos principais pintores brasileiros. Filho de imigrantes italianos, nasceu em uma fazenda, tendo, por isso, uma educação deficiente que, mesmo assim, não impediu o florescimento de sua genialidade artística, que se manifestou logo na infância. Aos 14 anos de idade, uma trupe de pintores e escultores italianos, que atuava na restauração de igrejas, passa pela região de Brodósqui e recruta Portinari como ajudante. Seria o primeiro grande indício do talento do pintor brasileiro. Aos 15 anos, já decidido a aprimorar seus dons, Portinari deixa São Paulo e parte para o Rio de Janeiro para estudar na Escola Nacional de Belas Artes. Durante seus estudos na ENBA, destacou-se ao chamar a atenção tanto de professores quanto da própria imprensa. Em Belo Horizonte, pintou a Igreja de São Francisco de Assis, situada na Lagoa da Pampulha.</p>				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=10085 Lei Municipal nº 7.304, de 24 de junho de 1997. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/162072M.pdf				

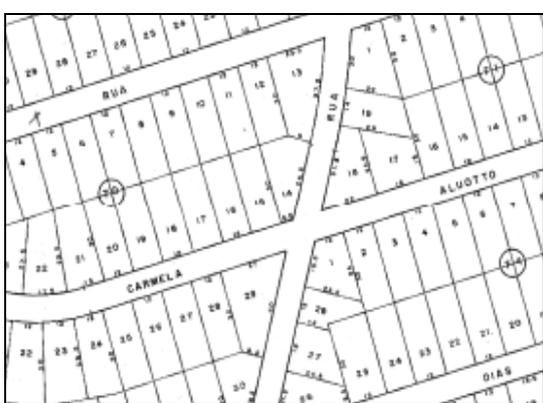
Ficha 47

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Carlos Muzzi Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Palmeiras – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 264001M Código: 89967 Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA MUZZI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Muzzi	Chefe da família: Aristodemo Muzzi	Procedência: Lazio	Embarcação: Vapor Minas	Entrada em MG: 28/09/1898
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Carlos Muzzi	Rua Carlos Muzzi	1ª) Rua Carlos Muzi 2ª) Rua Carlos Muzo 3ª) Rua Carlo Mus		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Carlos Muzzi (Caeté / MG, 30/05/1899 – Belo Horizonte, 08/12/1955) era filho de Carlos Passos Teixeira Muzzi e de Ana Peixoto Muzzi. Foi casado com Nair Bertholdo Muzzi, residindo, o casal, em Belo Horizonte, na Rua Gonçalves Dias, 1852, Bairro Lourdes. Tiveram juntos 3 (três) filhos: Nair; Carlos e Sônia. Teria, hoje, 10 netos. Embora tenha estudado apenas até o curso primário, Carlos Muzzi era autodidata e, portanto, lia e falava na língua alemã. Foi servidor público do Estado de Minas Gerais, desempenhando a função de coletor de tributos, o que o levou a mudar várias vezes de cidade, tendo morado, por exemplo, em Uberaba, Prata, Caeté, Juiz de Fora, Frutal, etc.</p> <p>De acordo com os manuscritos de Raul Tassini, filho do italiano Ernesto Tassini e pesquisador da história e arqueologia de Belo Horizonte, cujo acervo encontra-se sob a tutela do Museu Histórico Abílio Barreto, a família Muzzi veio da Itália e se instalou em Belo Horizonte, destacando-se, sobretudo, na figura de seus descendentes, no ramo do Ensino, Direito e Odontologia.</p>				
FONTES:				
DEPOIMENTO oral, do Sr. Carlos Victor Muzzi Filho, filho do Sr. Carlos Muzzi, colhido por Zuleide F. Filgueiras, no dia 20 de outubro de 2010. FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20488 MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, <i>Famílias Italianas</i> ; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais, RTpe2/1004 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/264001M.pdf				

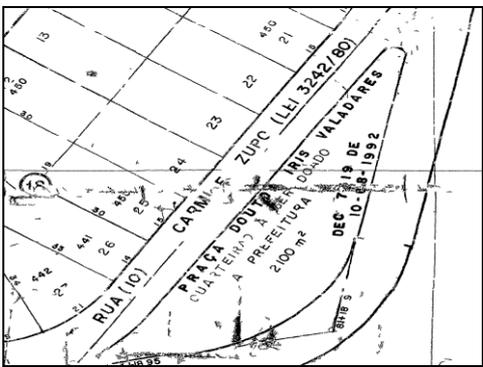
Ficha 48

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça Carlota Martini Paiva Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Santa Amélia – Belo Horizonte		Legislação: Lei 4.199 de 09/10/1985 Código: 77999 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA MARTINI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Martini	Chefe da família: Giuseppe Martini	Procedência: Lazio	Embarcação: Vapor Washington	Entrada em MG: 31/10/1888
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Praça Carlota Martins Paiva	Praça Carlota Martini Paiva	1ª) Praça do Clube do Cruzeiro 2ª) Não sabe 3ª) Praça Carlota Martins Paiva		
DADOS BIOGRÁFICOS: Dona Carlota era filha de tradicional família italiana radicada em Belo Horizonte, tendo dedicado sua vida a obras de grande alcance social, em prol de pessoas humildes e carentes. Batalhadora incansável da causa pública, Dona Carlota Martini Paiva foi uma das fundadoras da <i>Associação Comunitária do Bairro Santa Amélia</i> sendo, também, mãe do ex-vereador Alfredo Martini.				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=15239 Lei municipal nº 4.199 de 09 de outubro de 1985 Lei Municipal nº 4.199, de 09 de outubro de 1985. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/303009M.pdf				

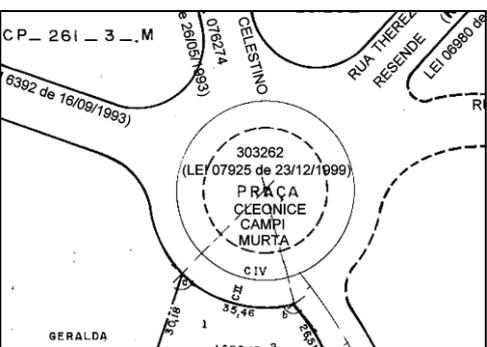
Ficha 49

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Carmela Aluotto Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Araguaia – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 248002M Código: 13558 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA ALUOTTO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Aluotto	Chefe da família: Giacomo Aluotto	Procedência: Campania	Embarcação: *****	Entrada em MG: *****
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Carmela Aluotto	1ª) Rua Carmela Aluotto 2ª) Rua Carmelita Alaoto	1ª) Rua Carmela Aliotto 2ª) Rua Carmem Alotto 3ª) Rua Carmela Aliotto		
DADOS BIOGRÁFICOS: Carmela Caruso Aluotto (Salerno, [?] – Belo Horizonte, 29/03/1948) foi esposa de Giacomo Aluotto, nascido no Monte Giacomo em Salerno, Itália. Seu esposo, aos treze anos, chegou ao Brasil, com seus irmãos Paulo Pasquale e Giuseppe, instalando-se, primeiramente, em Ribeirão Bonito, São Paulo, onde permaneceram por dois anos. Vieram para Belo Horizonte, logo no início da sua construção, os dois irmãos Giacomo e Giuseppe. Giacomo montou uma casa na Rua da Bahia, esquina com Afonso Pena, que ficava entre o Cinema Odeon e o Bar do Ponto. Em 1901, instalou sua casa comercial, onde vendia jornais, revistas, loterias e oferecia o serviço de engraxate. Teve, com a Sra. Carmela Caruso Aluotto, 3 filhos: Francisco Aluotto, Maria Filomena Aluotto Ferreira e Paulina Aluotto Ferreira.				
FONTES: MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, <i>Famílias Italianas</i> ; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/248002M.pdf				

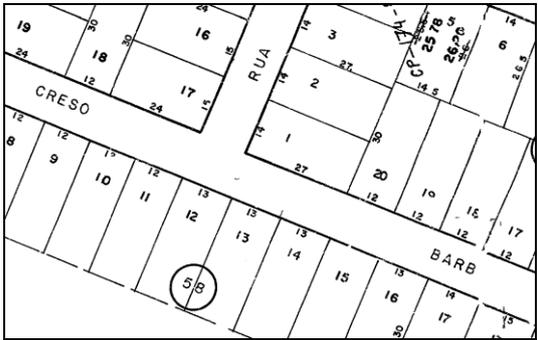
Ficha 50

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Carmine Zupo Nome anterior: Rua 10 (Dez) Localização: Bairro Belvedere – Belo Horizonte		Legislação: Lei 3.242 de 12/09/1980 Código: 300439 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA ZUPO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Zupo	Chefe da família: Maddalena Zupo	Procedência: Puglia	Embarcação: Vapor Colombo	Entrada em MG: 11/06/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Carmine Zupo	Rua Carmine Zupo	1ª) Rua Carmino Zupe 2ª) Rua Carminha Zupis 3ª) Rua Carmino Lupo		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Carmine Zupo, de origem italiana, em fins do século XX, veio para o Brasil, domiciliando-se, por livre escolha, em Belo Horizonte, onde viveu durante longos anos.</p> <p>Carmine Zupo foi grande colaborador no início da construção de Belo Horizonte, principalmente na edificação do <i>Palácio da Liberdade</i>, da <i>Secretaria de Estado do Interior e Justiça</i>, da <i>Secretaria de Estado da Fazenda</i> e de inúmeros prédios da administração pública, sendo, por essa razão, considerado um dos pilares da fundação da cidade de Belo Horizonte.</p> <p>Seus filhos, netos e bisnetos também contribuíram e ainda contribuem, ostensivamente, para o desenvolvimento da capital, nas áreas da Educação, Medicina, Jurídica, Comercial, Empresarial, etc., o que faz da família italiana Zupo uma grande e importante colaboradora para o progresso de Belo Horizonte.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=1918 Lei Municipal nº 3.242, de 12 de setembro de 1980. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/216001M22.pdf				

Ficha 51

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça Cleonice Campi Murta Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Braúnas – Belo Horizonte		Legislação: Lei 7.925 de 23/12/1999 Código: 303262 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA CAMPI NO BRASIL (Porto do ES)				
Nome original: Campi	Chefe da família: Giuseppe Campi	Procedência: Toscana	Embarcação: Vapor Isabella	Entrada no ES: 18/01/1877
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Praça Cleonice Campi Murta	Praça Cleonice Campo Murta	1ª) Praça Cleonice Campos Murta 2ª) Praça Cleonice Campi Mota 3ª) Praça Cleonice Campos Murssa		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Cleonice Thereza Campi Murta, natural de Firenze, teve sua vida voltada para a educação. Dona de uma grande visão e dotada de muita bondade, dentro de seus limites, propiciou às pessoas, financeiramente menos favorecida, a oportunidade de realizarem seus estudos, não cobrando as mensalidades de 50% de seus alunos e, ainda fornecendo, aos mesmos, material escolar.</p> <p>Formada em Química Industrial, pela <i>Universidade de Minas Gerais</i>, foi Presidente do <i>Departamento Feminino da Sociedade Mineira dos Engenheiros</i> e membro do Conselho Curador da <i>Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – FHEMIG</i> – no período de 1970 a 1985.</p> <p>O exercício de sua maior vocação, a de educadora, iniciou-se em 1940, quando fundou o <i>Curso de Reforço Cleonice Murta</i>, muito reconhecido na época e frequentado por pessoas de destaque no cenário nacional.</p> <p>Cleonice Campi Murta fundou também o <i>Ginásio Comercial Cleonice Murta</i>, sediado em Belo Horizonte, que, juntamente com o <i>Curso de Reforço</i>, ajudou a aprimorar o conhecimento de centenas de jovens.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, http://www.ape.es.gov.br/imigrantes/Imigra.aspx Lei Municipal nº 7.925, de 23 de dezembro de 1999. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/261009G.pdf				

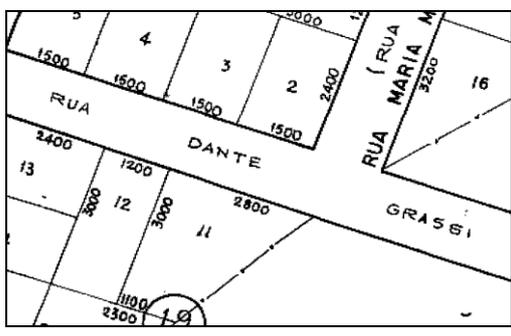
Ficha 52

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Creso Barbi Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Itamarati – Belo Horizonte		Legislação: Lei 2.491 de 22/07/1975 Código: 34754 Regional: Pampulla		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA BARBI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Barbi	Chefe da família: Faustino Barbi	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: Vapor Sempione	Entrada em MG: 31/10/1895
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Creso Barb	1ª) Rua Creso Barbi 2ª) Rua Clésio Barbe	1ª) Rua Crêso Barbi 2ª) Rua Creso Barbi 3ª) Rua Creso Barbe		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Creso Barbi (Palma/MG, 18/12/1919 – Sete Lagoas/MG, 03/05/1969) era um dos filhos dos imigrantes italianos Evaristo Barbi* e Hilda Agrícola Barbi. Fez o curso primário no <i>Grupo Barão de Macaúbas</i> e o secundário no <i>Ginásio Mineiro</i>. Diplomou-se pela <i>Faculdade de Medicina de Minas Gerais</i>, em 1944. Especializou-se em Oftalmologia e, em tal especialidade, exerceu as funções de assistente no <i>Hospital São Geraldo</i>, sendo também professor do curso de pós-graduação, que funcionava nesse mesmo hospital. Trabalhou no Pronto Socorro por longo tempo. Pertenceu ao quadro de médico do Instituto INPS, onde, em concurso realizado, por ocasião da instalação do seu <i>Ambulatório em Minas Gerais (IAPC)</i>, conquistou o 1º lugar das vagas da especialidade em Oftalmologia, exercendo essa função por 24 anos. Faleceu, vítima de acidente automobilístico, na vizinha cidade de Sete Lagoas, município em que, durante 24 anos de atividades profissionais, também prestou seus serviços oftalmológicos.</p>				
*OBSERVAÇÕES:				
<p>Em Belo Horizonte, há também um logradouro com o nome de Evaristo Barbi, pai de Creso Barbi. <i>Vide</i> ficha nº 83.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=9427 Lei Municipal nº 2.491, de 22 de julho de 1975. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/1740051.pdf				

Ficha 53

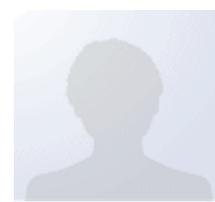
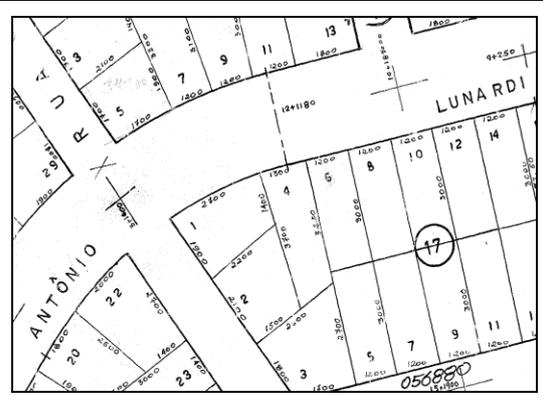
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Cyrene Crivellari Bellonia Nome anterior: Rua 19 (Dezenove) Localização: Bairro São João Batista – Belo Horizonte		Legislação: Lei 5.339 de 26/10/1988 Código: 21018 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA CRIVELLARI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Crivellari	Chefe da família: Giovanni Crivellari	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Colombo	Entrada em MG: 09/11/1894
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Cyrene Crivellari Bellonia	Rua Cyrene Crivellari Bellonia	1ª) Rua Cirene Crivelari Beronia 2ª) Rua Cirene Crivelari Belonia 3ª) Rua Cirene Crivelari de Belonia		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Cyrene Crivellari Bellonia (Juiz de Fora, 27/05/1916 – Belo Horizonte, 22/02/1988) era filha dos imigrantes italianos Pedro Crivellari e Izolina Zamboni e foi casada com o Sr. Ruy de Souza Bellonia, inspetor de Fiscalização do Estado de Minas Gerais. A Sra. Cyrene foi, por toda a vida, dona de casa, onde exerceu com responsabilidade e carinho a profissão de esposa e mãe. Residia na Rua Um, nº 203, Bairro São João Batista, desde 06/01/1963, vivendo, no mesmo local, por 24 anos. Sua vida conjugal durou 53 anos. Deixou 11 filhos: Nelcy (casada com Cândido de Paula Lanna); Roberto (casado com Violeta Guerra Bellonia); Maria (casada com Antônio Fernandes Santana); Indiana (casada com Márcio Moreira); Neuza (casada com José Duarte Sobrinho); Vera (casada com Guaracy Alves Catão); Helena (casada com Antônio de Oliveira Reis); Raul (casado com Maria Helena N. Guimarães); Ramon (casado com Deolinda de Fátima P. Bellonia); Ruy Filho (casado com Terezinha Guimarães Bellonia) e Última (casada com Miguel Arcanjo Silveira). Além de 29 netos, deixou, ainda, 2 bisnetos, filhos do pintor e expositor Ruy Antonio Santana.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=7418 Lei Municipal nº 5.339, de 26 de outubro de 1988. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/162013M23.pdf				

Ficha 54

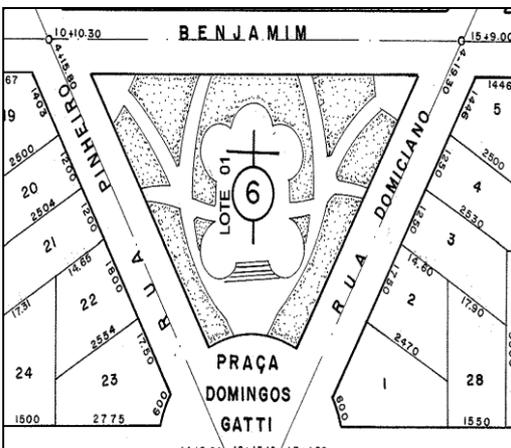
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Dante Grassi Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Rio Branco – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 029002M Código: 19655 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA GRASSI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Grassi	Chefe da família: Primo Grassi	Procedência: Lombardia	Embarcação: Vapor Cachar	Entrada em MG: 22/11/1888
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Dante Grassi	Rua Dante Grassi	1ª) Rua Dante Grazi 2ª) Rua Dantes Grati 3ª) Rua Dante Grassis		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>O logradouro não possui legislação, seu nome foi atribuído pela planta do Bairro Rio Branco e, na mesma, não há dados biográficos sobre o homenageado.</p> <p>Em pesquisa efetuada no <i>Arquivo Público Mineiro</i> constatou-se que a primeira família italiana Grassi, que deu entrada no Estado de Minas Gerais, foi a de Primo Grassi (32 anos de idade). Ele atravessou o Atlântico, no <i>Vapor Cachar</i>, com a esposa Teresa Grassi (31 anos) e as filhas: Isolina Grassi (3 anos) e Cloida Grassi (1 ano), chegando à <i>Hospedaria Horta Barbosa</i> em 22/11/1888. Depois da família de Primo Grassi, há o registro de entrada de mais 15 núcleos familiares dos Grassi no livro da <i>Hospedaria Horta Barbosa</i>, nos anos: 1891 – 1895 – 1896 – 1897 e 1899.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20056 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/029002M.pdf				

D

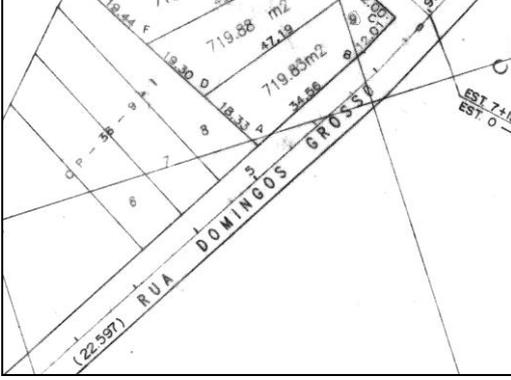
Ficha 55

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Avenida Deputado Antônio Lunardi Nome anterior: Avenida A Localização: Bairro Brasil Industrial – Belo Horizonte		Legislação: Lei 5.233 de 31/08/1988 Código: 7750 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA LUNARDI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Lunardi	Chefe da família: Valentino Lunardi	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Cachar	Entrada em MG: 22/11/1888
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Avenida Antônio Lunardi	1ª) Avenida Dep. Antônio Lunardi 2ª) Avenida Deputado Antonio Lunardi	1ª) Avenida Deputado Antônio Lunardi 2ª) Avenida Deputado Antônio Lunardi 3ª) Avenida Deputado Antônio Lunardi		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>Antônio Lunardi (Belo Horizonte, 1912 – Belo Horizonte, 24/11/1977) era filho dos imigrantes italianos Estevão Lunardi e Leonidas Zolini Lunardi. Foi casado com Edelvira Marini Lunardi, com quem teve 6 filhos: Bruno, Sérgio, Márcio, Marcelo, Maria Antonieta e Berenice. Esta última foi miss e representou o Brasil no <i>Concurso Miss Universo</i>. Antônio Lunardi foi vereador da <i>Câmara Municipal de Belo Horizonte</i> e deputado estadual da <i>Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais</i>. Antônio Lunardi também foi industrial, gerando muitos benefícios para o município de Belo Horizonte. Dirigiu o <i>Sete de Setembro Futebol Clube</i>, construindo o <i>Estádio Independência</i>, na época, o terceiro em capacidade em todo o Brasil. Nessa ocasião, propiciou, aos mineiros, pela primeira vez, assistir, em 1950, a todos os jogos da <i>Copa do Mundo</i> aqui disputados. Antônio Lunardi dedicou sua vida à causa pública.</p>				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20033 Lei Municipal nº 5.233, de 31 de agosto de 1988. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/159004M.pdf				

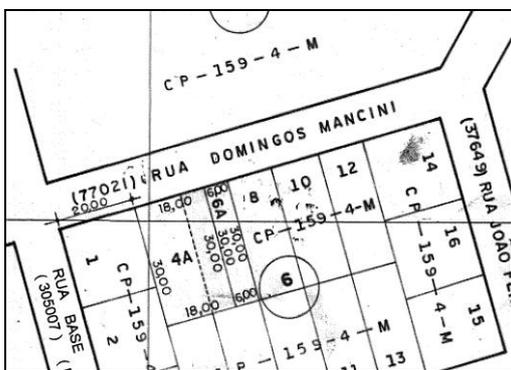
Ficha 56

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça Domingos Gatti Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Barreiro de Baixo – Belo Horizonte		Legislação: Lei 6.363 de 27/07/1993 Código: 22584 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DO ITALIANO DOMINGOS GATTI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Gatti	Chefe da família: Francesco Gatti	Procedência: Piemonte	Embarcação: Vapor Città de Milano	Entrada em MG: 19/01/1898
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
		 		
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Praça Domingos Gatti	1ª) Praça Domingos Gatti 2ª) Praça Domingos Gatti	1ª) Praça Domingos Gati 2ª) Praça Domingos Gato 3ª) Praça Domingos Gatis		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Domingos Gatti (Piemonte, 27/04/1874 – Belo Horizonte, 01/01/1962) era filho de Francesco Gatti e Martha Becaria Gatti. Veio para o Brasil com 23 anos de idade, com os pais e os irmãos: Lúcia Gatti (10 anos), Ernesto Gatti (13 anos) e Antonio Gatti (16 anos). Em Belo Horizonte, fez história na região conhecida hoje como <i>Barreiro de Baixo</i>, pois, em 26 de abril de 1928, adquiriu do Sr. Sinfrônio Brochado parte de suas terras (compreendidas, atualmente, entre a Avenida Olinto Meireles e a divisa com o Bairro Tirol), acreditando que o lugar, embora distante do centro da capital, estava destinado a grande futuro. A primeira construção que empreendeu, em seu terreno, foi uma igreja, que chamou de <i>Nossa Senhora do Rosário</i>. Mais tarde, resolveu dividir suas terras em lotes, visando o povoamento e o desenvolvimento da região. Seu amigo, o italiano Hugo Savassi, foi um de seus compradores. Aproveitando a pedreira, que existia em sua propriedade, extraiu pedras para as construções que se erguiam no Barreiro e, mais tarde, montou a <i>Olaria dos Gatti</i>. Sua participação ativa na região foi marcada pelo pioneirismo, tendo sido ele o responsável pela introdução de energia elétrica, água potável e a instalação do primeiro telefone de uso público.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=16527 Lei Municipal nº 6.363, de 27/07/1993. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/159003M12.pdf SOUZA, A. A. <i>Barreiro: 130 anos de história</i> . Belo Horizonte: Mannesmann S.A., 1986, p.9.				

Ficha 57

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Domingos Grosso Nome anterior: Rua Vila Satélite Localização: Bairro Venda Nova – Belo Horizonte		Legislação: Lei 1.180 de 28/08/1965 Código: 22597 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA GROSSO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Grosso	Chefe da família: Giuseppe Grosso	Procedência: Piemonte	Embarcação: Vapor A. Lavarello	Entrada em MG: 07/07/1891
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Domingos Grosso	Rua Domingos Grosso	1ª) Rua Domingos Grosso 2ª) Rua Dumingus Grosso 3ª) Rua Dumingus Grosso		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Domingos Grosso (Itália, 24/03/1875 – Belo Horizonte, [?]/11/1957) foi um dos propulsores do desenvolvimento industrial de Belo Horizonte, instalando, em 1910, na nova capital, uma indústria de fabricação de chinelos, em frente à <i>Igreja de São Sebastião</i>, no Barro Preto. Adaptando-se à vida urbana, de espírito empreendedor, dinamizou a sua indústria, transformando-a em uma fábrica de calçados, onde se formaram muitos dos especialistas que, ainda hoje, dignificam essa profissão, na cidade.</p> <p>Domingos Grosso possuía um elevado interesse pelo bem coletivo e grande amor ao seu trabalho, construindo um patrimônio respeitável, contando com a colaboração dos seu filhos, Mário, Valdemiro e Atílio, que se mostraram fieis seguidores do pai, transformando-se em figuras de destaque na indústria calçadista do Estado de Minas Gerais.</p> <p>Domingos Grosso, após uma vida marcada pela probridade e pelo trabalho, faleceu em Belo Horizonte, em novembro de 1957, deixando 6 filhos, 14 netos e 8 bisnetos.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=18334 Lei Municipal nº 1.180, de 28/08/1965. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/036015A.pdf				

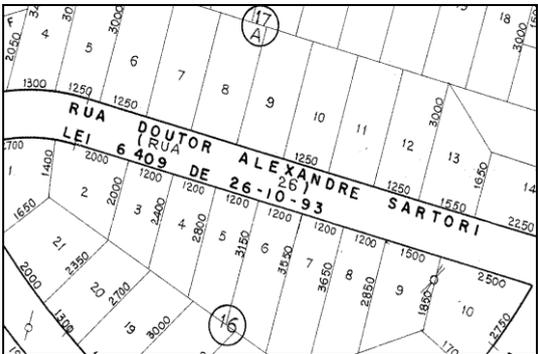
Ficha 58

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Domingos Mancini Nome anterior: Rua 3 (Três) Localização: Bairro Brasil Industrial – Belo Horizonte		Legislação: Lei 7.421 de 05/12/1997 Código: 77021 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DO ITALIANO DOMENICO MANCINI EM MG				
Nome original: Mancini	Chefe da família: Pasquale Mancini	Procedência: Puglia	Embarcação: Vapor Rio	Entrada em MG: 02/06/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Domingos Mancini	1ª) Rua Domingos Mancini 2ª) Rua Domingos Mansinho 3ª) Rua Domingos Mancine	1ª) Rua Domingos Mancini 2ª) Rua Domingos Mancini 3ª) Rua Domingos Mansinho		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Domingos Mancini (Polignano a Mare [?] – Belo Horizonte, 1953) chegou ao Brasil em 1899. A família estabeleceu-se, primeiramente, em São Paulo, onde enfrentou diversos problemas: a perda precoce do pai, uma tentativa frustrada de nova fixação na Itália e a iniciação das crianças no trabalho.</p> <p>Em 1913, a família transferiu-se para Belo Horizonte, onde o jovem Domingos Mancini se destacou e construiu, ao longo de sua vida, uma trajetória de trabalho e de participação comunitária.</p> <p>No trabalho, desenvolveu diversas atividades empresariais. Foi o primeiro artesão de móveis de ferro de Belo Horizonte e abriu, com os irmãos, uma fábrica de móveis, <i>A Casa Confiança</i>, localizada na Rua São Paulo, nº 502, no local onde estão hoje as <i>Lojas Americanas</i>; inaugurou as duas mais requintadas sapatarias de sua época: <i>Sapataria Lord</i> e a <i>Esquina dos Calçados</i>. Foi construtor, construindo o <i>Edifício São Domingos</i>, localizado na Rua da Bahia, nº 566.</p> <p>Na participação comunitária, foi um dos fundadores da <i>Cidade Ozanan</i> e doou peças importadas para a construção de igrejas que hoje fazem parte da história de Belo Horizonte, tais como a <i>Igreja de Santo Antônio</i>, a <i>Catedral da Boa Viagem</i> e a <i>Capela do Colégio Arnaldo</i>. Na área esportiva, foi um dos fundadores da <i>Sociedade Sportiva Palestra Itália</i>, hoje <i>Cruzeiro Esporte Clube</i>. Na vida familiar, foi exemplo, ao lado de sua esposa, a Sra. Antônia Vasto, para os seus 5 filhos: Donato, Odete, Jayme, Nelson e Domingos Filhos. Faleceu em 1953, tendo deixado indelével marca em Belo Horizonte, que na sua época era jovem e necessitava de homens, como ele, capazes de impulsionar o seu progresso.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=1738 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/159004M.pdf				

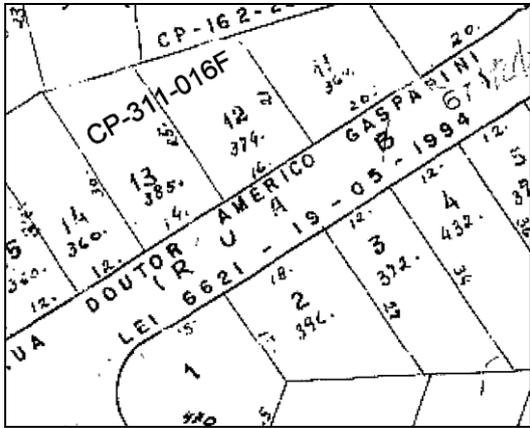
Ficha 59

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Domingos Riccaldoni Nome anterior: Rua A Localização: Bairro João Pinheiro – Belo Horizonte		Legislação: Lei 3.230 de 25/07/1980 e Lei 8.042 de 20/12/2000 Código: 303974 Regional: Noroeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA RICCALDONI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Ricaldoni	Chefe da família: João Ricaldoni	Procedência: Piemonte	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1897
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Domingos Riccaldoni	1ª) Rua Domingos Riccaldoni 2ª) Rua Domingos Ricardão	1ª) Rua Domingo Ricardone 2ª) Rua Domingos Ricaldoni 3ª) Rua Domingos Ricardone		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>Domingos Ricaldoni (Caieira / SP, 27/05/1896 – Belo Horizonte, 03/11/1969) era filho do imigrante italiano João Ricaldoni e de Madalena Vilas Boas. Seu pai veio para o Brasil, em busca de novas oportunidades de trabalho, e se instalou no Estado de São Paulo, inicialmente no município de Caieira e, depois, por volta de 1898, em Miguel Burnier, Minas Gerais.</p> <p>Domingos Ricaldoni, com apenas 8 anos de idade já trabalhava na <i>Usina Wigg</i>, no KM 508 da Central do Brasil. Em 1906, veio para a nova capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, onde exerceu a atividade de construtor civil. A partir de 1920, executou várias obras públicas em Belo Horizonte, como grupos escolares e praças de esportes.</p> <p>Durante mais de 40 anos, Domingos Ricaldoni realizou obras pela <i>Secretaria de Viação e Obras Públicas de Belo Horizonte</i>.</p> <p>Além disso, Domingos Ricaldoni foi jogador do <i>Yale futebol Clube</i>, tendo sido um dos colaboradores da fundação do <i>Palestra Itália</i>, hoje <i>Cruzeiro Esporte Clube</i>.</p> <p>Casou-se, em 1920, com a Sra. Eleonora Dorella Ricaldoni e juntos tiveram 16 filhos, dos quais sobreviveram 11, a saber: Aldo, Hugo, Elmo, Elbo, Delmo, Alda, Leda, Eda, Elia, Hilton, Beno, Elma, Elba, Iris, Elci e Jorge.</p>				
FONTES: Lei Municipal nº 3.230, de 25 de julho de 1980 e 8.042 de 20 de dezembro de 2000. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/1140191.pdf				

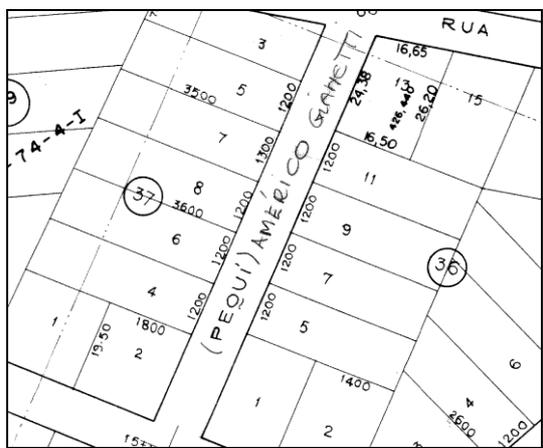
Ficha 60

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Doutor Alexandre Sartori Nome anterior: Rua 26 (Vinte e Seis) Localização: Bairro Heliópolis – Belo Horizonte		Legislação: Lei 6.409 de 26/10/1993 Código: 87698 Regional: Norte		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA SARTORI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Sartori	Chefe da família: Matteo Sartori	Procedência: Veneto	Embarcação: Malabar	Entrada em MG: 20/10/1888
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Doutor Alexandre Sartori	Rua Dr. Alexandre Sartori	1ª) Rua Doutor Alexandre Santoro 2ª) Rua Doutor Alexandre Sartoro 3ª) Rua Doutor Alexandre Sartorio		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Alexandre Sartori (Ouro Preto, 17/05/1891 – Belo Horizonte, 29/12/1980) era filho de imigrantes italianos e passou a infância e juventude em Ouro Preto. Estudou no <i>Instituto Grambery</i> (na cidade mineira de Juiz de Fora) e graduou-se em Odontologia no dia 28/11/1912. Mudou-se para Ubá/MG e lá casou-se com Olga Cabido, filha do Coronel Isaac Cabido e Josefina Vieira Cabido, fazendeiros de prestígio, naquele município. Alguns anos depois, voltou a residir em Ouro Preto, onde prestou assistência odontológica gratuita às freiras Carmelitas da <i>Santa Casa</i> e do <i>Asilo de Órfãs</i>, bem como às suas internas. Veio para Belo Horizonte, após o falecimento do seu 3º filho, ingressando no <i>Departamento de Saúde da Polícia Civil de Minas Gerais</i> e no <i>Ministério do Trabalho</i>, no setor de saúde do imposto sindical, onde aposentou-se, aos 70 anos de idade. Era dono de uma personalidade cativante, alegre e extrovertida, gostava de viver e possuía uma grande capacidade e seriedade profissionais. Ficou viúvo em 1962, casando-se, novamente, com a Sra. Bárbara Duarte, de conceituada família da capital. Alexandre Sartori foi um modelo de pai e companheiro leal, tendo vivido com D. Bárbara durante 17 anos e falecido, aos 89 anos de idade, em 29/12/1980, deixando os filhos Olavo, Deyner, Geralda, José Gabriel e Maria Aparecida.</p>				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=15049 Lei Municipal nº 6.409, de 26 de outubro de 1993. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/056002M.pdf				

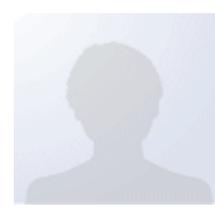
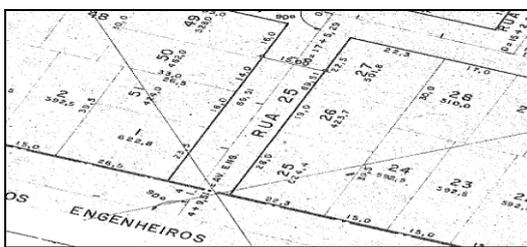
Ficha 61

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Doutor Américo Gasparini Nome anterior: Rua 67 (Sessenta e Sete) Localização: Bairro São João Batista – Belo Horizonte		Legislação: Lei 6.621 de 19/05/1994 Código: 7201 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE AMÉRICO GASPARINI NO BRASIL (Porto do ES)				
Nome original: Gasparini	Chefe da família: Epifânio Gasparini	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Ádria	Entrada no Porto do ES: 1889
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
		 		
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Doutor Américo Gasparini	1ª) Rua Dr. Américo Gasparini 2ª) Rua Dr. Américo Gasparine	1ª) Rua Doutor Américo Gasparini 2ª) Rua Doutor Américo Gasparini 3ª) Rua Doutor Américo Gasparini		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Américo Gasparini (Santa Tereza / ES, 01/04/1892 – Belo Horizonte, 14/08/1971) era filho dos italianos Epifânio Gasparini e Catharina Tamanini, naturais de Villafranca/Verona/Veneto, que vieram da Itália para o Estado do Espírito Santo. Foi casado com Maria Avancini. Advogado, Américo Gasparini tem sua história ligada à de Felício Rocho de forma curiosa: por motivo de saúde, precisou transferir-se para Belo Horizonte, hospedando-se no <i>Hotel Avenida</i>, de propriedade de Felício Rocho. Ali nasceu uma sólida amizade entre os dois, talvez orientada pela mesma origem italiana e pelos mesmos ideais filantrópicos.</p> <p>Em Belo Horizonte, Américo Gasparini logo ocupou lugar de destaque na comunidade, impondo-se como advogado combativo, culto e eficiente. Presidiu o <i>Clube dos Advogados</i> e até o <i>Palestra Itália</i>, hoje <i>Cruzeiro Esporte Clube</i>.</p> <p>Foi por sua inspiração e orientação que Felício Rocho decidiu criar uma fundação filantrópica. Com a morte do amigo, em 1937, Américo Gasparini assumiu a liderança dos trabalhos da fundação, dirigiu a construção do <i>Hospital Felício Rocho</i> e plantou nele a chama do idealismo que o impulsiona até hoje. Américo Gasparini foi diretor do referido hospital até 14/08/1971, quando faleceu aos 82 anos.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, http://www.ape.es.gov.br/immigrantes/Imigra.aspx Lei Municipal nº 6.621, de 19 de maio de 1994. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/162052M.pdf Portal do Hospital Felício Rocho, http://www.feliciorocho.org.br/hfr08/index.php?option=com_content&task=view&id=51&Itemid=181				

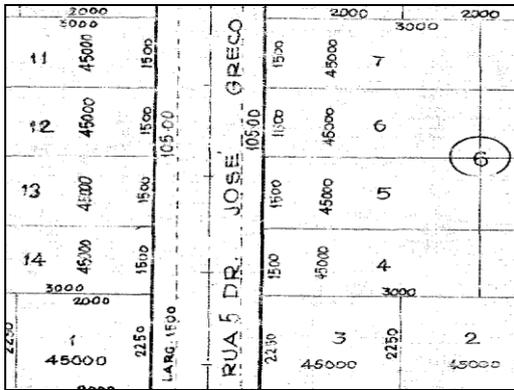
Ficha 62

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Doutor Américo Gianetti Nome anterior: Rua Pequi Localização: Bairro Nova Floresta / Graça – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 086001K Código: 23127 Regional: Nordeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA GIANNETTI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Giannetti	Chefe da família: Nazzarenno Giannetti	Procedência: Lazio	Embarcação: Vapor Cafaro	Entrada em MG: 08/09/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
		 		
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Américo Gianetti	1ª) Rua Dr. Américo Giannetti 2ª) Rua Américo René Giannetti	1ª) Rua Doutor Américo Gianeti 2ª) Rua Doutor Américo Gianeti 3ª) Rua Américo Gianeti		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Américo René Giannetti (Rosário / RS, 20/04/1896 – Belo Horizonte, 06/09/1954) era filho de Pedro Giannetti e Tereza Antonini Giannetti e foi um importante empresário de Minas Gerais. Considerado pioneiro no ramo da siderurgia e do alumínio, construiu, com seu irmão Orestes – em Rio Acima e Ouro Preto, ambas cidades mineiras – a siderúrgica <i>Saramenha</i>, que, posteriormente, foi vendida à <i>Alcoa</i>. Presidiu a <i>Federação das Indústrias de Minas Gerais</i> (FIEMG) e ocupou o cargo de Secretário de Agricultura, no período de 1947 a 1951, no Governo Milton Campos, onde tomou gosto pela administração pública, tornando-se, depois disso, prefeito de Belo Horizonte, no período de 1951 a 1954. Na sua gestão, o Parque Municipal, localizado no centro de Belo Horizonte, sofreu profunda reforma e passou, depois disso, a receber o seu nome, como forma de reconhecimento a quem tanto zelou por sua beleza. Implantou o eletro-ônibus e modernizou o sistema de transportes da capital. Américo René Giannetti também ficou muito conhecido, entre os que lidavam com o agronegócio, por ter criado a <i>Universidade Rural de Viçosa</i>, quando era Secretário da Agricultura.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=3512 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/086001K.pdf				

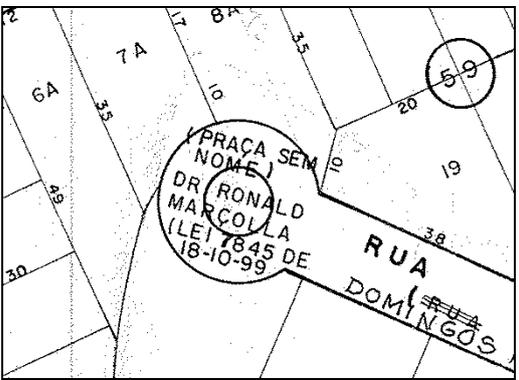
Ficha 63

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Doutor Fernando Scarpelli Nome anterior: Rua 25 (Vinte e Cinco) Localização: Bairro Castelo – Belo Horizonte		Legislação: Decreto 6.640 de 10/09/1990 Decreto 7.063 de 03/12/1991 Código: 123205 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA SCARPELLI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Scarpelli	Chefe da família: Silvio Scarpelli	Procedência: Calabria	Embarcação: Vapor Les Andes	Entrada em MG: 19/03/1897
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua 25	Rua Dr. Fernando Scarpelli	1ª) Rua Fernando Scarpeli 2ª) Rua Fernando Scarpeli 3ª) Rua Doutor Fernando Scarpeli		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Os dois decretos não trazem a biografia do Dr. Fernando Scarpelli, todavia, da importante participação da família italiana Scarpelli, em Belo Horizonte, destaca-se a figura de Antonio Scarpelli, cuja biografia encontra-se na Lei Municipal nº 1.883, de 23/10/1970, que o concedeu o <i>Título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte</i>:</p> <p>“Antonio Scarpelli (27/04/1900, Calabria/Itália - Belo Horizonte/MG) vivendo na Itália, em uma região de poucos recursos e menos desenvolvida, sofreu, mesmo tendo uma infância coberta de carinhos e desvelos dos seus pais. A generosidade do povo da Calabria e o seu encantador coração, sempre cheio de esperanças, tornou a sua raça forte e capaz de suportar as agruras daquele tempo. Em 1917, com apenas 17 anos, Antonio serviu às forças armadas de sua pátria, chegando ao posto de sargento. A convite dos dois irmãos, que já se encontravam na América, o destino natural dos italianos que desejavam progredir, Antonio Scarpelli veio para o Brasil, chegando a Belo Horizonte, no dia 29 de julho de 1922, onde se dedicou ao comércio. Antonio Scarpelli foi, por muitos anos, agente da ASCESP. Esportista, integrou-se na diretoria do então <i>Palestra-Itália</i>, hoje <i>Cruzeiro Esporte Clube</i>. Rotariano convicto, adotou para a sua vida o lema <i>servir em primeiro lugar</i>. Como soldado, comerciante e representante, Antonio Scarpelli sempre defendeu a harmonia e o progresso como formas de melhor viver na comunidade.”</p>				
OBSERVAÇÕES:				
<p>Em Belo Horizonte há dois logradouros com o nome de Dr. Fernando Scarpelli. Um é a rua localizada no Bairro Castelo, apresentada nesta ficha, e o outro é a praça situada no Bairro Braúnas, na Regional Pampulha (<i>vide</i> Decreto Municipal nº 7.063 de 03/12/1991).</p>				
FONTES:				
<p>Decreto Municipal nº 6.640, de 10 de setembro de 1990 e Decreto 7.063 de 03/12/1991. Lei Municipal nº 1.883, de 23 de outubro de 1970. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/039004M.pdf</p>				

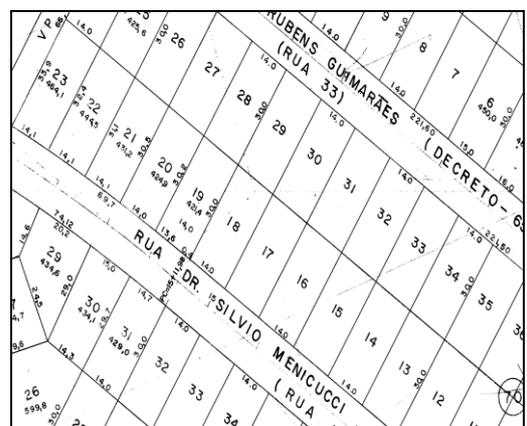
Ficha 64

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Doutor José Greco Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro São Bento – Belo Horizonte		Legislação: Decreto 2.534 de 06/06/1973 Código: 91547 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA GRECO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Greco	Chefe da família: Giuseppe Greco	Procedência: Lazio	Embarcação: Vapor A. Lavarello	Entrada em MG: 07/07/1891
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Dr. José Greco	Rua Dr. José Greco	1ª) Rua Doutor José Greco 2ª) Rua Doutor José Grecio 3ª) Rua José Greco		
DADOS BIOGRÁFICOS: O Decreto nº 2.534, de 06 de junho de 1973, não apresenta os dados biográficos do Dr. José Greco. Informações colhidas no site do <i>Cruzeiro Esporte Clube</i> registram apenas que ele foi o Presidente, do referido Clube, no período de 1952 a 1953 e no ano de 1955.				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=5417 Decreto Municipal nº 2.534, de 06 de junho de 1973. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/219001M.pdf Portal do Cruzeiro Esporte Clube, http://www.cruzeiro.com.br				

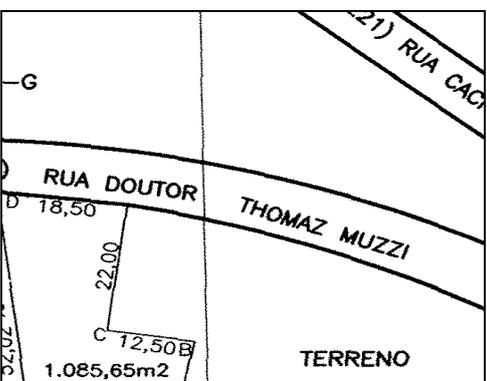
Ficha 65

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça Doutor Ronald Marçolla Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro João Pinheiro – Belo Horizonte		Legislação: Lei 7.845 de 18/10/1999 Código: 303814 Regional: Noroeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA MARCOLA NO BRASIL (Porto do ES)				
Nome original: Marcola	Chefe da família: Antonio Marcola	Procedência: Trentino-Alto Adige	Embarcação: Vapor Clementina	Entrada no ES: 08/03/1878
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PRAÇA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Dr. Ronald Marçolla	Praça sem placa	1ª) Praça Ronaldo Marçolla 2ª) Praça Ronan Marcola 3ª) Praça Marçolla		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Ronald Marçolla foi sócio da <i>Fábrica de Perfumes Marçolla</i>, administrada pelo irmão Victório Marçolla (vide ficha 181). Ronald foi o primeiro Diretor Administrativo das <i>Centrais de Abastecimentos de Minas Gerais - CEASA-MG</i>. Era médico veterinário do <i>Grupo Executivo de Erradicação da Febre Aftosa do Estado de Minas Gerais - GERFAMIG</i>, atuando nas cidades mineiras de Manga, São Romão, São João Evangelista, Pará de Minas e Belo Horizonte. Foi médico veterinário do <i>Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA</i>. Aposentado, dedicou-se à criação de canários. Ocupou o cargo de Diretor de Orientação Veterinária no <i>Clube Mineiro de Criadores de Pássaros - CMCP</i>.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, http://www.ape.es.gov.br/imigrantes/Imigra.aspx Lei Municipal nº 7.845, de 18 de outubro de 1999. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/114006L.pdf				

Ficha 66

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Doutor Sylvio Menicucci Nome anterior: Rua 32 (Trinta e Dois) Localização: Bairro Castelo – Belo Horizonte		Legislação: Lei 3.543 de 16/02/1983 Código: 123274 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA MENICUCCI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Menicucci	Chefe da família: Paulo Menicucci	Procedência: Toscana	Embarcação: *****	Entrada em MG: *****
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Dr. Sylvio Menicucci	1ª) Rua Dr. Sylvio Menicucci 2ª) Rua Dr. Sylvio Menicucci	1ª) Rua Doutor Sylvio Menecuti 2ª) Rua Doutor Sylvio Menecurci 3ª) Rua Sylvio Meneguci		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Sylvio Menicucci era filho do político Paulo Menicucci, imigrante italiano, nascido em Lucca, em 1º de outubro de 1884. Era médico, natural de Lavras, Minas Gerais, onde morreu, vítima de infarto, aos 68 anos de idade, depois de ter participado de uma concentração na Praça Augusto Silva, em favor da candidatura do seu genro, o médico Célio de Oliveira, do PMDB, à Prefeitura Municipal. Sylvio Menicucci foi prefeito e deputado estadual, sendo cassado, em 1969, quando era o líder do MDB na <i>Assembléia Legislativa</i>. Também chegou a ocupar a função de suplente de deputado federal. Sylvio Menicucci era casado com dona Nerina, que lhe sobreviveu, deixando 12 netos e os seguintes filhos: Carmen Sílvia, casada com o professor Luiz Henrique de Aquino, da Esal; Marilena, casada com o advogado Salvador Franklin de Miranda; Paulo Roberto, casado com a professora Elizabeth Gattini; Gilda, casada com o ortopedista Nísio Balsini, e Jussara, casada com o médico Célio de Oliveira.</p>				
OBSERVAÇÕES:				
<p>A primeira italiana Menicucci que deu entrada no Brasil, segundo os registros do Porto de Santos, foi a italiana Silva Menicucci, em 17/01/1883. No porto do Rio de Janeiro, deu entrada em 06/07/1886, o casal italiano camponês, Giuseppe Menicucci e Rossina Menicucci, que veio no <i>Vapor Nord América</i>.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, http://www.an.gov.br/rvbnodes/menu/menu.php FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ Lei Municipal nº 3.543, de 16 de fevereiro de 1983. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/039003M.pdf				

Ficha 67

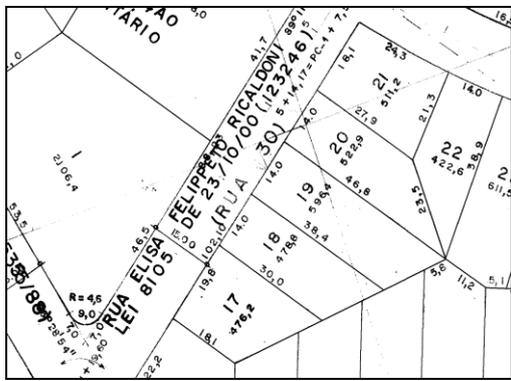
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Doutor Thomaz Muzzi		Legislação: Lei 6.670 de 29/06/1994		
Nome anterior: Rua Maranguape		Código: 302730		
Localização: Bairro Barroca / Calafate – Belo Horizonte		Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA MUZZI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Muzzi	Chefe da família: Aristodemo Muzzi	Procedência: Lazio	Embarcação: Vapor Minas	Entrada em MG: 28/09/1898
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Doutor Thomaz Muzzi	Rua Dr. Thomaz Muzzi	1ª) Rua Doutor Thomaz Mucio 2ª) Rua Doutor Thomaz Musso 3ª) Rua Doutor Thomaz Munsí		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>O Dr. Thomaz Muzzi (Mariana/MG, 28/02/1907– Belo Horizonte/MG, 18/02/1993), filho de Emílio José do Espírito Santo e de Paula Abreu Muzzi, fez seus primeiros estudos em sua terra natal, onde concluiu o primário. O ensino secundário foi realizado na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais. Ainda jovem, começou a trabalhar no <i>Departamento de Estatística de Minas Gerais</i>, em cujas funções percorreu todo o Estado. Para dar continuidade aos seus estudos, fixou residência em Belo Horizonte, indo morar na Rua Platina, no Bairro Calafate. Em 1931, prestou vestibular para ingressar na <i>Faculdade de Medicina da UFMG</i>, diplomando-se em 08/12/1936. Durante sua vida de estudante, fez estágios em vários hospitais, como a <i>Santa Casa de Misericórdia</i>, <i>Maternidade Hilda Brandão</i> e <i>Clínica Médica do Prof. Alfredo Balena</i>. Foi Diretor Clínico da <i>Santa Casa de Misericórdia de Caeté</i>, em 1938. Ocupou vários cargos importantes na área de saúde de Minas Gerais. Casou-se em 1946 com a Sra. Rita Scotti Muzzi com quem teve 4 filhos. Aposentou-se em 1967 e faleceu com 86 anos de idade.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20488 FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ Lei Municipal nº 6.670, de 29 de junho de 1994. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/046265F.pdf				

Ficha 68

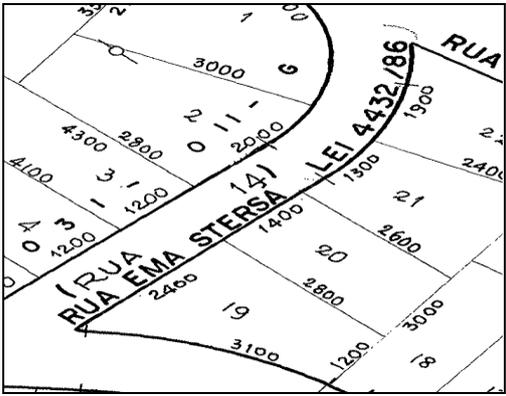
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Duílio Pelegrino Nome anterior: Rua 15 (Quinze) Localização: Bairro São João Batista – Belo Horizonte		Legislação: Lei 4.986 de 14/01/1988 Código: 57322 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA PELEGRINO NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Pelegrino	Chefe da família: Alessandro Pelegrino	Procedência: Lombardia	Embarcação: *****	Entrada em SP: 19/07/1887
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Duílio Pelegrino	Rua Duílio Pelegrine	1ª) Rua Duílio Pelegrino 2ª) Rua Duílio Pelegrini 3ª) Rua Duílio Pelegrini		
DADOS BIOGRÁFICOS: Duílio Pelegrino (Mar de Espanha / MG, 15/11/1909 – Belo Horizonte, [?]) diplomou-se em Medicina no ano de 1934 e, do posto de oficial, chegou a Capitão-Médico da <i>Policia Militar do Estado de Minas Gerais</i> . Foi obstetra, realizando o parto de pessoas ilustres do Estado.				
OBSERVAÇÕES: Embora não haja registros de entradas, na <i>Hospedaria Horta Barbosa</i> – Juiz de Fora, de membros da família italiana Pelegrino, há muitos registros da família Pellegrini, sendo que a primeira deu entrada em 18/10/1888, vindo da Itália no <i>Vapor Cheribon</i> , tendo como chefe o italiano Biagio Pellegrini, que trouxe consigo a esposa Eliza Pellegrini e os filhos: Elvira, Cesare, Edvige e Antonietta.				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=13632 Lei Municipal nº 4.986, de 14 de janeiro de 1988. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/162013M23.pdf				

E

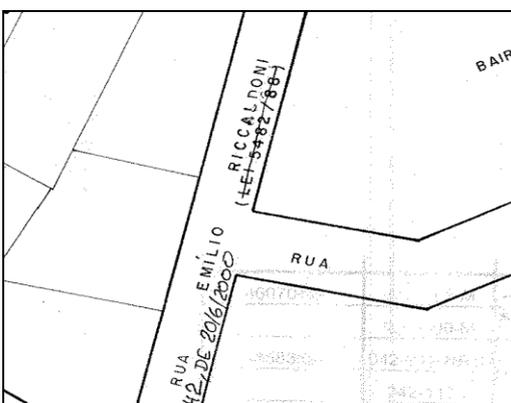
Ficha 69

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
<p>Nome oficial no mapa do município: Rua Elisa F. Ricaldoni</p> <p>Nome anterior: Rua 30 (Trinta)</p> <p>Localização: Bairro Castelo – Belo Horizonte</p>	<p>Legislação: Lei 8.105 de 23/10/2000</p> <p>Código: 123246</p> <p>Regional: Pampulha</p>			
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA RICALDONI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Ricaldoni	Chefe da família: João Ricaldoni	Procedência: Piemonte	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1897
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA RUA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Elisa Filippeto Ricaldoni	Rua sem placa	1ª) Rua Elisa Filipi Ricardoni 2ª) Rua Elisa Feliponi 3ª) Rua Elisa Ricardoni		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>A Lei Municipal nº 8.105, de 23 de outubro de 2000 fornece os seguintes dados biográficos: “O presente projeto de lei tem o objetivo de homenagear dois cidadãos cujas histórias individuais são testemunho da perfeita integração dos imigrantes italianos à vida brasileira. Elisa e Afonso nasceram em solo brasileiro, filhos de pais que, vindos da Itália, atravessaram o Atlântico em direção ao Brasil, onde sonhavam construir vida nova. Crianças, os dois receberam de seus pais imigrantes valores como a coragem, a determinação, o amor ao trabalho. E, no convívio com as crianças, filhas de brasileiros, aprenderam a língua, a cordialidade e o amor pelo Brasil. Adultos, tornaram-se síntese das duas culturas. Constituíram suas próprias famílias, tiveram longa descendência, que mais e mais se aproximou do jeito brasileiro de ser. Contribuíram, com o seu trabalho, na medida de seu alcance, para o bom desenvolvimento da vida da cidade. Elisa, com sua dedicação a 14 (catorze) filhos, seu bom relacionamento com a numerosa vizinhança do Bairro Prado, sua participação nas atividades da <i>Basilica Cura D’Ars</i>, no mesmo bairro.”</p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 8.105, de 23 de outubro de 2000. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/039003M.pdf				

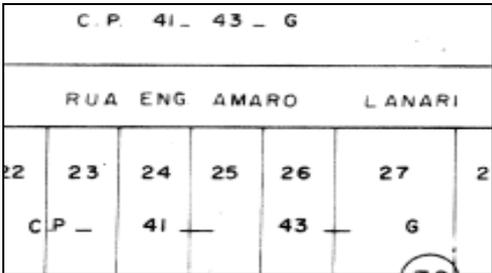
Ficha 70

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Ema Stersa Nome anterior: Rua 14 (Quatorze) Localização: Bairro Letícia – Belo Horizonte		Legislação: Lei 4.432 de 02/05/1986 Código: 86679 Regional: Venda nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA STERSA EM MINAS GERAIS				
Nome original: Stersa	Chefe da família: *****	Procedência: Lombardia	Embarcação: *****	Entrada em MG: *****
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Ema Stersa	Rua Ema Stersa	1ª) Rua Ema Persa 2ª) Rua Ema Estela 3ª) Rua Ema Estésia		
DADOS BIOGRÁFICOS: Ema Stersa (Bicas / MG, 04/10/1899 – Bicas / MG, 1977) era filha de pais italianos e viveu na zona rural do município mineiro de Bicas. Desde criança, trabalhou no serviço braçal, em companhia dos pais e irmãos, cultivando arroz, milho, feijão e outros produtos. À noite, nos serões, tecia crochê, tricô e costurava para aumentar a renda familiar. Continuou essa vida modesta até o fim de seus dias. Morreu na simplicidade em que viveu. Faleceu aos 78 anos de idade.				
FONTES: Lei Municipal nº 4.432, de 02 de maio de 1986. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/031001M.pdf				

Ficha 71

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Emílio Riccaldoni Nome anterior: Rua Projetada Localização: Bairro João Pinheiro – Belo Horizonte		Legislação: Lei 5.428 de 30/11/1988 Código: 102806 Regional: Noroeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA RICCALDONI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Riccaldoni	Chefe da família: João Riccaldoni	Procedência: Piemonte	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1897
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Emílio Riccaldoni	Rua Emilio Ricaldoni	1ª) Rua Emílio Ricardoni 2ª) Rua Emílio Ricaldon 3ª) Rua Ermínio Ricaldonis		
DADOS BIOGRÁFICOS: Emílio Ricaldoni (Piemonte, 10/11/1880 – Belo Horizonte, 14/11/1969) era filho de João Ricaldoni e Madalena Ricaldoni e foi casado com Elvira Schiara Ricaldoni, com quem teve 6 filhos: Osvaldo, Ivo, Iris, Maria Elvira e Elza. Em Belo Horizonte, Emílio Ricaldoni foi construtor e deixou muitas obras. Exemplos são os padrões de pedra do <i>Rio Arrudas</i> . Reformou diversas escolas públicas da cidade, sendo um excelente profissional e, por isso, tinha grande prestígio junto ao comércio de materiais de construções, possuindo, inclusive, crédito ilimitado. Suas edificações eram de grande qualidade, o que lhe rendia uma agenda de compromissos de trabalho muito disputada.				
FONTES: Lei Municipal nº 5.428, de 30 de novembro de 1988. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/1140061.pdf				

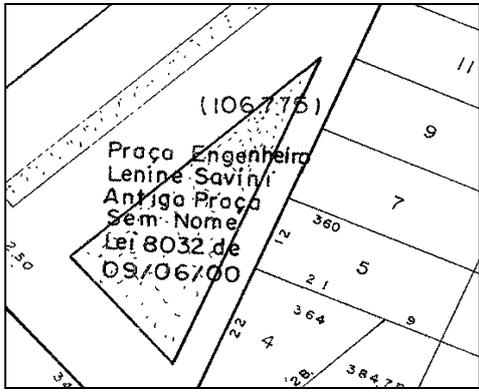
Ficha 72

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Engenheiro Amaro Lanari Nome anterior: Rua A Localização: Bairro Anchieta – Belo Horizonte		Legislação: Lei 1.618 de 04/02/1969 Código: 25513 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA LANARI NO BRASIL (Porto do ES)				
Nome original: Lanari	Membro da família: Nazzarena Lanari*	Procedência: Marche	Embarcação: Vapor Rosário	Entrada no ES: 04/09/1895
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Eng. Amaro Lanari	Rua Eng. Amaro Lanari	1ª) Rua Engenheiro Amaro Lanari 2ª) Rua Amaro Nanari 3ª) Rua Engenheiro Amaro Lanaris		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Amaro Lanari (Buenos Aires, 19/01/1886 – Belo Horizonte, 22/05/1968) era filho dos italianos Cassio Lanari e Maria Coletta da Silveira Lanari. Veio para Minas Gerais em 1892, aos 6 (seis) anos de idade. Fez o curso secundário em Cachoeira do Campo (Distrito de Ouro Preto / MG) e o superior, em <i>Engenharia de Minas e Civil</i>, na <i>Escola de Minas Gerais de Ouro Preto</i>. Iniciou sua atividade profissional, em 1910, construindo estradas de ferro, principalmente nos ramais das cidades mineiras de Diamantina, Santa Bárbara e Montes Claros. Foi fundador, juntamente com Cristiano Guimarães e Gil Guatimozim, da <i>Companhia Siderúrgica Mineira</i>. Foi diretor de obras da <i>Prefeitura Municipal de Belo Horizonte</i>, na administração de Flávio Santos. Foi <i>Secretário das Finanças do Estado de Minas Gerais</i>, no governo Olegário Maciel, após a revolução de 1930, para a qual contribuiu decisivamente. Inspirador e fundador da <i>Fundação Gorceix</i>, que visa, com contribuições de particulares e de firmas industriais (inclusive a sua), a devolver à <i>Escola de Minas de Ouro Preto</i> o papel preponderante que ela exerceu no passado, no campo de ensino de Engenharia. Foi casado com a Sra. Mariana de Andrade Lanari, com quem teve 12 filhos: Cássio, Amaro Júnior, Marianna, Vitório, Roberto, Cypriano, Sylvia, Maria Izelinda, Maria Colleta, Maria Augusta, Maria Kalakowski e Maria Celuta. Faleceu em 22 de maio de 1968, aos 82 anos.</p>				
OBSERVAÇÕES:				
<p>Nazzarena Lanari, esposa de Luigi Beccacici, entrou no Brasil, pelo Porto do Espírito Santo, em 04/09/1895, trazendo 2 filhos: Antonio Lanari Beccacici (3 anos) e Remo Primo Lanari Beccacici (0 anos). Em 06/03/1896, deu entrada no Porto de Santos, em São Paulo, Giovanni Lanari e, em 23/04/1897, Cesare Lanari, que trouxe a esposa, Paolina Lanari, e os filhos: Luigi, Romulo, Enricco e Antonio.</p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 1.618, de 04 de fevereiro. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/041088F.pdf				

Ficha 73

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Engenheiro Carlos Antonini Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro São Lucas – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 028084G Código: 13302 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA ANTONINI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Antonini	Chefe da família: *****	Procedência: Toscana	Embarcação: *****	Entrada no Brasil: 1873
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Eng. Carlos Antonini	Rua Engº Carlos Antonini	1ª) Rua Cars Antonini 2ª) Rua Engenheiro Carlos Antonini 3ª) Rua Engenheiro Carlos Antonino		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>Carlos Antonini (Toscana, 1847 – Belo Horizonte, 1913) foi construtor, projetista e industrial. Oficial do exército italiano, Carlos Antonini tinha o título de Comendador. Chegou a Brasil por volta de 1873, radicando-se no Estado do Paraná. Na época da construção da nova capital de Minas Gerais, transferiu-se para Belo Horizonte, executando serviços de terraplanagem, dentre eles o da <i>Praça da Liberdade</i>. Foi responsável pela edificação de diversos prédios, dentre os quais se destaca o <i>Palácio da Liberdade</i> (1895/1898, parte posterior). Em 1898, projetou e construiu um sobrado para a sua residência, que foi ocupado pela <i>Escola Estadual Ordem e Progresso</i>, na Rua Bernardo Guimarães, 1.468, em parceria com o arquiteto José Fornaciari. Como industrial, Carlos Antonini montou, em Belo Horizonte, por volta de 1898, a <i>Cerâmica Horizontina</i>, localizada em uma grande área, no atual bairro São Lucas. Depois de seu falecimento, a direção passou para seus sobrinhos Guerino, Pelegrino e Américo, que se associaram a Pedro Giannetti e Artur Savassi para levar adiante o empreendimento. Com a extinção da Cerâmica, coube à família Antonini fazer o loteamento da área. Como empreiteiro, juntamente com Afonso Massini, destacou-se na construção do ramal ferroviário que ligava as estações <i>Minas</i> e <i>General Carneiro</i>, o que facilitou a vinda de pessoas do Rio de Janeiro para Belo Horizonte.</p>				
FONTES: IEPHA, Minas Gerais. <i>Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte:1894/1940</i> . Belo Horizonte, 1997. p. 45. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/028084G.pdf				

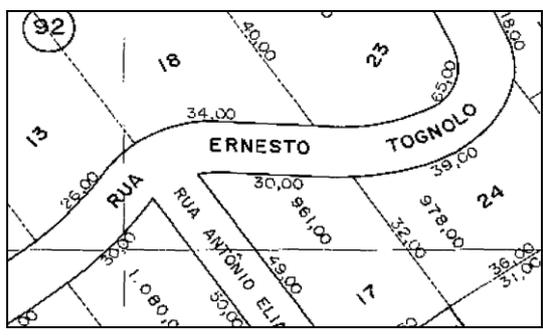
Ficha 74

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça Engenheiro Lenine Savini Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Planalto – Belo Horizonte		Legislação: Lei 8.032 de 23/02/2000 Código: 106775 Regional: Norte		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA SAVINI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Savini	Chefe da família: Vincenzo Savini	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: Vapor Rio	Entrada em MG: 27/02/1897
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PRAÇA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Praça Engenheiro Lenine Savini	Praça sem placa	1ª) Não sabe 2ª) Praça Engenheiro Lenine Savino 3ª) Não sabe		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Lenine Savini nasceu em 1923 e exerceu a função de engenheiro. Em Belo Horizonte, começou a trabalhar muito jovem, com o pai, quando participou da construção do prédio da <i>Santa Casa de Misericórdia</i>. Depois que se formou engenheiro, continuou servindo àquela instituição, colaborando, adicionalmente, na construção do <i>Hospital São Lucas</i>. Além dos prédios e casas residenciais que edificou, Lenine Savini foi o engenheiro responsável pela construção de diversos equipamentos de uso coletivo, como a <i>Sede Campestre do Cruzeiro Esporte Clube</i>, grande parte do <i>Jaraguá Country Clube</i> e outros. Sócio benemérito do <i>Cruzeiro Esporte Clube</i>, pertenceu à sua Diretoria por mais de 30 anos. Em tudo demonstrando entusiasmo e aplicação, o Engenheiro Lenine Savini deixou a marca de sua atuação na paisagem da cidade e, devido a isso, a <i>Câmara Municipal de Belo Horizonte</i>, em 2000, resolveu nomear a praça, que estava sem nome, no Bairro Planalto, de Lenine Savini.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=4110 Lei Municipal 8.032, de 23 de fevereiro de 2000. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/205005M.pdf				

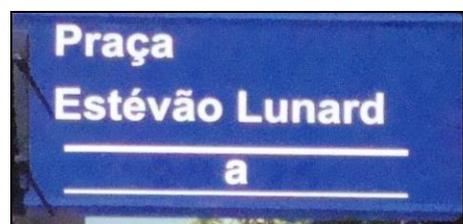
Ficha 75

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça Ernesto Tassini Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Santa Tereza – Belo Horizonte		Legislação: Lei 823 de 29/03/1960 Código: 25829 Regional: Leste		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE ERNESTO TASSINI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Tassini	Chefe da família: Luigi Tassini	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Colombo	Entrada em MG: 09/11/1894
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Praça Ernesto Passini	Praça Ernesto Tassini	1ª) Praça Ernesto Tassini 2ª) Praça Ernesto Tassini 3ª) Praça da Parada do Cardoso		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Ernesto Tassini (Veneto, 19/02/1876 – Belo Horizonte, 1958) era filho do casal italiano Luiz Tassini e Emilia Bregola Tassini, que chegou ao Brasil com ele e mais 4 irmãos: Celina, Elvira, Ancila e Arthur. Antes de a família se transferir para Belo Horizonte, permaneceu, durante 6 meses, em Juiz de Fora / MG, chegando à capital antes de sua inauguração. Nessa ocasião, Ernesto Tassini começou a trabalhar na firma <i>Domingos Mucelli</i> e, posteriormente, montou seu próprio negócio, uma fábrica de carroças, com o amigo Natale Cattaneo, que localizava-se junto à <i>Casa Sales</i>, na rua dos Caetés. Mais tarde, adquiriu um terreno na rua Rio de Janeiro, onde construiu sua oficina e moradia. Em 02 de setembro de 1905, casou-se com Carolina Fenzin, filha de um dos pioneiros no ramo de cervejaria na capital, o Sr. Amadeu Fenzin, casado com a Dona Tereza Del Carmen, ambos italianos. Do consórcio nasceram 26 filhos que souberam construir, cada um com o seu talento, uma história de muito trabalho e dedicação à cidade de Belo Horizonte.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=7504 Lei Municipal nº 823, de 29 de março de 1960. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/027013M.pdf				

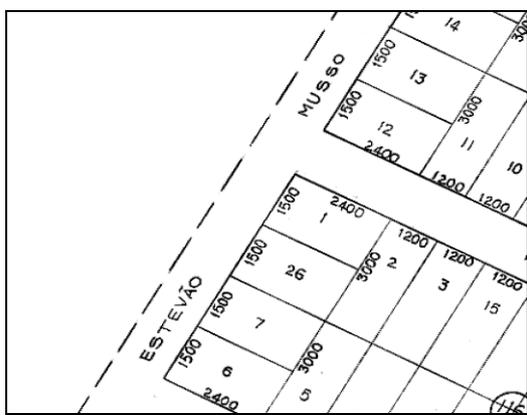
Ficha 76

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Ernesto Tognolo Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Jardim Vitória – Belo Horizonte		Legislação: Lei 4.788 de 08/09/1987 Código: 129850 Regional: Nordeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA TOGNOLO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Tognolo	Chefe da família: Sante Tognolo	Procedência: Lombardia	Embarcação: Vapor Cachar	Entrada em MG: 22/11/1888
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Ernesto Tognolo	Rua Ernesto Tognolo	1ª) Rua Ernesto Tognolo 2ª) Rua Ernesto Tognoli 3ª) Rua Ernesto Tognoli		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Ernesto Tognolo (Barbacena, 06/11/1910 – Belo Horizonte, 1987) era filho dos imigrantes italianos Octávio Tognolo e Percília Rossi Tognolo. Filho de família numerosa, cedo teve que começar a trabalhar, primeiro na lavoura, depois na construção de rodovias, nas cidades mineiras de Barbacena e Santos Dumont. Vindo, posteriormente, para Belo Horizonte, na década de 30, foi contratado para trabalhar na construção da <i>Penitenciária Agrícola de Neves</i> e do <i>Grande Hotel de Araxá</i>. Em 19/02/1938, casou-se com Efigênia de Lelis Tognolo, com quem teve 11 filhos: Maria Aparecida, Ovídio, Arlete, Angélica, Osmar, Maria Auxiliadora, Maria do Amparo, Maria de Fátima, Maria do Rosário, Neli e Edson. Aposentado, em 1975, pôde dedicar-se às atividades assistenciais, missão que começou na <i>Paróquia do Bairro São Geraldo</i> e que continuou nas <i>Paróquias de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro</i> – Bairro Boa Vista – e <i>Nossa Senhora Aparecida</i> – Bairro Horto, de cujos Conselhos Vicentinos sempre participou, juntamente com sua esposa, de forma atuante e decisiva. Sua casa, na Rua Elvira Augusta, 495 – Boa Vista – sempre esteve aberta aos necessitados, que a buscavam na esperança de obter alguma ajuda. Criou seus filhos com dificuldades, mas deixou-lhes, como herança, um bem inestimável: seu exemplo de homem simples, honesto, bom e profundamente dedicado à família, aí incluindo os seus 12 netos.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20137 Lei Municipal nº 4.788, de 08 de setembro de 1987. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/037011H.pdf				

Ficha 77

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça Estevão Lunardi Nome anterior: Praça Taúva Localização: Bairro Horto – Belo Horizonte		Legislação: Lei 158 de 17/07/1950 Código: 26314 Regional: Leste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA LUNARDI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Lunardi	Chefe da família: Valentino Lunardi	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Cachar	Entrada em MG: 22/11/1888
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Praça Estevão Lunardi	Praça Estévão Lunard	1ª) Praça Estevão Lunardi 2ª) Praça Estevão Lunarti 3ª) Praça Estevão Lunarti		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Estevão Lunardi (Padova, 1877 – Belo Horizonte, 1942) chegou ao Brasil com apenas 10 anos de idade e, inicialmente, fixou-se, com a família, em Juiz de Fora, depois em São João Del Rei e Sabará, instalando-se em Belo Horizonte no período da construção da nova capital. Além de marmorário, ofício que aprendeu com o pai Giovanni Lunardi, Estevão foi industrial, comerciante e fotógrafo, dedicando-se às suas várias atividades com raro espírito empreendedor. Em 1896, um ano antes da inauguração de Belo Horizonte, fundou, com Elpídio Machado, a empresa <i>Lunardi & Machado</i>, que produzia ladrilhos policrômicos prensados, mosaicos, pedras, artefatos de cimento, gesso e areia. Em 1899, fundou a <i>Marmoraria Lunardi</i>, com sede na Rua Caetés, nº 137, centro de Belo Horizonte.</p> <p>Sua marmoraria fornecia peças em mármore e projetos de revestimento para um grande número de edificações erguidas nos primeiros anos da nova capital, como a <i>Estação Central do Brasil</i> e o prédio da atual <i>Academia Mineira de Letras</i>. Além disso, Estevão Lunardi confeccionou inúmeros mausoléus no <i>Cemitério Nosso Senhor do Bonfim</i>, alguns em parceria com os italianos e irmãos Natali. A marmoraria Lunardi explorava jazida própria na Serra do Cipó.</p>				
OBSERVAÇÕES:				
<p>De acordo com a Lei Municipal nº 270, de 17 de julho de 1950, o nome anterior da praça era <i>Praça Taúva</i>; entretanto, como se observa na planta do bairro, o logradouro aparece com o nome de <i>Praça Taiúva</i>.</p>				
FONTES:				
<p>FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20033 GROSSI, S. <i>Arte e ofício da marmoraria nos primórdios de Belo Horizonte</i>. Belo Horizonte: IMX, 2005. p.19 – 20. Lei Municipal nº 158, de 17 de julho de 1950.PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/043026G.pdf</p>				

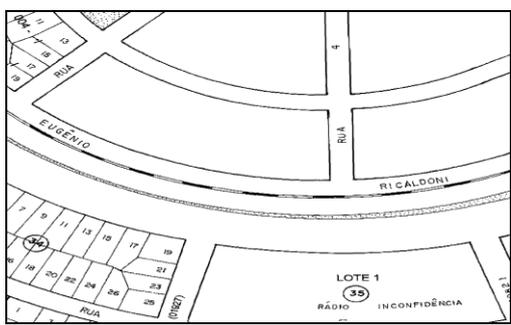
Ficha 78

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Estevão Musso Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Nova Gameleira – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 263009I Código: 26327 Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA MUSSO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Musso	Chefe da família: Giuseppe Musso	Procedência: Piemonte	Embarcação: Vapor Italia	Entrada em MG: 06/03/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Estevão Musso	Rua Estevão Musso	1ª) Rua Esteves Múcio 2ª) Rua Estevão Mussio 3ª) Rua Esteves Muzo		
DADOS BIOGRÁFICOS: Segundo as anotações de Raul Tassini, encontradas no seu acervo textual, que se encontra sob a tutela do <i>Museu Histórico Abílio Barreto</i> , Estevão Musso era descendente da família italiana Musso, que veio para Belo Horizonte no início da sua construção. Dentre os familiares Musso, destacaram-se também Aida Panicali Musso e Giuseppe Batista Musso.				
FONTES: MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, <i>Famílias Italianas</i> ; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1004. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/263009I.pdf				

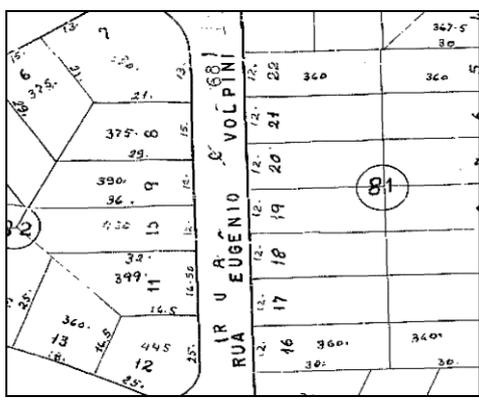
Ficha 79

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Ettore Corrieri Nome anterior: Rua L Localização: Bairro Dom Silvério – Belo Horizonte		Legislação: Lei 6.358 de 20/07/1993 Código: 77090 Regional: Nordeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA CORRIERI NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Corrieri	Chefe da família: Giovanni Corrieri	Procedência: Toscana	Embarcação: *****	Entrada em SP: 28/06/1891
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Ettore Corrieri	1ª) Rua Heitor Corriere	1ª) Rua Heitor Cornélio 2ª) Rua Ettore Carriêr 3ª) Rua Ettore Carrieri		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Ettore Corrieri (Lucca, 19/06/1879 – Belo Horizonte, 24/12/1928), em 1918, já radicado em Belo Horizonte, iniciou trabalhos para fundar o 1º jornal só em língua estrangeira da capital. Naquela época, os italianos constituíam a maior coletividade estrangeira na cidade, em razão dos trabalhos de construção da nova capital.</p> <p>Em 22 de junho de 1920, Ettore Corrieri fundou o jornal <i>Fieramosca</i>, escrito em italiano, com uma coluna em português. Em 1926, fundou o <i>Voce Latina</i>, escrito em português e italiano. Eram jornais que tratavam de assuntos que interessavam não só aos italianos, mas também aos nacionais. Faleceu em 24 de dezembro de 1928, deixando o exemplo de bravura e pioneirismo, entrando para a história do jornalismo de Belo Horizonte. O seu nome está indelevelmente ligado à história do jornalismo mineiro.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ Lei Municipal nº 6.358, de 20 de julho de 1993. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/162023H.pdf				

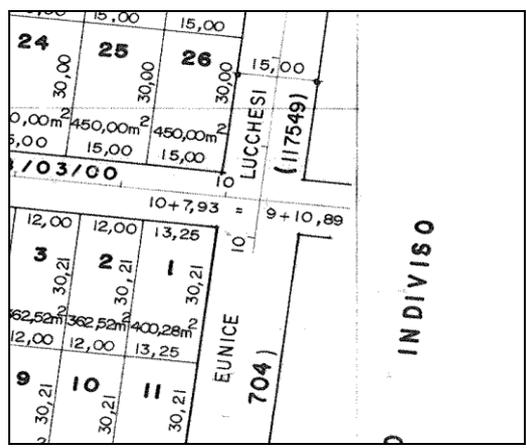
Ficha 80

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Avenida Eugênio Ricaldoni Nome anterior: Avenida A Localização: Bairro Nova Gameleira – Belo Horizonte		Legislação: Lei 5.380 de 11/11/1988 Código: 111568 Regional: Noroeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA RICALDONI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Ricaldoni	Chefe da família: João Ricaldoni	Procedência: Piemonte	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1897
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Eugênio Ricaldoni	Eugênio Ricaldoni	1ª) Avenida Eugênio Ricaldoni 2ª) Rua Eugênio Ricaldoni 3ª) Avenida Eugênio Ricaldoni		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Eugênio Ricaldoni (Sabará, 02/05/1901 – Belo Horizonte, 25/10/1984) era filho de João Ricaldoni e Madalena Ricaldoni, que vieram da Itália em 1897, a fim de prestarem serviços ao Governo Mineiro, na construção de Belo Horizonte. João Ricaldoni trabalhou como escultor no <i>Palácio da Liberdade</i>. Eugênio Ricaldoni era casado com a Sra. Elisa Felippeto Ricaldoni (que também possui rua com seu nome no município, <i>vide</i> ficha 69) e juntos tiveram 12 filhos, 46 netos e 10 bisnetos. Seus filhos são: Irma, Dora, Nelson, Eugênio Filho, Norma, Roberto, Vera Lúcia, José Lúcio, Carlos, Terezinha, Marcos Antônio e Dulce Antônia. O Sr. Eugênio Ricaldoni foi construtor licenciado pela carteira nº 197 do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais – CREA-MG, bem como seus irmãos. Deixou, em Belo Horizonte, várias grandes obras, como o <i>Pavilhão da Lepra</i>, no Bairro Santa Efigênia, alguns galpões na <i>Feira de Exposições da Gameleira</i>, sendo condecorado, na época, pelo ex-governador Benedito Valadares. Reformou diversos prédios da <i>Rede de Ensino da Capital</i>. Construiu diversas praças de esportes não só na capital, mas também no interior do Estado. <i>Pavilhões da Lepra</i> em Roças Grandes, distrito de Sabará e várias agências do <i>Banco Real de Minas Gerais</i>. A família Ricaldoni era, naquela época, a predileta da <i>Secretaria de Obras</i>, pois sabia executar com eficiência os seus encargos. Fez muito por Belo Horizonte, por Minas Gerais e também na Capital Federal, Rio de Janeiro, onde teve a honra de construir a casa do Ministro da Justiça.</p> <p>Ainda em Belo Horizonte, construiu o <i>Pavilhão Mendes Pimentel do Instituto João Pinheiro</i>, onde hoje é o 5º batalhão. Criado no Barro Preto, gostava de futebol. Fundou com Armandinho Bazzolli, Bengala, Dorella, Sohiana, Botaro e muitos outros, um time chamado <i>Ipanema</i>, depois <i>Ialli</i> e, no decorrer dos tempos, o <i>Palestra Itália</i>. Jogava de beque e foi o 1º piorra do Palestra.</p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 5.380, de 11 de novembro de 1988 e nº 7.985 de 18 de abril de 2000. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/263001M.pdf				

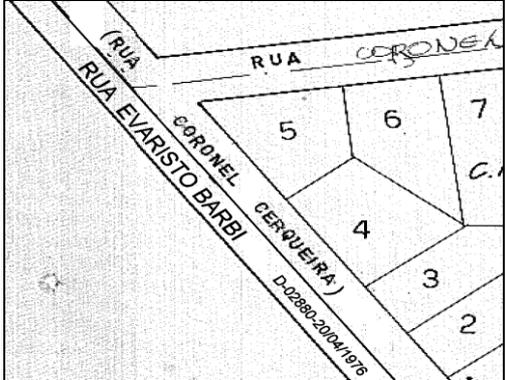
Ficha 81

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Eugênio Volpini Nome anterior: Rua C Localização: Bairro São João Batista – Belo Horizonte		Legislação: Decreto 4.296 de 31/10/1982 Código: 10837 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA VOLPINI NO BRASIL (Porto do ES)				
Nome original: Volpini	Chefe da família: Silvio Volpini	Procedência: Lazio	Embarcação: Vapor Clementina	Entrada no ES: 13/11/1876
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Eugênio Volpini	Rua Eugênio Volpini	1ª) Rua Ogênio Vopini 2ª) Rua Eugênio Volpini 3ª) Rua Eujano Volpono		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>As informações existentes no Decreto nº 4.296, de 31 de agosto de 1982, que atribui o nome Eugênio Volpini ao logradouro, são as que seguem:</p> <p>“Dá a denominação de Eugênio Volpini à rua C do Bairro São João Batista.</p> <p>O Prefeito de Belo Horizonte, no uso de suas atribuições, e considerando que é dever do Poder Público Municipal perpetuar a memória daqueles que, pelo seu trabalho profícuo, possibilitaram o desenvolvimento da Capital, e considerando que o Sr. Eugênio Volpini, pela sua iniciativa, foi o primeiro taxi-cocheiro a iniciar os serviços de transporte urbano em Belo Horizonte, recebendo, inclusive, o diploma de inscrição na "Ordem dos Pioneiros", decreta:</p> <p>Art. 1º - Passa a ter a denominação de Eugênio Volpini a Rua C do Bairro São João Batista, na Capital.</p> <p>Art. 2º - Os órgãos próprios da Municipalidade promoverão a colocação das placas indicativas bem como a necessária comunicação à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.</p> <p>Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário, este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.</p> <p>Belo Horizonte, 31 de agosto de 1982</p> <p>Júlio Arnoldo Laender Prefeito de Belo Horizonte”</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, http://www.ape.es.gov.br/imiigrantes/Imigra.aspx Decreto Municipal nº 4.296, de 31 de agosto de 1982. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/162052M.pdf				

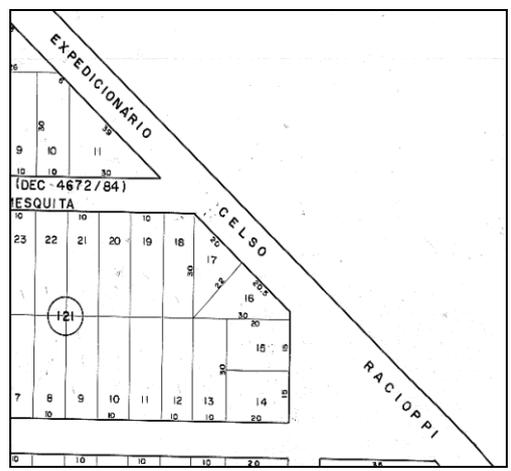
Ficha 82

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Eunice Lucchesi Nome anterior: Rua 704 Localização: Bairro Maldonado / Diamante – Belo Horizonte		Legislação: Lei 8.658 de 15/11/2003 Código: 117549 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA LUCCHESI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Lucchesi	Chefe da família: Nicolau Lucchesi	Procedência: Toscana	Embarcação: Vapor Rosario	Entrada em MG: 03/05/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Eunice Lucchesi	Rua Eunice Lucchesi	1ª) Rua Eunice Luchesi 2ª) Rua Eunice Luxesi 3ª) Rua Eunice Luchesi		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Eunice Lucchesi (Belo Horizonte, 1930 – Belo Horizonte, 28/05/2002) conhecida por <i>Dona Sinhá</i>, viveu em Belo Horizonte, na Regional Barreiro. Sempre com carinho de mãe e atenção de cidadã, participou ativamente da vida comunitária, tendo se tornado parte da história da região. Foi casada com o italiano Arlindo Lucchesi e, juntos, tiveram 7 filhos: José, Artur, Décio, Dulce, Reginaldo, Antônio e Roberto. Em sua família, será sempre lembrada por seu ombro amigo à disposição nas horas difíceis e por sua iniciativa, liderança e determinação, em fazer do seio familiar um ambiente de amor e convergência. Quando jovem, Eunice Luchesi trabalhou no comércio local, atendendo à população na <i>Farmácia do Senhor Geraldo</i>. Teve presença marcante em trabalhos sociais e religiosos na <i>Paróquia de São Paulo da Cruz</i>. Foi servidora pública lotada no <i>Grupo Escolar Margarida Brochado</i>, onde é lembrada pelo carinho com que tratava os alunos. Foi comerciante e empresária no ramo de alimentos, tendo fundado a <i>Salgados e Congelados Tia Sinhá Ltda</i>. Faleceu aos 72 anos de idade.</p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 8.658, de 15 de outubro de 2003. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/272016A.pdf				

Ficha 83

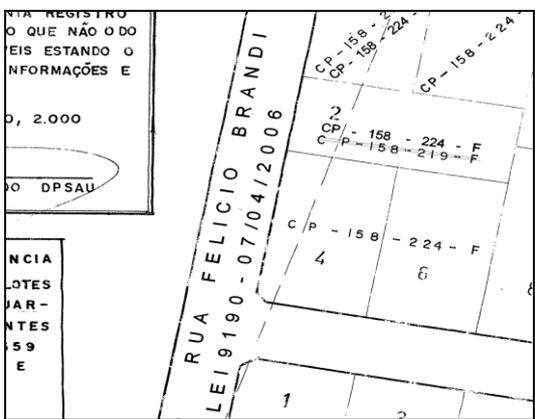
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Evaristo Barbi Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Padre Eustáquio – Belo Horizonte		Legislação: Lei 2.544 de 16/12/1975 Código: 127653 Regional: Noroeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA BARBI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Barbi	Chefe da família: Faustino Barbi	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: Vapor Sempione	Entrada em MG: 31/10/1895
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Evaristo Barbi	Rua Evaristo Barbi	1ª) Rua Evaristo Barbi 2ª) Rua Evaristo Barbi 3ª) Rua Evaristo Barbi		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Evaristo Barbi (Emilia-Romagna, 10/03/1891 – Belo Horizonte, 29/01/1968) veio para o Brasil aos 3 anos de idade, com os pais: Faustino Barbi e Stellina Silvestre Barbi. Inicialmente, a família residiu no município mineiro de Palma e, em 1924, transferiu-se para Belo Horizonte. Na capital, Evaristo Barbi exerceu várias atividades ligadas ao comércio e prestou importantes serviços em várias campanhas assistenciais em favor dos filhos menores de hansenianos. Colaborou por muitos anos, tanto na construção quanto na manutenção, com os estabelecimentos destinados àqueles menores, como o <i>Preventório São Tarcísio</i>, o <i>Aprendizado Técnico Profissional</i> e a <i>Pupileira Ernani Agrícola</i>. Foi casado com a Sra. Hilda Agrícola Barbi e teve os seguintes filhos: Creso Agrícola Barbi (que também possui um logradouro no município com o seu nome, <i>vide</i> ficha 52), Celso Agrícola Barbi, Humberto Agrícola Barbi e Célia Barbi Resende. Evaristo Barbi faleceu aos 76 anos.</p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 2.544, de 16 de dezembro de 1975 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/075023D.pdf				

Ficha 84

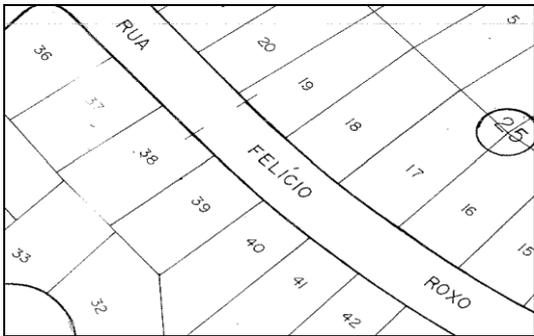
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Expedicionário Celso Racioppi Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Bandeirantes – Belo Horizonte		Legislação: Lei 392 de 02/07/1954 Código: 27027 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA RACIOPPI NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Racioppi	Chefe da família: Santo Racioppi*	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: *****	Entrada em SP: 17/03/1902
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Expedicionário Celso Racioppi	1ª) Rua Expedicionário Celso Raciopei 2ª) Rua Exp. Celso Racioppi	1ª) Rua Celsio Racopi 2ª) Rua Expedicionário Raciopi 3ª) Rua Celsio Reicioppio		
DADOS BIOGRÁFICOS: O Expedicionário Celso Racioppi foi um dos expedicionários mineiros que mais se distinguiram na campanha da Itália, recebendo várias medalhas. Morreu Celso Racioppi, em Belo Horizonte, motivado por doença adquirida na Itália. Na lei municipal nº 392, de 02 de julho de 1954 há a seguinte informação: “denomina-se Expedicionário Celso Racioppi a atual Rua Lima Duarte, por viver, naquela rua, esquina de Padre Eustáquio, o seu progenitor.” Todavia, é interessante notar que, embora a lei se refira à localização da rua no bairro Padre Eustáquio, onde ainda encontra-se a Rua Lima Duarte, a Rua Expedicionário Celso Racioppi situa-se no Bairro Bandeirantes, paralelamente à Avenida Fleming.				
*OBSERVAÇÕES: Santo Racioppi deu entrada no Brasil, no Porto de Santos / SP, em 17/03/1902, trazendo a esposa Lúcia Racioppi e os quatro filhos: Giuseppe, Libera, Michele e Maddalena.				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ Lei Municipal nº 392, de 02 de julho de 1954. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/174013M.pdf				

F

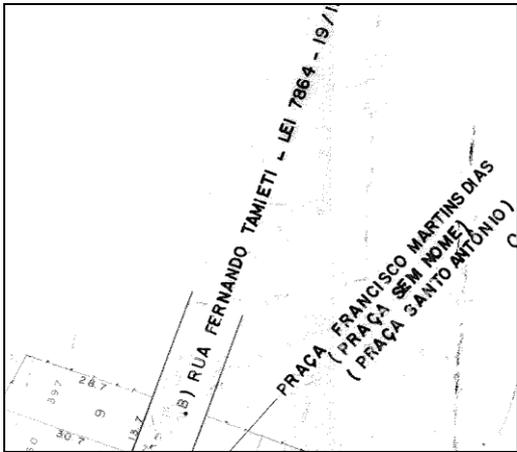
Ficha 85

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Felício Brandi Nome anterior: Rua 1779 Localização: Bairro Bandeirantes – Belo Horizonte		Legislação: Lei 9190 de 07/04/2006 Código: 108985 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA BRANDI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Brandi	Chefe da família: Luigi Brandi	Procedência: Campania	Embarcação: Vapor Cheribon	Entrada em MG: 18/10/1888
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA RUA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Felício Brandi	Rua sem placa	1ª) Rua Felício Branti 2ª) Rua Felipi Brandis 3ª) Rua Felício Brandi		
DADOS BIOGRÁFICOS: Homenagem prestada a um grande desportista que, nascido na Itália, em San Constantino di Rivello, Província de Salerno, Região da Campania, em 23/06/1927, naturalizou-se brasileiro por amor ao Brasil e dedicou sua vida ao esporte, sendo presidente do <i>Cruzeiro Esporte Clube</i> , onde executou um trabalho reconhecido nacionalmente. Era sobrinho de Mansueto Filizzola e foi dono da <i>Fábrica de Macarrão Orion</i> , situada na Rua Bonfim, no bairro de mesmo nome. A lei nº 9.190, de 07/04/2006, dá o nome de Felício Brandi à Rua Um Mil Setecentos e Setenta e Nove, localizada no Bairro dos Bandeirantes, bem próxima à <i>Toca da Raposa</i> .				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=13677 Lei Municipal nº 9190, de 07/04/2006. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/158012M.pdf				

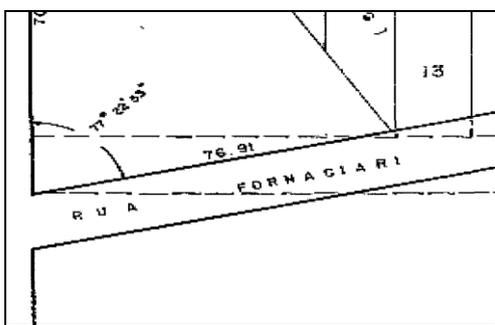
Ficha 86

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Felício Roxo Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Santa Cruz– Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 132001M Código: 27912 Regional: Nordeste		
INFORMAÇÕES SOBRE O ITALIANO FELICE ROSSO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Rosso	Chefe da família: Felice Rosso	Procedência: Campania	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1880
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Felício Roxo	1ª) Rua Felício Rôxo 2ª) Rua Felício Roxo	1ª) Rua Felício Roxo 2ª) Rua Felício Roxo 3ª) Rua Felício Roxo		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Rosso Nicola Felice (Salerno, 1868 – Belo Horizonte, 1937) desembarcou no Brasil em 1880, aos 12 anos de idade. Foi mascate no Rio de Janeiro, <i>chofer</i> de praça em Petrópolis, negociante de ferragens e concessionário de serviços funerários em Juiz de Fora. Um dia, ao abrir uma conta bancária, o funcionário que o atendeu atribuiu-lhe o nome abrigado de Felício Rocho.</p> <p>Felício explorava o serviço funerário, quando Bernardo Monteiro, Prefeito de Belo Horizonte, de passagem por Juiz de Fora, ficou impressionado com a beleza da carruagem fúnebre que fora entalhada à mão pelo italiano. Imediatamente convidou Felício para explorar também o serviço funerário em Belo Horizonte.</p> <p>Felício transferiu-se e formou logo uma sociedade com Arcângelo Maletta, adquirindo o <i>Hotel Avenida</i>. Pouco tempo depois, comprou a parte do sócio, construindo, a seguir, o <i>Hotel Internacional</i>, atualmente <i>Hotel Itatiaia</i>.</p> <p>Os anos passaram-se e Felício Rocho transformou-se em um rico empresário. Aos 70 anos, solteiro e sem herdeiros, resolveu destinar a maior parte do seu patrimônio a uma causa humanitária.</p> <p>Em 24/03/37, Felício assinou a escritura pública que instituiu a <i>Fundação Felice Rosso</i>, com o objetivo filantrópico primordial de prestar serviços hospitalares à comunidade, por meio da construção e manutenção de um hospital, o <i>Hospital Felício Rocho</i>. Rosso Nicola Felice faleceu, logo depois, em 07/07/1937. Nomeou Américo Gasparini seu testamenteiro, encarregando-o da concretização de seus ideais.</p>				
FONTES:				
PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/132001M.pdf Portal do Hospital Felício Rocho, http://www.felicio-rocho.org.br/hfr08/index.php?option=com_content&task=view&id=51&Itemid=181				

Ficha 87

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Fernando Tamietti		Legislação: Lei 7.864 de 19/11/1999		
Nome anterior: Rua B		Código: 62840		
Localização: Bairro Venda Nova – Belo Horizonte		Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA TAMIETTI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Tamietti	Chefe da família: Francesco Tamietti	Procedência: Piemonte	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1900
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Fernando Tamietti	1ª) Rua da Matriz 2ª) Rua Fernando Tamietie (antiga Rua da Matriz)	1ª) Rua da Matriz 2ª) Rua da Matriz 3ª) Rua da Matriz		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>Fernando Tamietti foi presidente do <i>Cruzeiro Esporte Clube</i> em 1947 e 1950. A família Tamietti surgiu em Belo Horizonte com a chegada de Francisco Tamietti no início do Século XX. Francisco residiu inicialmente em Viçosa / MG, onde foi contratado para trabalhar na decoração da casa de Artur Bernardes (...). Transferiu-se para Belo Horizonte, visando trabalhar na construção da Capital. No obituário da mãe de Fernando Tamietie, Maria Cometto Tamietti, que segue no CD-ROM em anexo a este trabalho, nota-se que se usam dois “t” na escrita do sobrenome de toda família.</p> <p>A lei nº 7.864, de 19/11/1999, que nomeia o logradouro, apresenta a seguinte justificativa: “falecido recentemente, o Sr. Fernando Tamietie deixou a seus familiares um vasto elenco de exemplos. À cidade, ele deixou a trajetória de um verdadeiro cidadão, razão pela qual merece ter o seu nome incorporado à memória urbana.”</p>				
FONTES: MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, <i>Famílias Italianas</i> ; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/162101G.pdf				

Ficha 88

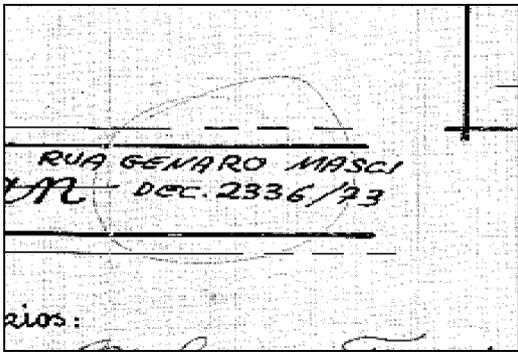
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Fornaciari Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Caiçara – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 076017E Código: 29177 Regional: Noroeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA FORNACIARI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Fornaciari	Chefe da família: Dario Fornaciari	Procedência: Toscana	Embarcação: Vapor Rosario	Entrada em MG: 03/05/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Fornaciari	Rua Fornaciari	1ª) Rua Fornaciari 2ª) Rua Forneciaria 3ª) Rua Fornanciari		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>José Fornaciari – Nascido na Itália, foi arquiteto. Responsável pelo projeto da residência particular de Carlos Antonini (1898), trabalho realizado em parceria com este. Essa edificação, localizada na Rua Bernardo Guimarães, 1468, esquina com a Rua da Bahia, que serviu mais tarde para a <i>Cooperativa da Polícia Militar</i>, foi ocupada, posteriormente, pela <i>Escola Estadual Ordem e Progresso</i> e hoje pertence ao <i>DETRAN-MG</i>.</p> <p>Carlo Fornaciari – Nascido na Itália, Região da Toscana, mudou-se, em 1894, para o então Arraial de Curral del Rei, onde estava sendo construída a nova capital mineira. Pouco depois, em 1897, junto com seus filhos, Fornaciari montou a <i>Cervejaria Rhenânia</i>, na Rua Sergipe com Timbiras.</p> <p>Os Fornaciari também passaram a produzir gelo e diferentes tipos de cervejas: a <i>Rhenânia (pilsen e munchen)</i>; <i>Aamonia</i> (preta e branca) e <i>Victória</i>.</p> <p>No início do século XX, a prefeitura concedeu um terreno para a construção da nova fábrica, localizado na Avenida Oiapoque (onde está atualmente o <i>Shopping Oiapoque</i>). A <i>Rhenânia</i> entrou em operação em suas novas instalações, no início dos anos 10, produzindo cerveja, chope e gelo. Naquela década, a empresa chegou a ser a quarta fábrica de cerveja do Brasil. Com o sucesso do empreendimento, Carlos Fornaciari contou também com a ajuda de parentes, que vieram para o Brasil para se dedicarem à indústria de refrigerantes em Belo Horizonte. Entre os produtos que se destacaram, por sua qualidade, estavam o <i>Guaraná União</i> e as <i>Sodas Limonadas Delícia e Soberana</i>. A <i>Rhenânia</i> foi vendida em 1922 para a então recém-fundada <i>Cervejaria Polar</i>.</p>				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=1068 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/076017E.pdf				

Ficha 89

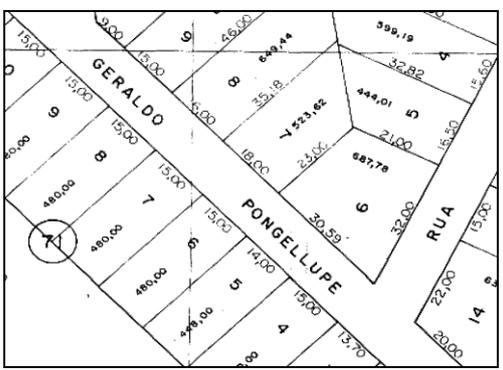
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Francisco Olivieri Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Santa Margarida – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 159001K Código: 29596 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA OLIVIERI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Olivieri	Chefe da família: Luígia Olivieri*	Procedência: Piemonte	Embarcação: Vapor America	Entrada em MG: 02/10/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Francisco Olivieri	1ª) Rua Francisco Oliviere 2ª) Rua Francisco Oliviere	1ª) Rua Francisco Olivieri 2ª) Rua Francisco Olivier 3ª) Rua Francisco Olivieri		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>A história da família Olivieri é curiosa: veio da Itália (para a América do Sul), no fim do século XIX, fugindo de uma guerra devastadora que assolava Turim. Em Belo Horizonte, essa família teve uma importante influência na arquitetura do município, por meio do arquiteto, desenhista, escultor e pintor, Luiz Olivieri, que nasceu na Itália, em 1869, e faleceu em Contagem/MG, em 1937. Formou-se em Florença (Itália), transferiu-se para Belo Horizonte, participando da construção da cidade. Integrou a Comissão Construtora da Nova Capital, quando chefiada por Francisco Bicalho, ocupando o cargo de desenhista da 7ª Divisão (Edificações Públicas). Seus principais projetos foram: <i>Indústria de Bebidas Antarctica</i> (antiga <i>Cervejaria Rhenânia</i> – 1908/1910), <i>Palacete Dantas</i> (1915), dentre outras. Olivieri era também membro da Comissão Organizadora da <i>Società Operaia Italiana de Beneficenza e Mutuo Soccorso</i> (Casa di Itália).</p>				
*OBSERVAÇÕES: Luígia Olivieri veio com os filhos Alessandro, Angelo e Giuseppe.				
FONTES: IEPHA, Minas Gerais. <i>Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940</i> . Belo Horizonte, 1997. p. 185-187. FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=3799 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/159001K.pdf				

G

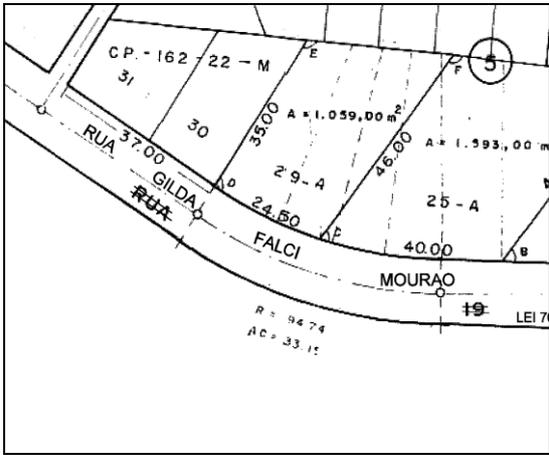
Ficha 90

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Gennaro Masci Nome anterior: Rua Arapuá Localização: Bairro Floresta – Belo Horizonte	Legislação: Decreto 2.336 de 1973 Código: 5477 Regional: Leste			
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE GENNARO MASCI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Masci	Chefe da família: Salvatore Masci	Procedência: Calabria	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1921
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Genaro Masci	1ª) Rua Gennaro Masci 2ª) Rua Genaro Masce	1ª) Rua Genaro Masci 2ª) Rua Genaro Masci 3ª) Rua Genaro Masci		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Gennaro Masci (Consenza/Calabria/Itália, 24/05/1905 – Belo Horizonte/MG, 22/11/1971) era filho de Salvatore e Domenica, que vieram para o Brasil em 1921. Gennaro, chegando a Belo Horizonte, dedicou-se ao ramo de reformas de móveis. Em 1933, aceitou o convite e passou a trabalhar na <i>Companhia Cervejaria Brahma</i>, ampliando os negócios da empresa. Após 20 anos, passou a exercer atividades próprias, em diversos setores, principalmente no transporte coletivo. Manteve, naquela época, uma linha de ônibus no bairro Santa Tereza, onde trabalharam os seus filhos. Também no esporte, Gennaro Masci se destacou: foi presidente da <i>Associação Esportiva Santa Tereza</i>, sendo também um dos primeiros adeptos do <i>Cruzeiro Esporte Clube</i>, além de participar ativamente dos movimentos comunitários para o crescimento e conforto dos moradores de sua região.</p> <p>Gennaro era casado com Theresa e tiveram os filhos: Salvador, Dila, Benito, Lucília e César. Na década de 50, foi candidato a vereador em Belo Horizonte, e contou com o apoio da população do bairro Santa Tereza, onde a família desfrutava de grande amizade, mas não conseguiu se eleger.</p> <p>Por ocasião de suas Bodas de Prata com Theresa, Gennaro Masci chegou a declarar: <i>"Deus foi muito bom para mim... Bom demais... Permitiu que eu me casasse com uma brasileira e tivesse filhos brasileiros..."</i></p>				
FONTES:				
GÓES, L. <i>Bairro Santa Tereza: tradição e história – resgate da história do bairro Santa Tereza, em Belo Horizonte, desde o início do século XX</i> . Belo Horizonte: Produção Independente, 2007. p. 122. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/043149D.pdf				

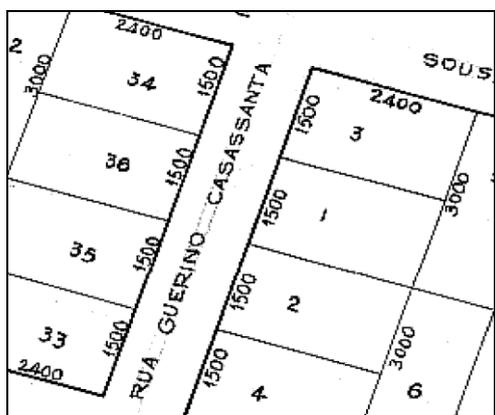
Ficha 91

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Geraldo Pongellupe Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Novo Letícia – Belo Horizonte		Legislação: Lei 4.399 de 04/04/1986 Código: 113462 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA PONGILUPPI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Pongiluppi	Chefe da família: Odorico Pongiluppi	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: Vapor Colombo	Entrada em MG: 05/04/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Geraldo Pongellupe	Rua Geraldo Pongellupe	1ª) Rua Geraldo Bongelupi 2ª) Rua Geraldo Pongelupi 3ª) Rua Geraldo Pongelupi		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Conforme o <i>Jornal do Barreiro.com</i>, o desenvolvimento dessa regional iniciou-se com o trabalho dos colonos italianos que, deixando a pátria distante, fixaram-se naquela região em busca de estabilidade, segurança e um futuro melhor. Dentre as famílias italianas mais conhecidas na região, está a Pongiluppi, que começou a sua história no Barreiro nas figuras do Sr. Odorico Pongiluppi e sua esposa Maria Zandona Pongiluppi. Os dois chegaram ao Brasil e se estabeleceram na Colônia Vargem Grande, com dois filhos: Bepa e um bem pequeno, que logo faleceu. Geraldo Pongiluppi é um dos descendentes dessa família tão ilustre.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=820 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/031007H.pdf História do Barreiro". Disponível em < http://www.jornaldobarreiro.com.br/index.php?pg=hist&acao=mais&codigo=13 >				

Ficha 92

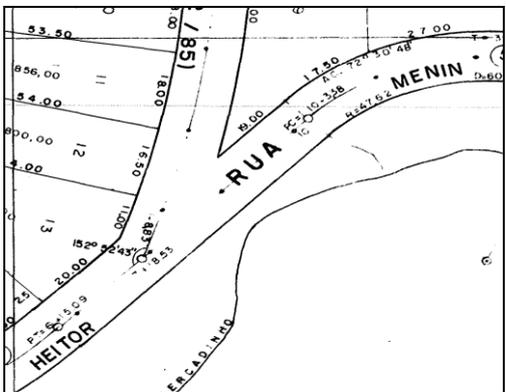
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Gilda Falci Mourão Nome anterior: Rua 19 (Dezenove) Localização: Bairro Dom Silvério – Belo Horizonte		Legislação: Lei 7.693 de 28/04/1999 Código: 97786 Regional: Nordeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE GILDA FALCI NO BRASIL (Porto do Rio de Janeiro)				
Nome original: Falci	Chefe da família: Aleixo Falci	Procedência: Campania	Embarcação: Vapor La France	Entrada no RJ: 11/06/1890
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
		 		
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Gilda Falci Mourao	1ª) Rua Gilda Falci Mourão 2ª) Rua Gilda Falsi Mourão	1ª) Rua Gilda Falqui Mourão 2ª) Rua Gilca Faci Mourão 3ª) Rua Gilda Falco Mourão		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
Gilda Antonina Maria Falci Mourão (Belo Horizonte, 25/09/1929 – Belo Horizonte, 03/12/1998) era filha dos imigrantes italianos Antonio Falci e Carmella Gaetani Falci. Casou-se com Milton Machado Mourão, com quem teve 7 filhos: Yolanda, Leonardo, Paula, Silvana, Sandra, Fernando e Patrícia. Formou-se em Belas Artes, pela Escola Guignard, tornando-se artista plástica.				
FONTES:				
DEPOIMENTO escrito, de Guilherme Santos Falci Mourão, neto da Sra. Gilda Antonina Falci Mourão, transmitido por e-mail à Zuleide F. Filgueiras, no dia 10 de outubro de 2010.				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, http://www.an.gov.br/rvbnades/menu/menu.php				
PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/162137G.pdf				

Ficha 93

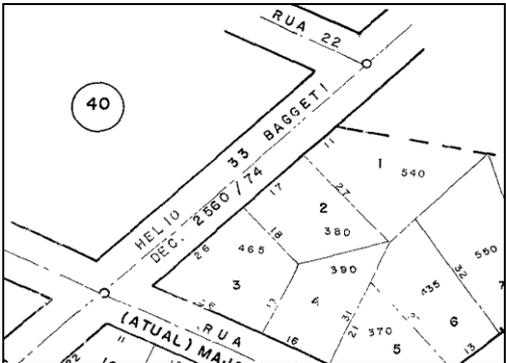
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Guerino Casassanta Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Tupi – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta N° 265001M Código: 32415 Regional: Norte		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA CASASANTA NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Casasanta	Chefe da família: Luigi Casasanta	Procedência: Abruzzo	Embarcação: *****	Entrada em SP: 24/11/1891
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Guerino Casassanta	Rua Guerino Casassanta	1ª) Rua Quirino Santa 2ª) Rua Guerino Casa Santa 3ª) Rua Guerino Casa Santa		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Guerino Casassanta (Abruzzo, 14/12/1894 – Ouro Fino, 13/10/1962) foi professor, assim como os seus dois irmãos, Manuel e Mário Casassanta (<i>vide</i> fichas 154 e 155) e, em Belo Horizonte, exerceu o cargo de Inspetor de Instrução, sendo professor de Psicologia no <i>Instituto Estadual de Educação</i>. Formou-se, em 1936, pela <i>Faculdade de Direito da UFMG</i>. Casou-se com a Sra. Leonor de Miranda, filha do Senador José Ribeiro de Miranda Júnior. Foi sócio efetivo do <i>Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais</i>, em 1943. Foi autor de alguns livros, dentre os quais <i>Correspondência de Bueno Brandão</i>, <i>Manual de Psicologia da Educação</i> e <i>Coleção Didática do Brasil</i>.</p>				
OBSERVAÇÕES:				
<p>O nome original da família, segundo dados do <i>Memorial do Imigrante em São Paulo</i> é CASASANTA. Após a entrada de Luigi Casasanta, em 24/11/1891, há o registro, em 08/09/1901 da família de Domenico Casasanta que veio com a esposa Maria Concezia, os filhos Vittoria e Antonio e os enteados Cassiodoro e Daniele.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ PAULA, A. J. <i>Precursores e figuras notáveis de Minas Gerais</i> . Belo Horizonte: Pioneiros e Expoentes Editorial. 1974. 507p. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/265001M.pdf				

H

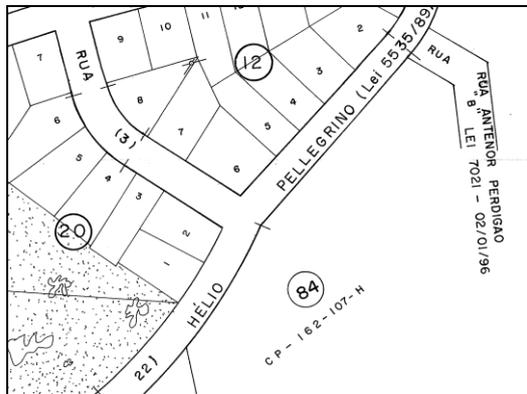
Ficha 94

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Heitor Menin Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Estoril – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 255003M Código: 130730 Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA MENIN EM MINAS GERAIS				
Nome original: Menin	Chefe da família: Giacomo Menin	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Colombo	Entrada em MG: 10/08/1898
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Heitor Menin	Rua Heitor Menin	1ª) Rua Heitor Menin 2ª) Rua Heitor Menin 3ª) Rua Heitor Menin		
DADOS BIOGRÁFICOS: O logradouro não possui legislação. Seu nome foi atribuído pela própria planta do bairro e, quando isso acontece, não há informações sobre o homenageado. Em consulta ao livro <i>100 anos da indústria em Belo Horizonte</i> , lançado pela FIEMG/SESI, por ocasião do centenário de Belo Horizonte, encontramos uma pequena referência, na página 2, a Heitor Menin, transcrita a seguir: <i>Também panificadores foram os Menin – Carlos e Heitor –, com estabelecimento à Avenida Bernardo Monteiro, esquina entre as avenidas Brasil e Pasteur, Bairro Santa Efigênia, região do Colégio Arnaldo.</i>				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=17386 GONTIJO, M. M. <i>100 anos da indústria em Belo Horizonte</i> . Belo Horizonte: FIEMG/SESI, 1998. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/255003M.pdf				

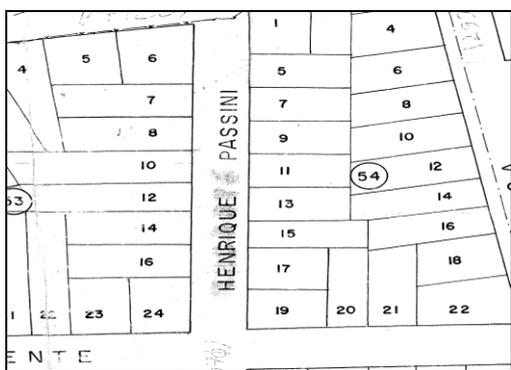
Ficha 95

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Helio Baggetti Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Planalto – Belo Horizonte		Legislação: Lei 268 de 31/01/1952 Código: 69473 Regional: Norte		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE HELIO BAGGETTI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Baggetti	Chefe da família: Guerino Baggetti	Procedência: Lombardia	Embarcação: *****	Entrada em MG: *****
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Helio Baggetti	1ª) Rua Hélio Baggetti 2ª) Rua Hélio Baguete 3ª) Rua Hélio Baggetti	1ª) Rua Hélio Bagueti 2ª) Rua Hélio Bagueti 3ª) Rua Hélio Bargueti		
DADOS BIOGRÁFICOS: Hélio Fazani Baggetti (Belo Horizonte, 19/08/1929 – Belo Horizonte, 06/12/1946) era filho dos imigrantes italianos Guerino Baggetti e Angellina Fazani. Sua família, há longo tempo, tinha se radicado no Brasil e fornecido ilustres e bravos elementos às forças armadas nacionais. Hélio era estudante e industrial e trabalhava na oficina mecânica de seu progenitor. Integrou delegações da <i>Federação Mineira de Esportes – FUME</i> , nas Olimpíadas Universitárias, além de ser nadador do <i>América F. C.</i> , e remador do <i>Iate Golfe Clube de Minas Gerais</i> . Rapaz de ótimas qualidades como filho, como estudante e como desportista, faleceu em um desastre brutal, no dia 06/12/1946, quando, às 05:30 horas da manhã, a jardineira do <i>Iate Golfe Clube de Minas Gerais</i> , que trafegava lotada na Avenida Antônio Carlos, conduzindo os jovens remadores para os treinos matinais costumeiros, desgovernou-se e chocou-se contra um poste. Hélio Baggetti era um desportista de fibra e foi vitimado numa hora em que mais uma vez se dirigia para a prática do esporte que amava. Faleceu com apenas 17 anos de idade, deixando saudade em seus familiares, ao clube a que pertencia e nas escolas e meio social que frequentava.				
FONTES: Lei Municipal nº 268, de 31 de janeiro de 1952. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/205004H.pdf				

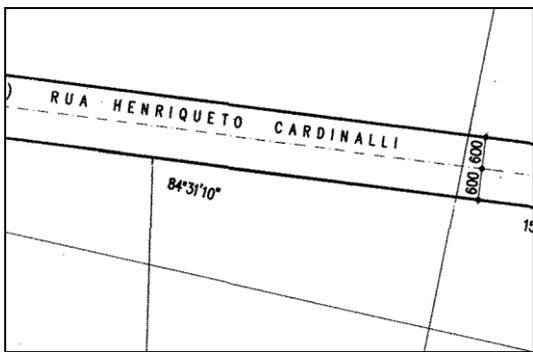
Ficha 96

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Helio Pellegrino Nome anterior: Rua 22 (Vinte e Dois) Localização: Bairro São João Batista – Belo Horizonte		Legislação: Lei 5.535 de 11/01/1989 Código: 72333 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA PELEGRINO* NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Pellegrino	Chefe da família: Alessandro Pelegrino	Procedência: Campania	Embarcação: *****	Entrada em SP: 19/07/1887
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Helio Pellegrino	Hélio Pellegrino	1ª) Rua Hélio Pelegrino 2ª) Rua Hélio Pelegrino 3ª) Rua Hélio Pelegrino		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Hélio Pellegrino (Belo Horizonte, 06/01/1924 – Belo Horizonte, 23/03/1988) era filho de Braz Pellegrino, médico ilustre, e de Assunta Magaldi Pellegrino, nascida no Sul da Itália. Helio teve 7 filhos. Foi psiquiatra e colaborador de revistas e jornais do Rio de Janeiro, sendo amigo íntimo de escritores de renome internacional, como Carlos Drummond de Andrade e Fernando Sabino. Divulgou, nacionalmente, Belo Horizonte e o Estado de Minas Gerais.</p>				
*OBSERVAÇÕES:				
<p>Embora não haja registros de entradas, na <i>Hospedaria Horta Barbosa</i> – Juiz de Fora, de membros da família italiana Pelegrino, há muitos registros da família Pellegrini, sendo que a primeira deu entrada em 18/10/1888, pelo <i>Vapor Cheribon</i>, tendo como chefe o italiano Biagio Pellegrini, que trouxe consigo a esposa Eliza Pellegrini e os filhos: Elvira, Cesare, Edvige e Antonietta.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ Lei Municipal nº 5.535, de 11 de janeiro de 1989 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/162013M23.pdf				

Ficha 97

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Henrique Passini Nome anterior: Rua Chopotó Localização: Bairro Serra – Belo Horizonte		Legislação: Lei 476 de 23/05/1955 Código: 33070 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE HENRIQUE PASSINI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Passini	Chefe da família: Henrique Passini	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1898
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Henrique Passini	Rua Henrique Passini	1ª) Rua Henrique Passini 2ª) Rua Henrique Passini 3ª) Rua Henrique Passini		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Henrique Passini (Emilia-Romagna, 27/05/1867 – Belo Horizonte, 05/08/1952) chegou ao Brasil em 1898, passando a residir, desde então, em Belo Horizonte, no bairro Serra. Chefe de numerosa família, toda ela radicada na capital mineira, Henrique Passini era muito querido pelos que com ele conviviam, devido à sua dedicação e assinalados serviços prestados a Belo Horizonte.</p> <p>Casou-se com Henriqueta Passini, com quem teve os seguintes filhos: Bico Passini Vicchi, Anita Passini Zarattini, Amadeu Passini, Alberto Passini, Minas Maria Passini e Nair Passini e os seguintes netos: o Dr. Luciano Jorge Passini, ilustre professor da <i>Escola de Arquitetura da UMG</i>, Roberto Cicchi, engenheiro do município, Henedina Zacattini, Amadeo Passini Sobrinho, Alberto Passini Filho, João Batista Passini, Carlo Henrique Passini e Paulo Passini, todos residentes na capital.</p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 476, de 23 de maio de 1955. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/0280151.pdf				

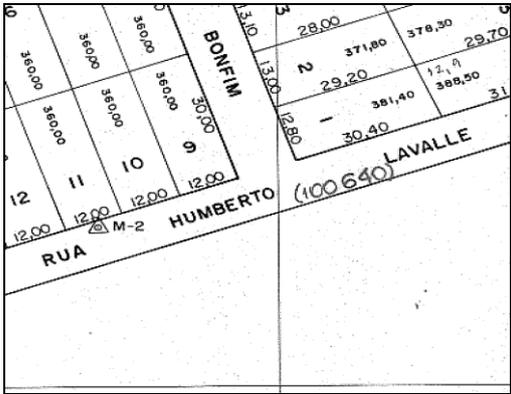
Ficha 98

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Henriqueto Cardinalli Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Olhas D'água – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 339001A Código: 30312 Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA CARDINALLI NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Cardinalli	Chefe da família: Santo Cardinalli*	Procedência: Campania	Embarcação: *****	Entrada em SP: 16/11/1890
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA RUA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Henriqueto Cardinalli	Rua sem placa	1ª) Rua Henrique Cardinal 2ª) Rua Henriqueto Cartinali 3ª) Rua Henrique Cardinais		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>O logradouro não possui legislação. Seu nome foi atribuído pela própria planta do bairro e, quando isso acontece, não há informações sobre o homenageado.</p> <p>A família Cardinali (Cardinalli) tem a sua origem italiana confirmada por Raul Tassini, pesquisador da história e arqueologia de Belo Horizonte e filho do italiano Ernesto Tassini. Raul Tassini relacionou manuscritos, textos datilografados e recortes de jornais que falam sobre as famílias italianas em Belo Horizonte. Sua coleção encontra-se no <i>Museu Histórico Abílio Barreto</i>.</p>				
OBSERVAÇÕES:				
<p>* Santo Cardinalli veio acompanhado da esposa, Antonia Cardinalli e da filha, também Antonia. Em Minas Gerais, em consulta realizada no <i>Arquivo Público Mineiro</i>, não há registros de membros da família Cardinalli na <i>Hospedaria Horta Barbosa</i>, porém, encontramos dados da família Cardinari, uma possível variante de Cardinalli. Sendo assim, tem-se o registro de entrada de Giovanni Cardinari, em 02/10/1896, vindo da região da Campania, no <i>Vapor America</i>. No Rio de Janeiro, há o registro de entrada de Giuseppe Cardinali, artista italiano, que chegou ao <i>Porto do Rio</i> em 13/10/1890, no <i>Vapor Gia Batta Lavarello</i>.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, http://www.an.gov.br/rvbnodes/menu/menu.php FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=3844 FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, <i>Famílias Italianas</i> ; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/339001A.pdf				

Ficha 99

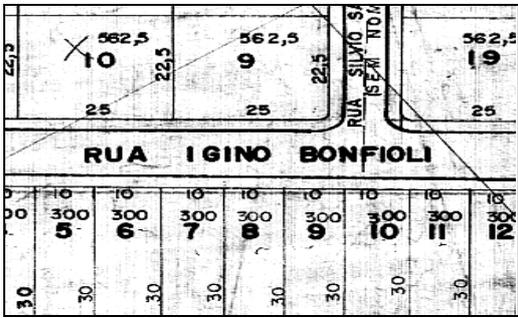
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Hesick Muzzi Nome anterior: Rua 11 (Onze) Localização: Bairro Itapuã – Belo Horizonte		Legislação: Lei 1.836 de 10/06/1970 Código: 50061 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA MUZZI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Muzzi	Chefe da família: Aristodemo Muzzi	Procedência: Lazio	Embarcação: Vapor Minas	Entrada em MG: 28/09/1898
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Hesick Muzzi	Rua Hesick Muzzi	1ª) Rua Resiqui Muzi 2ª) Rua Zico Muniz 3ª) Rua Reisiqui Muzi		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Hesick Muzzi (Caeté, 19/07/1907 – Belo Horizonte, 02/01/1969) era filho de Carlos Passos Teixeira Muzzi e de Ana Peixoto de Souza Muzzi. Deixando sua cidade natal, em 1920, radicou-se em Belo Horizonte, nela fazendo os estudos secundários. Bacharelou-se em Direito, pela <i>Faculdade de Direito da UFMG</i>, em 1935. Desde jovem, destacou-se pelas nobres qualidades de sua formação. Foi admitido, por concurso, como funcionário do <i>Banco Hipotecário de Minas Gerais</i>. Mais tarde, também por meio de concurso público, de provas e títulos, foi admitido no <i>Tribunal de Justiça de Minas Gerais</i>, onde exerceu o cargo de secretário da Presidência. Trabalhou no <i>Departamento Estadual de Estatística</i>, como chefe de serviço. Logo após formar-se em Direito, dedicou-se ao estudo da legislação social. Nos primórdios da Justiça especializada do Trabalho, prestou relevantes serviços, tendo exercido com seriedade e brilho a função de Juiz do Trabalho. Era um advogado de alta competência, dotado de excelente formação humanística. Sua ação no Fórum era admirada e respeitada. Defendeu operários de Sabará e os mineiros da <i>Mina de Morro Velho</i>. Foi um escritor brilhante, escrevendo vários artigos doutrinários para muitos jornais mineiros. Durante muitos anos colaborou no <i>Diário do Comércio</i>. Muitos de seus artigos foram citados em votos de desembargadores e juizes. Foi consultor jurídico do Estado de Minas Gerais. Foi casado com Carmela Purri Muzzi, filha do italiano Victor Purri, e com ela teve 5 filhos. Deixou várias obras, estudos e pareceres.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20488 Lei Municipal nº 1.836 de 10 de junho de 1970. MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, <i>Famílias Italianas</i> ; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais, RTpe2/1004. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/208001M.pdf				

Ficha 100

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Humberto Lavalle Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Marize – Belo Horizonte		Legislação: Lei 3.520 de 23/12/1982 Código: 100640 Regional: Norte		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA LAVALLE EM MINAS GERAIS				
Nome original: Lavalle	Chefe da família: Carlo Lavalle	Procedência: Lazio	Embarcação: Vapor Colombo	Entrada em MG: 02/10/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Humberto Lavalle	Rua Humberto Lavalle	1ª) Rua Humberto Vale 2ª) Rua Hilberto Del Vale 3ª) Rua Alberto Levale		
DADOS BIOGRÁFICOS: Humberto Lavalle (Belo Horizonte, 21/05/1901 – Belo Horizonte, 07/07/[?]) era filho do italiano Carmine Lavalle. Estudou no <i>Colégio Caraça</i> . Dedicou-se, inicialmente, à profissão de alfaiate e, em seguida, dirigiu uma empresa de ônibus com linhas para Divinópolis e Conceição do Serro. Mais tarde, tornou-se comerciante de secos & molhados. Foi um dos fundadores do <i>Cruzeiro Esporte Clube</i> que, na época, chamava-se <i>Palestra Itália</i> . Foi casado com Catarina Restelli Lavalle, com quem teve 6 filhos: Renato, Rodolfo, Roberto, Regina, Rosaura e Rosilda. Viveu quase toda a sua vida na Rua Turvo, nº 3, esquina com Rua Além Paraíba, na Lagoinha, onde, por sua simpatia e bondade, reuniu um largo círculo de amizade. Humberto foi sepultado no <i>Cemitério Nosso Senhor do Bonfim</i> .				
FONTES: Lei Municipal nº 3.520 de 23 de dezembro de 1982. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/282007G.pdf				

I

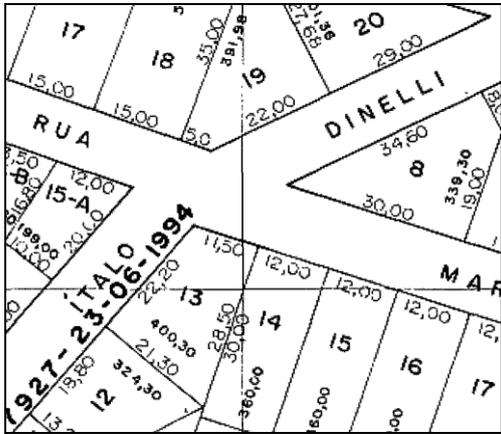
Ficha 101

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Iginô Bonfioli Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Jaraguá – Belo Horizonte		Legislação: Lei 1.271 de 28/09/1966 Código: 3138 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DO ITALIANO IGINO BONFIOLI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Bonfioli	Chefe da família: Anjelo Bonfioli	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Aquitaine	Entrada em MG: 31/10/1897
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Iginô Bonfioli	Rua Iginô Bonfioli	1ª) Rua Iginô Bonfioli 2ª) Rua Iginô Bonfioli 3ª) Rua Iginô Bonfioli		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Iginô Bonfioli (Veneto, 11/12/1886 – Belo Horizonte, 23/05/1965) chegou à <i>Hospedaria Horta Barbosa</i>, em Juiz de Fora, em 31/10/1897, com 10 anos de idade, acompanhado dos pais Anjelo Bonfioli e Silvia Bonfioli e os irmãos: Adalgisa (9 anos), Ersilia (5 anos), Guglielmo (2 anos), Augusta (1 ano). Transferiu-se para Belo Horizonte em 1904, exercendo diversos ofícios: mecânico ajustador, fabricante de cigarros, tipógrafo e proprietário de vidraria. Trabalhou na fundição do primeiro sino da <i>Igreja São José</i>, juntamente com Victor Purri, seu amigo e também italiano.</p> <p>Surge, nesta época, seu interesse pela fotografia, tendo início a prática de um artesanato que viria, mais tarde, dar a Iginô condições para a montagem de máquinas e aparelhos cinematográficos. Em 1915 executa trabalhos fotográficos para a <i>Companhia Força e Luz de Minas Gerais</i>, na <i>Usina de Rios das Pedras</i>. E, a partir de 1918, começa a dedicar-se ao cinema, tendo então realizado, com uma câmera <i>grand-prix</i>, diversas reportagens de curta-metragem: <i>O enterrado vivo</i>, <i>Bordado à máquina da Singer</i>, <i>A visita do rei Alberto da Bélgica</i>. Em 1920, passa a gravar documentários para a Secretaria de Agricultura de Minas Gerais, como <i>Canção da Primavera</i>, <i>Minas Antiga e Café, açúcar e madeira: seu cultivo e sua evolução no Brasil</i>. Em 1922, se estabelece como fotógrafo profissional, na Rua Espírito Santo, 318.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=15469 MARQUES, A. P. <i>O registro inicial do documentário mineiro: Iginô Bonfioli e Aristides Junqueira</i> . 2007. 222 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Faculdade de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. p. 147. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/181002H.pdf				

Ficha 102

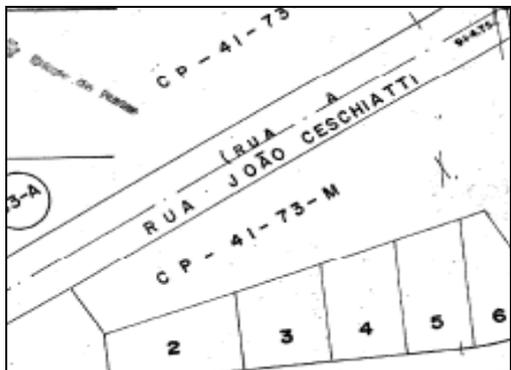
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Isabel Raso Nome anterior: Rua 17 (Dezessete) Localização: Bairro Juliana – Belo Horizonte		Legislação: Lei Nº 4.787 de 08/09/1987 Código: 86464 Regional: Norte		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA TAFURI NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Tafuri	Chefe da família: Battista Tafuri	Procedência: Campania	Embarcação: *****	Entrada em SP: 25/11/1890
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Isabel Raso	1ª) Rua Isabel Raso 2ª) Rua Izabel Raso	1ª) Rua Isabela Rago 2ª) Rua Isabel Raso 3ª) Rua Isabel Rasio		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Isabel Tafuri Raso (Desterro do Melo, 13/08/1894 – Belo Horizonte, 1987), a Dona Lica, como era carinhosamente conhecida, era descendente da família italiana Tafuri e foi esposa de Affonso Raso, também descende de imigrantes italianos. Fez o curso de normalista em Barbacena, casou-se em 1912 e transferiu-se para Belo Horizonte, em 1936. Com a morte de seu marido, em 1937, passou momentos difíceis, em companhia de seus 9 filhos (sendo 7 menores). Buscando uma forma de sustentar a família, passou a fornecer marmitas para os vizinhos, sendo ela própria a cozinheira. Conseguindo uma casa maior, instalou seus filhos em três quartos e alugou os outros três para estudantes. E assim educou e formou todos os filhos. Em seus 93 anos de vida, sempre mostrou amor ao próximo, fazendo da união familiar o apanágio de sua existência. Admirada e respeitada, alegre e com enorme presença de espírito, era de trato ameno e conversa agradável. Deixou 9 filhos: Maria José e Petita, normalistas, já aposentadas; José Raso, comerciante, casado com Maria de Lourdes Rocha Raso; Jair Raso, cirurgião-dentista, casado com Aparecida Atademo Raso; Paulo Raso, economista, casado com Cléa Abalem Raso; Pedro Raso, médico, casado com Ana Lúcia Brant Moraes Raso; Afonso Celso Raso, advogado, casado com Juracy Leal Paixão Raso; Maria da Conceição, casada com o médico Washington Luiz Tafuri; Maristela, casada com o bancário e contador Rui Lopes de Mendonça. Deixou 30 netos e 32 bisnetos.</p>				
FONTES:				
DEPOIMENTO escrito, do Sr Ricardo Raso, neto do Sr. Affonso Raso, transmitido por e-mail, à Zuleide F. Filgueiras, no dia 27 de setembro de 2010. Lei Municipal Nº 4.787, de 08 de setembro de 1987. FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/282008M.pdf				

Ficha 103

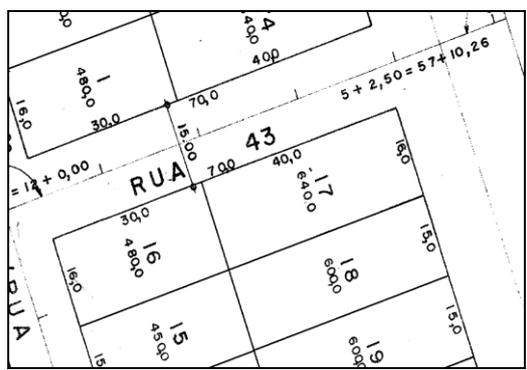
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Ítalo Dineli Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Independência – Belo Horizonte		Legislação: Lei 4.858 de 29/10/1987 Código: 93063 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE ÍTALO DINELLI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Dinelli	Chefe da família: Riccardo Dinelli	Procedência: Toscana	Embarcação: Vapor Les Andes	Entrada em MG: 01/09/1897
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
		 		
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Ítalo Dinelli	1ª) Rua Ítalo Dinelli 2ª) Rua Ítalo Dineles	1ª) Rua Ítulo Dineis 2ª) Rua Ítalu Dinelis 3ª) Rua Itálio Dineli		
DADOS BIOGRÁFICOS: Ítalo Américo Dinelli (Belo Horizonte, 23/09/1897 – Belo Horizonte, 25/07/1986) foi um homem simples, que deixou um exemplo dignificante para seus descendentes e todos aqueles que o conheceram. Seu nome decorreu da coincidência de ter nascido poucos dias após a chegada de seus pais, vindos para a construção de Belo Horizonte, Ricardo e Madalena que, com a criatividade peculiar aos italianos, decidiram que o filho, gerado na Itália e nascido na América, associaria em seu nome suas duas pátrias. Nos tempos da construção da nova capital, Ítalo Américo Dinelli formou-se profissional no convívio com as mais altas categorias de mestres procedentes dos grandes centros da Europa, empenhados na diversificada arte da construção civil. As dificuldades para os estudos de nível superior não impediram que no trabalho, na cultura dos princípios fundamentais e na evolução dos conhecimentos básicos, sistema historicamente desenvolvido pelos romanos, também dotassem Ítalo Américo Dinelli de técnicas reconhecidas e aplicadas, aliadas à sua capacidade criativa. Muito jovem, casou-se com Maria Bertozzi Dinelli, com quem teve 5 (cinco) filhos. Trabalhou por muitos anos na manutenção de prédios públicos, como o <i>Palácio da Liberdade</i> . Faleceu aos 88 anos de idade.				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=11961 Lei Municipal nº 4.858, de 29 de outubro de 1987. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/058002A.pdf				

J

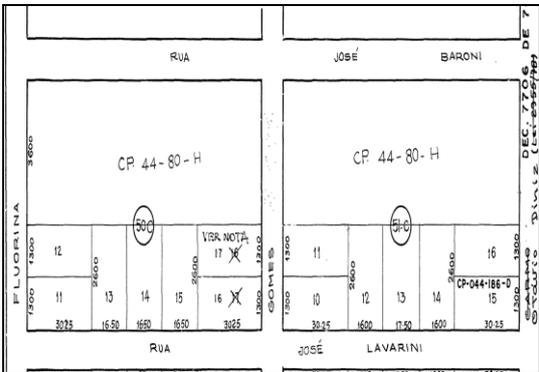
Ficha 104

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua João Ceschiatti Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Mangabeiras – Belo Horizonte	Legislação: Lei 4.901 de 02/12/1987 Código: 107563 Regional: Centro-Sul			
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE JOÃO CESCHIATTI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Ceschiatti	Chefe da família: *****	Procedência: Campania	Embarcação: *****	Entrada em MG: *****
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua João Ceschiatti	Rua João Ceschiatti	1ª) Rua Ceschiatti 2ª) Rua Ceschiatti 3ª) Rua João Quisquiati		
DADOS BIOGRÁFICOS: João Ceschiatti (Belo Horizonte, 24/06/1916 – [?]) era filho de imigrantes italianos. Foi um dos pioneiros nas artes cênicas de Minas Gerais. Ceschiatti, desde cedo, interessou-se pelo teatro e por muitos anos dirigiu o grupo do SESI, montando, pela primeira vez, em Belo Horizonte, peças clássicas e modernas. Sua memória perpetua-se na <i>Sala Ceschiatti</i> , do <i>Palácio das Artes</i> e ao troféu, criado pela associação de críticos mineiros, que leva o seu nome. Essas distinções, no entanto, não bastaram para afastar de João Ceschiatti a amargura que marcou os seus últimos anos, doente e longe dos amigos.				
FONTES: Lei Municipal nº 4.901, de 02 de dezembro de 1987. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/0410661.pdf				

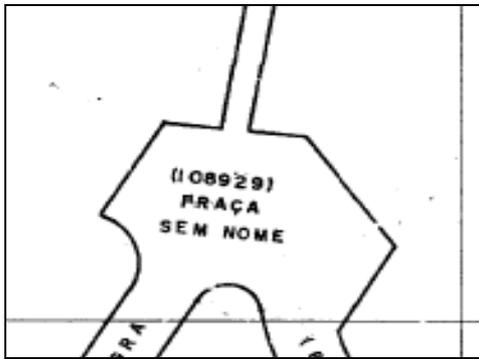
Ficha 105

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua João Ricaldoni Filho Nome anterior: Rua 43 (Quarenta e Três) Localização: Bairro Manacá / Castelo – Belo Horizonte		Legislação: Lei 7.985 de 18/04/2000 Código: 123350 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE JOÃO RICARDONI FILHO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Ricaldoni	Chefe da família: João Ricaldoni Filho	Procedência: Piemonte	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1895
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua 43*	Rua João Ricaldoni Filho	1ª) Rua João Ricordoni Filho 2ª) Rua João Ricardoni Filho 3ª) Rua João Ricualdoni Filho		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>João Ricaldoni Filho foi um dos muitos imigrantes italianos que aqui chegaram na virada do século. Em 1885, com apenas 6 (seis) anos de idade, menino ainda, ele veio com os pais, que constituíam mão-de-obra pelo Governo Mineiro.</p> <p>Residiu, primeiramente, na <i>Colônia Carlos Prates</i> e, posteriormente, no Barro Preto. Aprendeu o ofício de construtor e teve a segunda carteira de construtor licenciado em Belo Horizonte. Sob sua direção, foram construídos vários prédios públicos em Belo Horizonte, como os grupos escolares <i>Lúcio dos Santos</i>, <i>Melo Viana</i> e <i>Caetano Azeredo</i>. João Ricaldoni Filho também construiu praças de esportes, pontes, fóruns, agências bancárias e trechos da <i>Viação Férrea Oeste Minas</i>.</p> <p>Casando-se, teve 11 filhos, todos residentes em Belo Horizonte e, que mais tarde, também constituíram suas famílias na Capital.</p> <p>João Ricaldoni Filho foi homem de muitos amigos, de grande crédito junto ao comércio. Participante ativo da vida da cidade, foi um dos fundadores do <i>Ipanema Futebol Clube</i>, do <i>Yale</i>, do <i>Palestra Itália</i> e do <i>Cruzeiro Esporte Clube</i>. Seu nome, portanto, liga-se à história de Belo Horizonte.</p>				
OBSERVAÇÕES:				
<p>*Embora o logradouro já tenha nome determinado pela lei e inclusive apresente placas com o novo nome, a planta oficial ainda não foi atualizada, e continua com o antigo nome, Rua 43.</p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 5.380 de 11 de novembro de 1988 e 7.985 de 18 de abril de 2000. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/039003M.pdf				

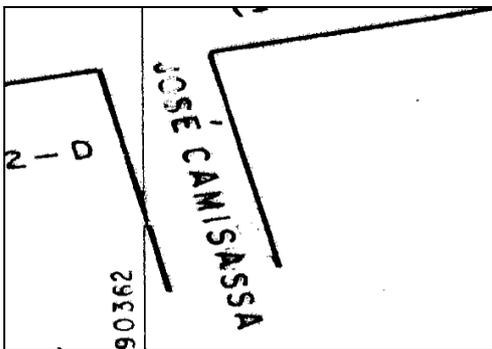
Ficha 106

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua José Baroni Nome anterior: Lote Colonial Nº 39 (Trinta e Nove) Localização: Bairro Santa Efigênia – Belo Horizonte		Legislação: Decreto 2.512 de 27/02/1974 Código: 38500 Regional: Leste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA BARONI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Baroni	Chefe da família: Angelo Baroni	Procedência: Lombardia	Embarcação: Vapor Duchesse de Genova	Entrada em MG: 21/07/1891
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua José Baroni	1ª) Rua José Baroni 2ª) Rua José Barone	1ª) Rua José Baroni 2ª) Rua José Baroni 3ª) Rua José Baroni		
DADOS BIOGRÁFICOS: A rua recebeu o nome José Baroni, em homenagem ao antigo proprietário do loteamento que deu origem ao bairro. José Baroni era italiano e veio para Belo Horizonte, na época da construção da Capital, e fundou uma olaria, na região onde, hoje, encontra-se a rua que tem o seu nome. Sua olaria fornecia materiais de construção (sobretudo tijolos e telhas) para as muitas obras que se erguiam pela cidade, naquela época. José Baroni foi contemporâneo de José Lavarini, outro italiano que, assim como ele, montou uma olaria na mesma região. Há também uma rua com o nome de José Lavarini (vide ficha 112). Essas duas famílias italianas (Baroni e Lavarini) eram amigas e seus terrenos, nos dias atuais, abrangem, em grande parte, o local onde se encontram os bairros Santa Efigênia e Paraíso.				
FONTES: Decreto Municipal nº 2.512, de 27 de fevereiro de 1974. FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=5595 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/321040H.pdf				

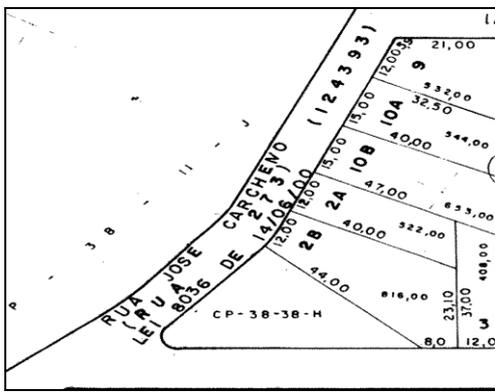
Ficha 107

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça José Bartolomeu Greco Nome anterior: Praça 1.458 Localização: Bairro São Gabriel – Belo Horizonte		Legislação: Lei 8.945 de 13/04/2004 Código: 108929 Regional: Nordeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA GRECO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Greco	Chefe da família: Francesco Greco	Procedência: Lombardia	Embarcação: Vapor A. Lavarello	Entrada em MG: 07/07/1891
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PRAÇA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Praça Sem Nome	Praça sem placa	1ª) Praça José Bartolomeu Greco 2ª) Praça Bartolomeu Greco 3ª) Rua José Bartolomeu Gresso		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>José Bartolomeu Greco, descendente da família italiana Greco, diplomou-se em medicina, na especialidade de alergista e imunologista em Belo Horizonte e pós-graduou-se em <i>San Francisco</i> (EUA). Foi membro do <i>Colégio Americano de Alergistas</i> e fundador da <i>Sociedade Brasileira de Alergia</i>. Era casado com Helena Greco e apoiava as iniciativas da família na luta pela Anistia.</p> <p>O primeiro italiano Greco, em Minas Gerais, da qual se tem o registro de entrada na <i>Hospedaria Horta Barbosa</i>, em Juiz de Fora, foi Francesco Greco, que tinha 28 anos de idade e chegou em 07/07/1891.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=5416 Lei Municipal nº 8.945, de 13 de abril de 2004. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/162424A.pdf				

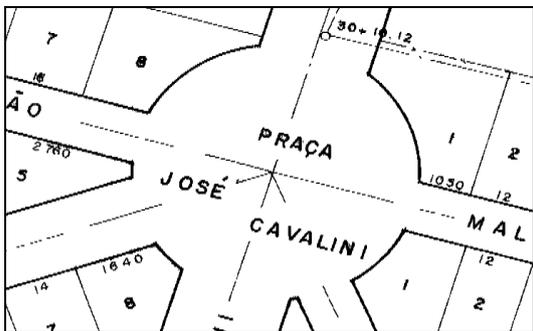
Ficha 108

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua José Camisassa Nome anterior: Rua 5 (Cinco) Localização: Bairro Resplendor – Belo Horizonte		Legislação: Lei 3.039 de 28/02/1979 Código: 121178 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA CAMISASSA EM MINAS GERAIS				
Nome original: Camisassa	Chefe da família: Modesto Camisassa	Procedência: Piemonte	Embarcação: Cittá de Milano	Entrada em MG: 19/01/1898
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua José Camisassa	Rua José Camisassa	1ª) Rua José Camizassa 2ª) Rua José Camizassa 3ª) Rua José Camizassa		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>José Camisassa (Piemonte, 08/10/1888 – Belo Horizonte, 19/11/1965) emigrou para o Brasil aos 9 anos de idade, juntamente com sua família, fixando residência em Belo Horizonte. Em 1908, casou-se com Joanina Gazzaniga, também de família de imigrantes italianos. Pessoa de origem simples, mas extremamente rigoroso em termos de princípios e práticas profissionais e éticas, radicou toda sua família em Belo Horizonte, desde 1926. Procedente de região italiana muito ligada à indústria da cerâmica, de louça, porcelana e refratários, identificou-se com esse ramo industrial e elaborou desenhos básicos, construindo diversos fornos de cerâmica e olarias. Ressalta-se a sua participação e liderança na construção e expansão da <i>Cerâmica Barreiro</i>. Trabalhou para a empresa <i>Carneiro de Rezende & Cia</i>, por cerca de 30 anos, como mestre e encarregado de obras, tendo conduzido, na maioria das vezes sob sua responsabilidade única e integral, obras de engenharia de pequeno, médio e grande porte, em Belo Horizonte e dezenas de outras cidades mineiras, além dos Estados de Goiás, Mato Grosso, São Paulo, Rio de Janeiro e inclusive na Bolívia. Exemplos de suas obras são: Sede do <i>Automóvel Clube de MG</i>; <i>Hotel Sul Americano</i> e a <i>Ponte Ferroviária sobre o Rio Paranaíba</i>. Tinha uma polivalência extraordinária. Ao falecer, deixou 10 filhos, todos casados, 39 netos e 7 bisnetos, sobrevivendo-lhe a esposa, que faleceu em 26/02/1974.</p>				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=16526 Lei Municipal nº 3.039, de 28 de fevereiro de 1979 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/159138F.pdf				

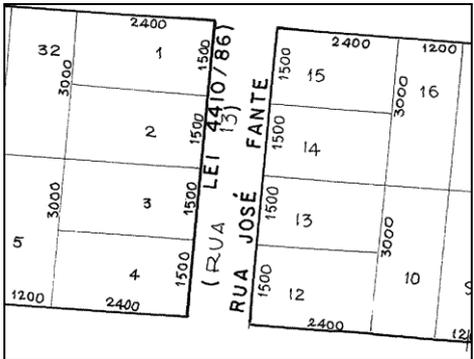
Ficha 109

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua José Carcheno Nome anterior: Rua 273 (Duzentos e Setenta e Três) Localização: Bairro Jaqueline – Belo Horizonte		Legislação: Lei 8.036 de 14/06/2000 Código: 124393 Regional: Norte		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA CARCHENO NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Carchen	Chefe da família: Angelo Carchen	Procedência: Lombardia	Embarcação: *****	Entrada em SP: 16/05/1891
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua José Charcheno	Rua José Carcheno Rua José Carxeno	1ª) Rua José Cacheno 2ª) Rua José Xarqueno 3ª) Rua José Carqueno		
DADOS BIOGRÁFICOS: José Carcheno (São José do Além Paraíba / MG, 22/11/1915 – Belo Horizonte, 17/03/1973) descendente de italianos, era filho de Angelo Carcheno e Celeste Abedamini. Casou-se com Maria Verônica Carcheno, com quem teve 8 filhos: José, Maria Evangelista, Catarina, Zenaide, Antônio, Luzia, Alexandra e Celeste. Residiu por mais de 40 anos em Mantena/MG, onde exerceu as atividades de agricultor e fazendeiro. Foi um homem dedicado ao trabalho, à família e aos amigos. Religioso, devoto fervoroso do mártir <i>São Sebastião</i> , cumpria ritualmente, todos os anos, a novena de seu padroeiro, que se realizava ente os dias 11 a 20 de janeiro. Trabalhou, com dedicação, na construção e conservação da Igreja Católica do bairro Vila Nova, em Mantena, onde deixou uma legião de amigos, cultivados por meio de seu carisma e bom coração. Com as suas mãos fortes e coragem que nunca lhe faltou, lavrou a terra; semeou-a e colheu dela o fruto de seu trabalho. Também dedicou-se à criação de bovinos e suínos. Sentindo necessidade de cuidar da saúde, veio residir em Belo Horizonte com o filho Antônio Aleixo Carcheno				
OBSERVAÇÕES: O sobrenome Carcheno também é bastante comum na Espanha. Na Itália, ocorre mais a variante Carchen, embora, em pesquisas realizadas na lista telefônica italiana, encontrou-se também a forma Carcheno e Carchena. De qualquer maneira, a lei municipal 8.036, de 14/06/2000, afirma que José Carcheno era descendente de italianos.				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/038014A.pdf				

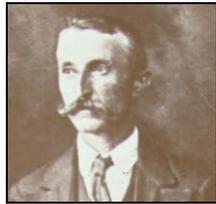
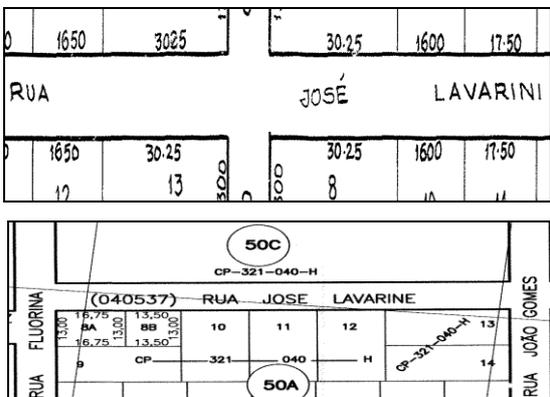
Ficha 110

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça José Cavallini Nome anterior: Praça Bariri Localização: Bairro Luxemburgo – Belo Horizonte		Legislação: Lei 1.372 de 28/06/1967 Código: 38639 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA CAVALLINI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Cavallini	Chefe da família: Oreste	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: Vapor Rio	Entrada em MG: 27/02/1897
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Praça José Cavallini	Praça José Cavallini	1ª) Praça José Cavallini 2ª) Praça José Cavallini 3ª) Praça José Cavallini		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>José Cavallini (Rifaina / SP, 1905 – Belo Horizonte, 1964) era filho do imigrante italiano Francisco Cavallini e Rosa Bacurau. Fundou, em Belo Horizonte, a maior lavanderia da América do Sul: <i>Eureka S.A.</i>, considerada como lavanderia de luxo. Foi o primeiro presidente da <i>Associação Brasileira da Indústria de Lavanderias e Tinturarias</i>. A maior parte do maquinário, de sua empresa, era importado dos EUA e da Alemanha. Chegou a possuir 38 lojas em Belo Horizonte e filiais em Pedro Leopoldo e Sete Lagoas. Seu espírito empreendedor beneficiou a cidade de Belo Horizonte, contribuindo para o progresso econômico da capital mineira e gerando empregos para os belorizontinos.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=4156 Lei Municipal nº 1.372, de 28 de junho de 1967. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/042010G.pdf				

Ficha 111

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua José Fante Nome anterior: Rua 13 (Treze) Localização: Bairro Letícia – Belo Horizonte		Legislação: Lei 4.410 de 17/04/1986 Código: 20462 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA FANTE EM MINAS GERAIS				
Nome original: Fanti	Chefe da família: Adeodato Fanti	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Malabar	Entrada em MG: 20/10/1888
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua José Fante	Rua José Fante	1ª) Rua José Fanti 2ª) Rua José Fantis 3ª) Rua José Fanta		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
José Fanti (Bicas / MG, 01/08/1886 – Bicas / MG, 20/01/1946) era filho dos italianos Francisco Fanti e Palmira Tridopalo. Em 1925, José Fanti conseguiu emprego na <i>Estrada de Ferro Leopoldina</i> , como trabalhador da <i>Via Permanente</i> , sendo transferido, mais tarde, pela confiança de seu chefe, para <i>Trabalhador de Estação</i> . Anos mais tarde, acometido de doença cardíaca, veio a aposentar-se por invalidez. Faleceu pouco tempo depois.				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=13755 Lei Municipal nº 4.410 de 17 de abril de 1986. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/031001M.pdf				

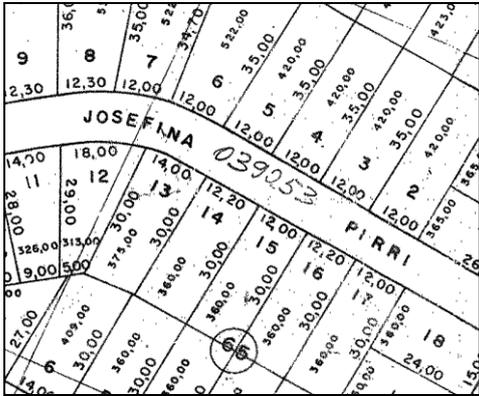
Ficha 112

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua José Lavarine Nome anterior: Lote Colonia Nº 39 (Trinta e Nove) Localização: Bairro Santa Efigênia / Paraíso – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 321040H e 321100F Código: 40537 Regional: Leste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA LAVARINI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Lavarini	Chefe da família: Luigi Lavarini	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Les Andes	Entrada em MG: 19/03/1897
IMAGENS DAS PLANTAS		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTAS	PLACAS	ORAL		
1ª) Rua José Lavarini (321100F) 2ª) Rua José Lavarine (321040H)	1ª) Rua José Lavarini 2ª) Rua José Lavarine	1ª) Rua José Lavarini 2ª) Rua José Lavarini 3ª) Rua José Lavarini		
DADOS BIOGRÁFICOS: A rua recebeu o nome José Lavarine, em homenagem ao antigo proprietário do loteamento que deu origem ao bairro. José Lavarini era italiano e veio para Belo Horizonte, na época da construção da Capital, e fundou uma olaria, na região onde, hoje, encontra-se a rua que tem o seu nome. Sua olaria fornecia materiais de construção (sobretudo tijolos e telhas) para as muitas obras que se erguiam pela cidade, naquela época. José Lavarini foi contemporâneo de José Baroni, outro italiano que, assim como ele, montou uma olaria na mesma região. Há também uma rua com o nome de José Baroni (vide ficha 106). Essas duas famílias italianas (Lavarini e Baroni) eram amigas e seus terrenos, nos dias atuais, abrangem, em grande parte, o local onde se encontram os Bairros Santa Efigênia e Paraíso.				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=19411 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/321040H.pdf PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/321100F.pdf				

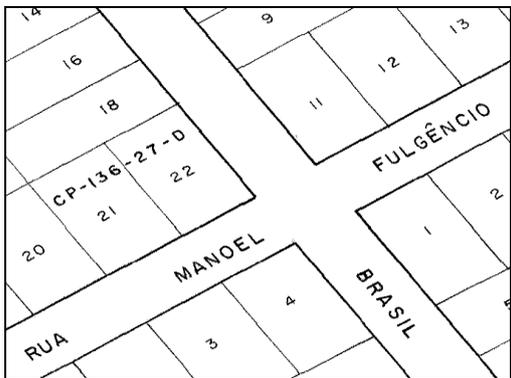
Ficha 113

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua José Viola Nome anterior: Rua Manhumirim Localização: Bairro Calafate – Belo Horizonte		Legislação: Lei 717 de 06/06/1958 Código: 39225 Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA VIOLA EM MINAS GERAIS				
Nome original: Viola	Chefe da família: Maria Viola	Procedência: Basilicata	Embarcação: Vapor Cheribon	Entrada em MG: 15/12/1891
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua José Viola	Rua José Viola	1ª) Rua José Viola 2ª) Rua José Viola 3ª) Rua José Viola		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>José Viola (Basilicata, 09/02/1863 – Belo Horizonte, 19/11/1948) chegou ao Brasil em princípios de 1893, fixando, inicialmente, residência na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, no Estado do Espírito Santo. Transferiu-se para Belo Horizonte, em 1898, acompanhando a vida e o desenvolvimento da cidade de Belo Horizonte desde a sua fundação.</p> <p>Em 1917, José Viola passou a residir no Bairro Calafate, justamente no trecho, da Rua Manhumirim, que hoje possui o seu nome. Na sua época, devido à sua grande popularidade, essa parte da Rua Manhumirim era por todos conhecida como o <i>Beco do Viola</i>, porque foi nesse trecho da rua que José Viola residiu até falecer, em 19 de novembro de 1948, com 84 anos.</p> <p>O Legislativo Municipal resolveu nomear o referido trecho, da Rua Manhumirim, de <i>José Viola</i>, não somente porque o mesmo só era conhecido pelas pessoas que ali viviam como o <i>Beco do Viola</i> (lembrando-se daquele que ali residiu por quase toda existência) mas, também, porque José Viola cedeu à Prefeitura uma faixa de seu terreno para a abertura daquela via pública, cuja existência ficou sempre ligada à José Viola, uma vez que, para a população local, a Rua Manhumirim se inicia a partir da Avenida Teresa Cristina e não da Rua Platina.</p> <p>Na lei nº 717, de 06/06/1958, encontra-se o seguinte apontamento: <i>é, pois, uma justa homenagem que se pretende prestar à memória de quem dedicou os melhores anos de sua vida ao progresso do Bairro Calafate e, por meio de profícua atividade comercial, se tornou alvo de geral amizade e admiração.</i></p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=21056 Lei Municipal nº 717, de 06 de junho de 1958. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/046201E.pdf				

Ficha 114

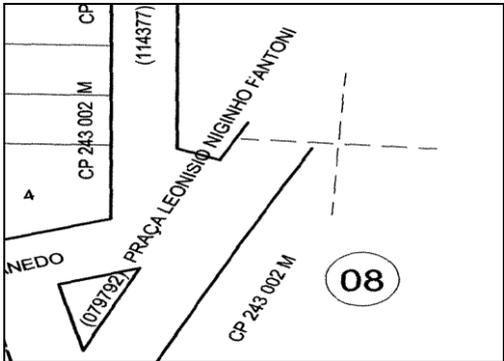
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Josefina Pirri Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Itaipu – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta N° 258006I Código: 39253 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE MARIA GIUSEPPA PALMIERI PIRRI				
Nome original: Pirri	Chefe da família: Salvatore Pirri	Procedência: Calabria	Embarcação: *****	Entrada em SP: 15/05/1904
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Josefina Pirri	Rua Josefina Pirri	1ª) Rua Josefina Pirri 2ª) Rua Josefina Pirri 3ª) Rua Josefina Pirri		
DADOS BIOGRÁFICOS: Maria Giuseppa Palmieri Pirri (Calabria, 1866 – São Paulo, 1947) que teve o seu nome aportuguesado para Josefina, era a esposa de Salvatore Pirri e mãe de Caetano Pirri. Assim como ela, tanto o seu marido quanto o seu filho possuem ruas com seus nomes na Regional Barreiro (<i>vide</i> as fichas n° 45 e n° 168, de Caetano Pirri e Salvador Pirri, respectivamente). Importante lembrar, também, que Luíza Pirri, esposa de seu filho, Caetano Pirri, possui uma rua na mesma Regional (<i>vide</i> a ficha n° 122).				
FONTES: DEPOIMENTO escrito, do Sr. Eduardo Caetano Pirri Moreira, membro da família Pirri, transmitido por <i>e-mail</i> à Zuleide F. Filgueiras, no dia 21 de outubro de 2010. FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/258006I.pdf				

Ficha 115

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Judith Binatti Nome anterior: Rua Manoel Fulgêncio Localização: Bairro Liberdade – Belo Horizonte		Legislação: Lei 8.515 de 31/03/2003 Código: 43084 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA BINATTI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Binatti	Chefe da família: Cezare Binatti	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Provence	Entrada em SP: 17/04/1899
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Manoel Fulgêncio*	Rua Judith Binatti	1ª) Rua Judith Binatti 2ª) Rua Judith Binatti 3ª) Rua Jidith Binatti		
DADOS BIOGRÁFICOS: Judith Binatti (Veneto, 05/06/1895 – Belo Horizonte, 26/10/1987) era filha de Luis Binatti e Eugênia Pessolato. Veio para o Brasil, em 1903, com 8 anos de idade, em navio de imigrantes, se estabelecendo na cidade de Espírito Santo do Pinhal, no Estado de São Paulo, onde se casou com 13 anos de idade com Caetano Genaro. O casal teve 13 filhos, 40 netos e 62 bisnetos. Morou na <i>Fazenda Chantebled</i> , na cidade de Cafelândia / SP, por mais de 40 anos. Ficou viúva aos 71 anos e foi morar com sua filha, Margarida Genaro de Oliveira, na cidade de Bauru / SP, no ano de 1967. Em 1974 veio para Belo Horizonte, onde morou por 13 anos, vindo a falecer no dia 26 de outubro de 1987, com 92 anos de idade.				
OBSERVAÇÕES: *Embora o logradouro já tenha nome determinado pela lei e inclusive apresente placas com o novo nome, a planta oficial ainda não foi atualizada, e continua com o antigo nome, Manoel Fulgêncio.				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=15603 Lei Municipal nº 8.515, de 31 de março de 2003. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/136001K.pdf				

L

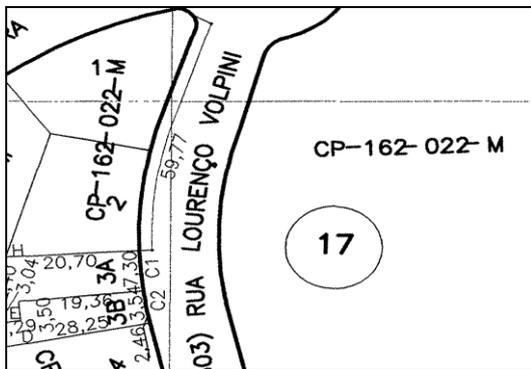
Ficha 116

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça Leonisio Niginho Fantoni Nome anterior: Praça Sem Nome Localização: Bairro Garças – Belo Horizonte		Legislação: Lei 8.647 de 25/09/2003 Código: 79792 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA FANTONI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Fantoni	Chefe da família: Gio Batta Fantoni	Procedência: Toscana	Embarcação: Vapor Colombo	Entrada em SP: 05/02/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Praça Leonisio Niginho Fantoni	Praça Leonísio Niginho Fantini	1ª) Praça Leonísio Niginho Fantini 2ª) Praça Liuginho Fantoni 3ª) Não sabe		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Leonísio Fantoni (Belo Horizonte, 12/02/1912 – Belo Horizonte, 05/09/1975), carinhosamente chamado de <i>Niginho</i>, era descendente da família italiana Fantoni. Seus pais eram Fúlvio Fantoni e Rosa Maria Fantoni. Foi o único jogador mineiro a integrar a <i>Seleção Brasileira de Futebol</i>, na <i>Copa do Mundo da França</i>, em 1938, jogando 4 vezes e marcando 2 gols.</p> <p>Jogou no <i>Cruzeiro Esporte Clube</i>, no <i>Lazio-Itália</i>, no <i>Palmeiras</i> e no <i>Vasco</i>, sendo campeão mineiro em 1928, 29, 30, 40, 43, 44 e 45, pelo <i>Cruzeiro</i>, campeão paulista em 1936, pelo <i>Palmeiras</i>, e campeão carioca, em 1937, pelo <i>Vasco</i>. Depois, foi treinador de futebol em vários clubes, principalmente no <i>Cruzeiro</i>.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=15603 Lei Municipal nº 8.647, de 25 de setembro de 2003. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/243015F.pdf				

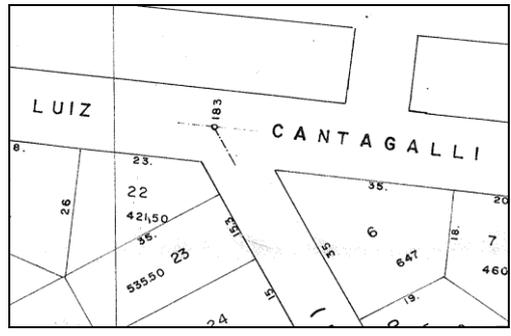
Ficha 117

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Lídio Lunardi Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Garças – Belo Horizonte		Legislação: Lei 8.647 de 25/09/2003 Código: 79792 Regional: Nordeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA LUNARDI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Lunardi	Chefe da família: Valentino Lunardi	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Cachar	Entrada em SP: 22/11/1888
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Lídio Lunardi	Rua Lídio Lunardi	1ª) Rua Lídio Lunardi 2ª) Rua Lídio Lunardi 3ª) Rua Lídio Lunardi		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Lídio Lunardi (Belo Horizonte, 22/02/1907 – Rio de Janeiro, 28/12/1984) era filho do italiano Estevão Lunardi e foi um dos mais tradicionais empresários de Minas Gerais. Dinâmico, desde cedo começou a lutar pela vida e, aos 14 anos de idade, mudou-se para a Itália a fim de iniciar estudos especializados. De volta ao Brasil, fundou a <i>Marmoraria e Granitos do Brasil</i>, iniciando suas atividades empresariais, setor em que se destacou pelo rápido crescimento de sua empresa. Nessa ocasião, foi eleito presidente do <i>Sindicato da Indústria do Mármore e Granito de Belo Horizonte</i> e, em agosto de 1952, começou sua atuação na área sindical de grau superior, quando integrou a diretoria da <i>Federação das Indústrias de Minas Gerais</i>, no cargo de 2º Secretário. Dois anos depois, foi eleito presidente da FIEMG e, sucessivamente reeleito, até janeiro de 1960, quando assumiu a presidência da <i>Confederação Nacional da Indústria</i> (CNI), entidade máxima da classe industrial brasileira. Sua conhecida amizade com o então Governador Juscelino Kubistchek permitiu-lhe destacar-se como dirigente classista de renome nacional. Radicou-se no Rio de Janeiro em 1966. Foi casado com Lucila de Barros Correa e não teve filhos. Tinha 5 irmãos: Antônio, Antonieta, Ernani, Elza e João.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20033 Lei Municipal nº 8.647, de 25 de setembro de 2003. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/053004I.pdf				

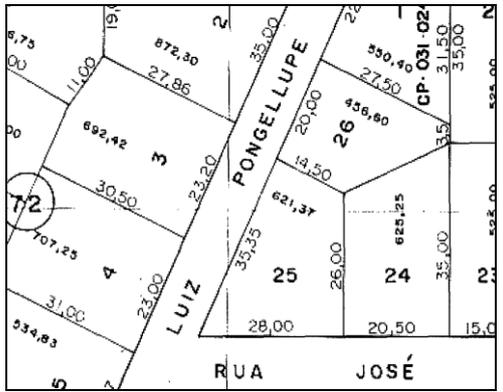
Ficha 118

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Lourenço Volpini Nome anterior: Rua 7 (Sete) Localização: Bairro Dom Silvério – Belo Horizonte		Legislação: Lei 5.045 de 23/03/1988 Código: 97603 Regional: Nordeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA VOLPINI NO BRASIL (Porto do ES)				
Nome original: Volpini	Chefe da família: Silvio Volpini	Procedência: Lazio	Embarcação: Vapor Clementina	Entrada no ES: 13/11/1876
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Lourenço Volpini	Rua Lourenço Volpini	1ª) Rua Lorengo Volponi 2ª) Rua Lourenço Volpani 3ª) Rua Leurencio Vopini		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Lourenço Volpini (Belo Horizonte, 20/01/1910 – sem informações de falecimento) era filho de imigrantes italianos que chegaram ao Brasil na década de 1880. Lourenço Volpini sempre manteve um espírito de humildade, começando a vida como alfaiate. Chegou a fundar, ainda jovem, a <i>Volpini Alfaiataria</i> e, mais tarde, mudando de ramo, vinculou-se à administração da <i>Retífica Volpini</i>, até se aposentar. Foi desportista por muitos anos, sempre ligado à prática do basquete no quadro principal do então <i>Palestra Itália</i>, hoje, <i>Cruzeiro Esporte Clube</i>, ao qual se dedicou por vários anos e cuja vinculação acarretou a formação de um grande círculo de amigos. Todavia, foi nas atividades espiritistas que Lourenço Volpini dedicou o maior tempo de sua vida, estudando Allan Kardeck. Mais tarde, vinculou-se à <i>Logosofia</i>, escrevendo, inclusive alguns livros: <i>O caminhar de um peregrino</i>, <i>Perenidade</i> e <i>Trajatória</i>. Possuidor de um espírito apaziguador e extrema sensibilidade, Lourenço Volpini conseguia resolver, a contento, os conflitos que surgiam entre os que estavam à sua volta. Foi sepultado no <i>Cemitério Nosso Senhor do Bonfim</i>, sob grande comoção de seus parentes, inúmeros amigos e com a homenagem de seu clube, o <i>Cruzeiro Esporte Clube</i>.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, http://www.ape.es.gov.br/imigrantes/Imigra.aspx Lei Municipal nº 5.045, de 23 de março de 1988. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/333001F.pdf				

Ficha 119

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Luiz Cantagalli Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Céu Azul – Belo Horizonte		Legislação: Lei 5.696 de 26/03/1990 Código: 74225 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA CANTAGALLI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Cantagalli	Chefe da família: Pietro Cantagalli	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: Vapor Montevideo	Entrada em MG: 19/06/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Luiz Cantagalli	Rua Luiz Cantagalli	1ª) Rua Luiz Cantagalli 2ª) Rua Luiz Cantagalli 3ª) Rua Luiz Cantagalli		
DADOS BIOGRÁFICOS: Luiz Cantagalli (Emilia-Romagna, 1880 – Belo Horizonte, 19/06/1956) nasceu na Itália e era filho de Heitor Cantagalli e Tereza Cantagalli. Veio para Brasil, assim como muitos italianos, tentar a sorte e apostar em uma vida de fartura e prosperidade na América. Chegou a Belo Horizonte, na época da construção da Capital, e dedicou-se ao comércio. Era casado com Antonina Cantagalli e juntos tiveram 5 filhos: Osvaldo, Ofélia, Hélio, Heitor e Maria de Lourdes. Residia na Rua Espírito Santo, 453. Faleceu com 76 anos de idade.				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=2066 Lei municipal nº 5.696 de 26 de março de 1990. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/055006M.pdf				

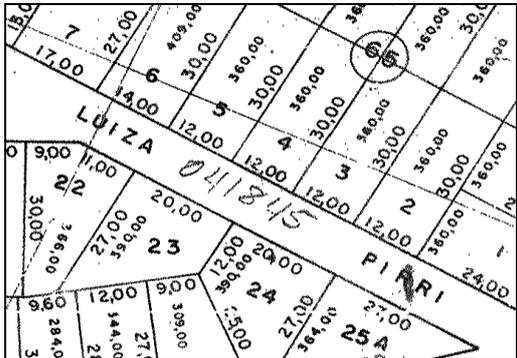
Ficha 120

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Luiz Pongelupe Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Urucuia – Belo Horizonte		Legislação: Lei 4.398 de 04/04/1986 Código: 69127 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE FAMÍLIA ITALIANA PONGILUPPI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Pongiluppi	Chefe da família: Odorico Pongiluppi	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: Vapor Colombo	Entrada em MG: 05/04/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Luiz Pongellupe	Luiz Pongelupe	1ª) Rua Luiz Pongelupi 2ª) Rua Luiz Pongelupi 3ª) Rua Luiz Pongelupi		
DADOS BIOGRÁFICOS: A Lei Municipal, que denomina o logradouro, não fornece dados biográficos sobre o homenageado, mas, conforme o periódico <i>Jornal do Barreiro.com.br</i> (online), o desenvolvimento dessa Regional de Belo Horizonte (a do Barreiro) iniciou-se com o trabalho dos colonos italianos que, deixando a pátria distante, fixaram-se naquela região em busca de estabilidade, segurança e um futuro melhor. Dentre as famílias italianas mais conhecidas na região, está a Pongiluppi, que começou a sua história no Barreiro nas figuras do Sr. Odorico Pongiluppi e sua esposa Maria Zandona Pongiluppi. Os dois chegaram ao Brasil e se estabeleceram na <i>Colônia Vargem Grande</i> , com dois filhos: Bepa e outro pequeno, que logo faleceu. Luiz Pongelupe é um dos descendentes dessa família italiana tão ilustre.				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=820 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/031007H.pdf Portal do jornal do barreiro, http://www.jornaldobarreiro.com.br/				

Ficha 121

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Luiz Signorelli Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Cruzeiro – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta N° 041042G Código: 41804 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA SIGNORELLI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Signorelli	Chefe da família: Giuseppe Signorelli	Procedência: Lombardia	Embarcação: Vapor Solferino	Entrada em MG: 30/01/1892
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Luiz Signorelli	Rua Luiz Signorelli	1ª) Rua Luiz Signorelli 2ª) Rua Luiz Signorelli 3ª) Rua Luiz Signorelli		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Luiz Signorelli (Três Corações / MG, 22/03/1894 – Belo Horizonte, 14/07/1964) era filho dos italianos João Signorelli e Tereza Odiordi Signorelli. Casou com Djenane Gomes e juntos tiveram os seguintes filhos: Victor, Luíza e Antônio Carlos. Luiz Signorelli era arquiteto e pintor. Diplomou-se pela <i>Escola Nacional de Belas-Artes</i>, conquistando Menção Honrosa (1923) e Medalha de Bronze (1926). Além de fundador e organizador da <i>Escola de Arquitetura da UMG</i>, foi seu primeiro diretor. Dentre seus trabalhos em Belo Horizonte, onde em 1928 fixou residência, destacam-se: projeto para <i>Abrigo de Bondes</i> (1926; 1º lugar em concurso da Prefeitura), <i>Prédio da Alfândega</i> (1926/1929), atual <i>Secretaria de Estado da Agricultura</i>, na Praça Rio Branco (Praça da Rodoviária) e muitas outras. Sabe-se que, no período de 1930 a 1938, assinou projetos de autoria de seu sócio e amigo <i>Rafaello Berti</i>, que se encontrava impedido de assiná-los, devido à sua condição de imigrante não naturalizado, dentre os quais se incluem os prédios da <i>Prefeitura Municipal</i> (1935) e da <i>Feira Permanente de Amostras</i>, entre outros. Coube-lhe, também, o projeto e a fiscalização da construção do <i>Conjunto Arquitetônico de Araxá</i> (Grande Hotel e Balneário), obras da <i>Construtora Carneiro de Rezende</i> e de <i>Alfredo Carneiro Santiago</i> (1937/1945). Sabe-se que Signorelli era também pintor, tendo participado de exposições em Belo Horizonte, como a realizada em abril de 1932 (<i>Aquarela e Arquitetura Moderna</i>), com <i>Rafaello Berti</i>.</p>				
FONTES:				
IEPHA, Minas Gerais. <i>Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940</i> . Belo Horizonte, 1997. p. 243-244. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/041042G.pdf Ordem dos Pioneiros de Belo Horizonte, Luiz Signorelli – 1985.				

Ficha 122

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Luiza Pirri Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Itaipu – Belo Horizonte		Legislação: Decreto 7.041 de 19/11/1991 Código: 41845 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE LUÍZA PIRRI				
Nome original: Pirri	Chefe da família: Salvatore Pirri	Procedência: Calabria	Embarcação: *****	Entrada em SP: 11/05/1904
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Luiza Pirri	Rua Luiza Pereira Pirri	1ª) Rua Luíza Piris 2ª) Rua Luíza Pirris 3ª) Rua Luíza Piri		
DADOS BIOGRÁFICOS: Luíza da Silva Pereira Pirri (São Paulo, 1903 – São José dos Campos / SP, 08/09/1942) herdou o sobrenome italiano Pirri de seu marido Caetano Pirri (<i>vide</i> informações na ficha 45, que se refere a Caetano Pirri), com quem teve dois filhos: Anna Luzia Pirri Moreira e José Salvador Pereira Pirri. A família veio para Belo Horizonte em torno de dezembro de 1938. Luiza, já doente, foi se tratar com um médico em São José dos Campos, onde faleceu.				
FONTES: Decreto Municipal nº 7.041, de 19 de novembro de 1991. DEPOIMENTO escrito, do Sr. Eduardo Caetano Pirri Moreira, membro da família Pirri, transmitido por <i>e-mail</i> à Zuleide F. Filgueiras, no dia 21 de outubro de 2010. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/2580061.pdf				

Ficha 123

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Lunardi Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Caiçara – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 045075B Código: 41804 Regional: Noroeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA LUNARDI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Lunardi	Chefe da família: Valentino Lunardi	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Cachar	Entrada em MG: 22/11/1888
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Lunardi	Rua Lunardi	1ª) Rua Lunardis 2ª) Rua Lunarde 3ª) Rua Lunardi		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Lunardi é o nome de uma família italiana que teve importante participação em Belo Horizonte, desde a sua construção. Dentre as principais marmorarias instaladas na capital, bem nos seus primórdios, destaca-se a <i>Lunardi & Machado</i>, fundada em 1896 pelo patriarca da família, o Sr. Estevão Lunardi. Além de marmorário, ofício que aprendeu com o pai, Giovanni Lunardi, ainda na Itália, Estevão foi industrial, comerciante e fotógrafo. Apaixonado pela fotografia, Estevão Lunardi registrou vários postais de Belo Horizonte com uma câmera que importou da Suíça e que, mais tarde, presenteou ao amigo e renomado fotógrafo, também italiano, Igino Bonfigli. A <i>Marmoraria Lunardi</i> foi vendida no ano de 2003. Dentre as obras da família Lunardi, espalhadas por Belo Horizonte, destacam-se: o piso da <i>Estação Central do Brasil</i>, o piso e a escadaria da <i>Casa da Família Borges da Costa</i>, atual prédio da <i>Academia Mineira de Letras</i>, as colunas e fachada da sede do <i>Banco de Crédito Real</i>, na Rua Espírito Santo, o revestimento interno do <i>Edifício Acaiaca</i>, todo em mármore cipolino, o revestimento interno da <i>Galeria do Ouvidor</i>, também em mármore cipolino, a <i>Mansão Aziz Abras</i>, existente na Avenida Olegário Maciel, ao lado do <i>Shopping Diamond Mall</i>, o <i>Palácio da Liberdade</i>, o <i>Palácio das Artes</i> e os pisos e revestimento do <i>Grande Hotel de Araxá</i>.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20033 GROSSI, S. <i>Arte e ofício da marmoraria nos primórdios de Belo Horizonte</i> . Belo Horizonte: IMX, 2005. p. 22-23. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/045075B.pdf				

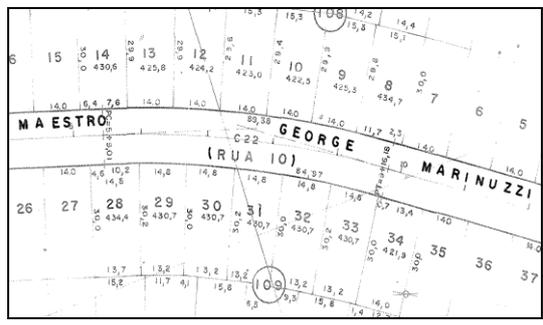
Ficha 124

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Madre Gertrudes Comensoli Nome anterior: Rua D Localização: Bairro Madre Gertrudes – Belo Horizonte		Legislação: Lei 1.012 de 24/04/1964 Código: 76914 Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA COMENSOLI NO BRASIL (Porto do ES)				
Nome original: Comincioli	Chefe da família: Bortolo Comincioli	Procedência: Lombardia	Embarcação: Vapor Las Palmas	Entrada no ES: 10/03/1895
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Madre Gertrudes Comensoli	Rua Madre Gertrudes Comensoli	1ª) Rua Madre Gertrudes Comensal 2ª) Rua Madre Gertrudes Comonsoli 3ª) Rua Madre Gertrudes Comensol		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Madre Gertrudes Comensoli (Lombardia, 18/02/1847 – Bergamo, 1903), levada pelo atrativo eucarístico, fundou, em Bergamo, na Itália, o <i>Instituto das Irmãs Sacramentinas</i>, cujo fim principal era a adoração da <i>SS. Eucaristia</i> e a instrução cristã da juventude, especialmente dos órfãos e desamparados. Além das casas mantidas em Belo Horizonte, as <i>Irmãs Sacramentinas</i> têm uma comunidade na cidade mineira de Monte Santo e outras três casas no Estado de Santa Catarina. A mudança de nome da <i>Rua D</i> para <i>Rua Madre Gertrudes Comensoli</i> foi uma iniciativa da Câmara Municipal de Belo Horizonte, com o intuito de homenagear a congregação que foi pioneira na assistência à população da <i>Vila Operária e Bairro das Indústrias</i>.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, http://www.ape.es.gov.br/imigrantes/Imigra.aspx Lei municipal nº 1.012, de 24 de abril de 1964. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/284004I.pdf				

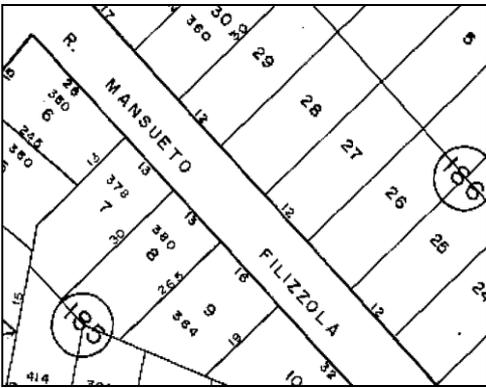
Ficha 125

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Madre Mazzarello Nome anterior: Rua 2 (Dois) Localização: Bairro Dom Cabral – Belo Horizonte		Legislação: Lei 4260 de 05/12/1985 Código: 115294 Regional: Noroeste		
INFORMAÇÕES SOBRE 1ª A FAMÍLIA ITALIANA MAZZARELLO NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Mazzarello	Chefe da família: Giuseppe Mazzarello	Procedência: Piemonte	Embarcação: *****	Entrada em SP: 21/03/1910
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Madre Mazzarello	Rua Madre Mazzarello	1ª) Rua Madre Mazarelo 2ª) Rua Madre Mazarelo 3ª) Rua Madre Mazarelo		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Maria Domingas Mazzarello (Piemonte, 09/05/1837 – Piemonte, 13/05/1881) era filha dos camponeses Madalena Calcagno e José Mazzarello. Foi em um contexto simples e laborioso que a menina cresceu e, bem jovem, já se dedicava aos outros. Ao contrair tifo, teve de ser afastada das atividades do campo, dedicando-se, depois disso, à costura. Tornou-se instrutora de costura, ensinado esse ofício às meninas do povo. Esta foi a semente de sua obra que se desenvolveu com o auxílio de outras companheiras que se juntaram a ela no mesmo mister. Esse grupo deu início a uma nova congregação religiosa: o <i>Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora</i>, com o objetivo de trabalhar na educação das jovens. Essa congregação foi fundada por um sacerdote, hoje conhecido como <i>São João Bosco</i> e pela jovem, hoje denominada <i>Santa Maria Mazzarello</i>.</p> <p>Em Belo Horizonte, há algumas casas coordenadas pelo <i>Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora</i> e, por isso, o logradouro, situado no Bairro Dom Cabral, próximo da PUC/Minas, recebeu o nome de Madre Mazzarello. Essa madre foi declarada venerável pelo Papa Pio XI, em 03/05/1936, proclamada bem-aventurada em 20/11/1939 e santa, pelo Papa Pio XII, em 24/06/1951.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ Lei Municipal nº 4.260, de 05 de dezembro de 1985. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/1890071.pdf				

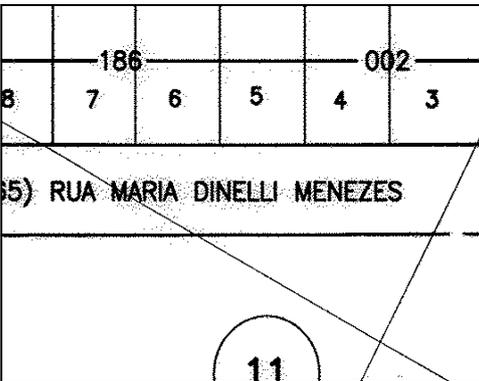
Ficha 126

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Maestro George Marinuzzi Nome anterior: Rua 10 (Dez) Localização: Bairro Manacás – Belo Horizonte		Legislação: Lei 6.693 de 15/07/1994 Código: 123450 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA MARINUZZI NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Marinuzzi	Chefe da família: Domenico Marinuzzi	Procedência: Lazio	Embarcação: *****	Entrada em SP: 1906
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Maestro George Marinuzzi	Rua Maestro George Marinuzzi	1ª) Rua Maestro Jorge Mamuzi 2ª) Rua George Marinozi 3ª) Rua Maestro George Marinuzio		
DADOS BIOGRÁFICOS: George Marinuzzi (Roma, 28/03/1901 – [?]) era filho de Rosa e Domenico Marinuzzi. Veio para o Brasil aos 5 anos de idade e passou a viver em São Paulo, onde começou a estudar violino, aos 10 anos, com o Professor Armando Marchi. Casou-se, em primeiras núpcias, com Ausônia Federice Marinuzzi, falecida em 1927, de cuja união nasceram Mário e Rosa Biacher Marinuzzi. Casou-se, novamente, com Angélica Henriot Marinuzzi, falecida em 1989, tendo os seguintes filhos: Lúcia, Raul e Cláudia. Antes de vir para Belo Horizonte, fez um brilhante roteiro, desenvolvendo-se como intérprete de violino, enquanto, paralelamente, seguia o estudo acadêmico do idioma alemão. Em Belo Horizonte, desenvolveu diversas atividades, tais como: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Dirigiu, em 1948, a primeira ópera montada por mineiros: <i>Os Palhaços</i>, de Ruggiero Leoncavallo, no <i>Teatro Municipal</i>, tendo como convidada a artista do <i>Teatro de Milão</i>, Matilde Arbuffo; ✓ Em 1965, recebeu o título de professor emérito da UFMG; ✓ Em 1967, recebeu, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, a medalha de honra ao mérito por serviços prestados à cidade; ✓ Em 1982, apresentou, no <i>Palácio das Artes</i>, a primeira audição de uma opereta infantil de sua autoria, em parceria com seu filho, Raul Marinuzzi, cujo título era <i>O Macaco Rei</i>. Concertista, maestro, professor e educador emérito, George Marinuzzi contribuiu de maneira grandiosa para o desenvolvimento da cultura e das artes no Brasil e, principalmente, em Belo Horizonte.				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ Lei Municipal nº 6.693, de 15 de julho de 1994. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/051002M.pdf				

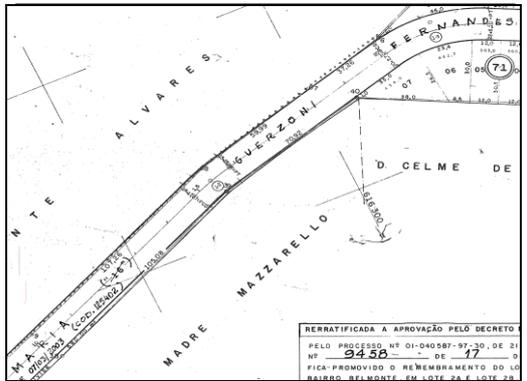
Ficha 127

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome atual: Rua Mansueto Filizzola Nome anterior: Rua 16 (Dezesseis) Localização: Bairro Santa Amélia – Belo Horizonte		Legislação: Lei Nº 2812 de 11/11/1977 Código: 20421 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA FILIZZOLA EM MINAS GERAIS				
Nome original: Filizzola	Chefe da família: *****	Procedência: Campania	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1920
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Mansueto Filizzola	1ª) Rua Mansueto Filizzola 2ª) Rua Monsueto Filizola	1ª) Rua Mansueto Filizola 2ª) Rua Mansueto Filizola 3ª) Rua Monsueto Filizola		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Mansueto Filizzola (San Constantino di Rivello, Província de Salerno, Região da Campania, 26/10/1899 – Belo Horizonte, 1966) veio para o Brasil em 1920, após o fim da Primeira Grande Guerra, onde ele combateu. Aqui chegando, foi trabalhar com o seu tio, Braz Filizzola, na cidade mineira de Sete Lagoas e, depois de alguns anos, estabeleceu-se na cidade de Jequitibá / MG. Voltou para a Itália e casou-se com Isaura Alvarez, natural de Botelhos / MG, retornando, definitivamente, para o Brasil em 1937, estabelecendo-se na cidade de Corinto / MG. Em Belo Horizonte, Mansueto Filizzola foi comerciante.</p> <p>O Legislativo Municipal de Belo Horizonte, na justificativa da Lei Municipal Nº 2.812, de 11 de novembro de 1977, apresenta, entre outras, as seguintes informações:</p> <p><i>Sem dívidas, uma perda irreparável para Belo Horizonte, como para toda a colônia italiana aqui radicada, o desaparecimento de Mansueto Filizzola. Quem conheceu e conviveu com aquele imigrante, por certo, teria aprendido uma maneira mais fácil de viver. A alegria contagiante, a honestidade, o espírito solidário e a firmeza de propósitos, constituíam a personalidade do ítalo-brasileiro. [...]</i></p> <p><i>Aos 67 anos de idade, depois de haver vivido e trabalhado no Brasil por 35 anos, deixava o nosso convívio o velho italiano. Na região do hoje Bairro Jardim Santa Amélia não havia sequer uma pessoa que não lhe conhecesse e lhe dedicasse amizade profunda. [...]</i></p>				
FONTES:				
DEPOIMENTO escrito, do Sr. Elio Filizzola, filho de Mansueto Filizzola, colhido por Zuleide F. Filgueiras, no dia 11 de junho de 2010. Lei Municipal Nº 2.812, de 11 de novembro de 1977. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/303010M.pdf				

Ficha 128

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Maria Dinelli Menezes Nome anterior: Rua 13 (Treze) Localização: Bairro Betânia – Belo Horizonte		Legislação: Lei 3.421 de 12/03/1982 Código: 111265 Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE MARIA DINELLI MENEZES EM MINAS GERAIS				
Nome original: Dinelli	Chefe da família: Riccardo Dinelli	Procedência: Toscana	Embarcação: Vapor Les Andes	Entrada em MG: 01/09/1897
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Maria Dinelli Menezes	Rua Maria Dinelli de Menezes	1ª) Rua Maria Dineli de Menezes 2ª) Rua Maria Dineli de Menezes 3ª) Rua Maria Dineli de Menezes		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Maria Itamar Dinelli de Menezes (Belo Horizonte, 04/02/1925 – Belo Horizonte, 20/08/1981) era filha de Ítalo Américo Dinelli (<i>vide</i> ficha nº 103) e de Maria Rosa Bertozzi Dinelli, ambos descendentes de imigrantes italianos. Foi casada com o Juiz Federal Vicente Porto de Menezes e, com ele, teve 3 filhos: Paulo Eugênio, Margarida Maria e Flávio Leonardo. Dedicou toda a sua vida à família e às obras sociais e religiosas. Militou ativamente na ação católica, quando solteira, e, após casada, fez parte do <i>Movimento Familiar Cristão</i> e do <i>Encontro de Casais com Cristo</i>. Sempre reservada e humilde, ajudava os pobres, de modo discreto. Descobria-se, com dificuldade, a sua atuação. Muitas são as pessoas que lhe devem empregos e orientação e, principalmente, a palavra amiga na hora certa.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=11961 Lei Municipal nº 3.421, de 12 de março de 1982. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/186040F.pdf				

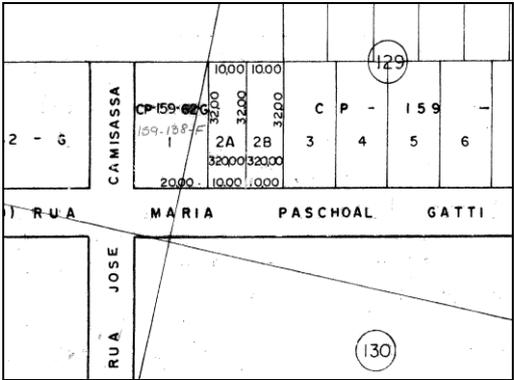
Ficha 129

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Maria Guerzoni Fernandes Nome anterior: Rua 16 (Dezesseis) Localização: Bairro Belmonte – Belo Horizonte		Legislação: Lei 8.504 de 13/08/2003 Código: 125402 Regional: Nordeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA GUERZONI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Guerzoni	Chefe da família: Francesco Guerzoni	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: Vapor Umberto 1º	Entrada em MG: 05/11/1891
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Maria Guerzoni Fernandes	Rua Maria Guerzone Fernanda	1ª) Rua Maria Berzoni Fernandes 2ª) Rua Maria Guerzon Fernando 3ª) Rua Maria Guerzono Fernandes		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Maria Guerzoni Fernandes Coelho (Piedade dos Gerais / MG, 1909 – Belo Horizonte, 2001) era filha de Francisco Martins da Silva e da italiana Mariana Guerzoni. Residiu na Rua Dom Viçoso, 267, Bairro Padre Eustáquio, Belo Horizonte. Nasceu no interior e essas raízes foram traços marcantes de sua personalidade. Após concluir o curso de magistério, casou-se e veio, na companhia do marido, para Belo Horizonte. Na cidade, não exerceu a atividade de professora, pois fora aprovada no concurso da <i>Rede Ferroviária Federal</i>, destacando-se como exemplar servidora pública. Ilustre moradora do bairro Padre Eustáquio, a história de sua vida mistura-se com a da região. Católica, ajudou a vender rifas para a construção da Igreja local. Estendia sua mão a todos que necessitavam. Era amiga de todos e apaixonada por Belo Horizonte. Ficou conhecida, especialmente, pelo seu espírito humanitário, dedicando-se às obras sociais e eventos religiosos. Construiu com o marido uma família sólida e numerosa, deixando para os seus 6 filhos, 20 netos e 8 bisnetos a maior herança: o amor e o respeito ao próximo e à sua cidade. A Lei Municipal nº 8.504, de 13/08/2003, registra o seguinte apontamento sobre ela: <i>Belo Horizonte merece ter como nome, de suas ruas, pessoas anônimas que de alguma forma ajudaram no desenvolvimento e na conservação de sua memória, pois a história de uma cidade é, principalmente, construída por verdadeiros cidadãos que viveram e tiveram uma cumplicidade com a Capital.</i></p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=6121 Lei Municipal nº 8.504, de 13 de agosto de 2003. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/271002M.pdf				

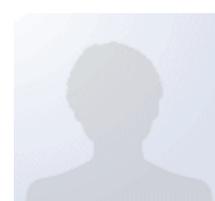
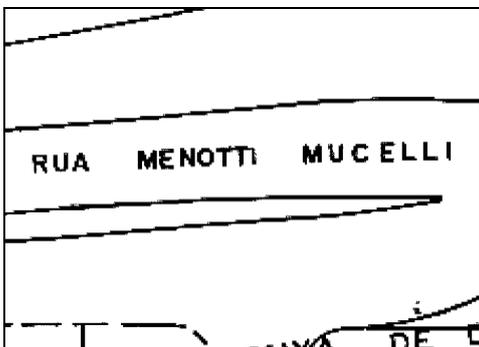
Ficha 130

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça Maria Luiza Viganó Nome anterior: Praça Sem Nome Localização: Bairro Coração Eucarístico – Belo Horizonte		Legislação: Lei 7.269 de 16/01/1997 Código: 302735 Regional: Noroeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA VIGANÓ NO BRASIL (Porto do ES)				
Nome original: Viganó	Chefe da família: Bonaventura Viganó	Procedência: Lombardia	Embarcação: Vapor Mohely	Entrada no ES: 24/02/1876
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Pça. Maria Luiza Viganó	Praça Maria Luiza Viganó	1ª) Praça Maria Luíza Viganó 2ª) Praça Maria Luzia Viganoi 3ª) Praça Maria Viganós		
DADOS BIOGRÁFICOS: Maria Luiza Tedesco Viganó (Caxias do Sul / RS, 1913 – Belo Horizonte, 20/12/1994) era casada com o Sr. Ambrosio Natal Viganó e, com ele, teve 7 filhos. A família Viganó, de origem italiana, participa ativamente da vida de Belo Horizonte, por meio da rede de churrascarias <i>Carretão Gaúcho</i> , que emprega dezenas de munícipes e serve, com qualidade e bom serviço, aos belo-horizontinos.				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, http://www.ape.es.gov.br/imigrantes/Imigra.aspx Lei Municipal nº 7.269, de 16 de janeiro /01/199 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/302735M.pdf				

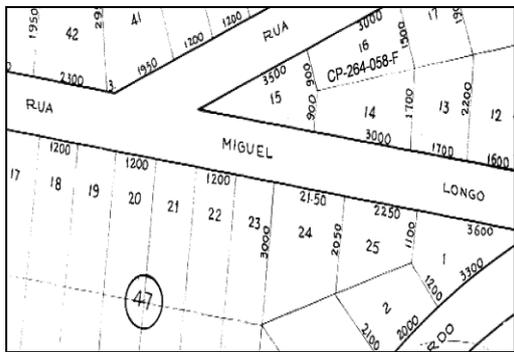
Ficha 131

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Maria Paschoal Gatti Nome anterior: Rua 1 (Um) Localização: Bairro Barreiro de Baixo – Belo Horizonte		Legislação: Lei 3.202 de 04/07/1980 Código: 121140 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE MARIA PASCHOAL GATTI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Paschoal	Chefe da família: João Paschoal	Procedência: Toscana	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1902
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Maria Paschoal Gatti	1ª) Maria Paschoal Gatti 2ª) Maria Paschoal Gatti 3ª) Maria Paschoal Gato	1ª) Rua Maria Paschoal Gatis 2ª) Rua Maria Paschoal Gasti 3ª) Rua Maria Paschoal Gati		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Maria Paschoal Gatti (Toscana, 01/04/1885 – Belo Horizonte, 12/03/1965) era filha de João Paschoal e Tereza Paschoal. A família veio da Itália para Belo Horizonte, em 1902, quando Maria tinha 17 anos de idade. Fixou residência na antiga Rua Contagem, atual Rua Padre Eustáquio. Maria Paschoal Gatti casou-se com Domingos Gatti (que também possui logradouro com o seu nome, <i>vide</i> ficha 56) e juntos tiveram 10 filhos. A família dedicava-se à lavoura. Em 1916, transferiu-se para Araxá / MG, onde residiu até 1918, quando retornou a Belo Horizonte, fixando residência no Barreiro de Baixo, em área que, hoje, pertence à <i>Siderúrgica Mannesmann</i>. Cumprindo um velho sonho, o casal adquiriu um terreno de 10 alqueires, onde puderam expandir o cultivo da lavoura. Nesse terreno, encontraram argila de excelente qualidade, onde decidiram montar a <i>Cerâmica São Domingos</i>. Exploraram também uma pedra existente no terreno e resolveram, posteriormente, urbanizar suas terras, criando a <i>Cidade Satélite do Barreiro</i>.</p> <p>Dona Maria Gatti abrigava em seu lar, além dos 10 filhos, todos aqueles que lá procuravam uma palavra amiga ou mesmo o auxílio material. Muitos a buscavam apenas para conversar, admiradores que eram de sua personalidade marcante, generosa, comunicativa e compreensiva. Com todas essas qualidades, deixou inúmeros amigos, 10 filhos, 36 netos e 4 bisnetos.</p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 3.202, de 04 de julho de 1980. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/159139F.pdf				

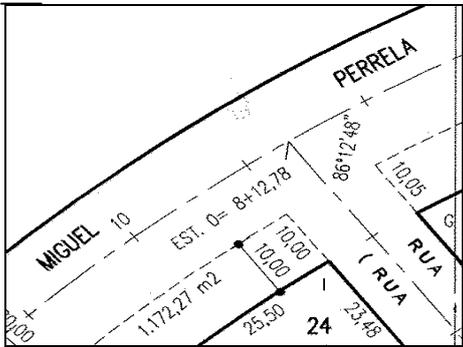
Ficha 132

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Menotti Muccelli Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Camargos – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 150027G Código: 45468 Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA MUCELLI NO BRASIL (Porto do ES)				
Nome original: Muccellin	Chefe da família: Angela Muccellin	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Planeta	Entrada no ES: 01/02/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Menotti Mucelli	1ª) Rua Menotte Mucelle 2ª) Rua Menote Muquele	1ª) Rua Menócio Muqueli 2ª) Rua Menoti Mocélio 3ª) Rua Menoti Muxeli		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>De acordo com trecho extraído da publicação de BIASUTTI (2003, p. 159-160), <i>pequenas e primitivas indústrias familiares de imigrantes italianos já proliferavam em Belo Horizonte mesmo antes da inauguração da cidade, em 12 de dezembro de 1897. Relatos ancestrais dão conta de que, nos estertores do antigo Arraial do Curral Del-Rey, já se viam monjolos e moinhos de fubá instalados em córregos que corriam a céu aberto onde hoje é a barragem Santa Lúcia, e também nas imediações da Avenida Prudente de Moraes, então nada além de rústico cerrado. No início do século XX, outros italianos vieram igualmente atuar no comércio e na indústria da nova capital. Dentre eles, Guido Fracarolli, no setor de bebidas; Domingos Mucelli e os irmãos Chiari, como fabricantes de carroças e charretes. Menotti Muccelli era da família de Domingos Mucelli.</i></p>				
FONTE: BIASUTTI, L. C. et al. <i>Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais: subsídios para uma história da imigração italiana</i> . Belo Horizonte, 2003. p. 159-160. FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, http://www.ape.es.gov.br/imigrantes/Imigra.aspx PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/150027G.pdf				

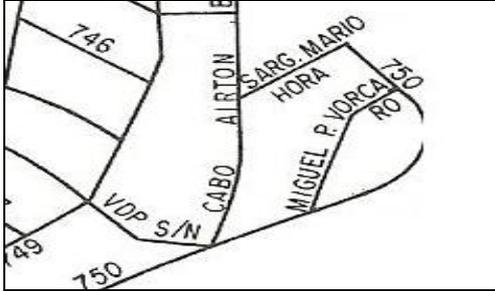
Ficha 133

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Miguel Longo Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Palmeiras – Belo Horizonte		Legislação: Lei 3.028 de 02/02/1979 Código: 89752 Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA LONGO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Longo	Chefe da família: Matteo Longo	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Pó	Entrada em MG: 14/11/1888
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Miguel Longo	Rua Miguel Longo	1ª) Rua Miguel Longo 2ª) Rua Miguel Longo 3ª) Rua Miguel Longo		
DADOS BIOGRÁFICOS: Miguel Longo (Veneto, 1888 – Belo Horizonte, 1978) veio para o Brasil aos 10 anos de idade, fixando-se, primeiramente, na cidade de Ouro Preto / MG, onde desenvolveu várias atividades no ramo do comércio, em sociedade com o irmão Vicente Longo. Ao transferir-se para Belo Horizonte, exerceu as funções de gerente do tradicional <i>Bar do Ponto</i> que, na ocasião, era de propriedade do seu irmão, Felipe Longo. Posteriormente, com os dois citados irmãos, Vicente e Felipe, fundou a também importante <i>Casa Longo</i> , que se firmou, na época, como um dos mais fortes estabelecimentos comerciais de Belo Horizonte, especializado em artigos finos, nacionais e importados. Foi, também, fundador e um dos principais animadores do crescimento do antigo <i>Palestra Itália</i> , hoje <i>Cruzeiro Esporte Clube</i> e, por muitos anos, foi Diretor-Tesoureiro da sede do Clube no Barro Preto. Foi vice-presidente da <i>Sociedade Orquidófila de Belo Horizonte</i> e sócio remido da <i>Sociedade São Vicente de Paula</i> .				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=19169 Lei Municipal nº 3.028, de 02 de fevereiro de 1979. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/264002M.pdf				

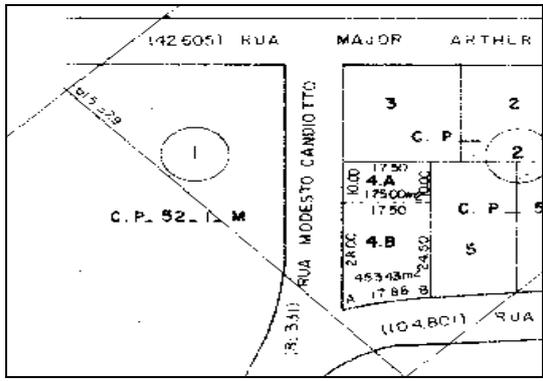
Ficha 134

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Avenida Miguel Perrella Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Castelo – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 039011A Código: 122851 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA PERRELLA NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Perrella	Chefe da família: Michele Perrella	Procedência: Campania	Embarcação: *****	Entrada em SP: 08/07/1883
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Avenida Miguel Perrella	Avenida Miguel Perrella	1ª) Avenida Miguel Perrella 2ª) Avenida Miguel Perrella 3ª) Avenida Miguel Perrella		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Tendo deixado a Itália no começo de 1900, a princípio os Perrella foram tentar a sorte no Rio de Janeiro, na área comercial. Porém, em 1914, decidiram mudar-se para Abaeté / MG, depois Divinópolis / MG e, finalmente, Belo Horizonte, onde, em 1923, implantaram o <i>Frigorífico Perrella</i>, na ligação da Av. do Contorno com o Bairro Floresta. Instalado junto à Estrada de Ferro, o acesso ao frigorífico era difícil, razão pela qual os sócios decidiram construir uma ponte que passou a ser popularmente conhecida como a <i>Ponte do Perrella</i>. Conquanto mais tarde a referida obra tenha sido reconstruída pela Prefeitura, até hoje conserva o nome original. Ali, a indústria <i>Irmãos Perrella</i> continua voltada para a produção de salsichas, salames, e embutidos em geral. Miguel Perrella foi presidente do <i>Cruzeiro Esporte Clube</i> no período de 1933 a 1936.</p>				
FONTES:				
BIASUTTI, L. C. et al. <i>Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais</i> : subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 174. FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/039011A.pdf				

Ficha 135

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Miguel Porcaro Vorcaro Nome anterior: Rua A Localização: Bairro Jardim Vitória – Belo Horizonte		Legislação: Lei 7.088 de 07/05/1996 Código: 303437 Regional: Nordeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE MIGUEL PORCARO VORCARO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Porcaro	Chefe da família: Francesco Porcaro	Procedência: Calabria	Embarcação: Vapor Italie	Entrada em MG: 17/06/1898
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA RUA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Miguel P. Vorcaro	Rua sem placa*	1ª) Rua Miguel Claro Vocaro 2ª) Rua Miguel Porcaro Voicaro 3ª) Rua Borcaro Vocairo		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Miguel Porcaro Vorcaro (Calabria, 30/08/1884 – [?]) era filho de Francesco Porcaro e Elizabetha Marra. Seu pai, depois que se estabeleceu no Brasil, solicitou a vinda de sua família que, atendendo ao seu chamado, veio para Belo Horizonte em 17/06/1898. Assim, vieram sua esposa, Elisabetta Marra e os filhos: Michele Porcaro (13 anos) e Giovanni Porcaro (10 anos).</p> <p>Miguel Porcaro Vorcaro trabalhou na mina, na localidade de Passagem, no município de Mariana, em Minas Gerais, como ajudante de seu pai.</p> <p>Mais tarde, já adulto, mudou-se para Mariana, onde se estabeleceu com um comércio de <i>secos & molhados</i> e uma pequena fábrica de macarrão. Em 1913, percebendo a grande importância que a nova capital do Estado iria desempenhar no cenário nacional, transferiu-se para Belo Horizonte. Adquiriu sua primeira propriedade na antiga Avenida do Comércio, nº 672, hoje Avenida Santos Dumont. Posteriormente, adquiriu outra propriedade na Rua Espírito Santo, nº 578. Continuando a sua trajetória empreendedora, por volta de 1918, comprou, no Bairro Calafate, na Rua Platina, esquina com o Beco do Galo, um terreno, onde estabeleceu uma moderna padaria.</p> <p>Casou-se com Francisca Veríssima Gelape, filha de comerciantes italianos, com quem teve 6 filhos: Elizabeth, Francisco, José, Maria do Carmo, Miguel e Serafim.</p> <p>Sua filha, Elizabeth Vorcaro Ferreira Horta, escritora com vários livros publicados, membro da <i>Academia Municipalista de Letras</i>, é professora aposentada da UFMG.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20476 Lei municipal nº 7.088, de 07 de maio de 1996. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/303437A.pdf				

Ficha 136

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Modesto Candiotto Nome anterior: Rua 81331 Localização: Bairro Industrial Rodrigues da Cunha – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 052003F Código: 81331 Regional: Norte		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE MODESTO CANDIOTTO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Candióttto	Chefe da família: Giovanni Candióttto	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Fanfrilla	Entrada em MG: 14/11/1888
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA RUA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Modesto Candiotto	Rua sem placa, foto da rua.	1ª) Rua Modesto Candioto 2ª) Rua Modesto Candiati 3ª) Rua Modesto Candioto		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Modesto Candiotto (Veneto, 1883 – Belo Horizonte, 1961) chegou ao Brasil, em 14/11/1888, quando tinha 5 anos de idade. Veio com os pai Giovanni Candióttto (37 anos) e Maria Candióttto (33 anos) e os irmãos: Angelo Antonio Candióttto (4 anos) e Antonio Candióttto (2 anos). Inicialmente, viveu em Juiz de Fora / MG e, em 1892, problemas de saúde na família o trouxeram ao <i>Arraial do Curral Del Rey</i>. Na Capital, foi construtor e mestre-de-obras. Iniciou suas atividades, na construção civil, como auxiliar de pedreiro e mais tarde como construtor licenciado pelo CREA/MG. Em 1924, teve matrícula registrada, como mestre-de-obras, na <i>Diretoria de Obras Públicas da Prefeitura de Belo Horizonte</i>, realizando obras no período de 1935/1938. Trabalhou na <i>Igreja Nossa Senhora das Dores</i> (1928/1939); no prédio da <i>Usina de Força e Luz de Minas Gerais</i> (demolida), hoje ocupada pela <i>Subestação Sul da CEMIG</i>, na Rua Alagoas, 65; no edifício localizado na Rua Tamoios, um dos primeiros prédios de salas da cidade, além de diversas residências nos bairros Floresta e Santa Tereza. Em sociedade com Aldo Sasdelli, foi proprietário da <i>Ladrilhos Hidráulicos</i>, uma das primeiras no gênero, localizada no quarteirão formado pelas ruas Guaicurus, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Avenida Oiapoque. São dessa fábrica, os ladrilhos existentes na <i>Igreja Nossa Senhora das Dores</i>. Era irmão de Ângelo Candióttto, bombeiro, com quem trabalhou em algumas obras.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=19776 IEPHA, Minas Gerais. <i>Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte:1894/1940</i> . Belo Horizonte, 1997. p. 69-70. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/052003F.pdf				

N

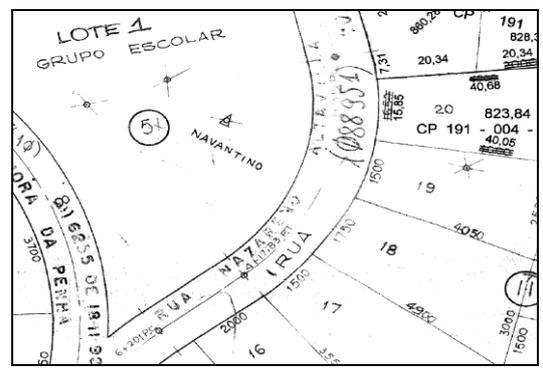
Ficha 137

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Natal dos Reis Microni Nome anterior: Rua 16 (Dezesseis) Localização: Bairro Pirajá – Belo Horizonte		Legislação: Lei 7.890 de 26/11/1999 Código: 128439 Regional: Nordeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA MICRONI NO BRASIL (Porto do ES)				
Nome original: Miconi	Chefe da família: Giuseppe Miconi	Procedência: Lombardia	Embarcação: Vapor Las Palmas	Entrada no ES: 04/11/1894
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Natal dos Reis Microne	Rua Natal dos Reis Microni	1ª) Rua Natal dos Reis Mitroni 2ª) Rua Natal Reino Licroni 3ª) Rua Natal dos Reis Micronis		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Natal dos Reis Microni (Barra Longa / MG, 06/01/1916 – Belo Horizonte, 01/01/1994) era filho de pai italiano e mãe brasileira. Herdou de seus ascendentes uma personalidade alegre, calorosa, popular e carregada de afeto. Passou sua infância e juventude no <i>Arraial do Cunha</i>, em Ponte Nova, onde conheceu Dona Maria de Lourdes Silveira, com quem se casou, aos 19 anos e teve 11 filhos. Mudou-se com a família para Belo Horizonte, em 1945. Residiu em vários bairros da Regional Nordeste e fixou residência definitiva no Bairro São Paulo, assistindo e participando da história desse lugar. Foi comerciante e era conhecido por todos como <i>Seu Natalino</i>. Propiciou e participou de diversas intervenções sociais, marcadas principalmente por sua religiosidade. Teve importante papel junto à <i>Igreja São Paulo Apóstolo</i>, sendo sua a idéia de construir a atual torre, com a qual sonhou durante anos para, na mesma, ver repicar o sino. Participou da construção do <i>Hospital Nossa Senhora Aparecida</i>, também no Bairro São Paulo. Incentivou o comércio na feira deste bairro. Buscou melhorias para as escolas públicas da região. Natal dos Reis Microni foi um líder comunitário da região.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, http://www.ape.es.gov.br/imigrantes/Imigra.aspx Lei Municipal nº 7.890, de 26 de novembro de 1999. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/128439A.pdf				

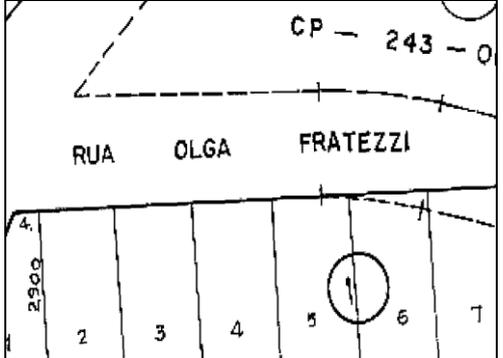
Ficha 138

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Beco Natali Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Vila da Paz / Novo Glória – Belo Horizonte		Legislação: SL – Sem Planta Código: 303672 Regional: Noroeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA NATALI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Natali	Chefe da família: Oreste Natali	Procedência: Lazio	Embarcação: Vapor Perseo	Entrada no ES: 17/09/1895
FOTO DO BECO		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Não possui	Beco Natali	1ª) Beco Natalis 2ª) Beco do Natal 3ª) Beco Natali		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>Escultores-marmoristas, os membros da família Natali realizaram inúmeros trabalhos em mármore, em Belo Horizonte, desde a época da construção da nova Capital. O chefe da família, Orestes Natali, nascido em Roma, aprendeu com seu pai o ofício de marmorista. Emigrando para o Brasil, na última década do século XIX, instalou-se em Belo Horizonte, nos primórdios da cidade, na região do Barro Preto, na Rua Goitacases. Como outros colegas de profissão, os Natali montaram uma marmoraria, a princípio artesanal, de precárias e elementares condições, que funcionou por mais de uma década. Aos poucos, o estabelecimento foi se desenvolvendo, sendo adquiridas uma máquina de cortar e uma de polir, ambas de fabricação italiana. Registra-se que a demanda dos serviços das marmorarias em Belo Horizonte, naquela época, era bastante intensa, tendo em vista o ritmo acelerado das construções. Com Orestes Natali, trabalhavam alguns de seus nove filhos, como: Ernesto, Carlos e Augusto. Augusto executava as funções de mediador e, depois, de assistente de colocação e ajustador. Ernesto, também marmorista, era responsável pelo escritório e pelo atendimento geral. Carlos era letrista e polidor. Além de Orestes e dos seus filhos, o estabelecimento dos Natali contava também com os serviços de quatro canteiros e cinco polidores. Com o passar dos anos, Orestes Natali, já em idade avançada, passou a oficina para seus filhos. A marmoraria transferiu-se, então, para um amplo galpão na Rua Tupis, contra-esquina com a Avenida Bias Fortes, pois a primeira instalação do Barro Preto se mostrava insuficiente para atender à enorme procura.</p>				
OBSERVAÇÕES: * O beco não possui planta e nem mapa para consulta.				
FONTES: IEPHA, Minas Gerais. <i>Dicionário biográfico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894/1940</i> . Belo Horizonte, 1997. p. 177-178. FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=17354 PRODABEL, lista geral dos logradouros do município de Belo Horizonte, 2001.				

Ficha 139

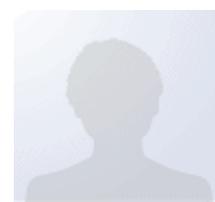
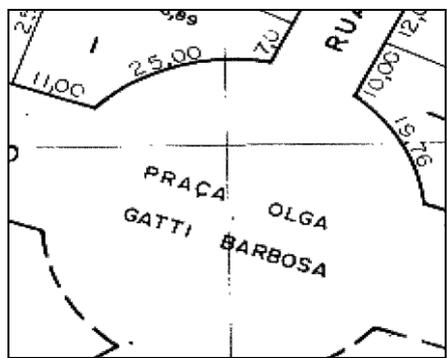
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Nazareno Altavilla Nome anterior: Rua 7 (Sete) Localização: Bairro Taquaril – Belo Horizonte		Legislação: Lei 7.514 de 20/05/1998 Código: 88951 Regional: Leste		
INFORMAÇÕES SOBRE FAMÍLIA ITALIANA ALTAVILLA EM MINAS GERAIS				
Nome original: Altavilla	Chefe da família: Nazareno Altavilla	Procedência: Sicilia	Embarcação: Vapor Matteo Bruzzo	Entrada em MG: 21/03/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA RUA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Nazareno Altavilla	Rua Nazareno Alta Vila	1ª) Rua Nazareno Vila 2ª) Rua Nazareno Altavilla 3ª) Rua Nazareno Altavili		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>Nazareno Altavilla (São Paulo, 1921 – Belo Horizonte, 1989) filho dos imigrantes italianos Vicente Altavilla e Maria Sangiorgi Altavilla, foi pintor e desenhista. Transferiu-se para Belo Horizonte, onde o pai montou a primeira fábrica de espelhos da capital mineira. Demonstrando vocação para a música clássica, chegou a frequentar o <i>Conservatório Mineiro de Música</i> por dois anos, porém, sua verdadeira vocação para o desenho e a pintura tornou-se mais forte e nítida. Em sua casa, retratava os familiares e exercitava-se desenhando pés, mãos e rostos, inclusive os dele próprio. Dedicou-se ao desenho e à pintura de vitrais. Em 1936, com 15 anos, apresentou-se na <i>Exposição de Belas Artes</i>, organizada pela Prefeitura de Belo Horizonte, no <i>Bar Brasil</i> e no <i>Teatro Municipal</i>. Na oportunidade, um de seus quadros gerou grande polêmica, porque algumas pessoas não acreditavam que o mesmo havia sido pintado por uma criança. Uma nova confusão aconteceu, em 1939, no <i>II Salão de Belas Artes em Belo Horizonte</i>, pois os críticos negaram a autoria do quadro ao rapazinho de 17 anos, que, então, prontificou-se a executar outro na presença da Comissão Julgadora. Foi autor de obras importantes, como: <i>Barulho do Salão, O Quadro do Barulho, Casebre em Ruínas, Casa Abandonada, Lavadeiras no Rio Sabará</i>, tendo, ainda, executado mais de 3000 obras para particulares.</p>				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=11066 Lei Municipal nº 7.514, de 20 de maio de 1998 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/191001K.pdf				

Ficha 140

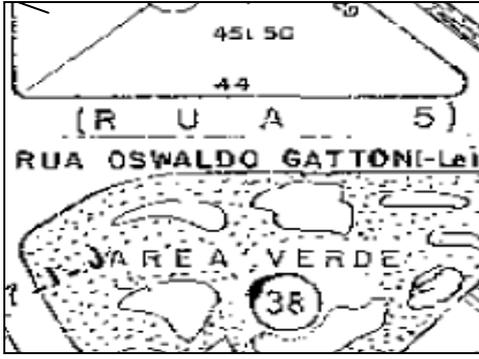
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Olga Fratezzi Nome anterior: Rua 1 (Um) Localização: Bairro Enseada das Garças – Belo Horizonte		Legislação: Decreto 3.397 de 29/11/1978 Código: 115395 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE FAMÍLIA DE OLGA FRATEZZI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Fratezzi	Chefe da família: Vincenzo Fratezzi	Procedência: Marche	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1891
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Olga Fratezzi	Rua Olga Fratezzi	1ª) Rua Olga Fratennis 2ª) Rua Olga Fratezio 3ª) Rua Olga Fratezis		
DADOS BIOGRÁFICOS: Olga Fratezzi era filha dos imigrantes italianos Vincenzo Fratezzi e Ercilia Stancioli. Seu pai foi construtor em Belo Horizonte. Trabalhou na construção do <i>Palácio da Liberdade</i> e de algumas igrejas. Olga Fratezzi foi casada com Clóvis Gonçalves e juntos tiveram 7 filhos. Morava na Rua Rio Espera, nº 437, Bairro Carlos Prates.				
FONTES: APCBH. Coleção ordem dos pioneiros: Vincenzo Fratezzi - 1973. Decreto Municipal 3.397, de 29 de novembro de 1978. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/243003M.pdf				

O

Ficha 141

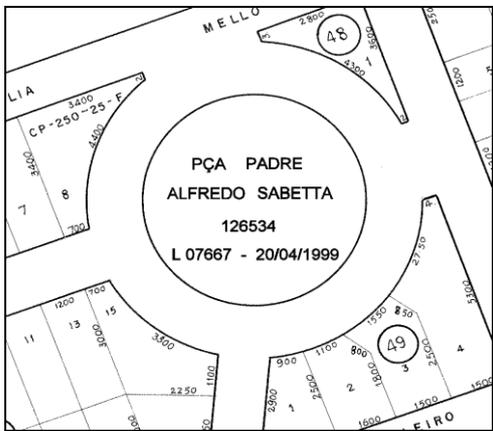
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Olga Gatti Barbosa Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Ouro Preto – Belo Horizonte		Legislação: Lei 4.424 de 02/05/1986 Código: 103030 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE FAMÍLIA ITALIANA GATTI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Gatti	Chefe da família: Francesco Gatti	Procedência: Piemonte	Embarcação: Vapor Città de Milano	Entrada em MG: 19/01/1898
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Praça Olga Gatti Barbosa	Praça Olga Gatti Barbosa	1ª) Praça Olga Gati Barbosa 2ª) Praça Olga Gati Barbosa 3ª) Praça Olga Gati Barbosa		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Olga Gatti Barbosa (Belo Horizonte, 1919 – Belo Horizonte, 26/02/1985) era filha dos imigrantes italianos Domingos Gatti e Maria Paschoal Gatti. Ambos possuem logradouros, em Belo Horizonte, com os seus nomes (<i>vide</i> fichas 56 e 131). Seu pai teve importante participação na Regional Barreiro, onde promoveu muitas melhorias e lutou pelo seu desenvolvimento, a ponto de o Barreiro ter se transformado, em sua época, na primeira cidade satélite de Belo Horizonte.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=16527 Lei Municipal nº 4.424, de 02 de maio de 1986. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/174020I.pdf				

Ficha 142

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Oswaldo Gattoni Nome anterior: Rua 5 (Cinco) Localização: Bairro Dom Cabral – Belo Horizonte		Legislação: Lei 5.373 de 11/11/1988 Código: 115313 Regional: Noroeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE OSWALDO GATTONI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Gattoni	Chefe da família: Angelo Gattoni	Procedência: Lombardia	Embarcação: Vapor Solferino	Entrada em MG: 22/12/1894
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Oswaldo Gattoni	Rua Oswaldo Gattoni	1ª) Rua Oswaldo Gattoni 2ª) Rua Oswaldo Gattoni 3ª) Rua Oswaldo Gattoni		
DADOS BIOGRÁFICOS: Oswaldo Gattoni (Belo Horizonte, 13/11/1916 – Belo Horizonte, 11/02/1984) era filho de Gaspare Gattoni e Maria Maggi Gattoni, ambos italianos, ele natural de Pavia e ela de Stradella, ele padeiro e ela do lar. Oswaldo Gattoni nasceu no Bairro Floresta, na Rua Rio Preto, hoje Rua Célio de Castro, em casa até hoje existente. Estudou no Grupo Escolar Silviano Brandão e, aos 12 anos de idade, começou a trabalhar em oficina mecânica, onde aprendeu muito bem o ofício, além, evidentemente, do ofício de padeiro e confeitiro que o pai transferiu aos filhos. Durante o período da <i>Grande Guerra</i> , exerceu a profissão de relojoeiro, tendo se mostrado exímio na arte de fabricar eixos de balanço para os famosos <i>Relógios Omega</i> (que, àquela época, não chegavam ao país). Provavelmente, devemos ter relógios com esse eixo ainda hoje. Foi violinista, executando músicas do repertório clássico, chegando a apresentar concertos e a dar aulas de técnica. Sua composição preferida era a <i>Ave Maria, de Gounod</i> . Durante 31 anos exerceu, em Belo Horizonte, a profissão de motorista de táxi, sempre com a licença 0467, posteriormente CA-0467. Casou-se, em 31/10/1942, com Ráulia Penido, com que teve um filho: Hugo Penido Gattoni. Foi um homem caridoso, amigo, alegre, brincalhão e muito carinhoso com as crianças.				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=7982 Lei Municipal nº 5.373 de 11 de novembro de 1988. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/189007J.pdf				

P

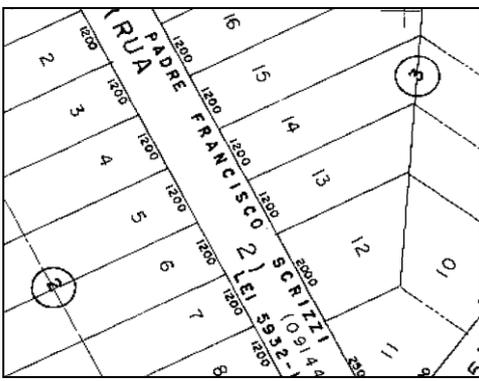
Ficha 143

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça Padre Alfredo Sabetta		Legislação: Lei 7.667 de 20/04/1999		
Nome anterior: Praça Sem Nome		Código: 126534		
Localização: Bairro Santa Helena – Belo Horizonte		Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE O PADRE ITALIANO ALFREDO SABETTA EM MINAS GERAIS				
Nome original: Sabetta	Chefe da família: *****	Procedência: Campania	Embarcação: Vapor Giulio Cesare	Entrada em MG: 01/10/1953
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Pça Padre Alfredo Sabetta	Praça Alfredo Sabetta	1ª) Praça Padre Alfredo Sabata 2ª) Praça Padre Saberta 3ª) Praça Padre Alfredo Sarbeta		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>Informações transcritas da Lei Municipal nº 7.677, de 20/04/1999, dizem o seguinte: <i>o Reverendíssimo Padre Alfredo Sabetta, de origem italiana, foi pároco da comunidade com relevantes serviços prestados. Os moradores, em gratidão ao trabalho e devotamento do padre, solicitam, por meio da 'Associação Comunitária do Bairro Santa Helena', que seja dada à praça o nome desse benfeitor.</i></p> <p>Informações colhidas no site da Fundação São Paulo da Cruz registram que <i>no dia 14 de julho de 1953, partem de Genova, no navio 'Giulio Cesare', os religiosos: Pe. Giuseppe Amoriello, Pe. Felice Inglese, Pe. Daniele Del Bove, Pe. Alfredo Sabetta, Ir. Modesto Tirino. Eles chegam a Vitória no dia 1 de agosto.</i></p>				
FONTES: http://www.saopaulodacruz.net/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=144 Lei Municipal nº 7.677, de 20 de abril de 1999. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/250003M.pdf				

Ficha 144

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça Padre Dino Barbiero Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro São Luiz – Belo Horizonte		Legislação: Lei 8.713 de 27/11/2003 Código: 62461 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE O PADRE ITALIANO DINO BARBIERO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Barbiero	Chefe da família: *****	Procedência: Veneto	Embarcação: *****	Entrada em MG: *****
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Pça. Pe. Dino Barbiero	Praça Padre Dino Barbiero	1ª) Praça Padre Dino Barbiero 2ª) Praça Padre Dinho Babiero 3ª) Praça Eudino Barbeiro		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>O Padre Dino Barbiero (Livenza, [?] – Belo Horizonte, 09/03/2003) recebeu o título de cidadão honorário de Belo Horizonte, em 1978. Pároco da Congregação Dom Orione, faleceu aos 75 anos. Foi o fundador do <i>Lar de Meninos Dom Orione</i>, inaugurado em dezembro de 1974, na região norte da cidade. Era também o responsável pelo zelo da <i>Igreja de São Francisco</i> (a conhecida <i>Igrejinha da Pampulha</i>), da qual se tornou padrinho, e pelo <i>Centro de Formação Profissional Dom Orione</i>, localizado no Bairro São Luís, que atende, atualmente, cerca de 250 jovens.</p> <p>Padre Dino Barbiero dedicou toda a sua vida aos constantes projetos em que as pessoas menos favorecidas fossem beneficiadas, colocando os seus serviços e esforços na construção de uma sociedade justa e igualitária. Na Lei Municipal nº 5.932, de 18/07/1991 há a seguinte informação: <i>conceder o nome do Padre Dino Barbiero à praça localizada em frente à 'Igrejinha da Pampulha' é, antes de tudo, manter viva a memória daquele que sempre foi o guardião da 'Igreja de São Francisco', mostrando, constantemente, que o conjunto da obra da Pampulha precisa ser preservado.</i></p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 5.932, de 18 de julho de 1991. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/158020M22.pdf				

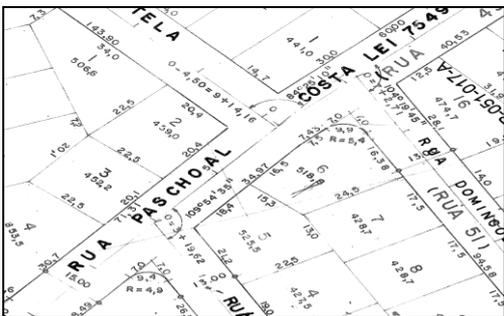
Ficha 145

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Padre Francisco Scrizzi Nome anterior: Rua 2 (Dois) Localização: Bairro Parque São José – Belo Horizonte		Legislação: Lei 5.932 de 18/07/1991 Código: 91446 Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE O PADRE ITALIANO FRANCISCO SCRIZZI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Scrizzi	Chefe da família: *****	Procedência: Veneto	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1950
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Padre Francisco Scrizzi	Rua Padre Francisco Scrizzi	1ª) Rua Padre Francisco Cris 2ª) Rua Padre Francisco Cristo 3ª) Rua Padre Francisco Escrizio		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Padre Francisco Scrizzi (Veneto, 08/01/1892 – Belo Horizonte, 23/02/1982) era filho de Angelo Scrizzi e Angela Furlan. Pertencia à ordem <i>Sacramentino</i> e veio para o Brasil em 1950, fixando-se em Belo Horizonte, na <i>Igreja da Boa Viagem</i>. Voltado para os problemas sociais da Capital, fundou a <i>Obra Assistencial Frei Leopoldo</i>, que vem prestando grandes serviços aos carentes. Inaugurou também o <i>Lar Frei Leopoldo</i>, que abriga hoje cerca de 50 meninas, de 0 a 12 anos, e está sendo ampliado para acolher meninas de 12 a 16 anos. A Lei Municipal nº 5.932, de 18/07/1991, afirma que <i>nada mais justo do que dar à Rua 2 o nome do Padre Francisco Scrizzi, grande idealizador e realizador de obras sociais</i>. Padre Francisco Scrizzi faleceu aos 90 anos de idade.</p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 5.932, de 18 de julho de 1991. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/168001I.pdf				

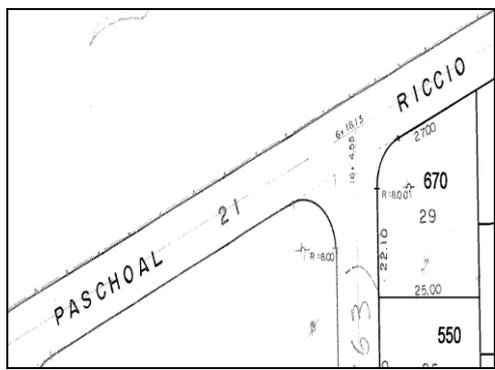
Ficha 146

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Padre Paulo Rególio Nome anterior: Rua 16 (Dezesseis) Localização: Bairro Céu Azul – Belo Horizonte		Legislação: Lei 4.924 de 18/12/1987 Código: 102443 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE O PADRE ITALIANO PAULO REGÓLIO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Rególio	Chefe da família: *****	Procedência: Lombardia	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1948
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Padre Paulo Rególio	Rua Padre Paulo Rególio	1ª) Rua Padre Paulo Vergólio 2ª) Rua Padre Paulo Rególis 3ª) Rua Padre Paulo Rególo		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Padre Paolo Regolio (Lombardia, 22/07/1912 – Belo Horizonte, 10/09/1957) era filho de Giovanni Regolio e Bigatti Lucia. Com 15 anos de idade entrou na <i>Congregação do Santíssimo Sacramento</i>, na qual percorreu todas as etapas de formação, até a sua ordenação sacerdotal, em 30 de maio de 1942. Nos primeiros anos do seu ministério, atuou como Diretor do Seminário Menor de sua congregação. Em 1948, transferiu-se para o Brasil e, após breves períodos de trabalho pastoral em São Paulo e Monte Santo de Minas, veio integrar a <i>Comunidade dos Padres Sacramentinos da Boa Viagem</i>. Durante os restantes 36 anos de sua vida, esteve à serviço da população de Belo Horizonte, exercendo, por longo período, o encargo de pároco da <i>Igreja da Boa Viagem</i>. Na sua atuação pastoral, notabilizou-se pelo esforço em minorar os sofrimentos de muitas pessoas, criando obras assistenciais, entre as quais destacam-se: o <i>Recanto Boa Viagem</i>, o <i>Lar Frei Leopoldo</i>, a <i>Casa das Zitas</i>, a <i>Creche Olívia Tinquitela</i>, a <i>Casa do Padre Idoso</i> e a <i>Assistencial Social da Boa Viagem</i>.</p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 4.924, de 18 de dezembro de 1987. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/030001M.pdf				

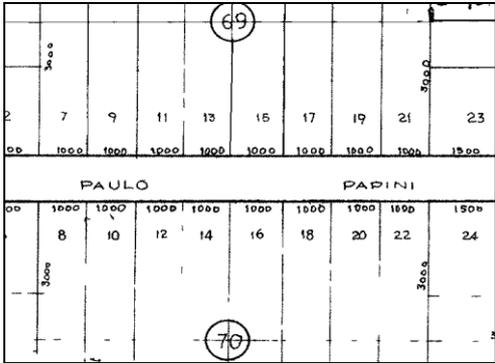
Ficha 147

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Paschoal Costa Nome anterior: Rua 49 (Quarenta e Nove) Localização: Bairro Castelo – Belo Horizonte		Legislação: Lei 7.549 de 01/07/1998 Código: 123388 Regional: Noroeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA COSTA EM MINAS GERAIS				
Nome original: Costa	Chefe da família: Giovanni Costa	Procedência: Campania	Embarcação: Vapor Bormida	Entrada em MG: 18/08/1895
IMAGEM DA PLANTA			FOTO DA PLACA	
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Paschoal Costa	Rua Paschoal Costa	1ª) Rua Pascoal Costa 2ª) Rua Pascoal Costa 3ª) Rua Paiscoal Cota		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
Paschoal Costa foi o fundador da <i>Pastificio Vilma</i> , a maior indústria e moinho, para derivados de trigo, de Belo Horizonte. BIASUTTI (2003, p. 165 – 166) registra as seguintes informações sobre a família de Paschoal Costa: <i>Acompanhando o marido, Lorenzo Grimaldi, Felícia Costa chegou a Belo Horizonte ainda à época do Arraial do Curral Del-Rei. O casal aqui veio atraído pelas oportunidades oferecidas pela nova capital, e, sem dúvida, para lidar com panificação, como é próprio dos morigerateses, que têm experiência no ramo desde antes do nascimento de Cristo. Foi, certamente, Felícia quem teve a iniciativa de incentivar seus parentes a vir para Belo Horizonte, o que sucedeu mais tarde, já nos anos 1920. Domingos Costa foi um deles. Pioneiro e empreendedor, ainda jovem, deixou a família na pequena Morigerati – província de Salerno, na Campania, Sul da Itália – e veio garimpar oportunidades em Belo Horizonte. Uma vez instalado, Domingos mandou vir da Itália a família, que passou a morar no mesmo endereço, todos a pegar na massa literalmente, dia e noite. Esse pequeno movimento fabril constituiu o embrião do que é hoje a poderosa empresa 'Domingos Costa Indústrias Alimentícias S.A.'</i> Pertencente ao grupo 'Produtos Vilma', a matriz fica na Cidade Industrial de Contagem. Paschoal Costa é filho de Domingos.				
FONTES:				
BIASUTTI, L. C. et al. <i>Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais</i> : subsídios para uma história da imigração italiana. Belo Horizonte, 2003. p. 165 - 166. FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=78 Lei municipal nº 7.549, de 01 de julho de 1998 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/051003M.pdf				

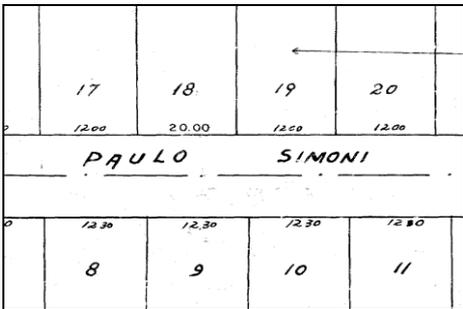
Ficha 148

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Paschoal Riccio Nome anterior: Rua 21 (Vinte e Um) Localização: Bairro Mangabeiras – Belo Horizonte		Legislação: Lei 2.671 de 02/12/1976 Código: 91285 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA RICCIO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Costa	Chefe da família: Benedetto Riccio	Procedência: Calabria	Embarcação: Vapor Minas	Entrada em MG: 05/09/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Paschoal Riccio	1ª) Paschoal Riccio 2ª) Pasclhoal Riccio 3ª) Pascoal Rico	1ª) Rua Paschoal Rixo 2ª) Rua Paschoal Riti 3ª) Rua Paschoal Riqui		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Paschoal Riccio (10/06/1893, Calabria – 22/08/1970, Belo Horizonte / MG) embarcou para o Brasil em 1907, atendendo ao convite de seu irmão, Alfredo, que já estava no Rio de Janeiro, então capital da República, naquela época. No Rio, Paschoal iniciou a sua vida como jornalista, e, até o fim de seus dias, dedicou-se ao ramo de distribuição de jornais e revistas. Em 1921, casou-se com Dona Magdalena Scalzo e, em 1926, mudou-se, com ela, para Belo Horizonte, onde naturalizou-se brasileiro e fixou residência definitivamente. Com as pequenas economias que lograra acumular, Paschoal Riccio adquiriu a loja de Giacomino Alluoto, no tradicional <i>Bar do Ponto</i>, por 4 contos de réis. Circulavam, na época, os jornais <i>Correio Mineiro</i> e <i>Folha da Manhã</i>, mas o principal movimento da banca era a venda das revistas <i>O Malho</i>, <i>Careta</i>, <i>Leitura para Todos</i>, <i>Tico-Tico</i>, <i>Revista da Semana</i> e <i>Fon-Fon</i>. Quando apareceram os primeiros concorrentes, revelando seu espírito empresarial, Paschoal Riccio providenciou o despacho dos jornais e revistas que distribuía diariamente, buscando-os pessoalmente em Brumadinho, antecipando-se a todos que dependiam da chegada do trem, sempre atrasado, logrando assim fazer melhor distribuição. Muito bem relacionado, sua loja era ponto de encontro de intelectuais, jornalistas e políticos. Em 1942, numa passeata, sua loja foi inteiramente destruída e ele perdeu tudo que tinha conseguido. Mas, com seu incansável dinamismo, conseguiu recuperar-se. Em 1946, inaugurou a tradicional <i>Agência Riccio</i>, localizada na Avenida Amazonas.</p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 2.671, de 02 de dezembro de 1976 FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=3367 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/209002M.pdf				

Ficha 149

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Paulo Papini Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Paraíso – Belo Horizonte		Legislação: Lei 2.364 de 02/10/1974 Código: 9190 Regional: Leste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA PAPINI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Papini	Chefe da família: Giuseppe Papini	Procedência: Toscana	Embarcação: Vapor Gergovia	Entrada em MG: 27/11/1891
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Paulo Papini	Rua Paulo Papini	1ª) Rua Paulo Papini 2ª) Rua Paulo Papini 3ª) Rua Paulo Papini		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Descendente da família italiana Papini, Paulo José Papini era uma figura estimada em todos os círculos, notadamente no esporte, por meio de suas crônicas no <i>Jornal Diário da Tarde</i>, na programação da T.V. <i>Itacolomi</i> e nas hostes do <i>América Futebol Clube</i>.</p> <p>Paulo Pains foi bacharel em Direito, industrial, ex-diretor do SESI, ex-vogal da Justiça do Trabalho, função que exerceu durante 15 anos ininterruptos, e, sobretudo, jornalista. Foi o jornalista que conseguiu revelar dotes que o elevaram e o consagraram no conceito de quantos o acompanharam, nos vários anos de exercício de suas múltiplas atividades.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=6737 Lei Municipal nº 2.364, de 02 de outubro de 1974. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/321036M.pdf				

Ficha 150

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Paulo Simoni Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Santo Antônio – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 022185I Código: 52823 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE O IMIGRANTE ITALIANO PAULO SIMONI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Simoni	Chefe da família: *****	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1882
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Paulo Simoni	Rua Paulo Simoni	1ª) Rua Paulo Simoni 2ª) Rua Paulo Simoni 3ª) Rua Paulo Simoni		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Paulo Simoni nasceu na Emilia-Romagna / Itália e veio para o Brasil em 1882, com apenas 11 anos de idade. Antes disso, seu pai já tinha se transferido para o Brasil, com a finalidade de se juntar à sua filha casada e de preparar a estrutura necessária para receber o restante de sua família, isto é, a esposa e os outros três filhos. Durante a viagem, no navio, a mãe de Paulo Simoni faleceu e seu corpo foi lançado ao mar. Os três menores concluíram a viagem sozinhos e foram recebidos, no Porto do Rio de Janeiro, pelo pai. Nessa cidade, Paulo Simoni trabalhou em um moinho de trigo. Após ser vitimado pela febre amarela, transferiu-se para o interior, seguindo conselho médico, adotando a cidade de Juiz de Fora / MG como sua nova residência, a partir de 1892. Nessa cidade, após dedicar-se ao comércio de gêneros alimentícios, iniciou sua carreira como industrial, ao fundar o <i>Estabelecimento Industrial Mineiro</i>, a partir de uma pequena fábrica de massas. Posteriormente, assessorado por um químico alemão, organizou uma fábrica de vinhos e licores finos. O sucesso do empreendimento levou Paulo Simoni a buscar o que havia de mais moderno em termos de ideias e de equipamentos na Europa. Ao vender suas fábricas, conseguiu os recursos necessários para a viagem, deixando montada uma charutaria e um armazém para os irmãos. De volta ao Brasil, enquanto aguardava a chegada de seus equipamentos, estabeleceu-se em Barbacena / MG, com planos de conseguir incentivos do poder municipal para seu novo empreendimento. No mesmo ano de 1907, em visita à Belo Horizonte, a nova capital do Estado, percebeu que o local era propício para a instalação de seus negócios, uma vez que não havia recebido nenhum retorno das autoridades de Barbacena.</p>				
FONTES:				
FIEMG. <i>100 anos da indústria em Belo Horizonte</i> . Belo Horizonte, 1998. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/022185I.pdf				

Ficha 151

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Pedro Bizzoto Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Madre Gertrudes – Belo Horizonte		Legislação: Lei 1.601 de 21/12/1968 Código: 53003 Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE O IMIGRANTE ITALIANO PEDRO BIZZOTO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Bizzotto	Chefe da família: Giacomo Bizzotto	Procedência: Veneto	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Pedro Bizzoto	Rua Pedro Bizonho	1ª) Rua Pedro Bizono 2ª) Rua Pedro Bizoro 3ª) Rua Paulo Brizoto		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Pedro Bizzotto (Itália, [?] – Belo Horizonte, 11/02/1941) era filho de Giacomo Bizzotto que, no ano de 1881, emigrara, da Itália para o Brasil, trazendo a sua família, composta de esposa e três filhos: Giuseppe, Pietro e Ettore, destinando-se à Cantagalo, Estado do Rio de Janeiro, onde se instalaram numa fazenda de café, como colonos. Na mesma fazenda, encontrava-se outro imigrante italiano, Antônio Moretti e sua família. Em 1896, destinaram-se, após 15 anos de permanência no Estado do Rio de Janeiro, ao <i>Arraial do Curral Del Rey</i>, nos primórdios da capital mineira, onde desenvolveram intensa atividade no setor da construção civil, ao lado do engenheiro Aarão Reis.</p> <p>Posteriormente, já radicados na capital recém-instalada, foram trabalhar na serraria e carpintaria do Sr. Antônio Garcia de Paiva, situada na Praça da Estação, onde hoje encontra-se a Rua Aarão Reis, ali permanecendo até 1908, quando, então, fundou a sua indústria de serraria e carpintaria, localizada na Rua dos Caetés, esquina com Avenida São Francisco, atual Avenida Olegário Maciel. Homem afeito ao trabalho, Pietro Bizzotto dedicou a vida inteira à sua família, casando-se com a Sra. Noêmia Moretti, que conhecera em Cantagalo. Desse matrimônio, nasceram: Edmundo, Oscar e Anita. Ficando viúvo, em 1913, casou-se, em 1915, com Dona Margarida Gomes Bizzotto. Tinha o Brasil como a sua pátria, daqui nunca se afastando até a sua morte, ocorrida aos 11 de fevereiro de 1941. Sucedeu-lhe na indústria, sua viúva e, posteriormente, seu filho Oscar, que encerrou as atividades em 1953, quando a Prefeitura proibiu o funcionamento de indústrias pesadas em zonas residenciais. Legou aos seus um nome honrado de que muito se orgulham seus 13 filhos e 62 netos, todos nascidos em Belo Horizonte. Pedro Bizozotto, como costumava dizer, sentia-se como um autêntico cidadão mineiro.</p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 1.601, de 21 de dezembro de 1968. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/284004I.pdf				

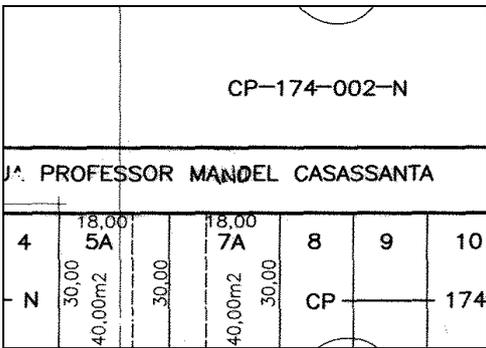
Ficha 152

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Pedro Corrotti Nome anterior: Rua 13 (Treze) Localização: Bairro Céu Azul – Belo Horizonte		Legislação: Lei 8.242 de 26/10/2001 Código: 102383 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE O IMIGRANTE ITALIANO PEDRO CORROTTI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Corrotti	Chefe da família: *****	Procedência: Toscana	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1883
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Pedro Corrotti	Rua Pedro Corrotti	1ª) Rua Pedro Corrotti 2ª) Rua Pedro Corrotti 3ª) Rua Pedro Corrotti		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
Pedro Corrotti (Toscana, 1846 – Belo Horizonte, 13/02/1909) chegou ao Brasil em 1883, nas primeiras levadas de imigrantes italianos que chegaram a todo o país, no século passado, em busca de melhores oportunidades. Fixou residência na cidade de Ubá, Minas Gerais, onde casou-se com Adelina Peixoto de Melo, do qual resultaram três filhas. Morou também em Ponte Nova / MG e São João Del Rey / MG, lugares onde exerceu atividades de representante do consulado italiano, na fixação dos imigrantes, nas colônias agrícolas do Estado de Minas Gerais. Exerceu, além disso, a profissão de fotógrafo e barbeiro, em Belo Horizonte, na época de sua fundação, cidade onde faleceu em 1909.				
FONTES:				
Lei Municipal nº 8.242, de 26 de outubro de 2001 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/030001M.pdf				

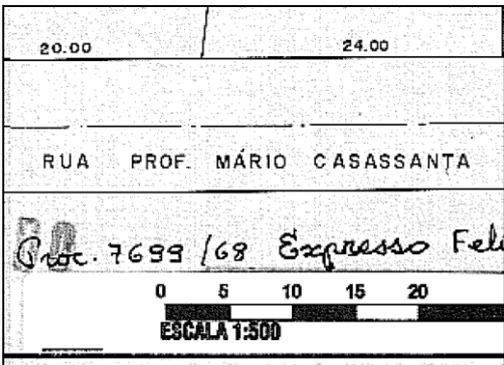
Ficha 153

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Avenida Professor Alfredo Balena Nome anterior: Avenida Mantiqueira Localização: Bairro Santa Efigênia – Belo Horizonte		Legislação: Lei 161 de 17/07/1950 Código: 2264 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE O IMIGRANTE ITALIANO ALFREDO BALENA EM MINAS GERAIS				
Nome original: Balena	Chefe da família: *****	Procedência: Campania	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1883
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Avenida Professor Alfredo Balena	Avenida Professor Alfredo Balena	1ª) Avenida Professor Alfredo Balena 2ª) Avenida Alfredo Balena 3ª) Avenida Alfredo Balena		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>Alfredo Balena (Campania, 17/11/1881 – Belo Horizonte, 23/12/1949) foi farmacêutico, médico e humanista ítalo-brasileiro e um dos mais importantes fundadores da <i>Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais</i>. Com a idade de 2 anos, ele veio para Ouro Preto / MG, onde passou sua infância e juventude. Aí estudou as primeiras letras e ensaiou os primeiros passos. Seu ideal era a Medicina. Porém, como frisa o Prof. Oscar Versiani, não pôde logo estudar, em vista da febre amarela que assolava o Rio de Janeiro. Em Ouro Preto mesmo, estudou Farmácia, diplomando-se em 1901. Amainado o perigo da febre amarela no Rio, foi fazer seu curso médico, tendo-o terminado em 8 de maio de 1907, quando defendeu, de modo brilhante, a tese: <i>Preservação da Infância contra a Tuberculose</i>. Em 1908, abre seu consultório em Belo Horizonte, onde clinicou até a morte. Alfredo Balena foi médico-chefe de serviço da <i>Enfermaria Veiga de Clínica Médica de Mulheres da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte</i> por mais de 40 anos (1908 – 1949). Nesse período, foi também membro do <i>Conselho Médico Consultivo</i> da direção médica da <i>Santa Casa</i>. Balena faleceu em 23 de dezembro de 1949, dias após o decreto que federalizava a <i>Faculdade de Medicina da UMG</i>, outro velho sonho seu, para cuja concretização lutou obstinadamente. Morreu após quatro anos de terrível sofrimento, durante os quais conviveu estoicamente com repetidas crises de <i>angor pectoris</i>.</p>				
FONTES: http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfredo_Balena Lei Municipal nº 161, de 17 de julho de 1950. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/020024M.pdf				

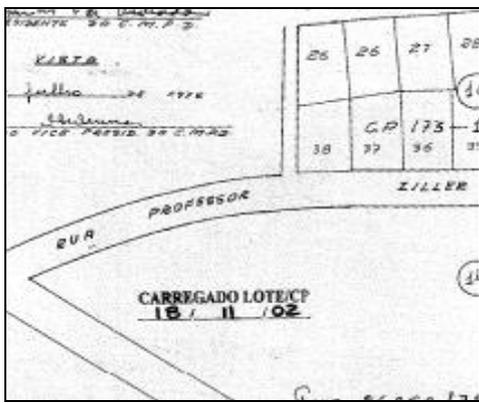
Ficha 154

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Professor Manoel Casassanta Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Ouro Preto – Belo Horizonte		Legislação: Lei 2.675 de 06/12/1976 Código: 56521 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA CASASANTA NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Casasanta	Chefe da família: Luigi Casasanta	Procedência: Abruzzo	Embarcação: *****	Entrada em SP: 24/11/1891
IMAGEM DA PLANTA			FOTO DA PLACA	
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Professor Manoel Casassanta	Rua Prof. Manoel Casassanta	1ª) Rua Professor Manuel Santa 2ª) Rua Professor Manuel Casassanta 3ª) Rua da Casa Santa		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Manoel Casassanta (Camanducaia, 04/10/1903 – Belo Horizonte, 03/03/1973) era filho dos italianos Antonio Casassanta e Marianna D'Alessio Casassanta e irmão de Puerino Casassanta, Mário Casassanta, Emilieta Casassanta, Ida Casassanta e Maria Pia Casassanta. Manoel foi emérito educador, um dos maiores nomes do cenário educacional de Minas Gerais, inteligência incomum, capacidade invulgar. Feito os cursos primário e de humanidades, cursou a <i>Faculdade de Farmácia de Ouro Fino</i>, por onde se diplomou. Posteriormente, diplomou-se, também, pela <i>Faculdade de Direito da UFMG</i>. Todavia, foi no magistério que encontrou a sua realização íntima, a satisfação completa para seus anseios. Suas atividades docentes foram sempre realizadas com raro brilhantismo, destacando-se, face suas inigualáveis capacidade e inteligência, como professor e educador, ao lecionar nos <i>Colégio São José</i> e <i>Escola Normal Oficial de Campanha</i>, <i>Curso de Férias para Professores do Ensino Médio</i>, <i>Cadeira de História Moderna e Contemporânea</i> da <i>Faculdade de Filosofia da UFMG</i>. Casou-se com Sebastiana Pinheiro Casassanta, com que teve 4 filhos: Terezinha, Lucas, Paulo e Ana Marta.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ Lei municipal nº 2.675, de 06 de dezembro de 1976. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/174069F.pdf				

Ficha 155

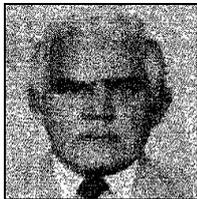
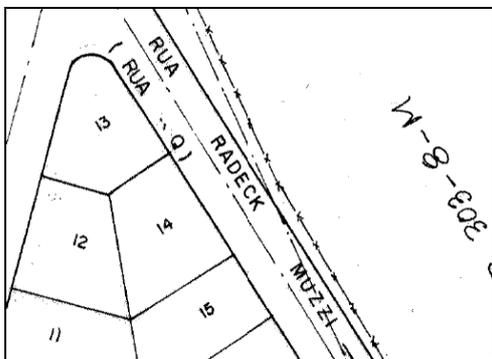
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Professor Mário Casassanta Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Carlos Prates – Belo Horizonte		Legislação: Lei 1.055 de 18/11/1963 Código: 55560 Regional: Noroeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA CASASANTA NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Casassanta	Chefe da família: Luigi Casassanta	Procedência: Abruzzo	Embarcação: *****	Entrada em SP: 24/11/1891
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Prof. Mário Casassanta	Rua Prof. Mário Casassanta	1ª) Rua Professor Mário dos Santos 2ª) Rua Professor Mário da Santa 3ª) Rua Professor Mário Casassanta		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Mário Casassanta (sem informações de nascimento e falecimento) era filho do casal italiano Antonio Casassanta e Marianna D'Alessio Casassanta e irmão de Manoel Casassanta, que também possui um logradouro, em Belo Horizonte, com o seu nome (<i>vide</i> ficha nº 154). Como professor, Mário foi uma dessas figuras que muito contribuiu para o progresso da educação em Belo Horizonte. Faleceu em plena atividade pública, à frente da <i>Secretaria do Interior</i>, no Governo Magalhães Pinto. Sua tese de doutorado, intitulada <i>A palavra mesmo</i>, foi uma valiosa contribuição aos estudos linguísticos.</p> <p>Professor catedrático das duas Faculdades de Direito da Capital, professor do <i>Instituto de Educação</i>, professor de vários colégios, membro da <i>Academia Mineira de Letras</i>, escritor de várias obras literárias, ainda achava tempo de se dedicar à vida pública, dando vazão ao seu ideal de servir.</p> <p>A Lei Municipal nº 1.055, de 18/11/1963, registra os seguintes apontamentos sobre Mário Casassanta: <i>faleceu em plena atividade pública, deixando filhos ilustres, todos radicados em Belo Horizonte, lutando pelo seu progresso, seguindo o exemplo do célebre pai. A Capital, ao prestar-lhe essa homenagem, estará gravando o seu nome na galeria daqueles que sempre lutaram por engrandecê-la, para servir de exemplo às futuras gerações.</i></p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ Lei Municipal nº 1.055 de 18 de novembro de 1963. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/045346D.pdf				

Ficha 156

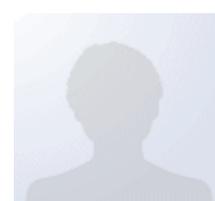
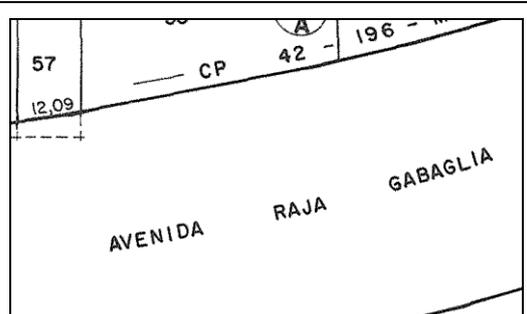
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Professor Ziller Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Minas Brasil – Belo Horizonte		Legislação: Lei 1.057 de 21/11/1963 Código: 55718 Regional: Noroeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA ZILLER EM MINAS GERAIS				
Nome original: Ziller	Chefe da família: Giovanni Trentino Ziller	Procedência: Trentino-Alto Adige	Embarcação: *****	Entrada em MG: *****
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Professor Ziller	Rua Prof. Ziller	1ª) Rua Professor Zili 2ª) Rua Professor Exílio 3ª) Rua Professor Zilher		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Sobre a personalidade, a Lei Municipal nº 1.057, de 21/11/1963, apresenta as seguintes informações: <i>João Trentino Ziller (Trentino-Alto Adige, 1878 – Belo Horizonte, 1978) mais conhecido como Professor Ziller, nasceu na Itália, mas viveu a maior parte da sua vida em Belo Horizonte. Foi um cidadão honrado e benquisto, chefe de família exemplar e professor renomado em Belo Horizonte. O falecimento, desse ilustre homem de letras e educador de várias gerações, representou uma grande perda para a cidade. Homem de cultura invulgar, conhecedor profundo da Língua Portuguesa, apesar de não ser brasileiro nato, interpretou de maneira admirável Os Lusíadas, do imortal Camões, analisando, em grosso volume, toda a obra literária do grande vate português. Traduziu, para o português, em versos admiráveis, a Divina Comédia de Dante. Publicou artigos em quase todos os jornais do país e brilhou nas artes literárias e humanísticas da nossa terra. Pai exemplar, soube dar fina educação e instrução aprimorada aos seus filhos, bastante conhecidos nos meios radiofônicos, intelectuais e políticos de Belo Horizonte. O professor Alberto Deodato, em crônica publicada no Estado de Minas, de 21/08/1963, enaltece a memória do ilustre professor e sugere o nome dele para uma das ruas da Capital. É o que fazemos, apresentando à apreciação da edilidade o presente projeto de lei.</i></p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 1.057, de 21 de novembro de 1963. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/173004D.pdf				

R

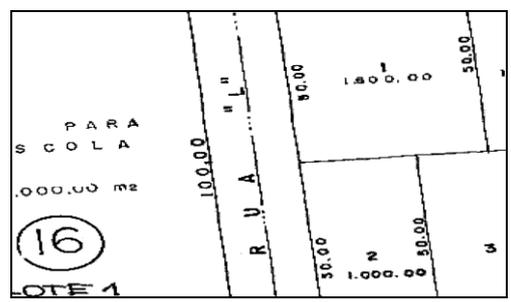
Ficha 157

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Radeck Muzzi Nome anterior: Rua Q Localização: Bairro Copacabana – Belo Horizonte		Legislação: Lei 4.567 de 05/09/1986 Código: 55821 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA MUZZI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Muzzi	Chefe da família: Aristodemo Muzzi	Procedência: Lazio	Embarcação: Vapor Minas	Entrada em MG: 28/09/1898
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Radeck Muzzi	Rua Radeck Muzzi	1ª) Rua Radeck Muzzi 2ª) Rua Radeck Muzzi 3ª) Rua Radeck Muzzi		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>Radeck Muzzi (Mariana, 20/11/1920 – Belo Horizonte, 25/04/1984) era professor e jornalista. Filho do cirurgião dentista José Muzzi do Espírito Santo e de Maria da Anunciação Muzzi, deixou sua cidade natal, em 1939, para trabalhar em Belo Horizonte, como locutor da <i>Rádio Guarani</i>. No ano seguinte, transferiu-se para a <i>Rádio Mineira</i> e, meses depois, ao ser admitido como auxiliar coletor do Estado, mudou-se para Varginha, onde exerceu também a função de locutor da <i>Rádio Clube de Varginha</i>. No biênio 44/45, Radeck residiu em Uberlândia / MG. Em 1946, casou-se com Maria Ferreira, natural de Tupaciguara / MG, cidade onde fundou o <i>Jornal Ypiranga</i>. Em 1956, foi contratado pelo <i>Serviço Nacional do comércio</i> (SENAC), transferindo-se para Belo Horizonte. Em 1958, passou a trabalhar na redação da sucursal de Belo Horizonte do jornal <i>O Globo</i> e na <i>Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais</i>.</p>				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20488 Lei Municipal nº 4.567, de 05 de setembro de 1986. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/303004I.pdf				

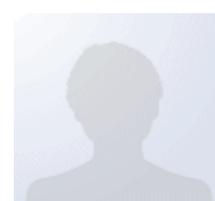
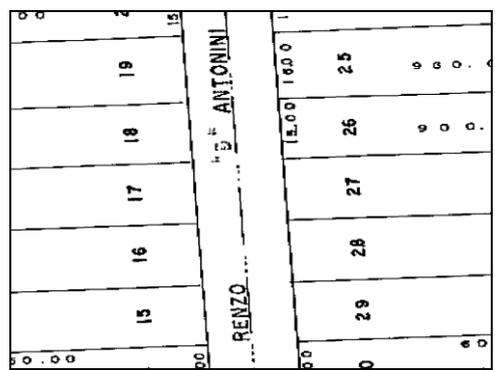
Ficha 158

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Avenida Raja Gabaglia Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Gutierrez – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta 042224 Código: 57830 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE RAJA GABAGLIA				
Nome original: Gabaglia	Chefe da família: Giacomo Raja Gabaglia	Procedência: Lombardia	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1894
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Avenida Raja Gabaglia	1ª) Avenida Raja Gabaglia 2ª) Avenida Raja Gabáglia	1ª) Avenida Raja Gabalia 2ª) Avenida Raja Gabaglia 3ª) Avenida Raja Gabaglia		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Eugênio de Barros Raja Gabaglia era filho do professor Dr. Giácomo Raja Gabaglia (filho de pais italianos) e de Maria da Natividade Bandeira de Mello Barros. Iniciou os seus estudos em Sobral / RJ, sob a direção de Andrade Pessoa. Ingressou posteriormente no Colégio São Francisco de Paula, no Rio de Janeiro, sob a direção do Cônego Belmonte, onde foi colega do poeta Olavo Bilac. Em 1880, matriculou-se na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, graduando-se em todos os cursos ali lecionados à época: Engenheiro Geógrafo, Engenheiro Civil, Engenheiro de Minas e Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas. Além disso, era versado em francês, inglês, italiano, espanhol, latim e alemão. Ainda estudante, estreou no magistério lecionando Matemática no curso regular da própria Escola Politécnica. Em 1896, na Escola Politécnica, assumiu as cátedras de Direito, Economia Política e Portos de Mar. Foi professor substituto de Matemática e de História no Colégio Pedro II. Ao longo de sua carreira foi professor catedrático das cadeiras de Matemática Elementar, História Natural, Economia Política, Geografia, Mecânica e Astronomia em várias instituições de renome na então capital brasileira, como, por exemplo, o Instituto Bernardo de Vasconcellos, o Externato Aquino, a Escola Normal da Corte, o Colégio Militar do Rio de Janeiro e a Escola Naval. Integrou várias comissões de Engenharia, com destaque para a de construção de Belo Horizonte (1894), a qual o homenageou com o nome de uma das principais vias da cidade. Exerceu o cargo de Diretor da Repartição de Obras Hidráulicas e Construções Civas do Ministério da Marinha. Foi diretor do Montepio dos Servidores do Estado, membro do Conselho Diretor do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, membro da Academia Brasileira de Ciências e membro fundador da Comissão Internacional de Instrução Matemática, em 1908.</p>				
FONTES:				
PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/042224A.pdf VALENTE, W. R. <i>Uma história da matemática escolar no Brasil, 1730-1930 (2a. ed.)</i> . São Paulo: FAPESP, 2002. p. 58.				

Ficha 159

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Reinato Fantoni Nome anterior: Rua L Localização: Bairro Enseada das Garças – Belo Horizonte		Legislação: Lei 8.273 de 26/12/2001 Código: 114540 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA FANTONI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Fantoni	Chefe da família: Gio Batta Fantoni	Procedência: Toscana	Embarcação: Vapor Colombo	Entrada em MG: 05/02/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua L*	1ª) Reinato Fantoni 2ª) Rua L	1ª) Rua Renato Fantoni 2ª) Rua Renato Fantoni 3ª) Rua Renato Fantoni		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>A Lei Municipal nº 8.273 de 26/12/2001 apresenta as seguintes informações biográficas: <i>Reinato Fantoni, falecido em 07 de dezembro de 1987, era um excelente pai de família, filho e esposo, colocando sua família sempre em primeiro lugar. Do mesmo modo, valorizava os amigos, procurando ajudá-los de forma altruística e com dedicação. Tratava bem a todos, sem distinção de classe social, tanto que inúmeros eram seus afilhados. Na sua vida profissional, trabalhou no 'Moinho Fluminense' e foi um dos pioneiros em empresas de coletivos de Belo Horizonte, fundando a linha Avenida, Santa Teresa, Renascença, Bairro da Graça, Concórdia, etc. Uma de suas maiores preocupações era a questão social, entrando, por isso, para a 'Associação São Vicente de Paula' da Igreja Nossa Senhora das Dores, no Bairro Floresta, visitando os doentes e necessitados. Tendo uma vida norteada pela fé, tinha o hábito de visitar os padres Capuchinhos e nunca perdia as missas aos domingos. Além disso, era um desportista nato, sendo conselheiro do 'Cruzeiro Esporte Clube' e Presidente da sua Sede Campestre. Foi um dos fundadores da 'Bocha', no referido clube, e disputou inúmeras partidas, que reverteram em várias glórias ao clube celestes. Filho de italiano, Reinato Fantoni lutou para que a 'Bocha' fosse bastante difundida, alcançando, nos dias de hoje, grandes conquistas com o 'Campeonato Brasileiro de Bocha' pelo 'Cruzeiro Esporte Clube'. Em sua homenagem, foi inaugurada uma placa no campo de Bocha, com o seu nome, na sede campestre do mesmo clube. Irmão exemplar, sempre torceu pelo sucesso dos irmãos, Orlando, Niginho (que também possui um logradouro com o seu nome, vide ficha 116), Ninão e Nininho, que eram craques do futebol, tanto brasileiro como italiano.</i></p>				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=15603 Lei Municipal nº 8.273 de 26 de dezembro de 2001. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/269001M.pdf				

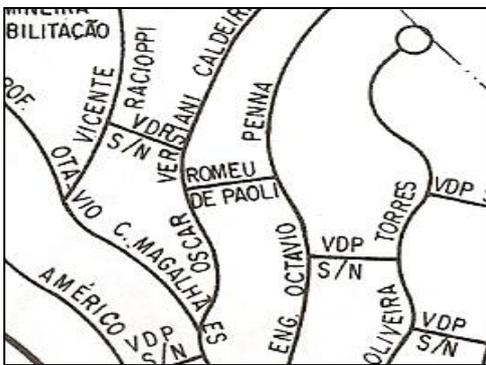
Ficha 160

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Renzo Antonini Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Trevo – Belo Horizonte		Legislação: Lei 2.878 de 24/02/1978 Código: 114349 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA ANTONINI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Antonini	Chefe da família: Lupino Antonini	Procedência: Lazio	Embarcação: Vapor Rio	Entrada em MG: 02/06/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Renzo Antonini	1ª) Renzo Antonini 2ª) Renzo Antônio	1ª) Rua Renzo Antonini 2ª) Rua Renzo Antonini 3ª) Rua Renzo Antonini		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>Renzo Antonini (Belo Horizonte, 19/08/1915 – Belo Horizonte, 11/10/1967) iniciou sua carreira de médico na cidade mineira de Rio Acima. Como médico das indústrias, construiu o hospital, o lactário e o centro social Tereza Gianetti. Em 1939, em Paracatu / MG, casou-se com Rosa de Lima Botelho, com quem teve 3 filhos: Roberto, Renzo e Teresa. Homem simples, sempre se identificava com as pessoas humildes, utilizando cavalo, para visitar os seus pacientes, quando o acesso era mais difícil. Transferiu-se para Belo Horizonte, em 1947, para trabalhar como Professor Assistente na Cadeira de Ginecologia e Obstetrícia, da <i>Faculdade de Medicina da UFMG</i>. Trabalhou no SESI, no <i>Hospital Samaritano</i> e no <i>Hospital das Clínicas</i>. Ainda como estudante, trabalhou no antigo <i>Pronto Socorro Policial</i>. Talvez por se preocupar com o próximo, teve sempre papel de liderança entre os seus colegas de trabalho. Todos guardam dele uma lembrança bem nítida, pois ele sempre marcava sua participação pela bondade, alegria e disponibilidade. Essa simplicidade e capacidade de conviver bem com todos pode ter sido uma herança familiar, pois seu pai, Americo Antonini, italiano de origem, e proprietário da <i>Cerâmica Horizontina</i> e sua mãe, Rosa Fissicaro Antonini, também italiana, eram pessoas amistosas, alegres e muito solidárias. Renzo foi o primeiro filho desse casal, de uma série de 7. Renzo deixou em Belo Horizonte uma trajetória de amor e fraternidade. Seus filhos, vizinhos e amigos foram testemunhas de sua dedicação e solidariedade ao próximo.</p>				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=1705 Lei Municipal nº 2.878, de 24 de fevereiro de 1978. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/243002M.pdf				

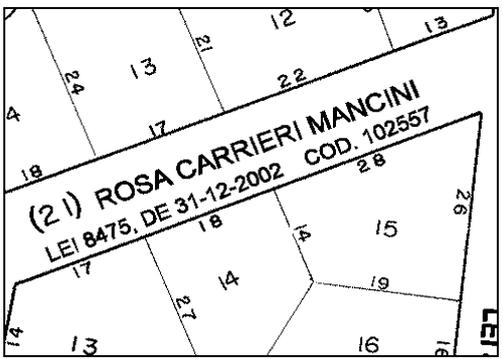
Ficha 161

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Romano Stochiero Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Santa Efigênia – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 013044D Código: 59230 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE ROMANO STOCHIERO				
Nome original: Stochiero	Chefe da família: Luiggi Stochiero	Procedência: Veneto	Embarcação: *****	Entrada em MG: *****
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Romano Stochiero	Rua Romano Stochiero	1ª) Rua Ramon Estoquero 2ª) Rua Romano Toxeiro 3ª) Rua Romano Isqueiro		
DADOS BIOGRÁFICOS: Romano Stochiero (Veneto, 31/12/1886 – Belo Horizonte, 13/06/1948) era filho de Luiggi Stochiero e de Caterina Lovado. Veio para o Brasil ainda criança, dedicando-se, quando adulto, à fabricação de telhas e tijolos, na sua olaria situada no Bairro Santa Inês. Esta olaria deu origem à empresa <i>Cerâmica Romano Stochiero</i> , localizada no bairro Santa Efigênia, na rua que hoje tem o seu nome. Na época da construção do Conjunto Arquitetônico da Praça da Liberdade, onde encontravam-se as principais Secretarias de Estado, a <i>Cerâmica Romano Stochiero</i> foi uma das principais fornecedoras de material de construção.				
FONTES: MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, <i>Famílias Italianas</i> ; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/990. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/013044D.pdf				

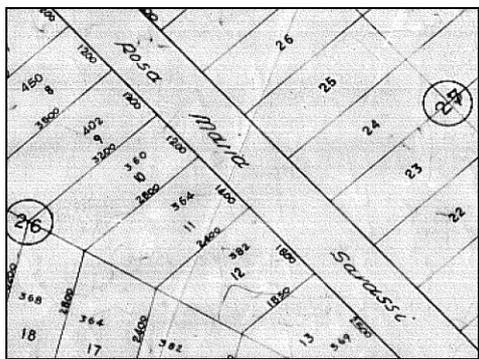
Ficha 162

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Romeo de Paoli Nome anterior: Rua 18 (Dezoito) Localização: Bairro Mangabeiras – Belo Horizonte		Legislação: Lei 6.519 de 25/01/1994 Código: 1800 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE ROMEO DE PAOLI EM MINAS GERAIS				
Nome original: de Paoli	Chefe da família: Angelo Marcelo de Paoli	Procedência: Veneto	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1891
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Romeo de Paoli	Rua Romeo di Paoli	1ª) Rua Romeo de Paoli 2ª) Rua Romeo de Paolo 3ª) Rua Romeo de Paoli		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Romeo de Paoli (Belo Horizonte, 14/11/1908 – Belo Horizonte, 19/06/1991) era filho do imigrante italiano, e importante construtor, Angelo Marcelo de Paoli. Romeo, assim como o seu pai, contribuiu bastante para o progresso da capital mineira, tornando-se um brilhante construtor. Na administração do ex-prefeito Cristiano Monteiro Machado, em 1928, foi admitido como funcionário da <i>Prefeitura Municipal de Belo Horizonte</i>, exercendo, dentre outras funções, o cargo de Fiscal de Obras de 1ª Classe, atuando em todo o centro comercial da cidade, onde se iniciavam as obras mais significativas da cidade. Projetou o <i>Hotel Imperial Palace</i>, o <i>Centro de Chauffeurs</i>, situado na Rua Acre, 107 e o <i>Colégio Santo Agostinho</i>, Avenida Amazonas, 1803. Foi também Presidente do <i>Cruzeiro Esporte Clube</i>, em 1936.</p>				
FONTES:				
APCBH. Coleção Ordem dos Pioneiros: Angelo Marcelo de Paoli - 1973. Lei Municipal nº 6.519, de 25 de janeiro de 1994. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/01800D.pdf .				

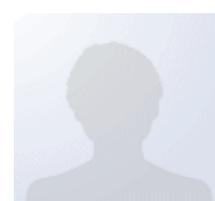
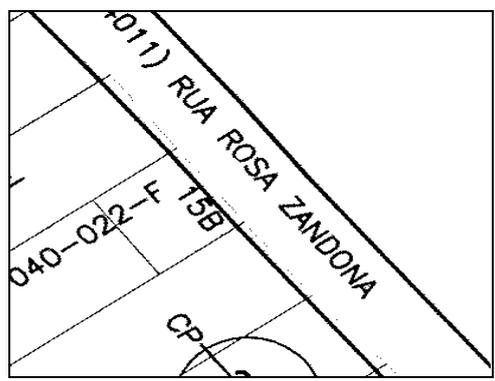
Ficha 163

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Rosa Carrieri Mancini Nome anterior: Rua 21 (Vinte e Um) Localização: Bairro Céu Azul – Belo Horizonte		Legislação: Lei 8.475 de 31/12/2002 Código: 102557 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE ROSA CARRIERI MANCINI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Carrieri Mancini	Chefe da família: Donato Mancini	Procedência: Puglia	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1913
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Rosa Carrieri Mancini	Rua Rosa Carrieri Mancini	1ª) Rua Rosa Carrier Mancino 2ª) Rua Rosa Carrieris Mansinho 3ª) Rua Rosa Carreiri Mancin		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Rosa Carrieri Mancini, juntamente com o marido, Donato Macini (vendedor de frutas), e os filhos: Paulo, Vito, Domingos, Onoffrio, Maria e Francisco, deixou a Região de Puglia, na Itália, e se dirigiu para o Brasil. A família desembarcou em 08/10/1900, em Santos, São Paulo. Quatro anos após a família ter chegado ao Brasil, Donato Mancini faleceu e Rosa, viúva e longe da família que ficou na Itália, passou por muitas dificuldades para garantir a sua sobrevivência e a dos filhos. Como as condições eram precárias, os filhos tiveram que trabalhar desde cedo e, enquanto ela costurava, os quatro filhos mais velhos vendiam jornais. Pouco tempo depois, Vito foi aprender o ofício de ferreiro e, aos poucos, encaminhou os irmãos nesse ramo. No ano de 1913, Rosa veio com os filhos para Belo Horizonte. Começaram a vida fabricando móveis de ferro. Vito comprou uma fábrica de móveis denominada <i>Casa Confiança</i> à qual substitui o nome por <i>Vito Mancini e Irmãos</i>. A história dessa mulher é um exemplo de vida e de superação, cheia de êxitos, apesar de todas as dificuldades e inúmeros preconceitos que teve de enfrentar em sua época. Faleceu aos 92 anos de idade, no dia 05/12/1962.</p>				
FONTES:				
Lei Municipal nº 8.475, de 31 de dezembro de 2002. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/030001M.pdf				

Ficha 164

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Rosa Maria Savassi Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Itapuã – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 208003M Código: 20131 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA SAVASSI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Savassi	Chefe da família: Arthur Savassi	Procedência: Lombardia	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1887
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Rosa Maria Savassi	Rua Rosa Maria Savassi	1ª) Rua Rosa Maria Savassi 2ª) Rua Rosa Maria Savassi 3ª) Rua Rosa Maria Savassi		
DADOS BIOGRÁFICOS: Rosa Maria Savassi pertencia à tradicional família italiana SAVASSI que, em Belo Horizonte, ficou bastante conhecida pelas figuras de Arthur e Hugo Savassi. Natural da Lombardia / Itália, Arthur Savassi participou de importantes empreendimentos na capital mineira, dos quais destacam-se: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fundou uma empresa de laticínios e uma fábrica de gelo, fornecendo à população leite pasteurizado; ✓ Fundou a <i>Cerâmica Horizontina</i>; ✓ Construiu prédios em terrenos de sua propriedade, entre eles a <i>Casa d'Itália</i>, na Rua Tamoios, onde, posteriormente, funcionou a Câmara Municipal; ✓ Como acionista, participou da fundação de estabelecimentos bancários; ✓ Foi sócio-fundador do <i>Cruzeiro Esporte Clube</i>; ✓ Foi um dos fundadores da <i>Fundação Felício Rocho</i>; ✓ Foi presidente do Conselho Consultivo da <i>Mate Couro S/A</i>; ✓ Em 1953, adquiriu o terreno entre a Rua Pernambuco e Avenida Cristóvão Colombo, onde ergueu algumas edificações e cedeu uma parte para que seu sobrinho, Hugo Savassi, instalasse uma panificadora, a <i>Padaria e Confeitaria Savassi</i>, que funcionou, na região, durante anos. O estabelecimento tornou-se tão famoso, que a praça, embora se denomine <i>Diogo de Vasconcelos</i>, é conhecida como Savassi. 				
FONTES: APCBH. Coleção Ordem dos Pioneiros: Arthur Savassi – 1981. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/208003M.pdf				

Ficha 165

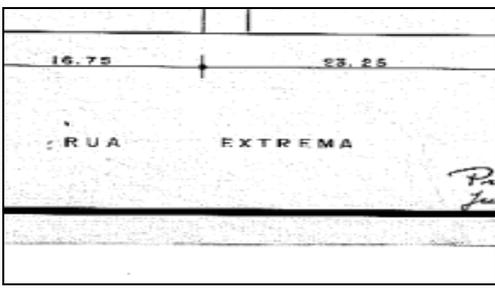
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Rosa Zandona Nome anterior: Rua 216 (Duzentos e Dezesseis) e Rua do Cerrado Localização: Bairro São João Batista – Belo Horizonte		Legislação: Lei 7.982 de 18/04/2000 Código: 84011 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA ZANDONA EM MINAS GERAIS				
Nome original: Zandona	Chefe da família: Domenico Zandona	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Europa	Entrada em MG: 07/11/1891
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Rosa Zandona	Rua Rosa Zandona	1ª) Rua Rosa Zandona 2ª) Rua Rosa Zandona 3ª) Rua Rosa Zandonia		
DADOS BIOGRÁFICOS: Rosa Zandona Ferreira Leite (Belo Horizonte, 26/04/1925 – Belo Horizonte, 31/01/1996) era filha e neta de imigrantes italianos. Seus pais foram Domenico Zandona e Virginia Senhorini. Nasceu no Bairro Calafate, entre as linhas de trem Central e Oeste. Filha caçula de uma família de 10 filhos, estudou no <i>Grupo Escolar Bernardo Monteiro</i> , mas interrompeu os estudos quando estava no quarto ano primário. Na época, seu pai havia falecido e ela tinha apenas 11 anos. Sua professora não poupou esforços para que ela permanecesse na escola. Porém, em 1936, as coisas eram bem difíceis e, mesmo que quisesse continuar, o lema que seu pai havia pregado em casa, antes de sua morte, ainda educava os filhos: <i>mulher só precisa ler e escrever. Isso é mais do que suficiente</i> , dizia ele sempre em tom de afirmação e ordem. Casou-se com Francisco Ferreira Leite e, com ele, teve 8 filhos: Maria Vitória, Laís, Maria Olympia, Virginia, Jonas Eustáquio, Rosangela, Myrian e Tânia. Rosa Zandona trabalhou com o marido em uma panificadora.				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=6519 Lei municipal nº 7.982, de 18 de abril de 2000. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/040035F.pdf				

S

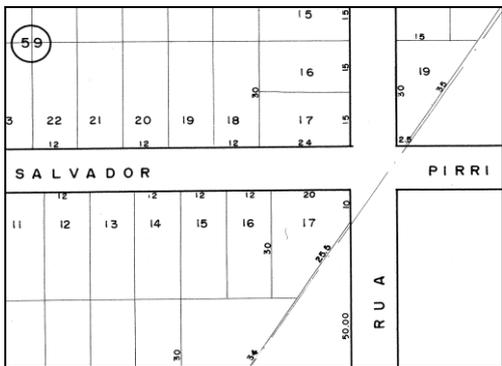
Ficha 166

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Praça Salvador Morici Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Floresta – Belo Horizonte		Legislação: Lei 6.875 de 13/06/1995 Código: 303054 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE O ITALIANO SALVADOR MORICI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Morici	Chefe da família: Salvador Morici	Procedência: Sicilia	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1906
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Praça Salvador Murici	Praça Salvador Morici	1ª) Praça Salvador Morici 2ª) Praça Salvador Moacir 3ª) Praça Salvador Murici		
DADOS BIOGRÁFICOS: Salvador Morici (Sicilia, 1882 – Belo Horizonte, 1971) escolheu, em 1906, Belo Horizonte para viver, constituir sua família e dar continuidade à sua atividade profissional. Em 1915, casou-se com Luiza Aranda e tiveram 11 filhos, todos eles nascidos e residentes em Belo Horizonte, atuando, com destaque, em diversos segmentos da sociedade. Pelo seu reconhecido trabalho na área social, na luta pelos menos favorecidos, foi distinguido com o <i>Diploma de Provedor da Santa Casa de Misericórdia</i> , no ano de 1910. Foi sócio e fundador da <i>Casa D'Itália</i> e ainda de vários clubes, dentre eles o <i>Palestra Itália</i> , hoje <i>Cruzeiro Esporte Clube</i> , onde teve destacada atuação no incentivo ao esporte e lazer da nossa comunidade.				
FONTES: Lei Municipal nº 6.875, de 13 de junho de 1995 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/020024M.pdf				

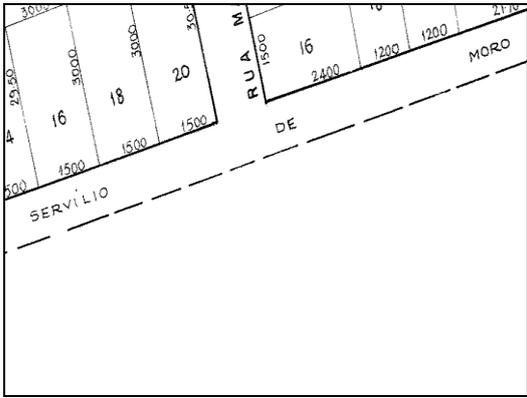
Ficha 167

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Salvador Piló Nome anterior: Rua Extrema Localização: Bairro Calafate – Belo Horizonte		Legislação: Lei 7.027 de 05/01/1996 Código: 27433 Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE O ITALIANO SALVADOR PILÓ EM MINAS GERAIS				
Nome original: Piló	Chefe da família: Caetano Piló	Procedência: Calabria	Embarcação: *****	Entrada em MG: 1900
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA*	PLACA	ORAL		
Rua Extrema	Rua Salvador Piló	1ª) Rua Salvador Piló 2ª) Rua Salvador Piró 3ª) Rua Salvador Pirló		
DADOS BIOGRÁFICOS: Salvador Piló (Calabria, 21/06/1893 – Belo Horizonte, [?]) veio para o Brasil em 1900, ainda criança, com os seus pais, Caetano Piló e Concheta Cordaro Piló, e o tio Garibaldi Piló, este último contratado como químico industrial pela <i>Universidade de Campinas</i> , em São Paulo. Em 1906, veio para a nova capital das Minas Gerais, Belo Horizonte, que surgia promissora. Instalaram-se no Bairro da Serra e, posteriormente, radicaram-se na <i>Chácara do Calafate</i> , onde Salvador deu prosseguimento aos estudos, no <i>Grupo Escolar Bernardo Monteiro</i> . Aprendeu o ofício de barbeiro com o primo Torquato e Saveiro Pace. Aos quinze anos, perdeu o pai e, nessa época, passou a ser o chefe da família, sem deixar de lado os estudos que prosseguiram em noites e noites após o trabalho diário. Professores e amigos o admiravam e, assim, o salão passou a reunir intelectuais da época. Cuidando da mãe e de quatro irmãos menores, três dos quais nascidos no Brasil, Salvador foi ampliando seus negócios, crescendo e conquistando a liderança do Bairro Calafate, onde teve atuação de benemerência exemplar junto às comunidades vizinhas, como o Prado, Gameleira, Bela Vista, Vila Oeste, Cercadinho, Barreiro, Barroca e Progresso. Foi sócio-fundador do <i>Cruzeiro Esporte Clube</i> . Casou-se com Dorila de Oliveira Piló, estabelecendo-se na Rua Platina, com o armazém <i>São João Batista</i> , que era fornecedor do <i>Instituto João Pinheiro</i> . Teve 8 filhos.				
OBSERVAÇÕES: *Embora o logradouro já tenha nome determinado pela Lei e inclusive apresente placas com o novo nome, a Planta Oficial ainda não foi atualizada, e continua com o antigo nome, Rua Extrema.				
FONTES: Lei Municipal nº 7.027, de 05 de janeiro de 1996 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/046131D.pdf				

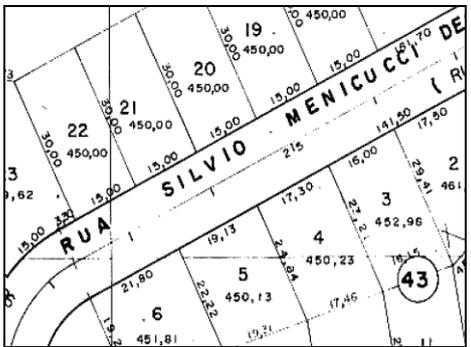
Ficha 168

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Salvador Pirri Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Milionários – Belo Horizonte		Legislação: Decreto 6.191 de 16/12/1988 Código: 60122 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE O IMIGRANTE ITALIANO SALVATORE PIRRI				
Nome original: Pirri	Chefe da família: Salvatore Pirri	Procedência: Calabria	Embarcação: Vapor Ravenna	Entrada em SP: 11/05/1904
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Salvador Pirri	Rua Salvador Pirri	1ª) Rua Salvador Pirri 2ª) Rua Salvador Pirri 3ª) Rua Salvador Purri		
DADOS BIOGRÁFICOS: Salvatore Pirri (Calabria, 1869 – São Paulo, 1950) foi pai de Caetano Pirri (<i>vide</i> ficha 45). Chegou ao Brasil no vapor Ravenna, embarcou no Porto de Napoli / Itália e desembarcou no porto de Santos / São Paulo, em 11/05/1904. Seu destino inicial foi o interior do Estado de São Paulo. Na sua certidão de desembarque consta que já estivera antes no Brasil. Provavelmente, veio antes de 1902, conseguiu emprego em uma Fazenda (pois era agricultor) e retornou à Itália. Enviou a família em 1902 (conforme já relatado nas informações que encontram-se na ficha 45, que se refere ao seu filho Caetano Pirri) e retornou ao Brasil para se fixar em definitivo. Posteriormente, saiu do interior e foi morar em São Paulo, capital. Salvatore Pirri era feirante e proprietário de uma banca no Mercado Central de São Paulo.				
FONTES: DEPOIMENTO escrito, do Sr. Eduardo Caetano Pirri Moreira, membro da família Pirri, transmitido por <i>e-mail</i> à Zuleide F. Filgueiras, no dia 21 de outubro de 2010. FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/235005M.pdf				

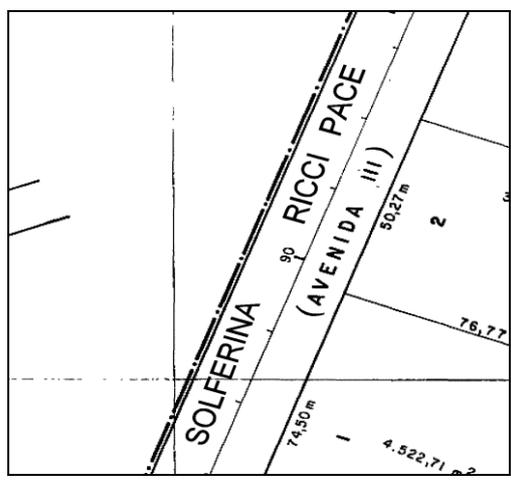
Ficha 169

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Servílio de Moro Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Milionários – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 250003M Código: 65687 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DE SERVILIO DEL MORO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Del Moro	Chefe da família: Vittorio Del Moro	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Minas	Entrada em MG: 28/09/1898
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
		 		
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Servílio de Moro	1ª) Servílio de Moro 2ª) Servílio Demoro	1ª) Rua Servo do Morro 2ª) Rua Servilho Demora 3ª) Rua Servílio de Moura		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Servílio de Moro (Belo Horizonte, 27/11/1900 – Belo Horizonte, 17/05/1978) era filho de Vitório de Moro e Paulina Marcheoni de Moro, imigrantes italianos e tradicional família, pioneira na região do Barreiro. Iniciou sua vida como administrador da famosa <i>Fazenda dos Brochados</i>, desapropriada para que nela fosse instalada a <i>Companhia Siderúrgica Mannesmann</i>, da qual Servílio foi um dos primeiros empregados, tendo ainda trabalhado, anteriormente, na <i>Brasital</i>, em São Paulo. Servílio de Moro teve participação ativa na comunidade do Barreiro, estando presente em todas as atividades relevantes para as quais era convidado. Foi membro fundador da <i>Corparação Musical 15 de Agosto</i>, banda de música tradicional do Barreiro e da qual fez parte por vários anos. Era casado com Adélia Santa Rosa de Moro, com quem teve 7 filhos, todos casados e residentes no Barreiro.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=20485 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/250003M.pdf				

Ficha 170

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Sílvio Menicucci Nome anterior: Rua 1 (Um) Localização: Bairro Buritis – Belo Horizonte		Legislação: Lei 7.493 de 23/12/1992 Código: 300584 Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ITALIANA MENICUCCI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Menicucci	Chefe da família: Paulo Menicucci	Procedência: Toscana	Embarcação: *****	Entrada em MG: *****
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Sílvio Menicucci	Rua Sílvio Menicucci	1ª) Rua Sílvio Menicursto 2ª) Rua Sílvio Meneguti 3ª) Rua Silvo Menicurso		
DADOS BIOGRÁFICOS: Sylvio Menicucci era filho do político Paulo Menicucci, imigrante italiano, nascido em Lucca, na Toscana, em 1º de outubro de 1884. O médico Sylvio Menicucci, natural de Lavras, morreu em sua cidade, vítima de infarto, aos 68 anos de idade, depois de ter participado de uma concentração na Praça Augusto Silva, em favor da candidatura do seu genro, o médico Célio de Oliveira, do PMDB, à Prefeitura Municipal. Sylvio Menicucci foi prefeito, deputado estadual, cassado em 1969, quando era o líder do MDB na Assembléia Legislativa e suplente de deputado federal. Sylvio Menicucci foi casado com dona Nerina, que lhe sobreviveu, deixou 12 netos e os seguintes filhos: Carmen Sílvia, casada com o professor Luiz Henrique de Aquino, da Esal; Marilena, casada com o advogado Salvador Franklin de Miranda; Paulo Roberto, casado com a professora Elizabeth Gattini; Gilda, casada com o ortopedista Nísio Balsini, e Jussara, casada com o médico Célio de Oliveira.				
OBSERVAÇÕES: A primeira Menicucci que deu entrada no Brasil, segundo os registros do Porto de Santos, foi a italiana Silva Menicucci, em 17/01/1883. No Porto do Rio de Janeiro, deu entrada em 06/07/1886 o casal italiano camponês Giuseppe Menicucci e Rossina Menicucci, que veio no <i>Vapor Nord América</i> .				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, http://www.an.gov.br/rvbndes/menu/menu.php FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ Lei Municipal nº 3.543, de 16 de fevereiro de 1983. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/273010M.pdf				

Ficha 171

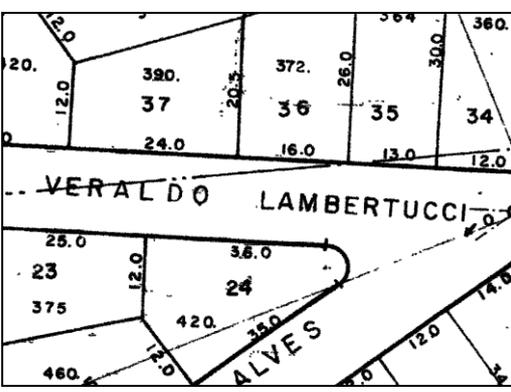
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Avenida Solferina Ricci Pace Nome anterior: Avenida 11 (Onze) Localização: Bairro Jatobá – Belo Horizonte		Legislação: Lei 5.327 de 26/10/1988 Código: 72840 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA RICCI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Ricci	Chefe da família: Fralbattista	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Solferino	Entrada em MG: 28/09/1894
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Solferina Pace	1ª) Rua Solferina Ricci Pace 2ª) Av. Severina Rice Passe 3ª) Rua Severina Rico Paz	1ª) Rua Severina Rico Paz 2ª) Rua Solferina Rico Pace 3ª) Rua Solferina Rixo Paz		
DADOS BIOGRÁFICOS: Foram encontradas, na Lei Municipal nº 5.327, de 26/10/1988, as seguintes informações: <i>Solferina Ricci Pace, de origem italiana, falecida recentemente nessa Capital, deixou filhos e parentes. Belo Horizonte amanheceu mais triste, pesarosa em seu seio, eis que perdeu sua filha amada. Deixou Rosária Pace Savassi, Waldemar Ricardo Savassi, Ophélia Pace Tavares, Conceição Pace Lasmar, Walter Amadeu Pace e Neyda Pace Stehling.</i> Seu filho, Walter Amadeu Pace, também possui logradouro, com seu nome, na Capital (vide ficha 182)				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=7266 Lei Municipal nº 5.327, de 26/10/1988. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/251010M.pdf				

Ficha 172

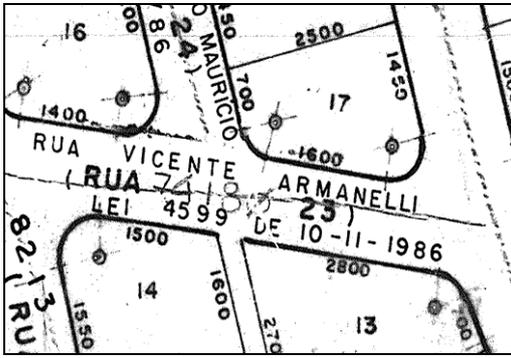
INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Sylvio Lazzarotti Nome anterior: Rua M Localização: Bairro Salgado Filho – Belo Horizonte		Legislação: Lei 5.429 de 30/11/1988 Código: 302676 Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA LAZZAROTTI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Lazzarotti	Chefe da família: Giuseppe Lazzarotti	Procedência: Toscana	Embarcação: Vapor Santa Fé	Entrada em MG: 01/10/1891
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA RUA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua M	A rua não possui placa.	1ª) Rua Silvio Lazaroti 2ª) Beco Lazaroti 3ª) Rua Lazaroti		
DADOS BIOGRÁFICOS: A Lei Municipal nº 4.429, de 30/11/1988, apresenta as seguintes informações: <i>Sylvio Lazzarotti (Juiz de Fora / MG, 1892 – Belo Horizonte, 09/11/1973) era filho dos imigrantes italianos César Lazzarotti e Vitória Lazzarotti. Casou-se com Otilia das Dores Lazzarotti, com quem teve os seguintes filhos: Oswaldo, Hélio, Silvia, Elza, César e Maria Vitória. Mudou-se para Belo Horizonte, trazendo seus inestimáveis préstimos à 3ª Capital do País, que cresceu mais e progrediu com o trabalho e apoio da família Lazzarotti. Foram 81 anos de trabalho honesto e digno, o que o tornou, e aos seus, dignos de uma comenda in memoriam.</i>				
OBSERVAÇÕES: Embora o logradouro já tenha nome oficial, registrado em lei, a planta continua com a denominação anterior: Rua M.				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=5965 Lei Municipal nº 4.429, de 30 de novembro de 1988 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/121010L.pdf				

V

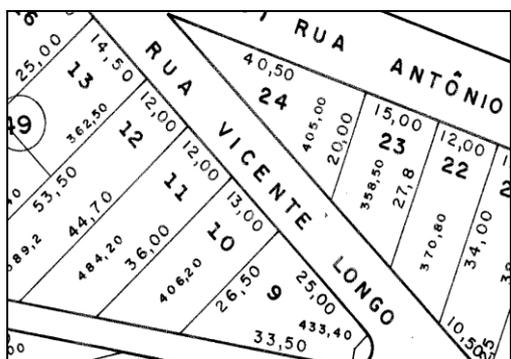
Ficha 173

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Veraldo Lambertucci Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Novo São Lucas – Belo Horizonte		Legislação: Lei 1.455 de 15/02/1968 Código: 86870 Regional: Leste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA LAMBERTUCCI NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Lambertucci	Chefe da família: Giuseppe Lambertucci	Procedência: Marche	Embarcação: *****	Entrada em SP: 21/06/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
		 		
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Veraldo Lambertucci	1ª) Veraldo Lambertucci 2ª) Veraldo Lambertusse	1ª) Rua Everaldo Lambertuci 2ª) Rua Berardo Lambertuqui 3ª) Rua Everaldo Lembertuci		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Veraldo Lambertucci foi pioneiro no ramo de retífica de motores em Belo Horizonte. Nos primeiros anos de vida da Capital, nela trabalhou com tenacidade. Trouxe da Itália, onde nasceu, vastos conhecimentos de mecânica. Em Belo Horizonte, obteve êxito na sua profissão e construiu numerosa e honrada família. Seus filhos, homens que herdaram as nobres virtudes paternas, são hoje grandes industriais da capital mineira.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ Lei Municipal nº 1.455, de 15 de fevereiro de 1968. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/180001M.pdf				

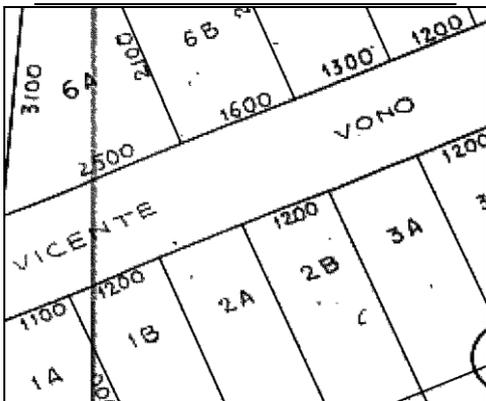
Ficha 174

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Vicente Armanelli Nome anterior: Rua 23 (Vinte e Três) Localização: Bairro Nova York – Belo Horizonte		Legislação: Lei 4.599 de 10/11/1986 Código: 74180 Regional: Venda Nova		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA ARMANELLI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Armanelli	Chefe da família: Francesco Armanelli	Procedência: Lombardia	Embarcação: Vapor Solferino	Entrada em MG: 22/12/1894
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Vicente Armanelli	Rua Vicente Armanelli	1ª) Rua Vicente Amarelo 2ª) Rua Vicente Anelo 3ª) Rua Vicente Armanelli		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Vicente Armanelli (Neves / MG, 1919 – Belo Horizonte, 1982) pessoa humilde, solteiro, residente na Rua 44, no Bairro Queluzito, faleceu aos 63 anos de idade. Era filho do italiano Francisco Armanelli e de Arminda Godaiana. Trabalhou durante muitos anos na profissão de oleiro, tendo se aposentado aos 53 anos. Pessoa de muita comunicabilidade, Vicente Armanelli fez inúmeros amigos.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=7864 Lei Municipal nº 4.599, de 10 de novembro 1968 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/274002M.pdf				

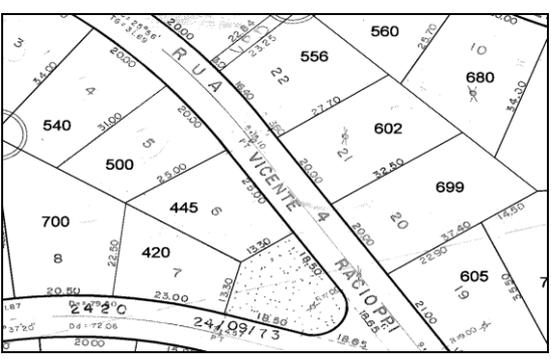
Ficha 175

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Vicente Longo Nome anterior: Rua 71850 (Setenta e Um Mil Oitocentos e Cinquenta) Localização: Bairro Jardim Montanhês – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 051008G Código: 71850 Regional: Noroeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA LONGO EM MINAS GERAIS				
Nome original: Longo	Chefe da família: Matteo Longo	Procedência: Veneto	Embarcação: Vapor Pó	Entrada em MG: 14/11/1888
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA RUA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Vicente Longo	Rua sem placa. Foto da Rua.	1ª) Rua Vicente Longo 2ª) Rua Vicente Longo 3ª) Rua Vicente Longo		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
Nascido na Itália, Vicente Longo veio para o Brasil e instalou-se em Ouro Preto / MG, onde desenvolveu várias atividades como comerciante, em sociedade com o seu irmão, Miguel Longo. Em Belo Horizonte, com os irmãos Miguel e Felipe Longo, este último era o dono do tradicional <i>Bar do Ponto</i> , fundou a importante <i>Casa Longo</i> , que firmou época como um dos mais fortes estabelecimentos comerciais de Belo Horizonte, especializado em artigos finos nacionais e importados, de sua época.				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=19169 PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/051008G.pdf				

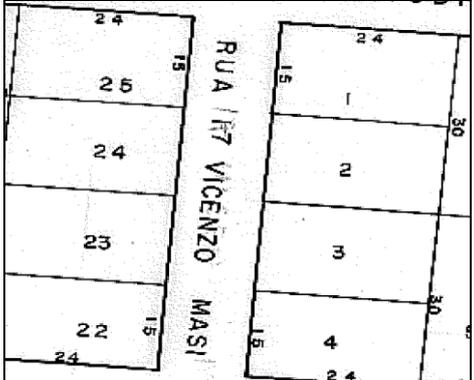
Ficha 176

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Vicente Vono Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Tirol – Belo Horizonte		Legislação: Lei 3.241 de 23/06/1980 Código: 68990 Regional: Barreiro		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA VONO NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Vono	Chefe da família: Clemente Vono	Procedência: Calabria	Embarcação: *****	Entrada em SP: 27/03/1893
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DAS PLACAS		
				
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Vicente Vono	1ª) Rua Vicente Vono 2ª) Rua Vicente Bono	1ª) Rua Vicente Bono 2ª) Rua Vicente Vonio 3ª) Rua Vicente Vono		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Vicente Vono (Santa Rita do Sapucaí / MG, 08/06/1905 – Belo Horizonte, 22/06/1980) era filho de José Antônio Vono e de Zulmira Siécola Vono, de origem italiana. Vicente teve sua formação cultural iniciada em sua cidade natal, mudando-se, mais tarde, para Belo Horizonte, onde deu continuidade aos estudos, no período de 1926 a 1931, quando formou-se pela <i>Faculdade de Medicina da UFMG</i>. Como médico, especializou-se em Urologia e, posteriormente, em Cardiologia, sendo que esse último curso foi realizado em São Paulo. Na Revolução de 1930, integrou o corpo médico da <i>Polícia Militar de Minas Gerais</i> e esteve, em 1932, no túnel, em época de combate. Nessa ocasião, relacionou-se com Benedito Valadares e Juscelino Kubitschek de Oliveira. Ainda na juventude, porém, descobriu sua melhor vocação, que acompanhou até os últimos dias de sua vida: apresentador de programas de Rádio. Recebeu dos amigos o apelido carinhoso de <i>Compadre Belarmino</i> e, desde então, passou a ser conhecido e requisitado em todo o país. A pedido de Israel Pinheiro, então Secretário da Agricultura, no Governo de Benedito Valadares, passou a apresentar, de 1936 a 1942, na <i>Rádio Inconfidência</i>, o <i>Programa do Compadre Belarmino</i>. Ali, ele animava os ouvintes, como se fosse o compadre de todos. Sua popularidade era tanta que recebia mais de 3 mil cartas por mês.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi/ MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassinari, <i>Famílias Italianas</i> ; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1031. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/159023MB.pdf				

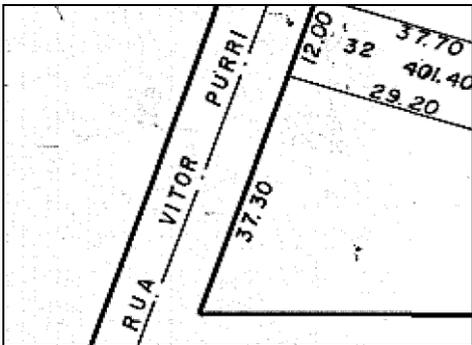
Ficha 177

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Vicente Racioppi Nome anterior: Rua 4 (Quatro) Localização: Bairro Mangabeiras – Belo Horizonte		Legislação: Decreto 2.574 de 17/06/1974 Código: 91461 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA RACIOPPI NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Racioppi	Chefe da família: Santo Racioppi	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: *****	Entrada em SP: 17/03/1902
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Vicente Racioppi	Rua Vicente Racioppi	1ª) Rua Vicente Racioppi 2ª) Rua Vicente Racioppi 3ª) Rua Vicente Racioppi		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Vicente Racioppi foi professor de várias gerações, pesquisador histórico e fundador de museus e instituições culturais. Legou, ao patrimônio de Belo Horizonte, apreciável contribuição inserta em diversas obras. Foi também escritor e, sobretudo, reivindicador das glórias históricas de Minas Gerais, defendendo o patrimônio artístico do Estado. Criou um museu de preciosidades do passado, razão pela qual o Ministro Gustavo Capanema foi buscar, oficialmente, para o <i>Museu da Inconfidência</i>, 423 peças que reunira com muito trabalho e dedicação. Foi o fundador de uma notável instituição – o <i>Instituto Histórico de Ouro Preto</i> – do qual fazem parte figuras eminentes da cultura mineira e brasileira.</p> <p>*OBSERVAÇÕES: Santo Racioppi deu entrada no Brasil, no Porto de Santos / SP, em 17/03/1902, trazendo a esposa Lúcia Racioppi e os quatro filhos: Giuseppe, Libera, Michele e Maddalena.</p>				
FONTES:				
Decreto Municipal nº 2.574, de 17 de junho de 1974 FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/209002M.pdf				

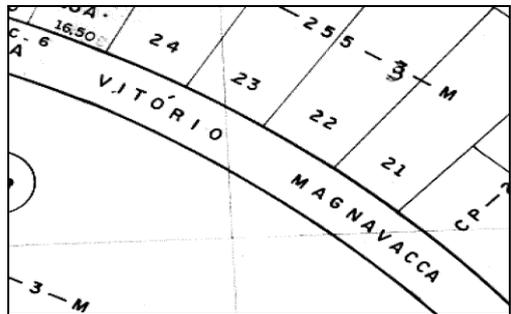
Ficha 178

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Vincenzo Masi Nome anterior: Rua 17 (Dezessete) Localização: Bairro Itapuã – Belo Horizonte		Legislação: Lei 2.989 de 06/10/1978 Código: 20740 Regional: Pampulha		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA MASI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Masi	Chefe da família: Ignazio Masi	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: *****	Entrada em MG: 30/07/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
		 		
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Vincenzo Masi	1ª) Rua Vincenzo Masi 2ª) Rua Vincenzo Mazi	1ª) Rua Vicente Massa 2ª) Rua Vincenzo Mari 3ª) Rua Vicente Mais		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>Vincenzo Mais (Rimini, [?] – [?], 1977) foi um grande mestre da Contabilidade. Sempre se dedicou à essa Ciência. Foi escritor, professor, filósofo, cientista, criador da <i>Doutrina Patrimonialista</i>. Publicou: <i>Ragioneria Generale</i> (Contabilidade Geral); <i>La Ragioneria come Scienza del Patrimonio</i> (A Contabilidade como Ciência do Patrimônio); <i>La Ragioneria nell 'età medievale</i> (A Contabilidade na Idade Média) e outros livros de suma importância para a Contabilidade. Publicaram-se diversos artigos, comentários e opiniões de sua autoria, em várias revistas da Europa. Pesquisador, não se limitava a transcrever o que sabia, mas buscava as raízes dos eventos. Foi assim que iniciou suas investigações históricas em 1918, em sua cidade natal, Rimini, na Itália, onde publicou o artigo <i>Storia Della Ragioneria</i>, publicada no número de julho/agosto, em Padua, na <i>Rivista dei Regionieri</i>.</p>				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=2566 Lei Municipal nº 2.989, de 06 de outubro de 1978. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/208002M.pdf				

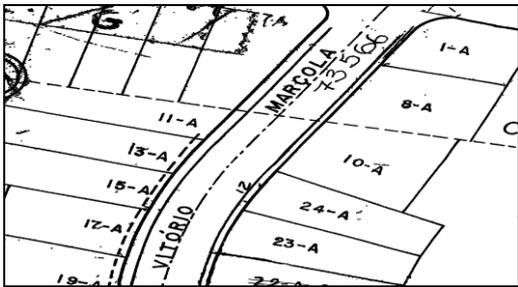
Ficha 179

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Vitor Purri Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Cachoeirinha – Belo Horizonte		Legislação: Lei 359 de 15/12/1953 Código: 73452 Regional: Nordeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA DO ITALIANO VICTOR PURRI EM MINAS GERAIS				
Nome original: Purri	Chefe da família: Victor Purri	Procedência: Calabria	Embarcação: Vapor Rio	Entrada em MG: 13/12/1896
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Vitor Purri	Rua V. Purri	1ª) Rua Vitor Porri 2ª) Rua Vitor Purri 3ª) Rua Vitor Purri		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Victor Purri (Calabria, 1880 – Belo Horizonte, 1952) era mecânico, industrial e serralheiro. Imigrante italiano, chegou ao Brasil, vindo de Buenos Aires, fixando-se inicialmente em São Paulo, depois em Minas Gerais, no município de Juiz de Fora. Viveu em Ouro Preto e radicou-se, por fim, em Belo Horizonte. Esteve presente na inauguração da cidade que ajudou a construir. Foi responsável pela fundação da primeira serralheria de Belo Horizonte, em 1903, que era conhecida como <i>Mechanica de Minas</i>, localizada, inicialmente, na Rua da Bahia, 508, que logo se transformou em fundição, produzindo bocas de lobo, bueiros, grades e estruturas metálicas para serem usadas nas ruas e nas edificações de Belo Horizonte nas duas primeiras décadas do século XX. Sabe-se que foi responsável pela confecção das grades originais do <i>Parque Municipal</i>, da estrutura metálica do coreto do <i>Parque Municipal</i>, das grades da <i>Maternidade Hilda Brandão</i>, das grades da <i>Estação da Central Mineira de Viação</i>, da fundição do sino da <i>Igreja São José</i>, dos trabalhos de serralheria da <i>Igreja Sagrado Coração de Jesus</i>, incluindo-se também, nesta relação, a fundição dos bustos de João Pinheiro e Afonso Pena. Foi também sócio da firma <i>Gespacher, Purri e Cia</i>, que construiu a <i>Usina de Caeté</i>, para a produção de ferro gusa. Em 1941, recebeu a comenda de <i>Cavaliere dell Ordine della Italia</i>.</p>				
FONTES:				
DEPOIMENTO oral da Sra. Maria da Conceição Purri Saliba (D. Sãozinha), neta do Sr. Victor Purri, colhida por Zuleide F. Filgueiras, no dia 18 de agosto de 2010. FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=3874 Lei Municipal nº 359, de 15 de dezembro de 1953. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/108055G.pdf				

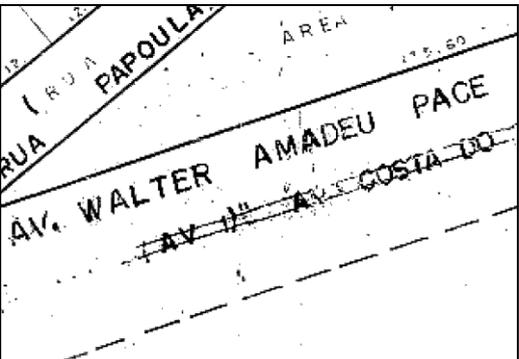
Ficha 180

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Vitorio Magnavacca Nome anterior: Rua 38 (Trinta e Oito) Localização: Bairro Estoril – Belo Horizonte		Legislação: Decreto 5.102 de 23/09/1985 Código: 125645 Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA MAGNAVACCA NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Magnavacca	Chefe da família: Pietro Magnavacca	Procedência: Emilia-Romagna	Embarcação: *****	Entrada em SP: 12/06/1891
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Vitória Magnavacca	Rua Vitória Magnavacca	1ª) Rua Vitória Maguinavaca 2ª) Rua Vitória Maguinavaca 3ª) Rua Vitória Maguinavaca		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>Vitório Magnavacca (sem informações de nascimento e falecimento) era descendente da família italiana Magnavacca que, em Belo Horizonte, teve importante participação, nos primeiros anos de sua construção. Exemplo disso foi a <i>Fundição Moderna</i>, importante indústria metalúrgica, inaugurada pelos Magnavacca, logo no início do século XX. Essa família, na figura de Enéa José Magnavacca, chegou ao Brasil nos primeiros anos do século XX, em busca de oportunidades. Ele desembarcou no Rio de Janeiro e, depois de passar por Juiz de Fora, São João Del Rey e Sete Lagoas, se instalou em Belo Horizonte, onde fundou, em 1908, a referida fundição. Essa indústria possuía um alto-forno, fazendo ferro-gusa e fundição de peças, além da indústria mecânica. Fabricava moendas de cana, britadores, arados, vagonetas, inclusive para a rede ferroviária, e vagonetas para mineração. A parte de serralheria também foi muito importante. Nos anos 1920, Enéa José se associou aos filhos, Hamleto e Arcangelo, e o empreendimento passou a se chamar <i>Fundição Moderna - Magnavacca & Filhos</i>. As empresas dos Magnavacca fizeram muitos trabalhos na cidade. Até hoje, ainda se vê nas ruas da cidade peças para boca de lobo, tampas de esgoto, caixas de hidrômetros, principalmente na Savassi e no Bairro de Lourdes, com o nome da <i>Magnavacca & Filhos</i>.</p>				
FONTES:				
Decreto Municipal nº 5.102, de 23 de setembro de 1985. FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/255033F.pdf				

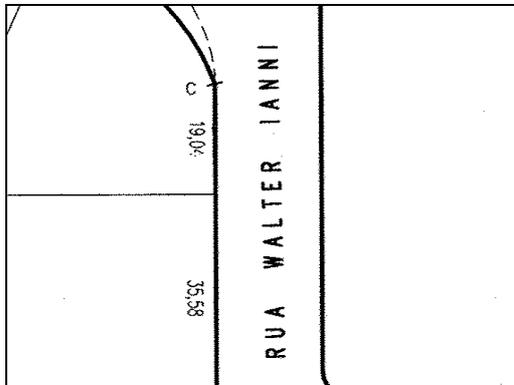
Ficha 181

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Avenida Vitorio Marçola Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Anchieta / Cruzeiro – Belo Horizonte		Legislação: SL – Planta Nº 500191K Código: 73566 Regional: Centro-Sul		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA MARCOLA NO BRASIL (Porto do ES)				
Nome original: Marcola	Chefe da família: Antonio Marcola	Procedência: Trentino-Alto Adige	Embarcação: Vapor Clementina	Entrada no ES: 08/03/1878
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Rua Vitorio Marçolla	Rua Vitorio Marçolla	1ª) Rua Vitorio Marçolla 2ª) Rua Vitorio Marçolla 3ª) Rua Vitorio Marçolla		
DADOS BIOGRÁFICOS:				
<p>O empreendedor Vitorio Marçolla (sem informações de nascimento e falecimento), descendente de italianos, e originário da cidade de Juiz de Fora / MG, estabeleceu-se em Belo Horizonte em 1909, onde dedicou-se, inicialmente, a um Café e a uma Charutaria.</p> <p>Em 1914, já casado e residindo na Rua Cláudio Manoel, no Bairro Funcionários, decidiu fazer um barracão junto à sua casa, nele instalando uma torrefação de café, fechada em 1917, face à concorrência com a <i>Usina Itacolomi</i>. No mesmo ano, passou a investir em novo setor econômico, adquirindo de Ariodante Frederici, pelo valor de 1:500.000,00 (hum conto e quinhentos mil réis), os equipamentos básicos de uma fábrica de sabonetes. Os primeiros produtos chegaram ao mercado belo-horizontino em 22 de novembro. Eram sabonetes, perfumes e outros produtos de beleza que, tendo ampla aceitação na cidade, logo se expandiram no mercado, alcançando, inclusive, projeção nacional, em particular o então chamado <i>rouge</i>, modernamente, <i>blush</i>, o <i>pó de arroz</i>, hoje pó facial, e também talco, perfume e brilhantina. Em 1918, contando com o apoio de um técnico experiente no setor de produção de sabonetes, conseguiu solidificar seu empreendimento, passando a diversificar a sua linha de artigos. Três anos mais tarde, foi lançado o <i>Sabonete Haya</i>, cuja fórmula foi desenvolvida pelo reconhecido dermatologista Dr. Antônio Aleixo. Sua aceitação pelo mercado consumidor estimulou o lançamento de novos produtos, como o medicinal <i>Sabonete Araxá</i>. O reconhecimento da qualidade dos artigos de <i>Marçolla & Cia.</i> traduziu-se nos diversos prêmios recebidos pela participação em exposições nacionais e internacionais. Tendo em vista uma eficiente distribuição de seus produtos, possuía, além de representantes em todo país, depósitos nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Bahia.</p>				
FONTES:				
FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, http://www.ape.es.gov.br/imigrantes/Imigra.aspx FIEMG. <i>100 anos da indústria em Belo Horizonte</i> . Belo Horizonte, 1998. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/500191K.pdf				

Ficha 182

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Avenida Walter Amadeu Pace		Legislação: Lei 7.223 de 19/12/1996		
Nome anterior: Avenida 1 (Um)		Código: 115833		
Localização: Bairro Havaí – Belo Horizonte		Regional: Oeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA PACE EM MINAS GERAIS				
Nome original: Pace	Chefe da família: Bortolo Pace	Procedência: Lazio	Embarcação: Vapor Colombo	Entrada no MG: 17/08/1894
IMAGEM DA PLANTA		FOTO DA PLACA		
				
DADOS				
PLANTA	PLACA	ORAL		
Av. Walter Amadeu Pace	Avenida Walter Amadeu Pace	1ª) Avenida Walter Amadeu Paz 2ª) Avenida Walter Amadeu Pacio 3ª) Avenida Walter Pace		
DADOS BIOGRÁFICOS: <p>Walter Amadeu Pace (Belo Horizonte, 15/01/1923 – Belo Horizonte, 24/06/1990) era filho dos imigrantes italianos Antonio Pace e Solferina Ricci Pace (<i>vide</i> ficha 171). Walter foi médico e empresário. Dedicou-se aos mais pobres e necessitados durante 35 anos, quando decidiu que sua missão era o serviço de ambulatório do INPS. Recusava toda oferta de chefia para não se afastar do convívio daqueles que, acreditava, precisar mais dele. Foi casado, durante 40 anos, com Maria de Lourdes Prata Pace, com quem teve 3 filhos: a advogada Ângela Prata Pace Silva de Assis, a médica Teresa Cristina Prata Pace e o médico Walter Antônio Prata Pace. Como empresário, fundou a OPA – <i>Organização Pace Ltda.</i> e ali também impôs o seu ritmo: trabalho, trabalho e mais trabalho.</p>				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Arquivo Público Mineiro, http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/imigrantes/brtacervo.php?cid=7102 Lei Municipal nº 7.223, de 19 de dezembro de 1996. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/254001M.pdf				

Ficha 183

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO				
Nome oficial no mapa do município: Rua Walter Ianni Nome anterior: Sem denominação anterior Localização: Bairro Providência / São Gabriel – Belo Horizonte		Legislação: Lei 3.444 de 04/05/1982 Código: 82186 Regional: Nordeste		
INFORMAÇÕES SOBRE A 1ª FAMÍLIA ITALIANA IANNI NO BRASIL (Porto de Santos)				
Nome original: Ianni	Chefe da família: Rosa A. T. Ianni	Procedência: Lazio	Embarcação: *****	Entrada em SP: 31/10/1882
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS		
		 		
DADOS				
PLANTA	PLACAS	ORAL		
Rua Walter Ianni	1ª) Walter Ianni 2ª) Walter Iane	1ª) Rua Walter Iano 2ª) Rua Walter Ianis 3ª) Rua Walter Iani		
DADOS BIOGRÁFICOS: Walter Ianni (Belo Horizonte, 15/12/1929 – Belo Horizonte, [?]) era descendente de italianos e foi diretor-presidente da <i>Fábrica de Móveis Ianni</i> . Filho do casal Humberto Ianni e Irene Ianni, Walter Ianni ficou famoso no Brasil por meio de uma promoção da revista <i>O Cruzeiro</i> e da <i>TV Itacolomi</i> . Aos 7 anos de idade, fabricou sozinho o primeiro violino de uma série de 150. Alcançou o clímax da fama em 1952, quando foi convidado pelo <i>Ministério do Exterior do Brasil</i> para expor no <i>Scala de Milão</i> , Itália, os 64 violinos que havia fabricado. Deles, o menor cabia na palma da mão. Nesse mesmo ano, a <i>TV Itacolomi</i> lançou uma campanha de vulto para que se pudesse descobrir um famoso <i>stradivarius</i> em Belo Horizonte e, em vários programas, compareceu Walter Ianni para examinar cada um dos violinos e ele constatou que nenhum dos apresentados era <i>stradivarius</i> . Em 1962, no fundo da casa de seus pais, localizada na Rua Macedo, 274, vendendo cerca de 40 violinos, Walter Ianni conseguiu o capital necessário para fundar a <i>Fábrica de Móveis Ianni</i> .				
FONTES: FICHA DESCRITIVA, Portal do Memorial do Imigrante em São Paulo, http://www.memorialdoimigrante.org.br/portalmi Lei Municipal nº 3.444, de 04 de maio de 1982. PLANTA, Portal da Prefeitura de Belo Horizonte, http://portal5.pbh.gov.br/plantacp-img/329004A.pdf				

CAPÍTULO 5 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tivemos como objetivo básico, no capítulo 4, utilizando-nos de fichas, a constituição de um banco de dados, a partir de pesquisa histórica e de entrevistas orais, composto por 183 topônimos antroponímicos de origem italiana, responsáveis por nomearem logradouros da cidade de Belo Horizonte.

Sistematizados os dados, considerando as informações que se encontram nas fichas toponímicas, passemos à análise quantitativa e à discussão de resultados.

5.1 Regiões de origem dos imigrantes italianos

As pessoas que integram nosso banco de dados procederam de várias regiões da Itália, sendo, do Veneto, a maioria. Do total das 183 personalidades analisadas, 33 delas vieram dessa parte da Itália, o que contabiliza 18,03% do total. Predominantemente agrícola, no final do século XIX, devido à crise financeira enfrentada pelo Norte e Nordeste italianos, o Veneto, como comprovam os dados do IBGE, presentes no GRÁFICO 3, foi uma das regiões com maior corrente emigratória para o Brasil e a nossa pesquisa toponímica, como se constata no MAPA 10, incluído na página 274, indica que o mesmo se deu em Belo Horizonte.

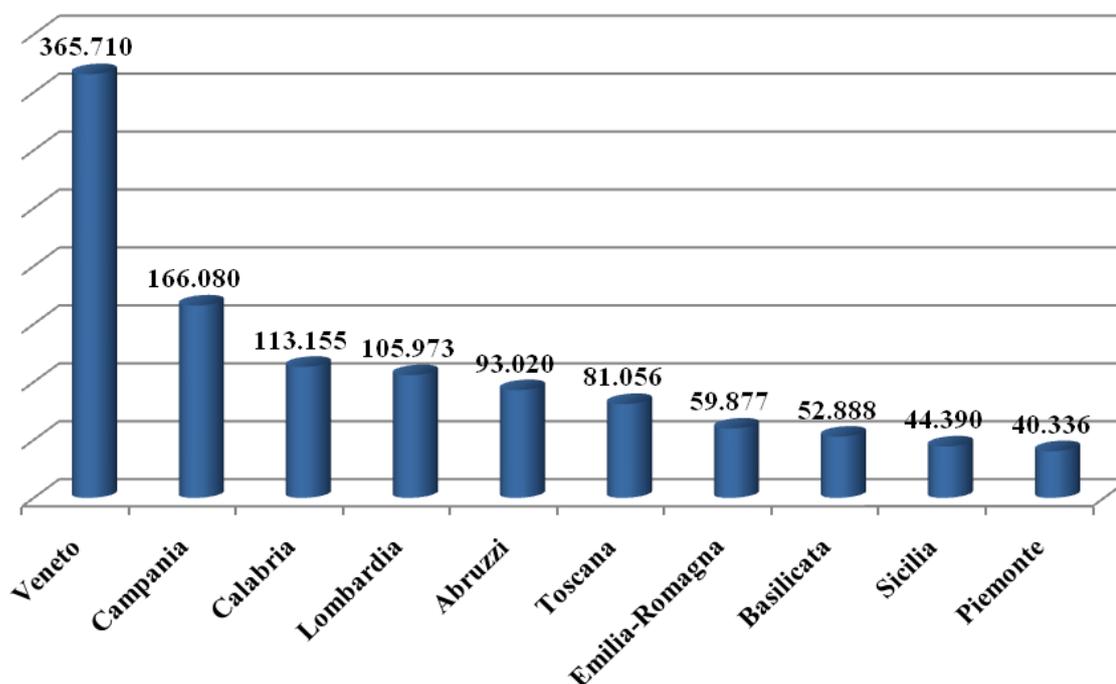


GRÁFICO 3 – Entrada de imigrantes italianos no Brasil, no período de 1876 a 1920, discriminada pelas regiões italianas de procedência

FONTE: *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

Em segundo lugar, figuram três regiões – Emilia-Romagna, Lazio e Lombardia – cada uma delas responsável por 21 antropônimos, o que, em dados percentuais, corresponde a 11,48%.

A Emilia-Romagna e a Lombardia, situadas no Norte da Itália, anteriormente associadas à produtividade agrícola, passaram, no final do século XIX, assim como o Veneto, por intenso processo de industrialização, provocando transformações sociais e econômicas que expandiram as cidades e intensificaram o comércio. Tais acontecimentos deixaram os agricultores, que complementavam sua renda com o trabalho artesanal, sem emprego e sem ter mercado para comercializar seus produtos, que se tornaram pouco competitivos em relação aos produzidos pelas fábricas locais ou estrangeiras. Diante desse quadro desfavorável, grande parte dos agricultores enxergou na emigração para a América a principal alternativa de sobrevivência.

As regiões conhecidas como Campania e Toscana figuram, juntas, em terceiro lugar, cada uma delas com 19 personalidades, o que representa 10,38% do total. A Campania, localizada no Sul da Itália e de grande riqueza cultural, foi importante fornecedora de mão-de-obra especializada em arquitetura e arte. A Toscana, situada na parte central do país, também se destacou pela grande concentração de artistas, pintores e escultores; profissionais que encontraram na América um amplo mercado de atuação.

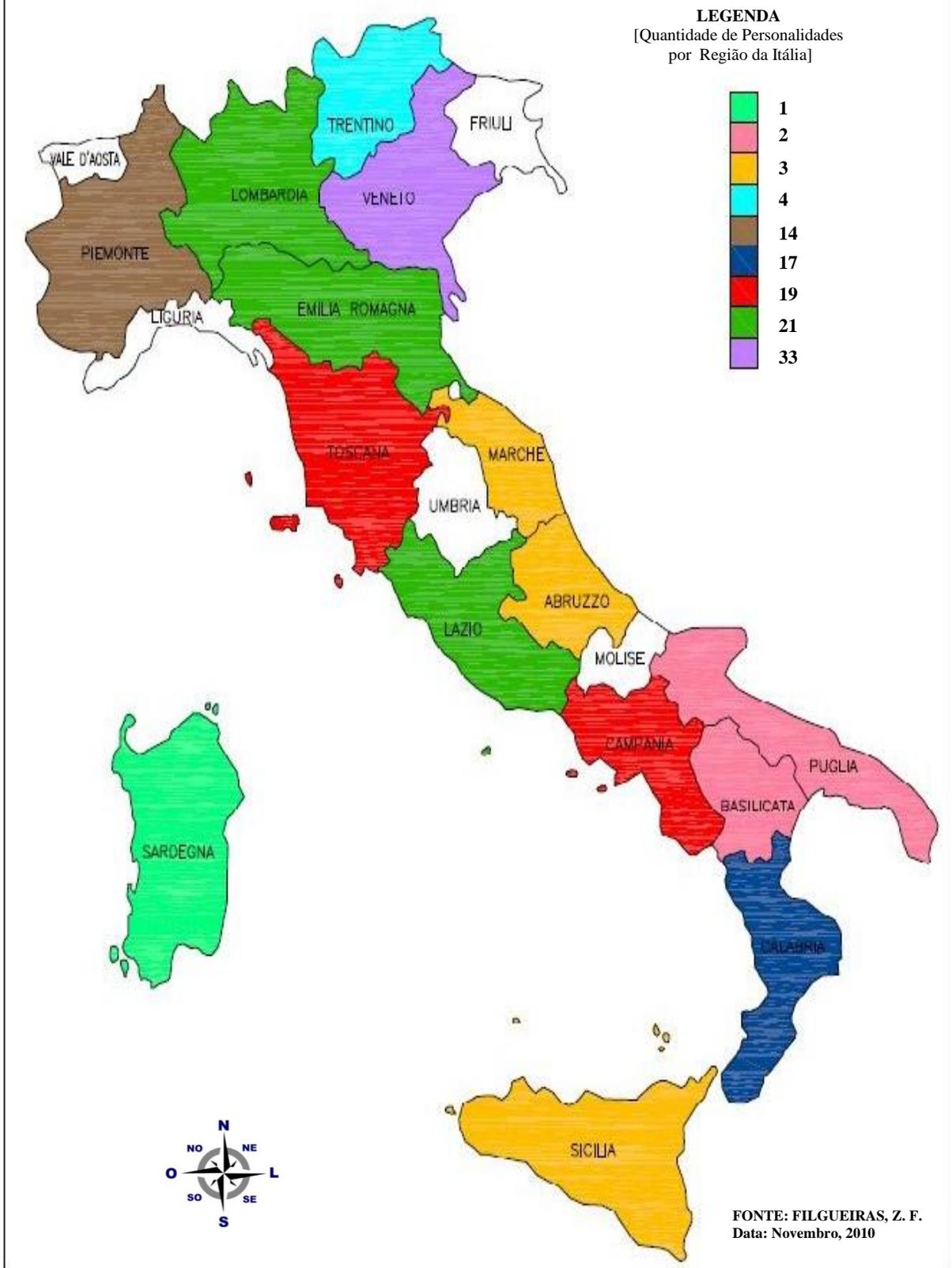
Da Calabria, se originaram 17 personalidades, ou seja, cerca de 9,29% dos antropônimos analisados; e do Piemonte, foram 14, o que representa 7,65% do total de 183.

A Calabria, localizada no Sul da Itália, era uma região muito rica em *castagno* e *faggio*, madeiras próprias para a transformação em carvão; por isso os imigrantes, que vieram dessa parte da Itália, se mostraram bem preparados para o trabalho árduo. O Piemonte, outra região italiana do Norte, também era predominantemente agrícola no final do século XIX, entretanto, como fazia fronteira com a França e a Suíça, se diferenciou das demais pela importância que teve nas relações com outras economias européias.

Sete outras regiões italianas figuram com números menores de ocorrência: Trentino, com 4 personalidades (2,18%), Abruzzo, Marche e Sicília, cada uma com 3 pessoas (1,64%); Basilicata e Puglia, cada uma, com 2 personalidades (1,09%) e a Sardegnha, com apenas 1 (0,55%).

O MAPA 10, apresentado a seguir, ilustra esses dados.

MAPA 10 – Mapa da Itália destacando as regiões de procedência das 183 personalidades



5.1.1 Da Itália para a toponímia de Belo Horizonte

Como bem mostramos em 5.1, de várias regiões da Itália se originaram as personalidades que compõem nosso *corpus*. Essas pessoas, imigrando para o Brasil, mais precisamente para Minas Gerais, em fins do século XIX e começo do XX, têm seus nomes vinculados a logradouros diversos da cidade de Belo Horizonte.

O GRÁFICO 4, apresentado a seguir, aponta a localização dos antropotopônimos de origem italiana na cidade, distribuídos, como observamos, nas 9 (nove) regionais de Belo Horizonte.

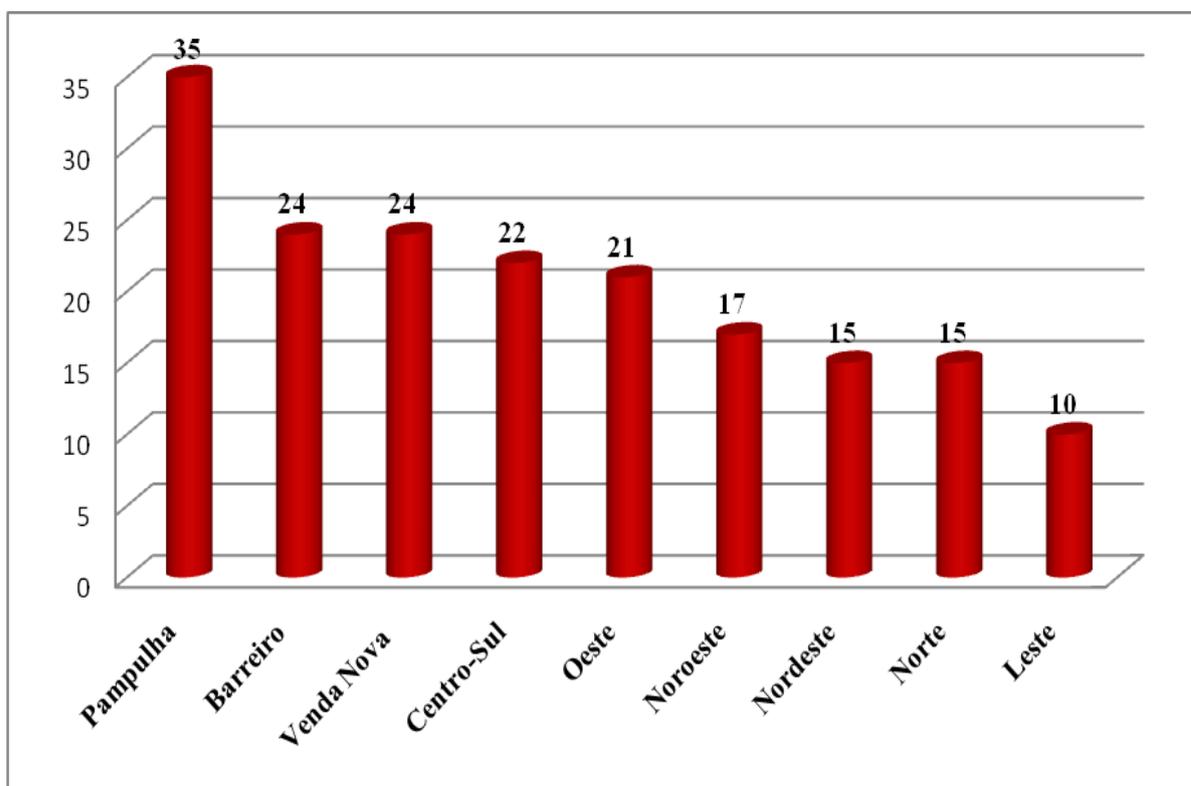
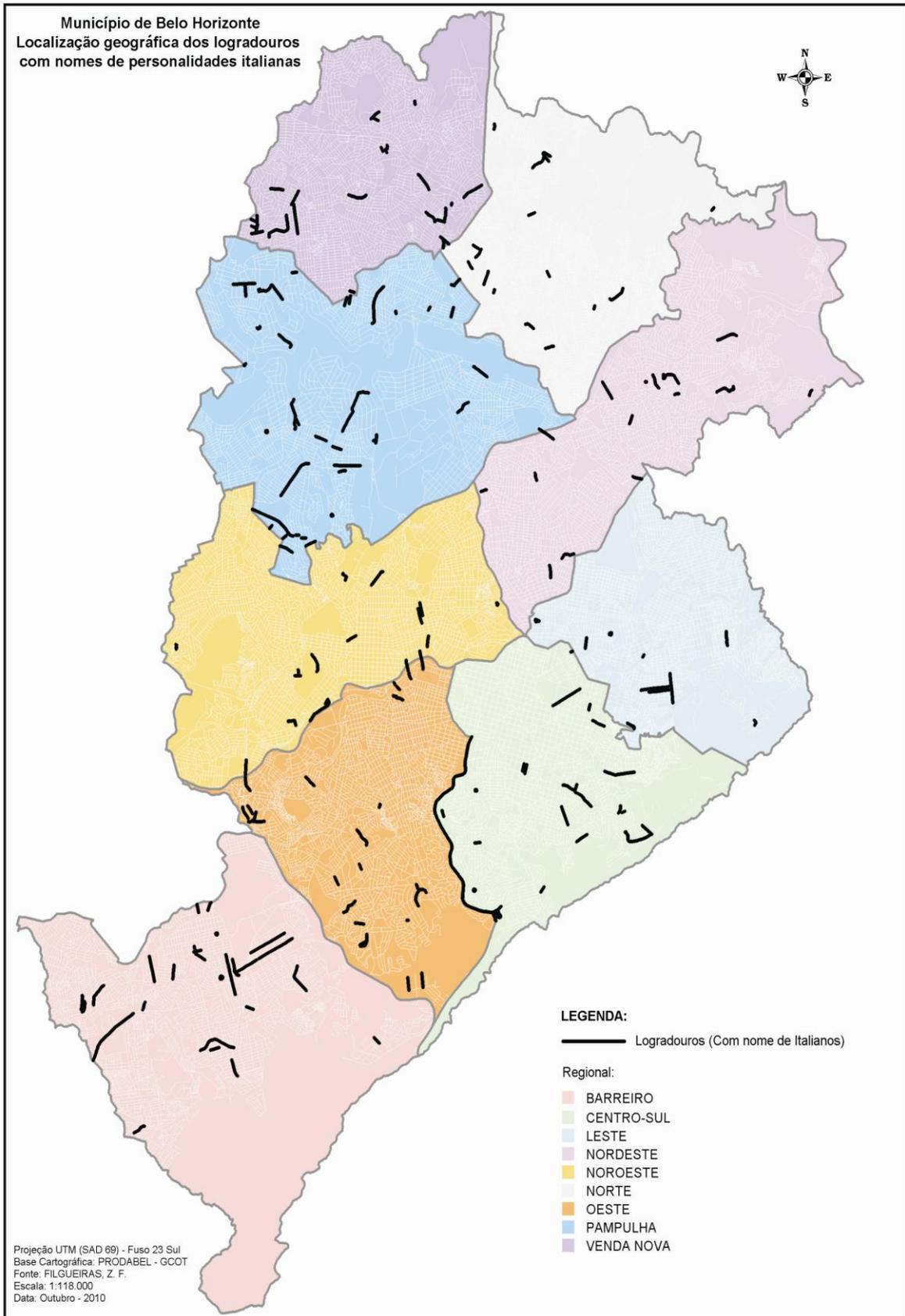


GRÁFICO 4 – Logradouros com antropônimos de origem italiana, dentre os 183 visitados, classificados pelas 9 Regionais de Belo Horizonte

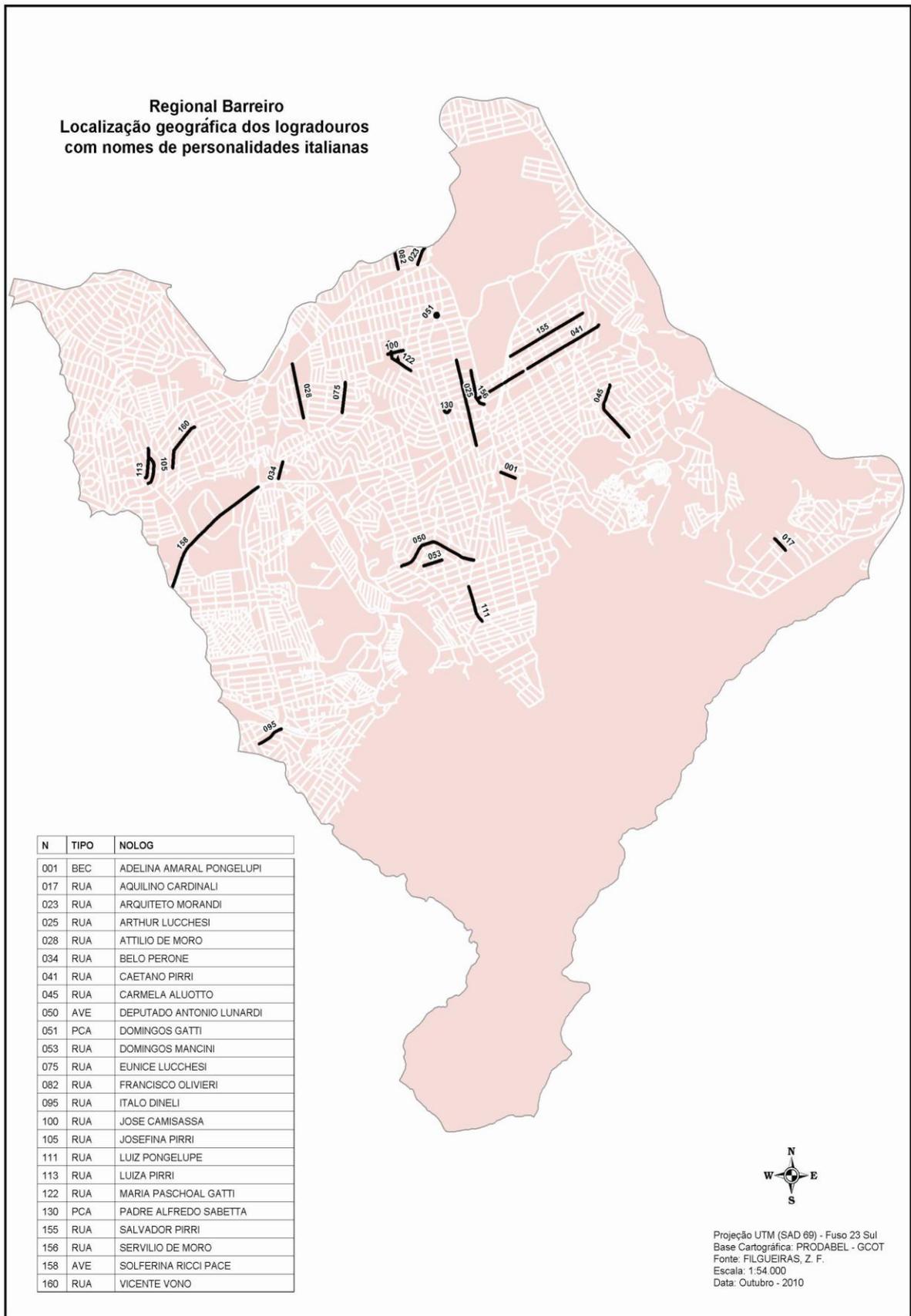
Como se constata, pela análise do GRÁFICO 4, a maior parte dos logradouros localiza-se na Regional Pampulha, onde se concentram 35 nomes, 19% do total. Em seguida, surgem as Regionais Barreiro e Venda Nova que reúnem, cada uma, aproximadamente, 24 antropotopônimos o que corresponde a 13% dos logradouros visitados. A Regional Leste é a que apresenta o menor número de ocorrência, isto é, apenas 10 logradouros, contemplando um pouco mais de 5% do cômputo geral.

Esses dados são visualizados em mapas elaborados por nós, apresentados nas páginas seguintes. Neles, destacamos a localização geográfica de cada logradouro.

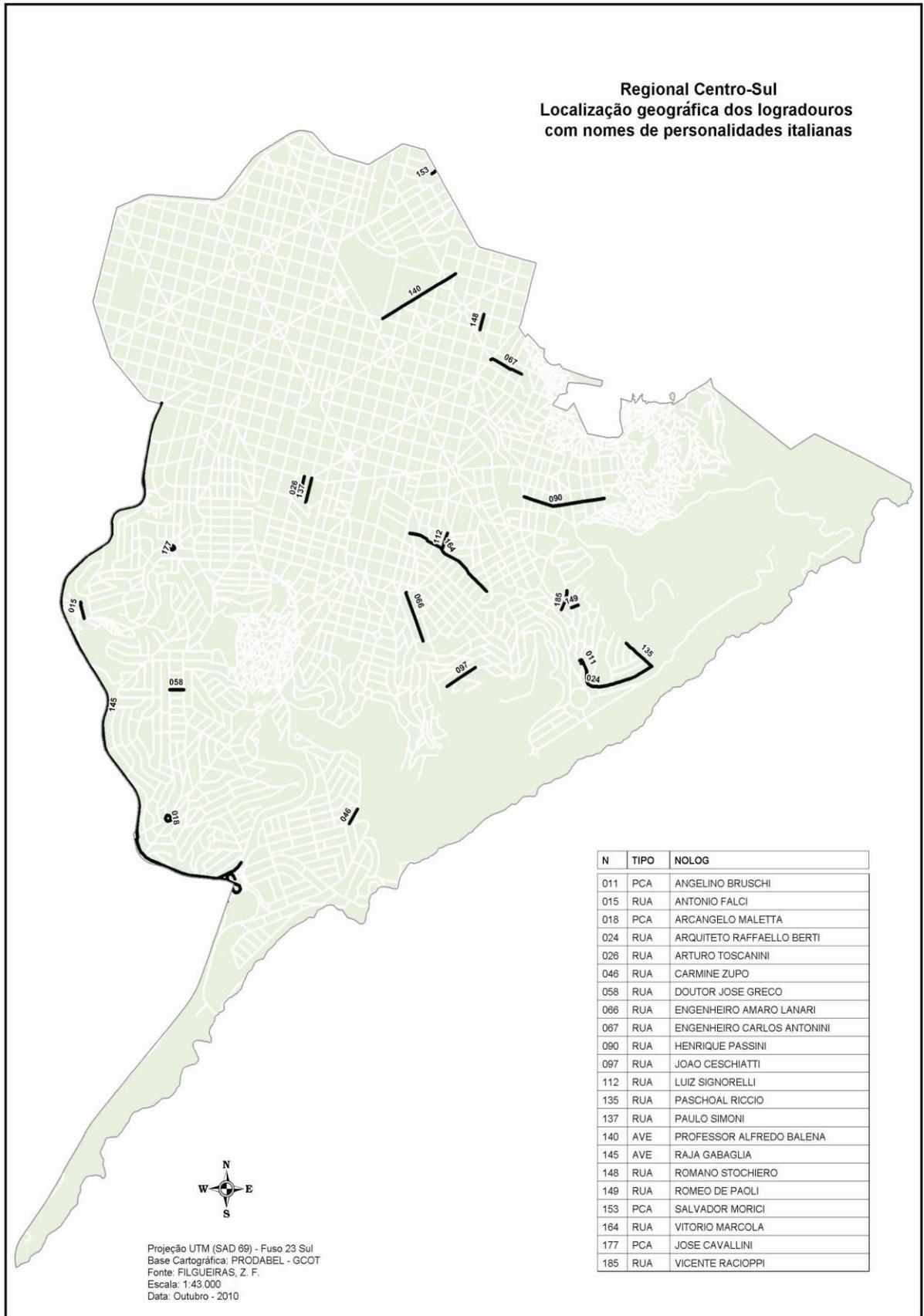
Mapa 11 – Belo Horizonte, destacando os 183 logradouros visitados



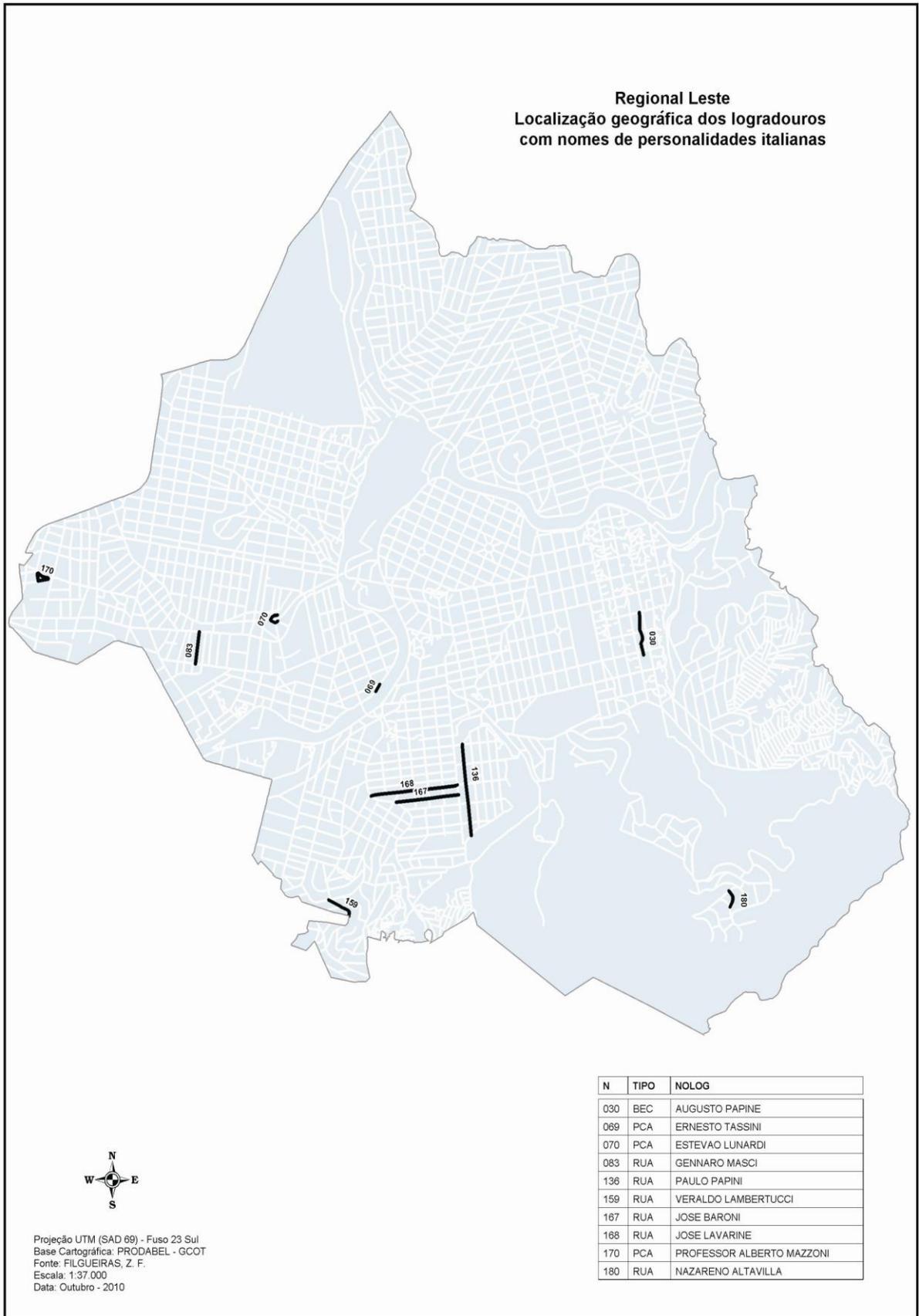
Mapa 12 – Regional Barreiro, destacando os 24 logradouros visitados



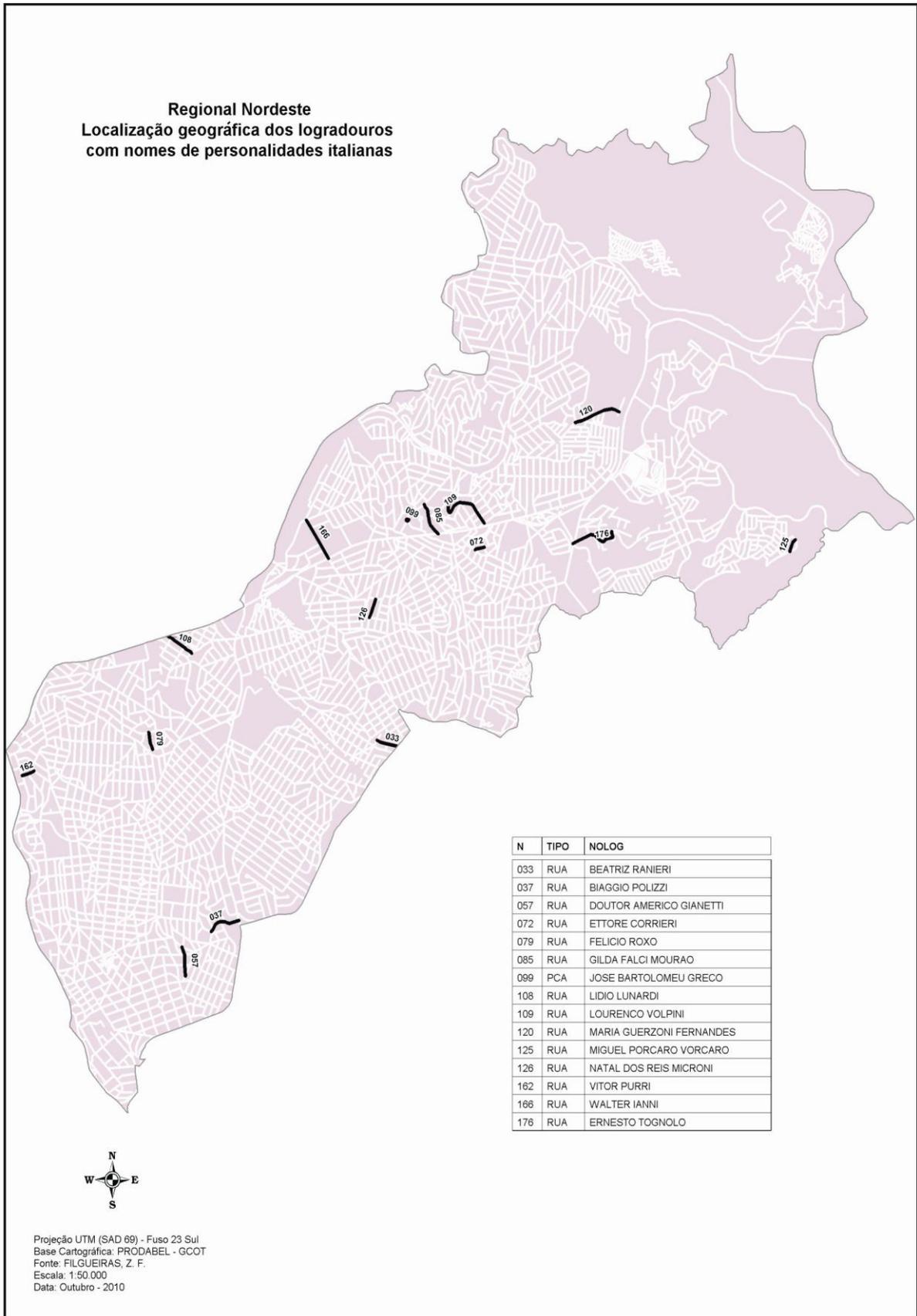
Mapa 13 – Regional Centro-Sul, destacando os 22 logradouros visitados



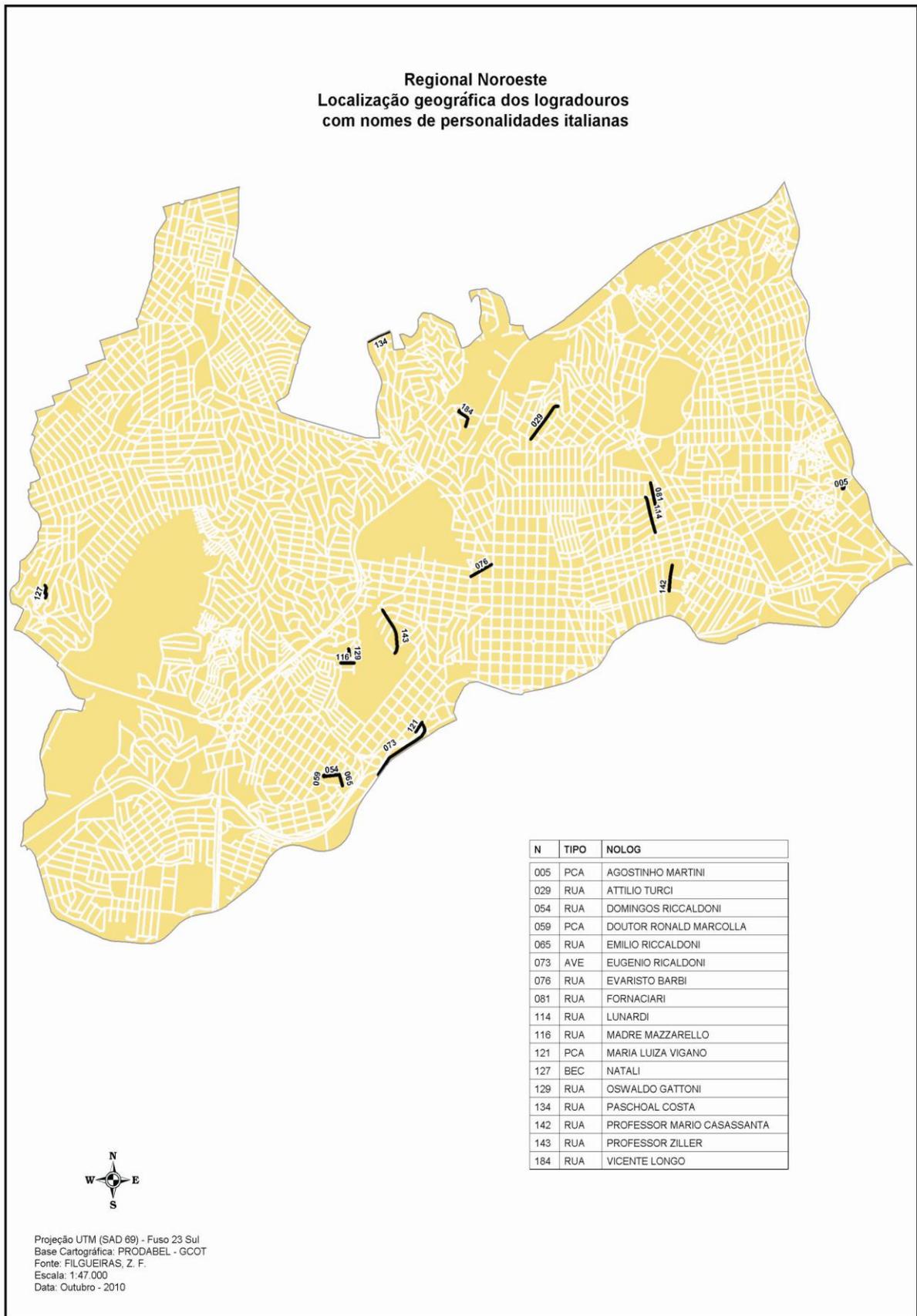
Mapa 14 – Regional Leste, destacando os 10 logradouros visitados



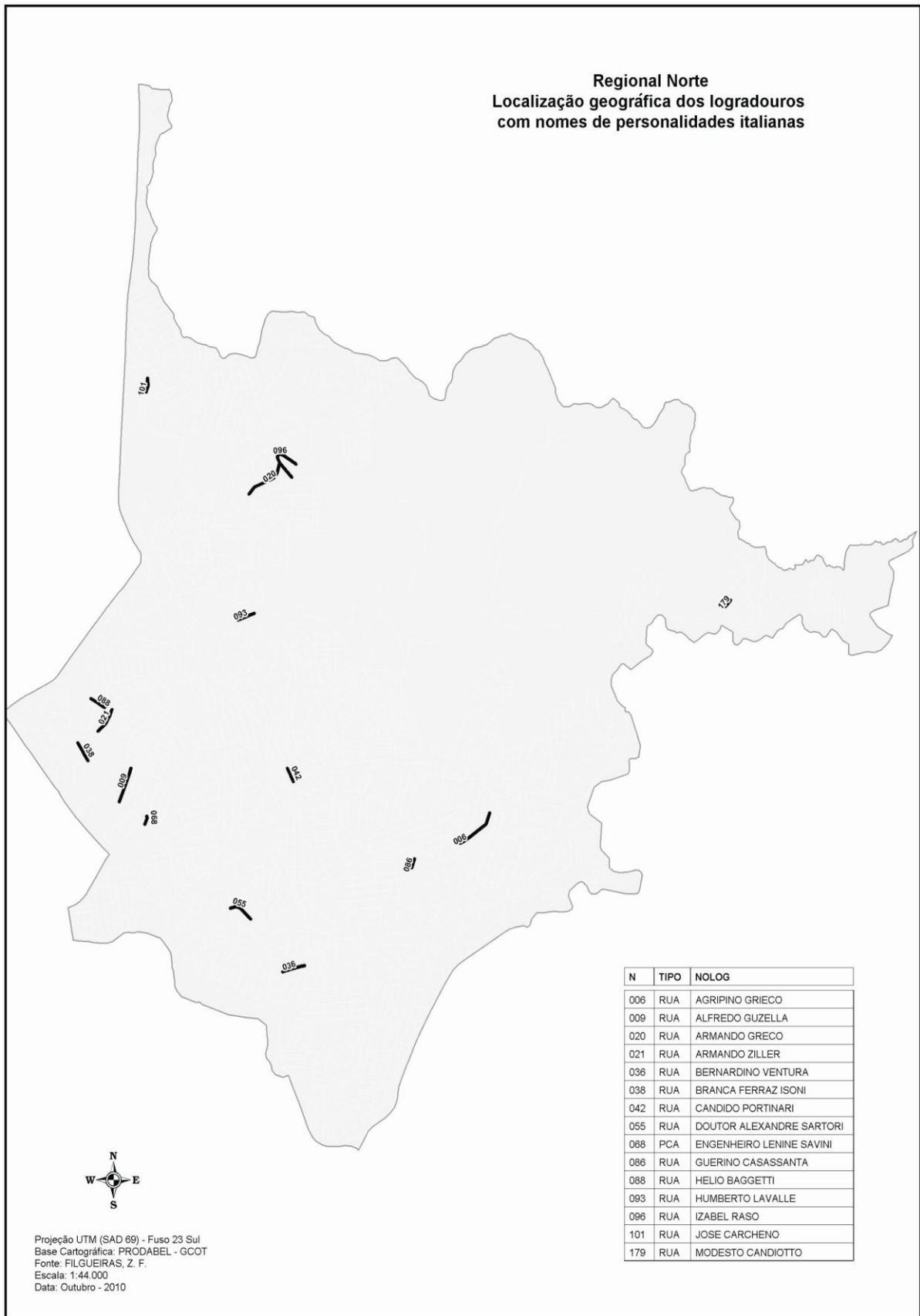
Mapa 15 – Regional Nordeste, destacando os 15 logradouros visitados



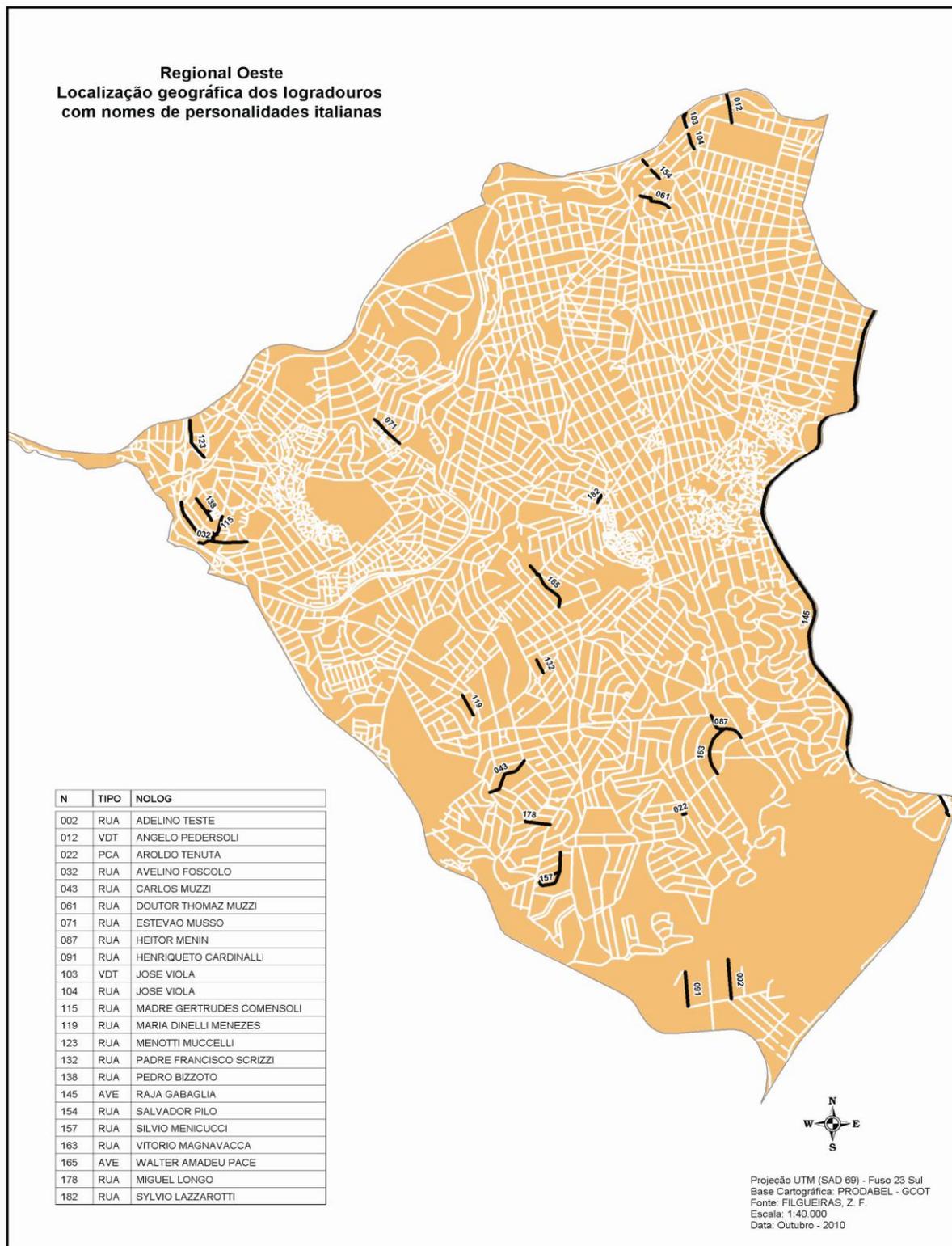
Mapa 16 – Regional Noroeste, destacando os 17 logradouros visitados



Mapa 17 – Regional Norte, destacando os 15 logradouros visitados

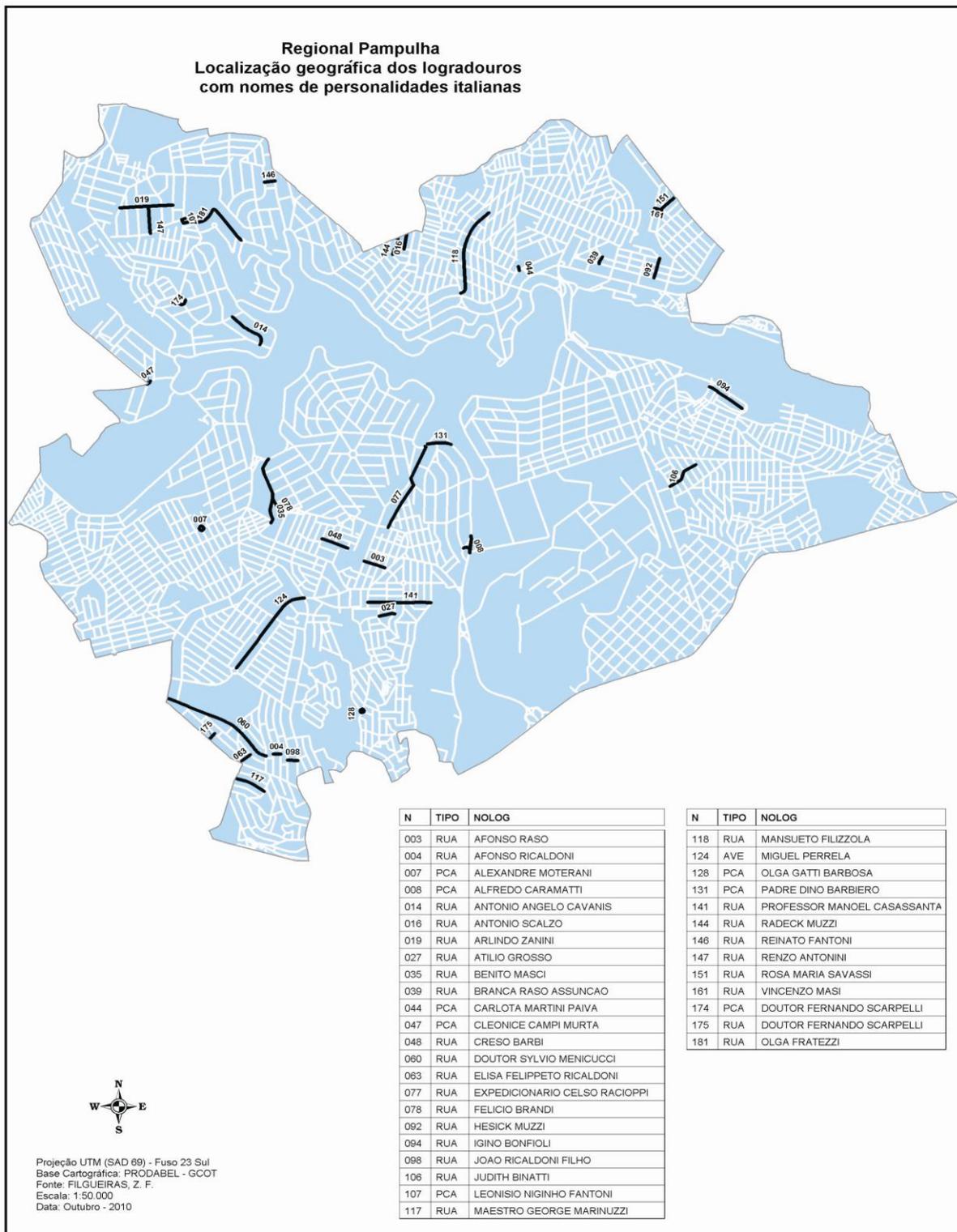


Mapa 18 – Regional Oeste, destacando os 21³⁸ logradouros visitados



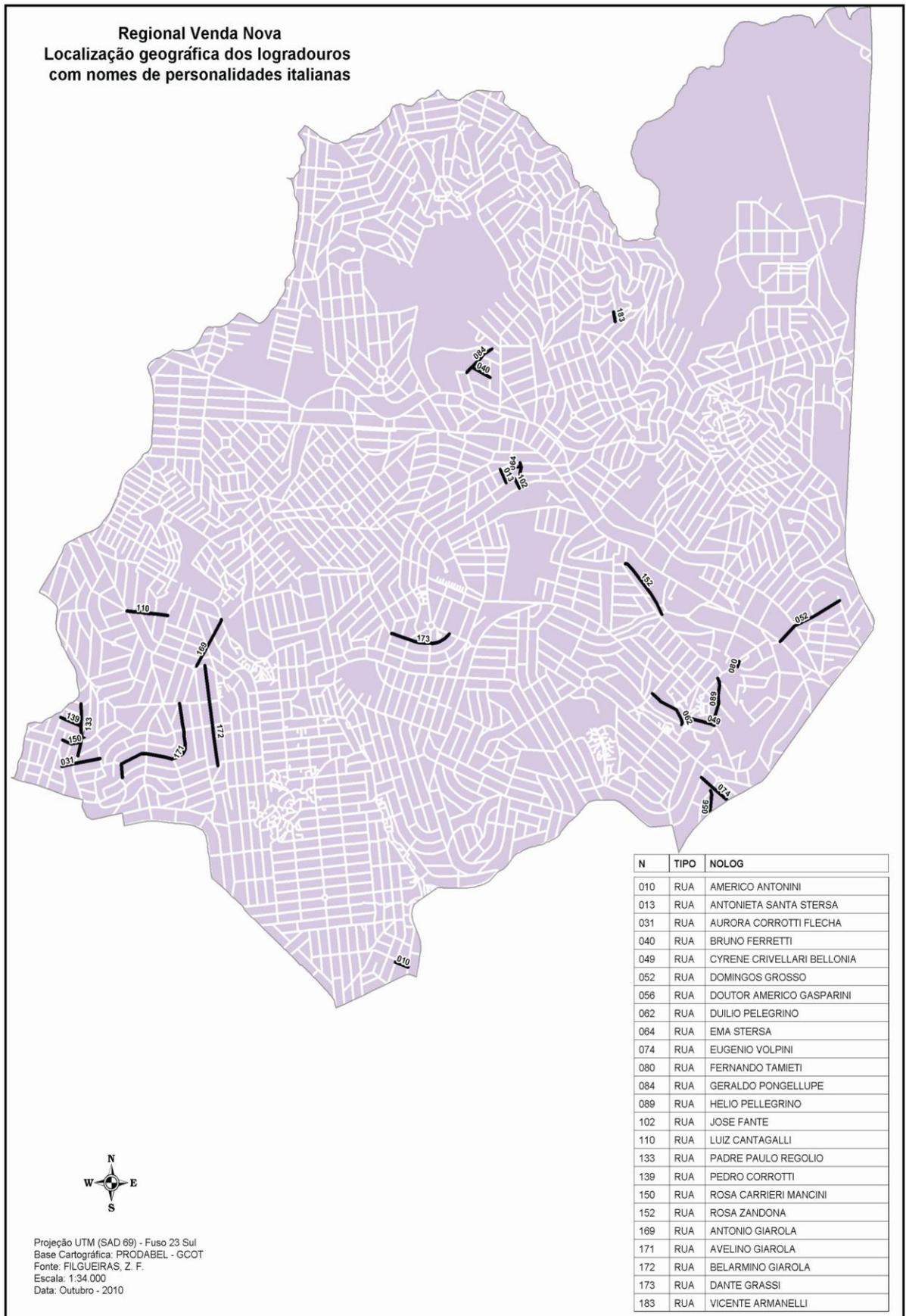
³⁸ Visitamos 21 logradouros da Regional Oeste, embora o mapa mostre 23 em destaque. Isso se deve ao fato da Avenida Raja Gabaglia, que pertence à Regional Centro-Sul, servir como linha limítrofe entre as Regionais Oeste e Centro-Sul e o nome da personalidade José Viola figurar em dois logradouros distintos que, na prática, são um só, visto a rua ser a continuação do viaduto.

Mapa 19 – Regional Pampulha, destacando os 35³⁹ logradouros visitados



³⁹ Visitamos 35 logradouros na Regional Pampulha, embora o mapa mostre 36 em destaque. Isso se deve ao fato do nome da personalidade Doutor Fernando Scarpelli designar dois logradouros distintos, uma rua e uma praça. Pesquisamos apenas a Rua, pois, como se tratava da mesma pessoa, preferimos o que possuía o maior número de habitações.

Mapa 20 – Regional Venda Nova, destacando os 24 logradouros visitados



5.2 Gênero e estrutura dos antropotopônimos

Nos 183 topônimos analisados predomina o gênero masculino com 153 ocorrências, correspondendo a 84% dos dados, como se pode comprovar pelo GRÁFICO 5. Já o gênero feminino está presente em 30 topônimos, correspondendo a 16% dos dados analisados.

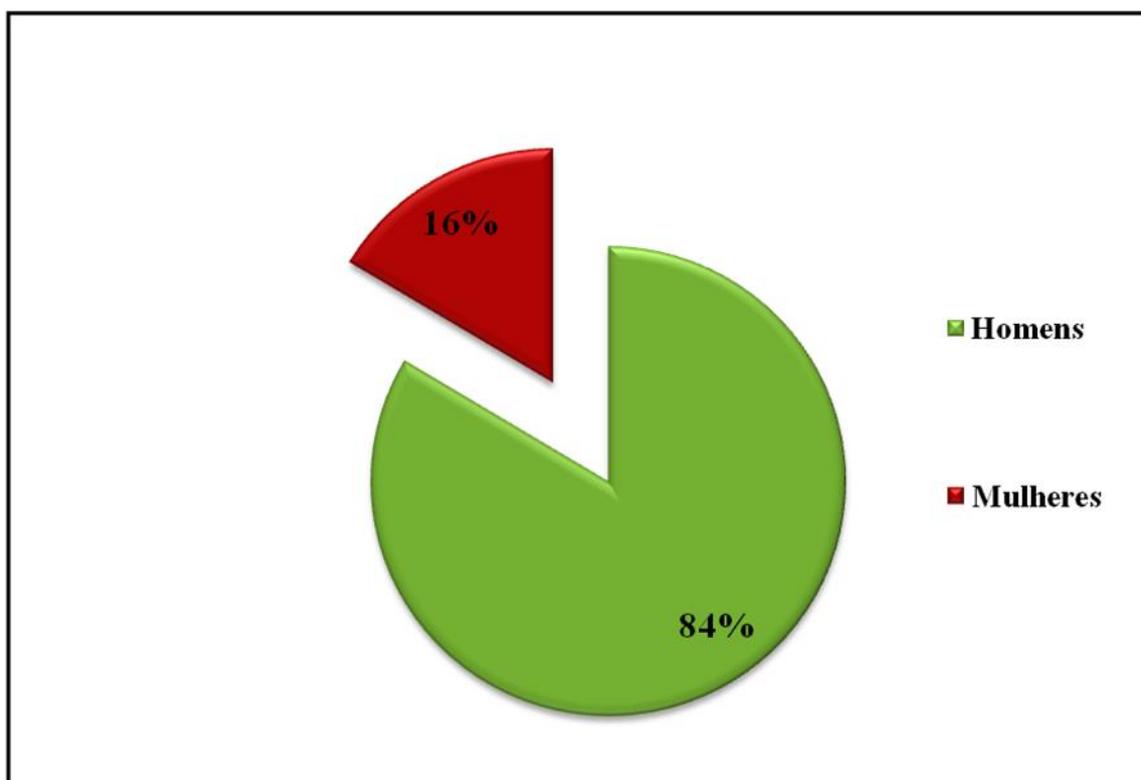


GRÁFICO 5 – Classificação das 183 personalidades pelo gênero

Destacamos, abaixo, os antropotopônimos referentes ao gênero feminino:

Adelina Amaral Pongelupi, Antonieta Santa Stersa, Aurora Corrotti Flecha, Beatriz Ranieri, Branca Ferraz Isoni, Branca Raso Assunção, Carlota Martini Paiva, Carmela Aluotto, Cleonice Campi Murta, Cyrene Crivellari Bellonia, Elisa Felippeto Ricaldoni, Ema Stersa, Eunice Lucchesi, Gilda Falci Mourão, Isabel Raso, Josefina Pirri, Judith Binatti, Luiza Pirri, Madre Gertrudes Comensoli, Madre Mazzarello, Maria Dinelli Menezes, Maria Guerzoni Fernandes, Maria Luiza Tedesco Viganó, Maria Paschoal Gatti, Olga Fratezzi, Olga Gatti Barbosa, Rosa Carrieri Mancini, Rosa Maria Savassi, Rosa Zandona, Solferina Ricci Pace.

Sobre a estrutura dos antropotopônimos analisados, seguindo a classificação de Leite de Vasconcelos, citada por SEABRA (2004, p. 53), “*prenome* para nome da pessoa; *apelido de família* para sobrenome; *alcunha* para apelido, podendo ser depreciativo ou não;

hipocorístico para tratamento familiar carinhoso”, podemos afirmar que há, dentre os dados analisados, predominância de nomes completos, isto é, composto por *prenome + apelido de família*: são 179 nomes, correspondendo a 97,81% do total estudado. Destacamos que 4 (2,19%) logradouros apresentam somente o *apelido de família* do homenageado: o Beco *Natali*, a Rua *Lunardi*, a Rua *Fornaciari* e a Rua Madre *Mazzarello* (esse último tem como *prenome* Maria Domingas – vide ficha toponímica nº 125 –, podendo, ainda, ser classificado como *axiotopônimo*, em decorrência do título *madre*).

Salientamos que, nesta pesquisa, consideramos, também, como parte integrante do nosso *corpus* de antropotopônimos, a forma toponímica nomeada por Dick (1990, p. 32) como axiotopônimos – “topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais”. Seguindo esta natureza toponímica registramos 26 dados, correspondendo a 14,21% do total estudado, a saber: *Rua Arquiteto Morandi*, *Rua Arquiteto Raffaello Berti*, *Avenida Deputado Antônio Lunardi*, *Rua Doutor Alexandre Sartori*, *Rua Doutor Américo Gasparini*, *Rua Doutor Américo Gianetti*, *Rua Doutor Fernando Scarpelli*, *Rua Doutor José Greco*, *Rua Doutor Ronald Marçolla*, *Rua Doutor Sylvio Menicucci*, *Rua Doutor Thomaz Muzzi*, *Rua Engenheiro Amaro Lanari*, *Rua Engenheiro Carlos Antonini*, *Praça Engenheiro Lenine Savini*, *Rua Expedicionário Celso Racioppi*, *Rua Madre Gertrudes Comensoli*, *Rua Madre Mazzarello*, *Rua Maestro George Marinuzzi*, *Praça Padre Alfredo Sabetta*, *Praça Padre Dino Barbiero*, *Rua Padre Francisco Scrizzi*, *Rua Padre Paulo Rególio*, *Avenida Professor Alfredo Balena*, *Rua Professor Manoel Casassanta*, *Rua Professor Mário Casassanta*, *Rua Professor Ziller*.

5.3 Memória social e toponímia urbana

Considerando a dimensão histórico-cultural da linguagem, baseando-nos nas palavras de BROWN (1985, p. 43-44), podemos dizer que a memória desempenha o papel de intermediária entre duas temporalidades distintas: o tempo real em que se desenrolam os eventos e o tempo em que se dá a fixação, ou seja, a catalogação desses acontecimentos, tendo como ferramenta a língua escrita.

Assim compreendida, a memória pode ser vista, inicialmente, como uma imagem mental do passado, um fenômeno intelectual volátil, passível de ser resgatado e aprisionado pelas palavras, ou melhor dizendo, sob a concepção de Joseph Joubert^{*}, escritor e ensaísta francês, *a memória é o espelho onde observamos os ausentes*.

^{*}BEAUNIER (1938, p. 59)

A memória coletiva ou social, de acordo com THOMPSON (1992, p. 28) não é constituída pela realidade pronta e acabada, ao contrário, nos relatos de memória, manifestam-se sentidos, atribuem-se valores pessoais, acrescentam-se pontos-de-vista singulares, percepções pessoais, já que cada indivíduo acrescenta, às suas lembranças, experiências pessoais vivenciadas em grupo.

Podemos dizer que, a memória individual e a memória social encontram-se interligadas e são interdependentes, pois cada sujeito está incluído em um contexto, onde vive em comunidade e estabelece inter-relações com os seus pares, assim consolidando suas lembranças. O conjunto das memórias individuais, compartilhando experiências e significados, constrói a memória coletiva.

Sobre esse tema, NORA (1995, p.8) registra que “a memória está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações”. Este autor compreende a memória, seja individual ou coletiva, como uma construção heterogênea, arquitetada por meio da reciclagem de recordações, muitas vezes vagas e gerais.

Assim sendo, a história oficial pode ser vista apenas como mais uma das releituras do passado, mas não a única e nem sempre a mais fiel, já que uma de suas finalidades é tentar resgatar elementos que representam momentos que já não existem mais.

A reconstrução do passado é, portanto, tarefa desafiadora, pois, embora se tenham a memória individual, a memória coletiva e os registros históricos, a ninguém é possível reviver o passado tal e qual ele foi, de fato, em sua época, restando ao historiador *reconstruir, no que lhe for possível, a fisionomia dos acontecimentos, considerando que nesse esforço exerce um papel condicionante todo o conjunto de noções presentes que, involuntariamente, nos obriga a avaliar (logo, a alterar) o conteúdo das memórias.* (BOSI, 1994, p. 59)

Para BOSI (1994, p, 56), o instrumento decisivamente socializador da memória é a linguagem, pois

Ela [a linguagem] reduz, unifica e aproxima, no mesmo espaço histórico e cultural, a imagem do sonho, a imagem lembrada e as imagens da vigília atual. Os dados coletivos que a língua sempre traz em si entram até mesmo no sonho (situação-limite da pureza individual). De resto, as imagens do sonho não são, embora pareçam, criações puramente individuais. São representações, ou símbolos, sugeridos pelas situações vividas em grupo pelo sonhador: cuidados, desejos tensões...

Assim como a recordação individual, a memória social também se expressa por diversos tipos de linguagens: monumentos; arquivos; museus; autobiografias; comemorações

e, entre eles, encontra-se, também, a história oral, onde são registradas e conservadas as lembranças sociais e coletivas.

Ampliando o pensamento sobre as diferentes linguagens pelas quais a memória social se exprime, torna-se oportuno destacar o papel da toponímia urbana, pois, em muitos casos, cada nome escolhido, para designar os logradouros de uma cidade, está carregado de memória coletiva, de significado cultural e de história local.

5.3.1 Memória do trabalho

Não foi por acaso que os italianos que se fixaram na capital mineira, sendo posteriormente homenageados pelas autoridades municipais, passaram a nomear logradouros diversos. Em nossa pesquisa histórica, como também nos diálogos que mantivemos com as famílias desses imigrantes, vimos que eles muito contribuíram para com o desenvolvimento e, conseqüentemente, com a história social de Belo Horizonte.

O GRÁFICO 6, apresentado a seguir, destaca que 95 dentre as 183 personalidades exerciam mais de uma atividade de trabalho. Considerando que grande parte dos imigrantes se estabeleceu em Belo Horizonte em um período em que a cidade encontrava-se em formação e que, por isso, oferecia trabalho em diversos setores, como a construção civil, a indústria, o comércio e a prestação de serviços; várias personalidades assumiram, ao mesmo tempo, mais de uma atividade, acompanhando as necessidades que iam surgindo na capital. Tivemos notícia, inclusive, de alguns italianos que chegaram a desempenhar, simultaneamente, até 7 atividades diferentes.

Agostino Martini foi um desses trabalhadores polivalentes. Sobre ele, a historiadora Thaís Cougo Pimentel, no catálogo da exposição *De outras terras, de outro mar: experiências de imigrantes em Belo Horizonte*, realizada em 2004, no *Museu Histórico Abílio Barreto*, apresenta o seguinte apontamento:

Interessante notar que a trajetória de alguns desses empresários reflete as transformações econômicas, ocorridas com o final do ímpeto construtivo dos primeiros anos. É este o caso de Agostino Martini, que chegou a Belo Horizonte integrando a comissão construtora da capital, trabalhando como topógrafo e empreiteiro na construção da rede de água e esgotos, e também como traçador e nivelador de ruas. Em 1914, fundou a ‘Massas Alimentícias Martini’.

Além de destacar que os italianos exerciam mais de uma função, o GRÁFICO 5, apresentado a seguir, demonstra as principais atividades desempenhadas por eles em Belo Horizonte: empresário, construtor, desportista, comerciante, padeiro e confeiteiro, artista,

sindicalista, líder comunitário, profissional da área de saúde, educador, profissional do direito, dona de casa, filantropo, religioso.

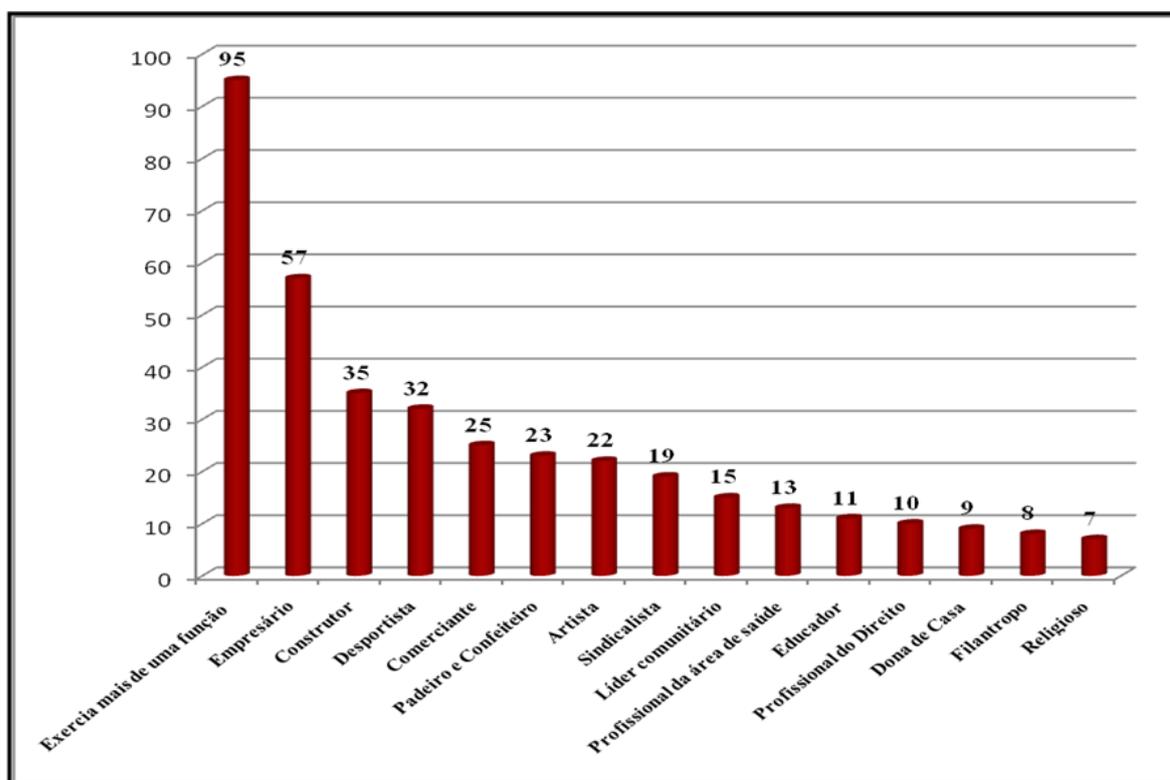


GRÁFICO 6 – Principais funções desempenhadas, pelas 183 personalidades, em Belo Horizonte

A lista completa, com todos os números e as funções desempenhadas pelas personalidades italianas, pode ser visualizada na TABELA 4 que se segue.

TABELA 4
Ocupações com o respectivo quantitativo de personalidades que as desempenhavam

Ocupação	Número
Administrador	2
Agricultor	4
Alfaiate	3
Artista	22
Bancário	1
Barbeiro	5
Comerciante	25
Condutor de trem	1

Ocupação	Número
Construtor	35
Contador	2
Desportista	32
Dona de Casa	9
Educador	11
Empresário	57
Expedicionário	1
Feirante	3
Filantropo	8
Fotógrafo	5
Jornaleiro	1
Jornalista	3
Líder comunitário	15
Marmorista	2
Mecânico	3
Metalúrgico	2
Mineiro	1
Padeiro e Confeiteiro	23
Político	5
Profissional da área de saúde	13
Profissional do Direito	10
Religioso	7
Relojoeiro	1
Sapateiro	1
Servidor Público	3
Sindicalista	19
Taxista	2
Trabalhador Rural	3
Exerciam mais de uma atividade	95

Dentre os 57 italianos que montaram suas próprias empresas, houve uma maior concentração em duas áreas – construção civil e alimentação, como se constata, a seguir, consultando a TABELA 5.

TABELA 5
Firmas, classificadas pelo ramo de atividade, administradas pelas cinquenta e sete personalidades que eram empresarias em Belo Horizonte

Ramo de atividade da empresa	Quantidade de personalidades
Olaria	10
Pastifício	7
Bebida (Refrigerante, Cerveja, Licor, etc.)	4
Móvel	4
Armazém (Secos & Molhados)	3
Serraria e Carpintaria	3
Transporte	3
Calçado	2
Cosmético	2
Fábrica de carroças	2
Fundição	2
Hotelaria	2
Mármore e Ladrilho	2
Churrascaria	1
Fábrica de louças	1
Ferragem	1
Frigorífico	1
Imobiliária	1
Lavanderia	1
Manutenção de sombrinhas/guarda-chuvas	1
Material esportivo	1
Serviço funerário	1
Siderurgia	1
Turismo	1

Os dados acima nos mostram que 17,54% do total das empresas concentravam-se no ramo de olaria, visto, na época, ser bastante necessária a fabricação de tijolos, telhas e materiais similares para atender à grande demanda da construção da cidade, dentre esses empresários, destacamos os nomes de *Belo Perone*, *Domingos Gatti*, *José Baroni*, *Romano Stochiero*. Em seguida, com 12,96%, aparecem os pastifícios, que se explica, em grande parte, pelo fato do imigrante italiano trazer, da Itália, o conhecimento, a técnica e a tradição de lidar com massas e seus derivados. Nesse ramo, citamos *Agostino Martini*, *Angelino Bruschi*, a família italiana *Isoni*, representada, na presente pesquisa, pelo logradouro *Branca Ferraz*

Isoni, Felício Brandi, Heitor Menin, Miguel Porcaro Vorcaro, Oswaldo Gattoni, Paschoal Costa.

Grande contribuição, também, legaram-nos os italianos construtores, bem lembrados em nossa toponímia urbana, em número de 35 no nosso *corpus* (vide TABELA 4). Dentre eles destacamos: *Alexandre Monterani, Amaro Lanari, Arquiteto Morandi, Arthur Lucchesi, Atílio Turci, Biaggio Polizzi, Caetano Pirri, Carlos Antonini, Carmine Zupo, Domingos Riccaldoni, Emílio Ricaldoni, Eugênio Ricaldoni, Geraldo Pongellupe, Ítalo Américo Dinelli, João Ricaldoni Filho, José Camisassa, José Fornaciari, Lenine Savini, Luiz Signorelli, Modesto Candiotta, Raffaello Berti, Romeo de Paoli.* Esses italianos foram responsáveis por obras importantes na capital mineira, dentre elas, destacamos:



FOTO 11 – Santa Casa de Misericórdia
FONTE: MHAB



FOTO 12 – Palácio da Liberdade
FONTE: Acervo Particular da Autora



FOTO 13 – Automóvel Clube
FONTE: Acervo Particular da Autora – Abril, 2010.



FOTO 14 – Hospital Felício Rocho
FONTE: <http://www.feliciorocho.org.br>

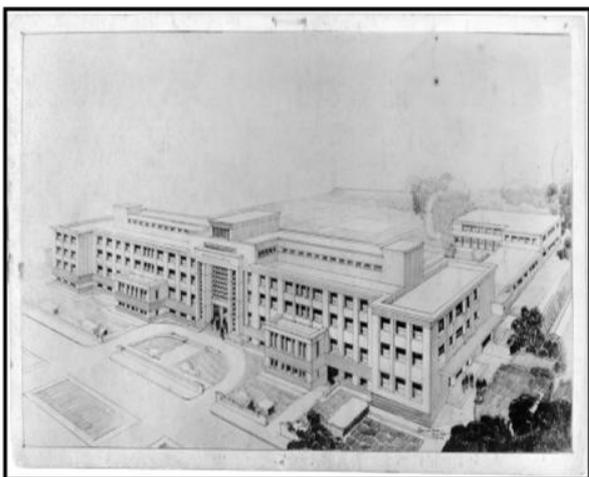


FOTO 15 – Maternidade Odete Valadares
FONTE: MHAB



FOTO 16 – Igreja de Lourdes
FONTE: Acervo fotográfico de Rodrigo Eyer Cabral



FOTO 17 – Palácio Arquiepiscopal
FONTE: Acervo Particular da Autora – Abril, 2010.



FOTO 18 – Prefeitura de Belo Horizonte
FONTE: Acervo Particular da Autora – Abril, 2010.



FOTO 19 – Igreja São Francisco / Pampulha
FONTE: Acervo fotográfico de Lucas Vieira

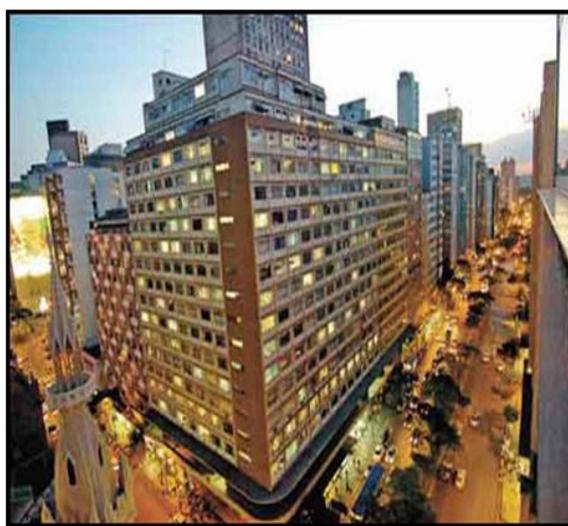


FOTO 20 – Edifício Maletta.
FONTE: <http://www.uai.com.br/> – Outubro, 2009

Outra categoria muito presente, entre as 183 personalidades, é a dos desportistas. Em regra, praticamente todas elas participavam de alguma atividade esportiva ou eram sócias e/ou fundadoras de organizações que lidavam com esportes. Dentre elas destacam-se os fundadores, conselheiros e jogadores da *Sociedade Esportiva Palestra Itália*, hoje *Cruzeiro Esporte Clube*.

O atual *Cruzeiro Esporte Clube* surgiu de um antigo ideal da colônia italiana de Belo Horizonte de criar uma associação esportiva que a representasse. Assim, em dezembro de 1920, vários desportistas italianos resolveram concretizar esse desejo e, no dia 02 de janeiro de 1921, foi oficialmente fundada a *Societá Sportiva Palestra Italia*.



FOTO 21 – Cartaz comemorativo do tri-campeonato da *Sociedade Sportiva Palestra Itália*

FONTE: <http://www.cruzeiro.com.br>

Dentre os 183 antropônimos em análise, 22 participaram ativamente do clube: *Afonso Ricaldoni, Alexandre Monterani, Américo Gasparini, Atílio Turci, Benito Masci, Domingos Mancini, Domingos Ricaldoni, Felício Brandi, Fernando Tamietti, Gennaro Masci, Humberto Lavalle, João Ricaldoni Filho, José Greco, Lenine Savini, Leonísio Fantoni, Lourenço Volpini, Miguel Longo, Miguel Perrela, Reinato Fantoni, Romeo de Paoli, Salvador Morici, Salvador Piló.*

Com importante contribuição no ramo das fundições e ferragens, destacamos *Victor Purri*, *Hamleto Magnavacca*, *Aleixo* e *Antônio Falci*. Ainda hoje, os nomes dos dois primeiros podem ser vistos pela cidade em “bocas de lobo” que foram confeccionadas, na época da construção da capital, em suas oficinas. Do mesmo modo, a *Casa Falci*, fundada em 1908, ainda sobrevive no centro comercial de Belo Horizonte.



FOTO 22 – Boca de lobo fabricada pela
Fundição Victor Purri

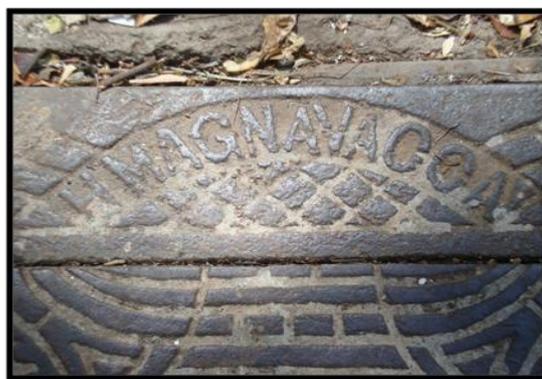


FOTO 23 – Tampão de rede de esgoto fabricado
pela *Fundição Hamleto Magnavacca*

FONTE: Acervo Particular da Autora – Agosto, 2010.

No ramo das serrarias e carpintarias destacaram-se *Bernardino Ventura*, *Gennaro Masci*, *Pedro Bizzoto*, os *De Moro* e *Walter Ianni*.

No setor de hotelaria o nome de *Arcangelo Maletta* está perpetuado no edifício, que leva o seu nome, situado à Avenida Augusto de Lima com Rua da Bahia, onde, no passado, funcionou o seu *Grande Hotel*. Outro imigrante que se destacou nesse ramo foi Felício Rocho, dono do *Hotel Itatiaia*, ainda existente na Praça Rui Barbosa.

Muitos imigrantes dedicaram-se ao comércio de alimentos, inaugurando armazéns e bares, dentre os quais citamos: *Adelino Testi*, *Humberto Lavallo*, *José Viola*, *Miguel Porcaro Vorcaro*, *Paulo Simoni*, *Salvador Piló*, os irmãos *Miguel* e *Vicente Longo*.

Os marmoristas também desempenharam importante papel em Belo Horizonte, sobretudo no fornecimento do mármore e granito indispensáveis ao novo formato arquitetônico e paisagístico que se desejava imprimir na cidade que se erguia. Dentre eles, duas famílias se sobressaíram: *Lunardi* e *Natali*. Tais famílias também foram responsáveis pela fabricação da maior parte dos túmulos do *Cemitério do Nosso Senhor do Bonfim*. As fotos 58 e 59 mostram as placas de identificação de suas marmorarias.



FOTO 24 – Placa de identificação, das *Officinas Lunardi Filhos Ltda*, afixada em um Jazigo do *Cemitério N. Sr. do Bonfim*



FOTO 25 – Placa de identificação, da marmoraria *Irmãos Natali*, afixada em um jazigo do *Cemitério N. Sr. do Bonfim*

FONTE: Acervo Particular da Autora – Agosto, 2010

Das 183 personalidades, 12 (6,56%) tiveram como principal atividade o magistério, sendo que algumas delas contribuíram na fundação de faculdades que, atualmente, integram a Universidade Federal de Minas Gerais: *Alfredo Balena* – Faculdade de Medicina, *Raffaello Berti* – Faculdade de Arquitetura. Os outros 10 foram: *Alberto Mazoni*, *Cleonice Campi Murta*, *Guerino Casassanta*, *George Marinuzzi*, *Manoel Casassanta*, *Mário Casassanta*, *Renzo Antonini*, *Trentino Ziller*, *Vicente Racioppi* e *Vincenzo Masi*.

Além desses 12, outros nomes também atuaram, ainda que de forma secundária, na área de educação, como, *Armando Ziller*, *Creso Barbi*, *Eugênio de Barros Raja Gabaglia*, *Hesick Muzzi*, etc.

Conhecida pela riqueza nas artes, a Itália sempre foi o berço de inúmeros artistas. Nesse contexto, muitas das 183 personalidades, aqui estudadas, foram artistas, profissionais ou casuais, dentre os quais destacamos: *Aroldo Tenuta*, *Arturo Toscanini*, *Attilio De Moro*, *Augusto Natali*, *Cândido Portinari*, *Francisco Olivieri*, *George Marinuzzi*, *Gilda Falci Mourão*, *Igino Bonfioli*, *João Ceschiatti*, *João Morandi*, *Luiz Signorelli*, *Nazareno Altavilla*, *Oswaldo Gattoni*, e *Walter Ianni*.

Na política, os principais nomes foram: *Alfredo Guzella* (vereador em Belo Horizonte), *Américo Renné Giannetti* (prefeito de Belo Horizonte), *Antônio Lunardi* e *Armando Ziller* (ambos deputados estaduais por Minas Gerais).

5.3.2 Pioneirismo

Além das expressivas participações destacadas, os italianos que integram nosso *corpus* também foram precursores e pioneiros em vários outros segmentos, esbanjando coragem e ousadia, elementos que caracterizam o espírito dos desbravadores. É curioso ressaltar que o pioneirismo desses imigrantes foi tão grande que até mesmo a primeira criança a nascer na Capital, em plena festividade de inauguração, batizada com o nome de *Minas Horizontina*, era filha dos imigrantes italianos *Luigi Cãnfora* e *Angela Coracci*.

Devem-se aos italianos, também, os primeiros movimentos sindicais e grevistas da Capital. BIONDI (2008, p. 44), analisando o associativismo e a militância política dos italianos em Minas Gerais, na Primeira República, ressalta que os imigrantes italianos, em Belo Horizonte, mais do que em São Paulo, constituíram um núcleo mais sólido, formado por comerciantes, técnicos, artesãos, operários qualificados e pequenos empresários, todos envolvidos em um mesmo setor, a construção civil, fato que favoreceu a organização dos primeiros movimentos sindicais na cidade.

Couberam aos italianos, em seu intenso movimento de pioneirismo no contexto da nova Capital, os seguintes feitos:

- ✓ *Affonso Raso* fez circular o primeiro ônibus na Capital, sendo, portanto, precursor dos transportes coletivos de Belo Horizonte;
- ✓ *Igino Bonfioli* foi o primeiro cineasta da Capital;
- ✓ *João Cheschiatti* foi pioneiro nas Artes Cênicas. Além de ter sido homenageado com o nome de rua, no Bairro Mangabeiras, Regional Centro-Sul, sua memória perpetua-se também pela *Sala Cheschiatti*, nome dado a um espaço cênico no *Palácio das Artes*;
- ✓ *Domingos Gatti* implantou o primeiro telefone público no Barreiro;
- ✓ *Eugênio Volpini*, pertencente à família italiana Volpini, segundo consta na Lei Municipal nº 4.296, de 31/08/1982, foi o primeiro taxi-cocheiro a iniciar os serviços de transporte urbano em Belo Horizonte, recebendo, inclusive, o diploma de inscrição na *Ordem dos Pioneiros*;
- ✓ *Veraldo Lambertucci* tornou-se pioneiro no ramo de retíficas de motores da cidade;
- ✓ *Walter Ianni* fabricou sozinho o primeiro violino de uma série de 150, produzidos na Capital.

5.4 Sobre os dados orais

Com o objetivo de averiguar se os moradores dos logradouros em estudo sabiam quem eram as pessoas que retratavam o nome das ruas onde eles viviam, se conseguiam identificar a origem italiana desses nomes e se, também, referiam-se à rua por um outro nome, realizamos, conforme já relatado no capítulo 3 deste trabalho, uma pesquisa de campo, gravando 549 entrevistas orais.

Sobre a questão formulada “você sabe quem foi essa pessoa?”, apenas 179 informantes, ou seja, 32,60% dos 549 entrevistados, afirmaram que sabiam quem era a personalidade que nomeava o logradouro. Uma ressalva: dos que afirmaram saber, apenas 74 (13,48%) acertaram; 88 (16,03%) erraram, e não foi possível confirmar o erro ou o acerto de 17 informantes (3,09%), por não termos obtido acesso a informações sobre a profissão desempenhada por alguns homenageados.

Para os 179 informantes que “souberam dizer” quem foi a personalidade, independentemente de terem acertado ou não, obtiveram-se as seguintes respostas:

TABELA 6
Quem foi essa pessoa?

Quem foi essa pessoa?	Frequência	Porcentagem <i>(Início)</i>
POLÍTICO	32	17,88%
ANTIGO MORADOR DO BAIRRO	27	15,10%
EMPRESÁRIO	16	8,94%
RELIGIOSO	16	8,94%
PROFESSOR	13	7,30%
ANTIGO PROPIETÁRIO DE TERRAS DA REGIÃO	12	6,70%
MÉDICO	7	3,91%
FUNDADOR DO BAIRRO	5	2,79%
PINTOR	5	2,79%
UMA PESSOA IMPORTANTE	5	2,79%
ESTRANGEIRO	4	2,23%
ARQUITETO	3	1,67%
JOGADOR DE FUTEBOL	3	1,67%
LÍDER COMUNITÁRIO	3	1,67%
ADVOGADO FAMOSO	2	1,11%
ENGENHEIRO	2	1,11%
ESCRITOR	2	1,11%

Quem foi essa pessoa?	Frequência	(Continuação)
		Porcentagem
JORNALISTA	2	1,11%
PADEIRO	2	1,11%
PRESIDENTE DO CRUZEIRO	2	1,11%
ALGUMA COISA A VER COM LUA OU LUAR	1	0,56%
COISA DE ÍNDIO, POIS O BAIRRO ERA DE ÍNDIOS	1	0,56%
CORONEL DA MARINHA	1	0,56%
UM DOS COLONIZADORES DE BELO HORIZONTE	1	0,56%
FUNCIONÁRIO DA MANNESMANN	1	0,56%
HOSPITAL	1	0,56%
MÃE DE UM VEREADOR DO BARREIRO	1	0,56%
MAESTRO FAMOSO	1	0,56%
MEMBRO DE UMA FAMÍLIA DE BELO HORIZONTE	1	0,56%
MEU PATRÃO QUE JÁ FALECEU	1	0,56%
MORADOR DA RUA	1	0,56%
NOME DE UMA FAMÍLIA ITALIANA	1	0,56%
SEU SOGRO	1	0,56%
UMA BENFEITORA	1	0,56%
UMA PLANTA (VEGETAL)	1	0,56%
UMA RELIGIOSA	1	0,56%
Total	179	100,00%

De acordo com a leitura dos dados da TABELA 6, a maior parte dos informantes – 17,88% do total das respostas obtidas – acredita que os antropônimos que nomeiam os logradouros investigados pertencem a políticos. Em seguida, a resposta mais frequente foi “antigo morador do bairro”, com 15,10%. Vale a pena destacar que apenas um informante respondeu que o nome era de uma família italiana.

Respondendo à questão “você sabe a origem do nome dessa rua?”, nossos informantes (86,70%), a maioria, dizem conhecer a origem do antropotopônimo.

TABELA 7
Você sabe a origem do nome?

Você sabe a origem do nome?	Frequência	Porcentagem
SIM	476	86,70%
NÃO	73	13,30%
Total	549	100,00%

Entretanto, apenas 16,98% dos entrevistados sabem que os nomes são de origem italiana, a maioria, 19,08%, acha que pertencem a brasileiros e 63,94% apontam procedências diversas: espanhola (12,16%), portuguesa (11,53%), francesa (9,43%), estrangeira (8,80%), alemã (4,60%), indígena (4,61%), holandesa (2,73%), grega (2,10%), inglesa (1,89%), africana (1,68%), árabe (0,84%), irlandesa (0,63%), dinamarquesa (0,42%), europeia (0,42%), hebraica (0,42%), aramaica (0,21%), australiana (0,21%), castelhana (0,21%), iraniana (0,21%), nipônica (0,21%), persa (0,21%), tupi (0,21%) e turca (0,21%) - como podemos visualizar pela TABELA 8, apresentada a seguir:

TABELA 8
Qual é a origem do nome?

Qual é a origem do nome?	Frequência	Porcentagem
BRASILEIRA	91	19,08%
ITALIANA	81	16,98%
ESPAÑHOLA	58	12,16%
PORTUGUESA	55	11,53%
FRANCESA	45	9,43%
ESTRANGEIRA	42	8,81%
ALEMÃ	22	4,61%
INDÍGENA	22	4,61%
HOLANDESA	13	2,73%
GREGA	10	2,10%
INGLESA	9	1,89%
AFRICANA	8	1,68%
ÁRABE	4	0,84%
IRLANDESA	3	0,63%
DINAMARQUESA	2	0,42%
EUROPEIA	2	0,42%
HEBRÁICA	2	0,42%
ARAMAICA	1	0,21%
AUSTRALIANA	1	0,21%
CASTELHANA	1	0,21%
IRANIANA	1	0,21%
NIPÔNICA	1	0,21%
PERSA	1	0,21%
TUPI	1	0,21%
TURCA	1	0,21%
Total	476	100,00%

À questão “a rua é conhecida por outro nome?”, 318 pessoas (57,92%) disseram que sim, 227 entrevistados (41, 35%) disseram que não e outros 4 (0,73%) disseram que não sabem, como mostra a TABELA 9. As respostas obtidas de cada um dos informantes podem ser visualizadas no ANEXO 5, que se encontra no *CD-ROM* que acompanha a presente pesquisa.

TABELA 9
A rua é conhecida por outro nome?

A rua é conhecida por outro nome?	Frequência	Porcentagem
SIM	318	57,92%
NÃO	227	41,35%
NÃO SABE	4	0,73%
Total	549	100,00%

Sobre a pergunta, “você sabe qual é o nome mais conhecido desta rua?”, a quase totalidade dos informantes (99,45%) disse que sim, como destaca a TABELA 10, a seguir:

TABELA 10
Você sabe qual é o nome mais conhecido desta rua?

Você sabe qual é o nome mais conhecido dessa rua?	Frequência	Porcentagem
SIM	546	99,45%
NÃO	3	0,55%
Total	549	100,00%

5.5 Variação e mudança linguística

Como sabemos, qualquer comunidade apresenta diversos traços identitários, sendo um dos mais significativos a Língua. Em se tratando do vocabulário, quando submetido aos efeitos da passagem do tempo, podemos perceber formas linguísticas mais antigas convivendo com formas consideradas inovadoras. Em sua origem, uma variante em processo de adoção pela norma da comunidade é apenas uma das inumeráveis variantes confinadas ao uso de um grupo restrito de falantes. Ao se propagar, é adotada por um grupo socioeconomicamente expressivo, que reconhece nela um fator de prestígio em contraste com a forma em desuso. Apenas quando uma das duas formas variantes cai em completo desuso, podemos falar em

mudança; antes, falamos em variação. É a partir da variação diacrônica que uma mudança linguística pode acontecer.

Acrescenta-se que o processo de mudança é entendido como uma consequência inevitável da dinâmica interna às línguas (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006, p.139). Isso significa que elas acontecem porque é de sua natureza mudar, uma vez que a sociedade na qual o indivíduo está inserido também muda.

Vale ressaltar que a Língua recebe influências dos aspectos extralingüísticos, seja em sua modalidade escrita, seja na sua modalidade falada, mas a mudança se dá primeiramente na linguagem falada, nos diálogos, nas conversas informais. As mudanças na língua escrita demandam um processo mais longo, devido ao fato de a modalidade escrita ser a considerada mais conservadora, enquanto que a língua falada é mais dinâmica e muda mais rapidamente.

Quando falamos de topônimos, é importante destacar que o processo de mudança linguística é um pouco mais complexo, ainda mais em se tratando de antropotopônimos italianos, submetidos à ação do tempo e distantes da memória das pessoas. Dauzat (1926, p.58) já falava sobre isso. Segundo ele, os nomes de lugares estão sujeitos, sobretudo, à ação da analogia, apontando, também, as elipses como responsáveis por “numerosas confusões”, causando *fausse perception* do topônimo em análise. Em decorrência disso, esse autor recomenda que um trabalho toponímico deve, sempre que possível, apoiar-se em documentos históricos.

A TABELA11 resume os dados toponímicos coletados, distribuídos em quatro colunas: 1ª) No Mapa Oficial do Município de Belo Horizonte; 2ª) Na planta do bairro onde o logradouro está situado; 3ª) Nas placas que identificam os logradouros e 4ª) Na linguagem oral dos informantes entrevistados.

TABELA 11
Quadro comparativo de antropotopônimos

Nome do Logradouro		Planta	Placa	Oral
1)	Beco Adelina Amaral Pongelupi	Beco Adelina Amaral Pongelupi	Rua Adelina Amaral Pongelupe	1ª) Beco Adela Pongilupi 2ª) Beco Adelina Amaral Poncelupio 3ª) Beco dos Pongelupios
2)	Rua Adelino Teste	Rua Adelino Testi	1ª) Rua Adelino Teste 2ª) Rua Adelino Testi	1ª) Rua Adelino Testi 2ª) Rua Adelino Testi 3ª) Rua Adelino Testi

Nome do Logradouro		Planta	Placa	Oral
3)	Rua Afonso Raso	Rua Afonso Raso	1ª) Rua Afonso Raso 2ª) Rua Afonso Razo	1ª) Rua Afonso Raso 2ª) Rua Afonso Raso 3ª) Rua Afonso Raso
4)	Rua Afonso Ricaldoni	Rua 40 (Quarenta)	1ª) Rua Afonso Ricaldoni 2ª) Rua Afonso Ricardone	1ª) Rua Afonso Ricaldoni 2ª) Rua Afonso Ricaldoni 3ª) Rua Afonso Ricaldoni
5)	Praça Agostinho Martini	Pça. Agostinho Martini	1ª) Praça Agostino Martini 2ª) Pça Augustinho Martino	1ª) Não sabe 2ª) Praça Agustim Martinho 3ª) Praça Agostinho Martini
6)	Rua Agripino Grieco	Rua Agripino Grieco	1ª) Rua Agripino Grieco 2ª) Rua Agrepino Greco 3ª) Rua Agrippino Grieco	1ª) Rua Agripino Griêco 2ª) Rua Agripino Griêco 3ª) Rua Agripino Grego
7)	Praça Alberto Mazzoni	Praça Professor Alberto Mazoni	1ª) Praça Alberto Mazzoni 2ª) Praça Prof. Alberto Mazoni	1ª) Praça Alberto Mazoni 2ª) Não sabe 3ª) Praça Professor Alberto Mazoni
8)	Praça Alexandre Monterani	Praça Alexandre Monterani	Praça Alexandre Monterani	1ª) Praça Alessandro Monterani 2ª) Praça Alexandre Monterani 3ª) Praça Alexandre Monterani
9)	Praça Alfredo Caramatti	Praça Alfredo Caramate	Praça Alfredo Camarati	1ª) Praça Alfredo Camarati 2ª) Praça Alfredo Camarati 3ª) Praça Alfredo Camarati
10)	Rua Alfredo Guzella	Rua Alfredo Guzella	1ª) Rua Alfredo Guzella 2ª) Rua Alfredo Guzela	1ª) Rua Alfredo Guzella 2ª) Rua Alfredo Guzella 3ª) Rua Alfredo Gruzella
11)	Rua Américo Antonini	Rua Américo Antonini	1ª) Rua Americo Antonini 2ª) Rua Américo Antoninho	1ª) Rua Américo Antonini 2ª) Rua Américo Antonini 3ª) Rua Américo Antonini
12)	Rua Angelino Bruschi	Praça Angelo Bruschi	Praça Angelino Bruschi	1ª) Praça Angelino Brusqui; 2ª) Praça Angelino Brusqui; 3ª) Praça Angelino Bruque.
13)	Viaduto Ângelo Pedersoli	Viaduto Angelo Pedersoli	Viaduto Ângelo Pedersolle	1ª) Viaduto Santa Quitéria 2ª) Viaduto Santa Equitéria 3ª) Viaduto Tereza Cristina

Nome do Logradouro		Planta	Placa	Oral
14)	Rua Antonieta Santa Stersa	Antonieta Santa Stersa	Antonieta Santa Stersa	1ª) Rua Antonieta Santo Sterso 2ª) Rua Antonieta Santa Stésia 3ª) Rua Antonieta Santa Stersa
15)	Rua Antônio Ângelo Cavanis	Rua Antônio Ângelo Cavanis	Rua Antônio Ângelo Cavanis	1ª) Rua Antônio Ângelo Cavanis 2ª) Rua Antônio Ângelo Cavans 3ª) Rua Antônio Ângelo Cavanhos
16)	Rua Antônio Falci	Rua Antônio Falci	1ª) Rua Antônio Falci 2ª) Rua Antônio Falsi	1ª) Rua Antônio Falci 2ª) Rua Antônio Falci 3ª) Rua Antônio Falci
17)	Rua Antônio Giarola	Rua Antonio Giarola	Rua Antônio Giarola	1ª) Rua Antônio Giarola 2ª) Rua Ernesto Giarola 3ª) Rua Antônio Giarola
18)	Rua Antônio Scalzo	Rua Antônio Scalzo	1ª) Rua Antonio Scalzo 2ª) Rua Antonio Scalzo	1ª) Rua Antônio Scalzo 2ª) Rua Antônio Scalzo 3ª) Rua Antônio Scalzio
19)	Rua Aquilino Cardinali	Aquino Cardinale	Rua sem placa	1ª) Rua Aquilino Cardinal 2ª) Rua Aquilino Cardinali 3ª) Rua Aquilino Cardinal
20)	Rua Arcângelo Maletta	Praça Arcângelo Maletta	Pça Arcângelo Maleta	1ª) Praça Arcângelo Maleta 2ª) Praça Arcângelo Maleta 3ª) Praça do Sol
21)	Rua Arlindo Zanini	Rua Arlindo Zanini	Rua Arlindo Zanini	1ª) Rua Arlindo Zanini 2ª) Rua Arlindo Zanini 3ª) Rua Arlindo Zanini
22)	Rua Armando Greco	Rua Armando Greco	Rua Armando Greco	1ª) Rua Armando Grêssio 2ª) Rua Arnaldo Gregue 3ª) Rua Armando Grego
23)	Rua Armando Ziller	Rua Armando Ziller	Rua Armando Ziller	1ª) Rua Amando Zilo 2ª) Rua Armano Ziler 3ª) Rua Armando Zilio
24)	Praça Aroldo Tenuta	Praça Aroldo Tenuta	1ª) Praça Aroldo Tenuta 2ª) Praça Aroldo Temuta	1ª) Praça Aroldo Temuta 2ª) Praça Aroldo Teinuta 3ª) Praça Aroldo Teruta

Nome do Logradouro		Planta	Placa	Oral
25)	Rua Arquiteto Morandi	Rua Arquiteto Morandi	Rua Arquiteto Morandi	1ª) Rua Arquiteto Morandi 2ª) Rua Arquiteto Morandi 3ª) Rua Arquiteto Morandi
26)	Rua Arquiteto Raffaello Berti	Rua Arquiteto Raffaello Berti	Rua Arquiteto Raphaello Berti	1ª) Não sabe 2ª) Rua Arquiteto Rafaelo Berti 3ª) Rua Rafaela Berti
27)	Rua Arthur Lucchesi	Rua Arthur Lucchesi	Rua Arthur Lucchesi	1ª) Rua Arthur Lucrécio 2ª) Rua Arthur Luquézio 3ª) Rua Arthur Luques
28)	Rua Arturo Toscanini	Rua Arturo Toscanini	Rua Arturo Toscanini	1ª) Rua Artur Toscanino 2ª) Rua Arturo Toscanino 3ª) Rua Artur Toscanini
29)	Rua Atilio Grosso	Rua Atilio Grosso	Rua Atílio Grosso	1ª) Rua Atílio Grosso 2ª) Rua Atílio Grosso 3ª) Rua Atílio Grosso
30)	Rua Atílio de Moro	Rua Atíllio de Moro	Rua Atílio de Moro	1ª) Rua Atílio de Morro 2ª) Rua Atílio Demora 3ª) Rua Atílio de Moro
31)	Rua Atílio Turci	Rua Atílio Turci	Rua Atílio Turci	1ª) Rua Atílio Turci 2ª) Rua Atílio Turci 3ª) Rua Atílio Turci
32)	Beco Augusto Papine	Rua Padre Café	Beco Augusto Papinho	1ª) Beco Augusto Papinho 2ª) Beco Augusto Papine 3ª) Beco Augusto Papine
33)	Rua Aurora Corrotti Flecha	Rua Aurora Corrotti Flecha	Rua Aurora Corrotti Flecha	1ª) Rua Aurora Corrotti Flecha 2ª) Rua Aurora Corrotti Flecha 3ª) Rua Orora Coroti Frecha
34)	Rua Avelino Foscolo	Rua Avelino Foscolo	1ª) Rua Avelino Fóscolo 2ª) Rua Avelino Fosco	1ª) Rua Avelino Fosco 2ª) Rua Avelino Foiscoli 3ª) Rua Avelino Foscoli
35)	Rua Avelino Giarola	1ª) Rua Avelino Giarola 2ª) Rua Adelino Giarola	Rua Avelino Giarola	1ª) Rua Avelino Giarola 2ª) Rua Avelino Giarola 3ª) Rua Avelino Giarola

Nome do Logradouro		Planta	Placa	Oral
36)	Rua Beatriz Ranieri	Rua Beatriz Ranieri	1ª) Rua Beatriz Ranieri 2ª) Rua Beatriz Raniere	1ª) Rua Beatriz Ranieri 2ª) Rua Beatriz Ranieri 3ª) Rua Beatriz Ranieres
37)	Rua Belarmino Giarola	Rua Belarmino Giarola	Rua Belarmino Giarola	1ª) Rua Belarmino Giarola 2ª) Rua Belarmino Giarola 3ª) Rua Belarmino Giarola
38)	Rua Belo Perone	Rua Beloperone	1ª) Rua Beloperone 2ª) Rua Belo Peroni	1ª) Rua Belo Peron 2ª) Rua Belo Peronho 3ª) Rua Belo Perone
39)	Rua Benito Masci	Rua Benito Masci	Rua sem Placa	1ª) Rua Benedito Massa 2ª) Rua Benito Mazé 3ª) Rua Benito Masci
40)	Rua Bernardino Ventura	Rua Bernardino Ventura	Rua Bernardino Ventura	1ª) Rua Adriano Ventura 2ª) Rua Bernardino Ventura 3ª) Rua Bernadino Ventura
41)	Rua Biaggio Polizzi	Rua Biaggio	1ª) Rua Biagio Polizzi 2ª) Rua Biaggio Polize	1ª) Rua Biaggio Polizo 2ª) Rua Biaggio Polizzi 3ª) Rua Bazo Policio
42)	Rua Branca Ferraz Isoni	Rua Branca Ferraz Isoni	Rua Branca Ferraz Isoni	1ª) Rua Branca Ferraz Ison 2ª) Rua Branca Ferraz Isons 3ª) Rua Branca Ferraz Isono
43)	Rua Branca Raso Assunção	Rua Branca Raso Assunção	Rua Branca Raso Assunção	1ª) Rua Branca Raso Assunção 2ª) Rua Blanca Rosa Assunção 3ª) Rua Branca Raso Assunção
44)	Rua Bruno Ferretti	Bruno Ferretti	1ª) Bruno Ferretti 2ª) Bruno Ferrete	1ª) Rua Bruno Ferreti 2ª) Rua Bruno Ferreti 3ª) Rua Bruno Ferreti
45)	Rua Caetano Pirri	Rua Caetano Pirri	Rua Caetano Pirri	1ª) Rua Caetano Pirro 2ª) Rua Caetano Pini 3ª) Rua Caetano Piris
46)	Rua Cândido Portinari	Rua Cândido Portinari	Rua Cândido Portinari	1ª) Rua Cândido Portinali 2ª) Rua Cândido Portinaro 3ª) Rua Cândido Portinari
47)	Rua Carlos Muzzi	Rua Carlos Muzzi	Rua Carlos Muzzi	1ª) Rua Carlos Muzi 2ª) Rua Carlos Muzo 3ª) Rua Carlo Mus

Nome do Logradouro		Planta	Placa	Oral
48)	Praça Carlota Martini Paiva	Praça Carlota Martins Paiva	Praça Carlota Martini Paiva	1ª) Praça do Clube do Cruzeiro 2ª) Não sabe 3ª) Praça Carlota Martins Paiva
49)	Rua Carmela Aluotto	Rua Carmela Aluotto	1ª) Rua Carmela Aluotto 2ª) Rua Carmelita Alaoto	1ª) Rua Carmela Aliotto 2ª) Rua Carmem Alotto 3ª) Rua Carmela Aliotto
50)	Rua Carmine Zupo	Rua Carmine Zupo	Rua Carmine Zupo	1ª) Rua Carmino Zupe 2ª) Rua Carminha Zupis 3ª) Rua Carmino Lupo
51)	Praça Cleonice Campi Murta	Praça Cleonice Campi Murta	Praça Cleonice Campo Murta	1ª) Praça Cleonice Campos Murta 2ª) Praça Cleonice Campi Mota 3ª) Praça Cleonice Campos Murssa
52)	Rua Creso Barbi	Rua Creso Barbi	1ª) Rua Creso Barbi 2ª) Rua Clésio Barbe	1ª) Rua Crêso Barbi 2ª) Rua Creso Barbi 3ª) Rua Creso Barbe
53)	Rua Cyrene Crivellari Bellonia	Rua Cyrene Crivellari Bellonia	Rua Cyrene Crivellari Bellonia	1ª) Rua Cirene Crivelari Beronia 2ª) Rua Cirene Crivelari Belonia 3ª) Rua Cirene Crivelari de Belonia
54)	Rua Dante Grassi	Rua Dante Grassi	Rua Dante Grassi	1ª) Rua Dante Grazi 2ª) Rua Dantes Grati 3ª) Rua Dante Grassis
55)	Avenida Deputado Antônio Lunardi	Avenida Antônio Lunardi	1ª) Avenida Dep. Antônio Lunardi 2ª) Avenida Deputado Antonio Lunardi	1ª) Avenida Deputado Antônio Lunardi 2ª) Avenida Deputado Antônio Lunardi 3ª) Avenida Deputado Antônio Lunati
56)	Praça Domingos Gatti	Praça Domingos Gatti	1ª) Praça Domingos Gatti 2ª) Praça Domingos Gatti	1ª) Praça Domingos Gati 2ª) Praça Domingos Gato 3ª) Praça Domingos Gatis

Nome do Logradouro		Planta	Placa	Oral
57)	Rua Domingos Grosso	Rua Domingos Grosso	Rua Domingos Grosso	1ª) Rua Domingos Grosso 2ª) Rua Dumingus Grosso 3ª) Rua Dumingus Grosso
58)	Rua Domingos Mancini	Rua Domingos Mancini	1ª) Rua Domingos Mancini 2ª) Rua Domingos Mansinho 3ª) Rua Domingos Mancine	1ª) Rua Domingos Manci 2ª) Rua Domingos Mancini 3ª) Rua Domingo Mansinho
59)	Rua Domingos Riccaldoni	Rua Domingos Riccaldoni	1ª) Rua Domingos Riccaldoni 2ª) Rua Domingos Ricardão	1ª) Rua Domingo Ricardone 2ª) Rua Domingos Riccaldoni 3ª) Rua Domingos Ricardone
60)	Rua Doutor Alexandre Sartori	Rua Doutor Alexandre Sartori	Rua Dr. Alexandre Sartori	1ª) Rua Doutor Alexandre Santoro 2ª) Rua Doutor Alexandre Sartoro 3ª) Rua Doutor Alexandre Sartorio
61)	Rua Doutor Américo Gasparini	Rua Doutor Americo Gasparini	1ª) Rua Dr. Américo Gasparini 2ª) Rua Dr. Américo Gasparine	1ª) Rua Doutor Américo Gasparim 2ª) Rua Doutor Américo Gasparini 3ª) Rua Doutor Américo Gasparini
62)	Rua Doutor Américo Gianetti	Rua Américo Gianetti	1ª) Rua Dr. Américo Giannetti 2ª) Rua Américo Renê Gianetti	1ª) Rua Doutor Américo Gianeti 2ª) Rua Doutor Américo Gianeti 3ª) Rua Américo Gianeti
63)	Rua Doutor Fernando Scarpelli	Rua 25	Rua Dr. Fernando Scarpelli	1ª) Rua Fernando Scarpeli 2ª) Rua Fernando Scarpeli 3ª) Rua Doutor Fernando Scarpeli
64)	Rua Doutor José Greco	Rua Dr. José Greco	Rua Dr. José Greco	1ª) Rua Doutor José Grego 2ª) Rua Doutor José Grecio 3ª) Rua José Greco

Nome do Logradouro		Planta	Placa	Oral
65)	Praça Doutor Ronald Marcolla	Dr. Ronald Marçolla	Praça sem placa	1ª) Praça Ronaldo Marçola 2ª) Praça Ronan Marcola 3ª) Praça Marçola
66)	Rua Doutor Sylvio Menicucci	Rua Dr. Silvio Menicucci	1ª) Rua Dr. Silvio Menicucci 2ª) Rua Dr. Sylvio Menicucci	1ª) Rua Doutor Silvio Menecuti 2ª) Rua Doutor Silvio Menecurci 3ª) Rua Silvio Meneguci
67)	Rua Doutor Thomaz Muzzi	Rua Doutor Thomaz Muzzi	Rua Dr. Thomaz Muzzi	1ª) Rua Doutor Thomaz Mucio 2ª) Rua Doutor Thomaz Musso 3ª) Rua Doutor Thomaz Munki
68)	Rua Duílio Pelegrino	Rua Duílio Pelegrino	Rua Duílio Pelegrine	1ª) Rua Duílio Pelegrino 2ª) Rua Duílio Pelegrini 3ª) Rua Duílio Pelegrini
69)	Rua Elisa F. Ricaldoni	Rua Elisa Felippeto Ricaldoni	Rua sem placa	1ª) Rua Elisa Filipi Ricardoni 2ª) Rua Elisa Feliponi 3ª) Rua Elisa Ricardoni
70)	Rua Ema Stersa	Rua Ema Stersa	Rua Ema Stersa	1ª) Rua Ema Persa 2ª) Rua Ema Estela 3ª) Rua Ema Estésia
71)	Rua Emílio Riccaldoni	Rua Emílio Riccaldoni	Rua Emilio Ricaldoni	1ª) Rua Emílio Ricardoni 2ª) Rua Emílio Ricaldon 3ª) Rua Ermínio Ricaldonis
72)	Rua Engenheiro Amaro Lanari	Rua Eng. Amaro Lanari	Rua Eng. Amaro Lanari	1ª) Rua Engenheiro Amaro Lanari 2ª) Rua Amaro Nanari 3ª) Rua Engenheiro Amaro Lanaris
73)	Rua Engenheiro Carlos Antonini	Rua Eng. Carlos Antonini	Rua Engº Carlos Antonini	1ª) Rua Cars Antonini 2ª) Rua Engenheiro Carlos Antonini 3ª) Rua Engenheiro Carlos Antonino

Nome do Logradouro		Planta	Placa	Oral
74)	Praça Engenheiro Lenine Savini	Praça Engenheiro Lenine Savini	Praça sem placa	1ª) Não sabe 2ª) Praça Engenheiro Lenine Savino 3ª) Não sabe
75)	Praça Ernesto Tassini	Praça Ernesto Passini	Praça Ernesto Tassini	1ª) Praça Ernesto Tassini 2ª) Praça Ernesto Tassini 3ª) Praça da Parada do Cardoso
76)	Rua Ernesto Tognolo	Rua Ernesto Tognolo	Rua Ernesto Tognolo	1ª) Rua Ernesto Tognolo 2ª) Rua Ernesto Tognoli 3ª) Rua Ernesto Tognoli
77)	Praça Estevão Lunardi	Praça Estevão Lunardi	Praça Estevão Lunardi	1ª) Praça Estevão Lunardi 2ª) Praça Estevão Lunardi 3ª) Praça Estevão Lunardi
78)	Rua Estevão Musso	Rua Estevão Musso	Rua Estevão Musso	1ª) Rua Esteves Múcio 2ª) Rua Estevão Mussio 3ª) Rua Esteves Muzo
79)	Rua Ettore Corrieri	Rua Ettore Corrieri	Rua Heitor Corriere	1ª) Rua Heitor Cornélio 2ª) Rua Ettore Carriêr 3ª) Rua Ettore Carrieri
80)	Avenida Eugênio Ricaldoni	Rua Eugênio Ricaldoni	Eugênio Ricaldoni	1ª) Avenida Eugênio Ricaldoni 2ª) Rua Eugênio Ricaldoni 3ª) Avenida Eugênio Ricaldoni
81)	Rua Eugenio Volpini	Rua Eugênio Volpini	Rua Eugênio Volpini	1ª) Rua Ogêno Vopini 2ª) Rua Eugênio Volpini 3ª) Rua Eujano Volpono
82)	Rua Eunice Lucchesi	Rua Eunice Lucchesi	Rua Eunice Lucchesi	1ª) Rua Eunice Luchesi 2ª) Rua Eunice Luxesi 3ª) Rua Eunice Luchesi
83)	Rua Evaristo Barbi	Rua Evaristo Barbi	Rua Evaristo Barbi	1ª) Rua Evaristo Barbi 2ª) Rua Evaristo Barbi 3ª) Rua Evaristo Barbi
84)	Rua Expedicionário Celso Racioppi	Rua Expedicionário Celso Racioppi	1ª) Rua Expedicionário Celso Reciopei 2ª) Rua Exp. Celso Racioppi	1ª) Rua Celsio Racopi 2ª) Rua Expedicionário Reciopei 3ª) Rua Celsio Reiciope

Nome do Logradouro		Planta	Placa	Oral
85)	Rua Felício Brandi	Rua Felicio Brandi	Rua sem placa	1ª) Rua Felício Branti 2ª) Rua Felipi Brandis 3ª) Rua Felício Brandi
86)	Rua Felício Roxo	Rua Felício Roxo	1ª) Rua Felicio Rôxo 2ª) Rua Felício Roxo	1ª) Rua Felício Roxo 2ª) Rua Felício Roxo 3ª) Rua Felício Roxo
87)	Rua Fernando Tamieti	Rua Fernando Tamieti	1ª) Rua da Matriz 2ª) Rua Fernando Tamiete (antiga Rua da Matriz)	1ª) Rua da Matriz 2ª) Rua da Matriz 3ª) Rua da Matriz
88)	Rua Fornaciari	Rua Fornaciari	Rua Fornaciari	1ª) Rua Fornaciari 2ª) Rua Forneciaria 3ª) Rua Fornanciari
89)	Rua Francisco Olivieri	Rua Francisco Olivieri	1ª) Rua Francisco Oliviere 2ª) Rua Francisco Oliviere	1ª) Rua Francisco Olivieri 2ª) Rua Francisco Olivier 3ª) Rua Francisco Olivieri
90)	Rua Genaro Masci	Rua Genaro Masci	1ª) Rua Gennaro Masci 2ª) Rua Genaro Masce	1ª) Rua Genaro Masci 2ª) Rua Genaro Masci 3ª) Rua Genaro Masci
91)	Rua Geraldo Pongellupe	Rua Geraldo Pongellupe	Rua Geraldo Pongellupe	1ª) Rua Geraldo Bongelupi 2ª) Rua Geraldo Pongelupi 3ª) Rua Geraldo Pongelupi
92)	Rua Gilda Falci Mourão	Rua Gilda Falci Mourao	1ª) Rua Gilda Falci Mourão 2ª) Rua Gilda Falsi Mourão	1ª) Rua Gilda Falqui Mourão 2ª) Rua Gilca Faci Mourão 3ª) Rua Gilda Falco Mourão
93)	Rua Guerino Casassanta	Rua Guerino Casassanta	Rua Guerino Casassanta	1ª) Rua Quirino Santa 2ª) Rua Guerino Casa Santa 3ª) Rua Guerino Casa Santa
94)	Rua Heitor Menin	Rua Heitor Menin	Rua Heitor Menin	1ª) Rua Heitor Menin 2ª) Rua Heitor Menin 3ª) Rua Heitor Menin
95)	Rua Helio Baggetti	Rua Helio Baggeti	1ª) Rua Hélio Baggeti 2ª) Rua Hélio Baguete 3ª) Rua Hélio Baggetti	1ª) Rua Hélio Bagueti 2ª) Rua Hélio Bagueti 3ª) Rua Hélio Bargueti
96)	Rua Hélio Pellegrino	Rua Helio Pellegrino	Hélio Pellegrino	1ª) Rua Hélio Pelegrino 2ª) Rua Hélio Pelegrino 3ª) Rua Hélio Pelegrino

Nome do Logradouro		Planta	Placa	Oral
97)	Rua Henrique Passini	Rua Henrique Passini	Rua Henrique Passini	1ª) Rua Henrique Passini 2ª) Rua Henrique Passini 3ª) Rua Henrique Passini
98)	Rua Henriqueto Cardinali	Rua Henriqueto Cardinali	Rua sem placa	1ª) Rua Henrique Cardinal 2ª) Rua Henriqueto Cartinali 3ª) Rua Henrique Cardinais
99)	Rua Hesick Muzzi	Rua Hesick Muzzi	Rua Hesick Muzzi	1ª) Rua Resiqui Muzi 2ª) Rua Zico Muniz 3ª) Rua Reisiqui Muzi
100)	Rua Humberto Lavallo	Rua Humberto Lavallo	Rua Humberto Lavallo	1ª) Rua Humberto Vale 2ª) Rua Hilberto Del Vale 3ª) Rua Alberto Levale
101)	Rua Igino Bonfioli	Rua Igino Bonfioli	Rua Igino Bonfioli	1ª) Rua Igino Bonfioli 2ª) Rua Igino Bonfioli 3ª) Rua Igino Bonfioli
102)	Rua Isabel Raso	Rua Isabel Raso	1ª) Rua Isabel Raso 2ª) Rua Izabel Raso	1ª) Rua Isabela Rago 2ª) Rua Isabel Raso 3ª) Rua Isabel Rasio
103)	Rua Ítalo Dineli	Rua Ítalo Dinelli	1ª) Rua Ítalo Dinelli 2ª) Rua Ítalo Dineles	1ª) Rua Ítulo Dineis 2ª) Rua Ítalu Dinelis 3ª) Rua Itálio Dineli
104)	Rua João Ceschiatti	Rua João Ceschiatti	Rua João Ceschiatti	1ª) Rua Ceschiati 2ª) Rua Ceschiati 3ª) Rua João Quisquiati
105)	Rua João Ricaldoni Filho	Rua 43	Rua João Ricaldoni Filho	1ª) Rua João Ricordoni Filho 2ª) Rua João Ricardoni Filho 3ª) Rua João Ricualdoni Filho
106)	Rua José Baroni	Rua José Baroni	1ª) Rua José Baroni 2ª) Rua José Barone	1ª) Rua José Baroni 2ª) Rua José Baroni 3ª) Rua José Baroni
107)	Praça José Bartolomeu Greco	Praça Sem Nome	Praça sem placa	1ª) Praça José Bartolomeu Greco 2ª) Praça Bartolomeu Grecio 3ª) Rua José Bartolomeu Gresso

Nome do Logradouro		Planta	Placa	Oral
108)	Rua José Camisassa	Rua José Camisassa	Rua José Camisassa	1ª) Rua José Camizassa 2ª) Rua José Camizassa 3ª) Rua José Camizassa
109)	Rua José Carcheno	Rua José Charcheno	Rua José Carxeno	1ª) Rua José Cacheno 2ª) Rua José Xarqueno 3ª) Rua José Carqueno
110)	Praça José Cavallini	Praça José Cavalini	Praça José Cavalini	1ª) Praça José Cavaline 2ª) Praça José Cavalini 3ª) Praça José Cavalini
111)	Rua José Fante	Rua José Fante	Rua José Fante	1ª) Rua José Fanti 2ª) Rua José Fantis 3ª) Rua José Fanta
112)	Rua José Lavarine	1ª) Rua José Lavarini 2ª) Rua José Lavarine	1ª) Rua José Lavarini 2ª) Rua José Lavarine	1ª) Rua José Lavarini 2ª) Rua José Lavarini 3ª) Rua José Lavarini
113)	Rua José Viola	Rua José Viola	Rua José Viola	1ª) Rua José Viola 2ª) Rua José Viola 3ª) Rua José Viola
114)	Rua Josefina Pirri	Rua Josefina Pirri	Rua Josefina Pirri	1ª) Rua Josefina Pirri 2ª) Rua Josefina Pirri 3ª) Rua Josefina Pirri
115)	Rua Judith Binatti	Rua Manoel Fulgêncio	Rua Judith Binatti	1ª) Rua Judith Binati 2ª) Rua Judith Binati 3ª) Rua Jidith Binati
116)	Praça Leonisio Niginho Fantoni	Praça Leonisio Niginho Fantoni	Praça Leonísio Niginho Fantini	1ª) Praça Leonísio Niginho Fantini 2ª) Praça Liuginho Fantoni 3ª) Não sabe
117)	Rua Lídio Lunardi	Rua Lídio Lunardi	Rua Lídio Lunardi	1ª) Rua Lídio Lunardi 2ª) Rua Lídio Lunardi 3ª) Rua Lídio Lunati
118)	Rua Lourenço Volpini	Rua Lourenço Volpini	Rua Lourenço Volpini	1ª) Rua Lorenço Volponi 2ª) Rua Lourenço Volpani 3ª) Rua Leurencio Vopini
119)	Rua Luiz Cantagalli	Rua Luiz Cantagalli	Rua Luiz Cantagalli	1ª) Rua Luiz Cantagali 2ª) Rua Luiz Cantagali 3ª) Rua Luiz Cantagali

Nome do Logradouro		Planta	Placa	Oral
120)	Rua Luiz Pongelupe	Rua Luiz Pongellupe	1ª) Luiz Pongelupe 2ª) Luiz Pongelupe	1ª) Rua Luiz Pongelupi 2ª) Rua Luiz Pongelupi 3ª) Rua Luiz Pongelupi
121)	Rua Luiz Signorelli	Rua Luiz Signorelli	Rua Luiz Signorelli	1ª) Rua Luiz Signoreli 2ª) Rua Luiz Signoreli 3ª) Rua Luiz Signoreli
122)	Rua Luiza Pirri	Rua Luiza Pirri	Rua Luiza Pereira Pirri	1ª) Rua Luíza Piri 2ª) Rua Luíza Pirris 3ª) Rua Luíza Piri
123)	Rua Lunardi	Rua Lunardi	Rua Lunardi	1ª) Rua Lunardis 2ª) Rua Lunarde 3ª) Rua Lunardi
124)	Rua Madre Gertrudes Comensoli	Rua Madre Gertrudes Comensoli	Rua Madre Gertrudes Comensoli	1ª) Rua Madre Gertrudes Comensal 2ª) Rua Madre Gertrudes Comonsoli 3ª) Rua Madre Gertrudes Comensol
125)	Rua Madre Mazzarello	Rua Madre Mazzarello	Rua Madre Mazzarello	1ª) Rua Madre Mazarelo 2ª) Rua Madre Mazarelo 3ª) Rua Madre Mazarelo
126)	Rua Maestro George Marinuzzi	Rua Maestro George Marinuzzi	Rua Maestro George Marinuzzi	1ª) Rua Maestro Jorge Mamuzi 2ª) Rua George Marinozi 3ª) Rua Maestro George Marinuzio
127)	Rua Mansueto Filizzola	Rua Mansueto Filizzola	1ª) Rua Mansueto Filizzola 2ª) Rua Monsueto Filizzola	1ª) Rua Mansueto Filizola 2ª) Rua Mansueto Filizola 3ª) Rua Monsueto Filizola
128)	Rua Maria Dinelli Menezes	Rua Maria Dinelli Menezes	Rua Maria Dinelli de Menezes	1ª) Rua Maria Dineli de Menezes 2ª) Rua Maria Dineli de Menezes 3ª) Rua Maria Dineli de Menezes

Nome do Logradouro		Planta	Placa	Oral
129)	Rua Maria Guerzoni Fernandes	Rua Maria Guerzoni Fernandes	Rua Maria Guerzone Fernanda	1ª) Rua Maria Berzoni Fernandes 2ª) Rua Maria Guerzon Fernando 3ª) Rua Maria Guerzono Fernandes
130)	Praça Maria Luiza Viganó	Pça. Maria Luiza Viganó	Praça Maria Luiza Viganó	1ª) Praça Maria Luíza Viganó 2ª) Praça Maria Luzia Viganoi 3ª) Praça Maria Viganós
131)	Rua Maria Paschoal Gatti	Rua Maria Paschoal Gatti	1ª) Maria Pascoal Gatti 2ª) Maria Paschoal Gatti 3ª) Maria Paschoal Gato	1ª) Rua Maria Paschoal Gatis 2ª) Rua Maria Paschoal Gasti 3ª) Rua Maria Paschoal Gati
132)	Rua Menotti Muccelli	Rua Menotti Mucelli	1ª) Rua Menotte Mucelle 2ª) Rua Menote Muquele	1ª) Rua Menócio Muqueli 2ª) Rua Menoti Mocélio 3ª) Rua Menoti Muxeli
133)	Rua Miguel Longo	Rua Miguel Longo	Rua Miguel Longo	1ª) Rua Miguel Longo 2ª) Rua Miguel Longo 3ª) Rua Miguel Longo
134)	Avenida Miguel Perrela	Avenida Miguel Perrela	Avenida Miguel Perrela	1ª) Avenida Miguel Perrela 2ª) Avenida Miguel Perrela 3ª) Avenida Miguel Perrela
135)	Rua Miguel Porcaro Vorcaro	Rua Miguel P. Vorcaro	Rua sem placa	1ª) Rua Miguel Claro Vocaró 2ª) Rua Miguel Porcaro Voicaro 3ª) Rua Borcaro Vocairo
136)	Rua Modesto Candiotto	Rua Modesto Candiotto	Rua sem placa	1ª) Rua Modesto Cantiotto 2ª) Rua Modesto Candiatto 3ª) Rua Modesto Candiotto
137)	Rua Natal dos Reis Microni	Rua Natal dos Reis Microne	Rua Natal dos Reis Microni	1ª) Rua Natal dos Reis Mitroni 2ª) Rua Natal Reino Licroni 3ª) Rua Natal dos Reis Micronis

Nome do Logradouro		Planta	Placa	Oral
138)	Beco Natali	Não possui	Beco Natali	1ª) Beco Natalis 2ª) Beco do Natal 3ª) Beco Natali
139)	Rua Nazareno Altavilla	Rua Nazareno Altavilla	Rua Nazareno Alta Vila	1ª) Rua Nazareno Vila 2ª) Rua Nazareno Altavila 3ª) Rua Nazareno Altavili
140)	Rua Olga Fratezzi	Rua Olga Fratezzi	Rua Olga Fratezzi	1ª) Rua Olga Fraternis 2ª) Rua Olga Fratezio 3ª) Rua Olga Fratezis
141)	Praça Olga Gatti Barbosa	Praça Olga Gatti Barbosa	Praça Olga Gatti Barbosa	1ª) Praça Olga Gati Barbosa 2ª) Praça Olga Gati Barbosa 3ª) Praça Olga Gati Barbosa
142)	Rua Oswaldo Gattoni	Rua Oswaldo Gattoni	Rua Oswaldo Gattoni	1ª) Rua Oswaldo Gatoni 2ª) Rua Oswaldo Gatoni 3ª) Rua Oswaldo Gatoni
143)	Praça Padre Alfredo Sabetta	Pça Padre Alfredo Sabetta	Praça Alfredo Sabetta	1ª) Praça Padre Alfredo Sabata 2ª) Praça Padre Saberta 3ª) Praça Padre Alfredo Sarbeta
144)	Praça Padre Dino Barbiero	Pça. Pe. Dino Barbiero	Praça Padre Dino Barbiero	1ª) Praça Padre Dino Barbero 2ª) Praça Padre Dinho Babiero 3ª) Praça Eudino Barbeiro
145)	Rua Padre Francisco Scrizzi	Rua Padre Francisco Scrizzi	Rua Padre Francisco Scrizzi	1ª) Rua Padre Francisco Cris 2ª) Rua Padre Francisco Cristo 3ª) Rua Padre Francisco Escrizio
146)	Rua Padre Paulo Rególio	Rua Padre Paulo Rególio	Rua Padre Paulo Rególio	1ª) Rua Padre Paulo Vergólio 2ª) Rua Padre Paulo Rególis 3ª) Rua Padre Paulo Rególo
147)	Rua Paschoal Costa	Rua Paschoal Costa	Rua Paschoal Costa	1ª) Rua Pascoal Costa 2ª) Rua Pascoal Costa 3ª) Rua Paiscoal Cota

Nome do Logradouro		Planta	Placa	Oral
148)	Rua Paschoal Riccio	Rua Paschoal Riccio	1ª) Paschoal Riccio 2ª) Paschoal Riccio 3ª) Paschoal Rico	1ª) Rua Pascoal Rixo 2ª) Rua Pascoal Riti 3ª) Rua Pascoal Riqui
149)	Rua Paulo Papini	Rua Paulo Papini	Rua Paulo Papini	1ª) Rua Paulo Papini 2ª) Rua Paulo Papini 3ª) Rua Paulo Papini
150)	Rua Paulo Simoni	Rua Paulo Simoni	Rua Paulo Simoni	1ª) Rua Paulo Simoni 2ª) Rua Paulo Simoni 3ª) Rua Paulo Simoni
151)	Rua Pedro Bizzoto	Rua Pedro Bizzoto	Rua Pedro Bizonho	1ª) Rua Pedro Bizono 2ª) Rua Pedro Bizoro 3ª) Rua Paulo Brizoto
152)	Rua Pedro Corroti	Rua Pedro Corroti	Rua Pedro Corroti	1ª) Rua Pedro Corroti 2ª) Rua Pedro Corroti 3ª) Rua Pedro Corroti
153)	Avenida Professor Alfredo Balena	Professor Alfredo Balena	Professor Alfredo Balena	1ª) Avenida Professor Alfredo Balena 2ª) Avenida Alfredo Balena 3ª) Avenida Alfredo Balena
154)	Rua Professor Manoel Casassanta	Rua Professor Manoel Casassanta	Rua Prof. Manoel Casassanta	1ª) Rua Professor Manuel Santa 2ª) Rua Professor Manuel Casassanta 3ª) Rua da Casa Santa
155)	Professor Mário Casassanta	Rua Prof. Mário Casassanta	Rua Prof. Mário Casassanta	1ª) Rua Professor Mário dos Santos 2ª) Rua Professor Mário da Santa 3ª) Rua Professor Mário Casassanta
156)	Rua Professor Ziller	Rua Professor Ziller	Rua Prof. Ziller	1ª) Rua Professor Zili 2ª) Rua Professor Exílio 3ª) Rua Professor Zilher
157)	Rua Radeck Muzzi	Rua Radeck Muzzi	Rua Radeck Muzzi	1ª) Rua Radeck Muzi 2ª) Rua Radeck Muzi 3ª) Rua Radeck Muzi

Nome do Logradouro		Planta	Placa	Oral
158)	Avenida Raja Gabaglia	Avenida Raja Gabaglia	1ª) Avenida Raja Gabaglia 2ª) Avenida Raja Gabáglia	1ª) Avenida Raja Gabalia 2ª) Avenida Raja Gabaglia 3ª) Avenida Raja Gabaglia
159)	Rua Reinato Fantoni	Rua L	1ª) Reinato Fantoni 2ª) Rua L	1ª) Rua Renato Fantoni 2ª) Rua Renato Fantoni 3ª) Rua Renato Fantoni
160)	Rua Renzo Antonini	Rua Renzo Antonini	1ª) Renzo Antonini 2ª) Renzo Antônio	1ª) Rua Renzo Antonini 2ª) Rua Renzo Antonini 3ª) Rua Renzo Antonini
161)	Rua Romano Stochiero	Rua Romano Stochiero	Rua Romano Stochiero	1ª) Rua Ramon Estoquero 2ª) Rua Romano Toxeiro 3ª) Rua Romano Isqueiro
162)	Rua Romeo de Paoli	Rua Romeu de Paoli	Rua Romeo di Paoli	1ª) Rua Romeo de Paoli 2ª) Rua Romeo de Paolo 3ª) Rua Romeo de Paoli
163)	Rua Rosa Carrieri Mancini	Rua Rosa Carrieri Mancini	Rua Rosa Carrieri Mancini	1ª) Rua Rosa Carrier Mancino 2ª) Rua Rosa Carrieris Mansinho 3ª) Rua Rosa Carreiri Mancin
164)	Rua Rosa Maria Savassi	Rua Rosa Maria Savassi	Rua Rosa Maria Savassi	1ª) Rua Rosa Maria Savassi 2ª) Rua Rosa Maria Savassi 3ª) Rua Rosa Maria Savassi
165)	Rua Rosa Zandona	Rua Rosa Zandona	Rua Rosa Zandona	1ª) Rua Rosa Zandona 2ª) Rua Rosa Zandona 3ª) Rua Rosa Zandonia
166)	Praça Salvador Morici	Praça Salvador Murici	Praça Salvador Morici	1ª) Praça Salvador Morici 2ª) Praça Salvador Moacir 3ª) Praça Salvador Murici
167)	Rua Salvador Piló	Rua Extrema	Rua Salvador Piló	1ª) Rua Salvador Piló 2ª) Rua Salvador Piró 3ª) Rua Salvador Pirló
168)	Rua Salvador Pirri	Rua Salvador Pirri	Rua Salvador Pirri	1ª) Rua Salvador Pirri 2ª) Rua Salvador Pirri 3ª) Rua Salvador Purri

Nome do Logradouro		Planta	Placa	Oral
169)	Rua Servilio de Moro	Rua Servilio de Moro	1ª) Servilio de Moro 2ª) Servilio Demoro	1ª) Rua Servo do Morro 2ª) Rua Servilho Demora 3ª) Rua Servilio de Moura
170)	Rua Sílvio Menicucci	Rua Silvio Menicucci	Rua Sílvio Menicucci	1ª) Rua Sílvio Menecursto 2ª) Rua Sílvio Meneguti 3ª) Rua Silvo Menicurso
171)	Avenida Solferina Ricci Pace	Rua Solferina Pace	1ª) Rua Solferina Ricci Pace 2ª) Av. Severina Rice Passe 3ª) Rua Severina Rico Paz	1ª) Rua Severina Rico Paz 2ª) Rua Solferina Rico Pace 3ª) Rua Solferina Rixo Paz
172)	Rua Sylvio Lazzarotti	Rua M	Rua	1ª) Rua Silvio Lazaroti 2ª) Beco Lazaroti 3ª) Rua Lazaroti
173)	Rua Veraldo Lambertucci	Rua Veraldo Lambertucci	1ª) Veraldo Lambertucci 2ª) Veraldo Lambertusse	1ª) Rua Everaldo Lambertuci 2ª) Rua Berardo Lambertuqui 3ª) Rua Everaldo Lembertuci
174)	Rua Vicente Armanelli	Rua Vicente Armanelli	Rua Vicente Armanelli	1ª) Rua Vicente Amarelo 2ª) Rua Vicente Anelo 3ª) Rua Vicente Armaneli
175)	Rua Vicente Longo	Rua Vicente Longo	Rua sem placa	1ª) Rua Vicente Longo 2ª) Rua Vicente Longo 3ª) Rua Vicente Longo
176)	Rua Vicente Vono	Rua Vicente Vono	1ª) Rua Vicente Vono 2ª) Rua Vicente Bono	1ª) Rua Vicente Bono 2ª) Rua Vicente Vonio 3ª) Rua Vicente Vono
177)	Rua Vicente Racioppi	Rua Vicente Racioppi	Rua Vicente Racioppi	1ª) Rua Vicente Raciopo 2ª) Rua Vicente Reciopi 3ª) Rua Vicente Reciopi
178)	Rua Vincenzo Masi	Rua Vincenzo Masi	1ª) Rua Vincenzo Masi 2ª) Rua Vincenzo Mazi	1ª) Rua Vicente Massa 2ª) Rua Vincenzo Mari 3ª) Rua Vicente Mais
179)	Rua Vitor Purri	Rua Vitor Purri	Rua V. Purri	1ª) Rua Vitor Porri 2ª) Rua Vitor Purri 3ª) Rua Vitor Purri

Nome do Logradouro		Planta	Placa	Oral
180)	Rua Vitório Magnavacca	Rua Vitório Magnavacca	Rua Vitório Magnavacca	1ª) Rua Vitório Maguinavaca 2ª) Rua Vitório Maguinavaca 3ª) Rua Vitório Maguinavaca
181)	Rua Vitório Marçola	Rua Vitório Marçola	Rua Vitório Marçola	1ª) Rua Vitório Marçola 2ª) Rua Vitório Marçola 3ª) Rua Vitório Marçola
182)	Avenida Walter Amadeu Pace	Av. Walter Amadeu Pace	Avenida Walter Amadeu Pace	1ª) Avenida Walter Amadeu Paz 2ª) Avenida Walter Amadeu Pacio 3ª) Avenida Walter Pace
183)	Rua Walter Ianni	Rua Walter Ianni	1ª) Walter Ianni 2ª) Walter Iane	1ª) Rua Walter Iano 2ª) Rua Walter Ianis 3ª) Rua Walter Iani

A partir dessa tabela, observaremos fenômenos de variação e mudança presentes na antropotoponímia de origem italiana que nomeia logradouros da cidade de Belo Horizonte. Ressaltamos que as informações destacadas nessa tabela constam das fichas toponímicas apresentadas no capítulo 4, mas aqui se encontram sistematizadas para análise.

Nos dados estudados, constatou-se que 83,61% dos antropotopônimos apresentaram variação ou mudança, seja dos mapas para as plantas ou dessas para as placas ou, ainda, nos dados orais, totalizando 153 ocorrências. Não houve variação ou mudança, isto é, os nomes se mantiveram sem alterações, em 30 dados, correspondendo a 16,39% dos antropotopônimos, conforme podemos visualizar pelo GRÁFICO 7, apresentado na página 322.

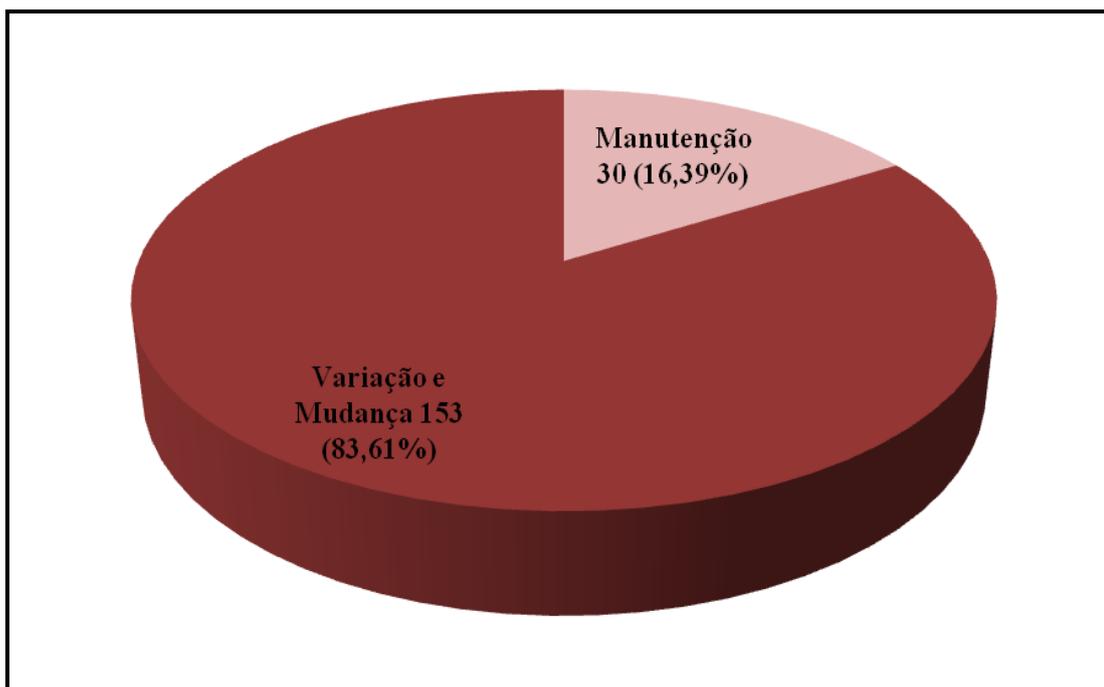


GRÁFICO 7 – Identificação numérica e percentual dos antropotopônimos em relação à manutenção, variação e mudança, nos quatro segmentos analisados: mapa, planta, placa e oral.

5.5.1 Sobre a variação dos topônimos

Os nomes de lugares, como parte integrante do léxico de uma língua utilizada por uma comunidade, estão sujeitos a variações decorrentes de seu uso. Tais variações podem ser de ordem analógica, fonética, morfossintática, lexical e, também, ocorrer nas chamadas elipses ou reduções.

Em se tratando de antropotopônimos, conforme afirma SEABRA (2004, p.343), essas variações não são menos significativas. No nosso caso, por se tratar de antropotopônimos de origem italiana, essas variações se fazem presentes, principalmente, por haver perdas de referências denominativas. Destacamos do nosso *corpus* os seguintes casos de variação:

- I. Adequações fonético-fonológicas
 - a) Algumas adaptações fonético-fonológicas na antropotoponímia ocorrem como consequência de analogia, isto é, o falante, em contato com um antropotopônimo que não integra seu saber linguístico, tende a modificá-lo:

Exemplos:

<i>Nome oficial do logradouro</i>	<i>Variante encontrada</i> (Início)
Rua Athur Lucchesi	Rua Arthur <i>Lucrécio</i>

<i>Nome oficial do logradouro</i>	<i>Variante encontrada</i> (Continuação)
Rua Domingos Riccaldoni	Rua Domingos <i>Ricardão</i>
Rua Ettore Corrieri	Rua <i>Heitor Cornélio</i>
Praça Salvador Morici	Praça Salvador <i>Moacir</i>

- b) Os metaplasmos de subtração, que se dão quando um ou mais fonemas desaparecem no vocábulo, ocorreram em alguns de nossos dados. Assim, identificamos casos de aférese, síncope e apócope, como:

<i>Nome oficial do logradouro</i>	<i>Variante encontrada</i>
Rua Padre Francisco Scrizzi	Rua Padre Francisco <i>Cris</i>
Rua Aquilino Cardinali	Rua <i>Aquino</i> Cardinale
Rua Aquilino Cardinali	Rua Aquilino <i>Cardinal</i>

- c) Os metaplasmos por adição, que se dão quando ocorre acréscimo de fonema no vocábulo, também foram encontrados em nossos dados. Dessa maneira, ocorreram casos de prótese, epêntese e paragoge, como:

<i>Nome oficial do logradouro</i>	<i>Variante encontrada</i>
Rua Veraldo Lambertucci	Rua <i>Everaldo</i> Lambertucci
Rua Alfredo Guzella	Rua Alfredo <i>Gruzella</i>
Rua Rosa Carrieri Mancini	Rua Rosa <i>Carrieris</i> Mansinho

II. Adaptações gráficas

- a) Alterações gráficas foram encontradas como reflexos da adaptação da língua italiana ao sistema fonético-fonológico do português brasileiro:

<i>Nome oficial do logradouro</i>	<i>Variante encontrada</i>
Rua Afonso Ricaldoni	Rua Afonso <i>Ricardone</i>
Rua Agrippino Grieco	Rua <i>Agrepino</i> Greco
Rua Afonso Raso	Rua Afonso <i>Razo</i>
Rua Antônio Falci	Rua Antônio <i>Falsi</i>
Rua Veraldo Lambertucci	Rua Veraldo <i>Lambertusse</i>
Avenida Raja Gabaglia	Avenida Raja <i>Gabalia</i>

b) Abreviação de nomes:

<i>Nome oficial do logradouro</i>	<i>Variante encontrada</i>
Rua Elisa Felippeto Ricaldoni	Rua Elisa <i>F.</i> Ricaldoni
Rua Miguel Porcaro Vorcaro	Rua Miguel <i>P.</i> Vorcaro

c) Junção de nomes:

<i>Nome oficial do logradouro</i>	<i>Variante encontrada</i>
Rua Belo Perone	Rua <i>Beloperone</i>
Rua Servilio De Moro	Rua Servilio Demoro

d) Separação de nomes:

<i>Nome oficial do logradouro</i>	<i>Variante encontrada</i>
Rua Nazareno Altavilla	Rua Nazareno <i>Alta Vila</i>

III. Morfossintática

a) Alguns antropotopônimos perderam a preposição *de*, como:

<i>Nome oficial do logradouro</i>	<i>Variante encontrada</i>
Rua Maria Dinelli de Menezes	Rua Maria Dinelli Menezes

b) Ausência da marca de plural:

<i>Nome oficial do logradouro</i>	<i>Variante encontrada</i>
Rua Domingos Riccaldoni	Rua <i>Domingo</i> Ricardone

c) Acréscimo da marca de plural:

<i>Nome oficial do logradouro</i>	<i>Variante encontrada</i>
Rua Beatriz Ranieri	Rua Beatriz <i>Ranieres</i>
Rua Carmine Zupo	Rua Carminha <i>Zupis</i>
Rua Dante Grassi	Rua Dante <i>Grassis</i>

d) Mudança de gênero:

<i>Nome oficial do logradouro</i>	<i>Variante encontrada</i>
Rua Raffaello Berti	Rua <i>Rafaella</i> Berti

IV. Lexical

a) Oscilação no emprego de um ou outro topônimo como:

<i>Nome oficial do logradouro</i>	<i>Variante encontrada</i>
Viaduto Ângelo Pedersoli	Viaduto <i>Santa Quitéria</i>
Rua Fernando Tamietti	Rua <i>da Matriz</i>
Beco Augusto Papine	Beco <i>Padre Café</i>
Rua Rosa Zandona	Rua <i>do Cerrado</i>

V. Redução ou elipse

<i>Nome oficial do logradouro</i>	<i>Variante encontrada</i>
Rua Biaggio Polizzi	Rua Biaggio
Rua João Ceschiatti	Rua Ceschiatti
Praça José Bartolomeu Greco	Praça Bartolomeu Grecio
Rua Luiza Pereira Pirri	Rua Luiza Pirri
Avenida Solferina Ricci Pace	<i>Rua Solferina Pace</i>

VI. Transformação

O fenômeno da palatalização foi encontrado em alguns casos, como, por exemplo:

<i>Nome oficial do logradouro</i>	<i>Variante encontrada</i>
Beco Augusto Papine	Beco Augusto <i>Papinho</i>
Rua Belo Perone	Rua Belo Peronho

Em vários antropotopônimos, observamos a simplificação da dupla consoante, especialmente nos dados da linguagem escrita recolhidos no Mapa Oficial do Município e nas plantas dos logradouros. Dessa maneira, foram encontrados, por exemplo:

<i>Nome oficial do logradouro</i>	<i>Variante encontrada</i>
Corrotti	<i>Corroti</i>
Gennaro	<i>Genaro</i>
Baggetti	<i>Baguete</i>
Dinelli	<i>Dineli</i>
Filizzola	<i>Filizola</i>

Outro fenômeno bastante presente foi a substituição do *e* pelo *i*, o que parece caracterizar uma hipercorreção, em decorrência do desconhecimento da língua italiana e de uma provável adaptação ao sistema fonético-fonológico do português brasileiro. Dessa maneira, ocorreram, por exemplo:

<i>Nome oficial do logradouro</i>	<i>Variante encontrada</i>
Baggetti	<i>Baguete</i>
Baroni	<i>Barone</i>
Masci	<i>Masce</i>
Olivieri	<i>Oliviere</i>
Tamietti	<i>Tamiete</i>

5.5.2 Sobre a substituição lexical

Observando a Legislação Municipal, constatamos que do total de 183 logradouros visitados, 101 deles, correspondentes a 55,19% dos dados, tiveram, anteriormente, outras denominações.

Desses, há de se destacar que dois logradouros, antes de receberem o atual antropotopônimo de origem italiana, tiveram duas outras nomeações. São as atuais Ruas *Fernando Tamietti* e *Rosa Zandona*, como se observa no QUADRO 3 abaixo:

QUADRO 3 – Denominação atual e anterior das Ruas Fernando Tamietti e Rosa Zandona

<i>Nome atual do logradouro</i>	<i>Nomes anteriores do logradouro</i>
Rua Fernando Tamietti	Rua B Rua da Matriz
Rua Rosa Zandona	Rua 216 Rua do Cerrado

Dos 101 logradouros⁴⁰, 66, que correspondem a 65,35%, eram anteriormente identificados por números; 18 deles, isto é, 17,82%, por letras; 16, que corresponde a 15,84%

do total, possuíram nomes diversificados e 3, que corresponde a 2,97%, tiveram nomes de outras pessoas que não eram de origem italiana.

⁴⁰ É importante lembrar que a soma de 66 + 18 + 16 + 3 é 103, ultrapassando os 101, porque, como já ilustrado no quadro acima, dois logradouros possuíram duas designações anteriores, o que corresponde a 1,98%. Sendo assim, a soma das percentagens será igual a 101,98% que, ao subtrair 1,98%, referentes aos dois logradouros que tiveram duas designações anteriores, ficará exatamente nos 100%.

Vejamos, no QUADRO 4, abaixo, os 101 casos de substituição lexical. Na primeira coluna figuram as nomenclaturas anteriores e, na segunda, as atuais.

QUADRO 4 – Lista dos logradouros que, anteriormente, eram nomeados por números

<i>Logradouros anteriormente nomeados por números (Início)</i>	
<i>Nome anterior</i>	<i>Nome atual⁴¹</i>
Avenida 1 (Um)	Avenida Walter Amadeu Pace
Rua 1 (Um)	Rua Atílio de Moro
Rua 1 (Um)	Rua Maria Paschoal Gatti
Rua 1 (Um)	Rua Olga Fratezzi
Rua 1 (Um)	Rua Sílvio Menicucci
Rua 2 (Dois)	Rua Armando Ziller
Rua 2 (Dois)	Rua Atílio Turci
Rua 2 (Dois)	Rua Madre Mazzarello
Rua 2 (Dois)	Rua Padre Francisco Scrizzi
Rua 3 (Três)	Rua Domingos Mancini
Rua 4 (Quatro)	Rua Vicente Racioppi
Rua 5 (Cinco)	Rua José Camisassa
Rua 5 (Cinco)	Rua Oswaldo Gattoni
Rua 6 (Seis)	Rua Antônio Ângelo Cavanis
Rua 7 (Sete)	Rua Lourenço Volpini
Rua 7 (Sete)	Rua Nazareno Altavilla
Rua 9 (Nove)	Rua Branca Raso Assunção
Rua 10 (Dez)	Rua Carmine Zupo
Rua 10 (Dez)	Rua Maestro George Marinuzzi
Avenida 11 (Onze)	Avenida Solferina Ricci Pace
Rua 11 (Onze)	Rua Hesick Muzzi
Rua 12 (Doze)	Rua Antonieta Santa Stersa
Rua 12 (Doze)	Rua Atílio Grosso
Rua 13 (Treze)	Rua Arthur Lucchesi
Rua 13 (Treze)	Rua José Fante
Rua 13 (Treze)	Rua Maria Dinelli Menezes
Rua 13 (Treze)	Rua Pedro Corroti
Rua 14 (Quatorze)	Rua Ema Stersa
Rua 15 (Quinze)	Rua Duílio Pelegrino
Rua 16 (Dezesseis)	Rua Maria Guerzoni Fernandes
Rua 16 (Dezesseis)	Rua Mansueto Filizzola

⁴¹ Conforme grafia do Mapa Oficial do Município.

Logradouros anteriormente nomeados por números (Continuação)

<i>Nome anterior</i>	<i>Nome atual</i> ⁴²
Rua 16 (Dezesseis)	Rua Natal dos Reis Microni
Rua 16 (Dezesseis)	Rua Padre Paulo Rególio
Rua 17 (Dezessete)	Rua Izabel Raso
Rua 17 (Dezessete)	Rua Vincenzo Mais
Rua 18 (Dezoito)	Rua Romeo de Paoli
Rua 19 (Dezenove)	Rua Cyrene Crivellari Bellonia
Rua 19 (Dezenove)	Rua Gilda Falci Mourão
Rua 21 (Vinte e Um)	Rua Paschoal Riccio
Rua 21 (Vinte e Um)	Rua Rosa Carrieri Mancini
Rua 22 (Vinte e Dois)	Rua Aurora Corrotti Flecha
Rua 22 (Vinte e Dois)	Rua Helio Pellegrino
Rua 23 (Vinte e Três)	Rua Bernardino Ventura
Rua 23 (Vinte e Três)	Rua Vicente Armanelli
Rua 25 (Vinte e Cinco)	Rua Doutor Fernando Scarpelli
Rua 26 (Vinte e Seis)	Rua Doutor Alexandre Sartori
Rua 30 (Trinta)	Rua Alfredo Guzella
Rua 30 (Trinta)	Rua Cândido Portinari
Rua 30 (Trinta)	Rua Elisa F. Ricaldoni
Rua 32 (Trinta e Dois)	Rua Avelino Giarola
Rua 32 (Trinta e Dois)	Rua Doutor Sylvio Menicucci
Rua 38 (Trinta e Oito)	Rua Vitorio Magnavacca
Lote Colonial 39 (Trinta e Nove)	Rua José Baroni
Lote Colonial 39 (Trinta e Nove)	Rua José Lavarine
Rua 40 (Quarenta)	Rua Afonso Raso
Rua 43 (Quarenta e Três)	Rua João Ricaldoni Filho
Rua 44 (Quarenta e Quatro)	Rua Belarmino Giarola
Rua 49 (Quarenta e Nove)	Rua Paschoal Costa
Rua 67 (Sessenta e Sete)	Rua Doutor Américo Gasparini
Rua 216 (Duzentos e Dezesseis)	Rua Rosa Zandona
Rua 273 (Duzentos e Setenta e Três)	Rua José Carcheno
Rua 704 (Setecentos e Quatro)	Rua Eunice Lucchesi
Pça 1458 (Um Mil Quatrocentos e Cinquenta e Oito)	Pça José Bartolomeu Greco
Rua 1779 (Um Mil Setecentos e Setenta e Nove)	Rua Felício Brandi
Rua 71850 (Setenta e Um Mil Oitocentos e Cinquenta)	Rua Vicente Longo
Rua 81331 (Oitenta e Um Mil Trezentos e Trinta e Um)	Rua Modesto Candiotto

⁴² Conforme grafia do mapa Oficial do Município.

QUADRO 5 – Lista dos logradouros que, anteriormente, eram nomeados por letras

<i>Logradouros anteriormente nomeados por letras</i>	
<i>Nome anterior</i>	<i>Nome atual</i> ⁴³
Avenida A	Avenida Deputado Antônio Lunardi
Avenida A	Avenida Eugênio Ricaldoni
Rua A	Rua Domingos Ricaldoni
Rua A	Rua Miguel Porcaro Vorcaro
Rua A	Rua Engenheiro Amaro Lanari
Rua AS	Rua Benito Masci
Rua B	Rua Fernando Tamieti
Rua C	Rua Antônio Falci
Rua C	Rua Eugênio Volpini
Rua D	Rua Madre Gertrudes Comensoli
Rua F	Rua Antônio Giarola
Rua J	Rua Américo Antonini
Rua J	Rua Arlindo Zanini
Rua L	Rua Reinato Fantoni
Rua L	Rua Ettore Corrieri
Rua M	Rua Sylvio Lazzarotti
Rua Q	Rua Radeck Muzzi
Rua R	Rua Antônio Scalzo

QUADRO 6 – Lista dos logradouros que, anteriormente, eram nomeados por nomes diversos

<i>Logradouros anteriormente nomeados por nomes diversos (Início)</i>	
<i>Nome anterior</i>	<i>Nome atual</i> ⁴⁴
Avenida dos Milionários	Rua Caetano Pirri
Avenida Mantiqueira	Avenida Professor Alfredo Balena
Pça Bariri	Pça José Cavallini
Pça Guará	Pça Alberto Mazzoni
Pça Taúva	Pça Estevão Lunardi
Pça Vila Satélite	Pça Domingos Grosso
Rua Arapuá	Rua Gennaro Masci
Rua Campo Florido	Rua Afonso Raso
Rua Chapotó	Rua Henrique Passini
Rua da Matriz	Rua Fernando Tamieti
Rua do Cerrado	Rua Rosa Zandoana
Rua Extrema	Rua Salvador Piló

⁴³ Conforme grafia do Mapa Oficial do Município.

⁴⁴ Conforme grafia do Mapa Oficial do Município.

<i>Logradouros anteriormente nomeados por nomes diversos (Continuação)</i>	
<i>Nome anterior</i>	<i>Nome atual</i> ⁴⁵
Rua Manhumirim	Rua José Viola
Rua Maranguape	Rua Doutor Thomaz Muzzi
Rua Pequi	Rua Doutor Américo Gianetti
Rua Projetada	Rua Emílio Riccaldoni

QUADRO 7 – Lista dos logradouros que, anteriormente, eram nomeados por nomes de outras pessoas

<i>Logradouros anteriormente nomeados por nomes de outras pessoas</i>	
<i>Nome anterior</i>	<i>Nome atual</i> ⁴⁶
Rua Duque de Caxias	Rua Arquiteto Morandi
Rua Manoel Fulgêncio	Rua Judith Binatti
Viaduto Santa Equitéria	Viaduto Ângelo Pedersoli

Desses 101 logradouros, consideramos, efetivamente, que foram submetidos ao processo de mudança somente aqueles identificados nos dois últimos quadros. Dos antropotopônimos anteriormente identificados por números e letras, não nos foi possível saber se só figuraram nas plantas e mapas ou se foram, também, em épocas pretéritas, registrados em placas de ruas.

Analisados os dados constantes nas fichas toponímicas que integram o capítulo 4 deste estudo, retomaremos, a seguir, para concluirmos nossa pesquisa, os principais tópicos desenvolvidos em cada um dos capítulos e realizaremos, também, alguns comentários sobre língua e cultura.

⁴⁵ Conforme grafia do Mapa Oficial do Município.

⁴⁶ Conforme grafia do Mapa Oficial do Município.

CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme já mencionamos, nosso intento, neste trabalho, foi realizar pesquisa linguística, com enfoque no léxico toponímico urbano, constituído por antropônimos de origem italiana, da cidade de Belo Horizonte.

Por se tratar de um signo que congrega língua e cultura, acreditamos que os topônimos são, como afirma DICK (1990, p. 23), *verdadeiros testemunhos históricos de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população*. Guardam, portanto, significados que *transcendem ao próprio ato da nomeação*, o que faz com que o estudo científico de nomes de lugares possa resgatar memórias de um passado esquecido, uma vez que a Toponímia, conforme aponta esta toponimista (op.cit) *situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras*.

No Capítulo 1, após abordar os pressupostos teóricos que sustentam os estudos do léxico e da onomástica, detivemo-nos nos estudos toponímicos, destacando a metodologia de DICK, os trabalhos realizados nessa área no Brasil contemporâneo, os trabalhos dos Atlas Estaduais, sobretudo as pesquisas que vêm sendo realizadas em Minas Gerais, pelo Projeto ATEMIG, projeto ao qual nosso estudo se encontra vinculado.

Abordamos, no Capítulo 2, tópicos que julgamos importantes para justificar a adoção de um número significativo de antropônimos italianos, nomeando logradouros da capital mineira. Consideramos necessário analisar a história da construção de Belo Horizonte, o processo migratório e a utilização da mão-de-obra de imigrantes italianos nessa empreitada. Apoiamo-nos na história, pois, segundo DAUZAT (1926, p.07) *a toponímia, conjugada com a história, indica ou precisa os movimentos antigos dos povos, as migrações, as áreas de colonização, as regiões onde tal ou tal grupo linguístico deixou seus traços*.

Apresentamos, no Capítulo 3, o referencial teórico necessário para se estudar a toponímia e sua relação com a sociedade e a cultura. Destacamos o município em estudo, a metodologia utilizada e os procedimentos adotados na coleta de dados.

No Capítulo 4, composto de 183 fichas toponímicas, apresentamos e analisamos cada antropotopônimo selecionado previamente para, no Capítulo 5 realizarmos análises quantitativas e discutirmos resultados que nos permitiram fazer algumas considerações:

- ✓ Por meio da pesquisa legislativa e histórica, realizada na *Câmara Municipal de Belo Horizonte*, no *Museu Histórico Abílio Barreto*, no *Arquivo Público do Estado de Minas Gerais* e no *Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte*, confirmamos que grande parte das personalidades de origem

italiana, que dão nome aos logradouros da presente pesquisa, contribuíram efetivamente para o progresso e desenvolvimento da Capital. Muitos vieram para a cidade em decorrência da sua construção e, por isso, eram, quase todos, arquitetos, empreiteiros, mestres de obras, pedreiros, comerciantes, lavradores, paisagistas, empresários e artistas, porém, aproveitando a capacidade de empreendimentos da cidade emergente, assumiram, em várias ocasiões, mais de uma função;

- ✓ Os resultados da pesquisa, em relação à possibilidade de recuperação de parte da história do município, foram positivos, pois conseguimos resgatar, após a análise do *corpus*, da pesquisa de campo e das investigações históricas, relevantes elementos informativos sobre o passado da capital mineira;
- ✓ Em relação à representatividade dos 183 antropotopônimos para os 549 informantes entrevistados, os dados revelaram um desconhecimento bastante significativo, como constatado com os resultados da questão “você sabe quem foi essa pessoa?”. Dos 179 informantes que afirmaram saber, apenas 74, isto é, 13,48% do total dos 549 entrevistados, acertaram quem era a personalidade que dava nome à sua rua;
- ✓ Todavia, em resposta à pergunta “a rua é conhecida por outro nome?”, mais da metade dos informantes, 57,92%, respondeu que o logradouro era conhecido por outro nome e muitos deles afirmaram que esse outro nome era bem mais conhecido do que o nome oficial;
- ✓ Analisando a listagem completa desses outros nomes, citados pelos informantes, que se encontra disponível no ANEXO 5, incluído no CD-ROM que acompanha a dissertação, observamos que, em praticamente todos os casos, tais nomes faziam referência a algum espaço público ou privado de destaque na rua ou a alguma característica do lugar. Assim, foram relacionados, por exemplo: *Rua do Colégio São José, Rua da Toca da Raposa I, Rua do Bar do Bartolomeu, Rua Sem-Saída, Rua da Pinguela, Rua da Escadaria, Rua do Caminhão Quebrado, Rua do ABC, Praça do Colégio Batista, Praça do Restaurante Chefe Túlio*, etc;
- ✓ Em relação à existência de retenção, variação e mudança, observamos que o índice de retenção, 16,39%, foi muito inferior ao de variação e mudança, que chegou a 83,61%, evidenciando que, por se tratar de língua estrangeira,

havendo, portanto, perdas de referências denominativas, as variações e mudanças linguísticas ficaram favorecidas;

- ✓ Com relação à grafia dos nomes nas placas, observamos um motivo adicional para a ocorrência de inúmeras formas variantes, ou seja, o fato de nem sempre ser o órgão público, no caso a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, o responsável pela confecção dessas placas. Muitas delas são encomendadas pelos próprios moradores ou são oferecidas, como cortesia, por alguma empresa da região. Por desconhecimento da grafia do nome estrangeiro, tanto os moradores quanto as empresas acabam registrando formas variantes. Um caso interessante, que podemos citar para ilustrar essa situação, é sobre a placa de identificação da *Rua Belo Peroni*, situada no Bairro Olaria, na Regional Barreiro. Essa rua ficou sem placa por muitos anos e, por isso, a maior parte das pessoas da região a chamava de *Rua da Pinguela*, em decorrência de uma ponte que foi construída sobre um córrego que atravessa o logradouro. Uma das moradoras mais antigas da rua, tentando resolver essa situação, mandou fazer uma placa. Porém, devido ao seu desconhecimento de que a rua homenageava uma pessoa, o italiano Belo Peroni, ao fazer a encomenda da placa, fez a junção das duas palavras do nome, escrevendo *Beloperone* e não *Belo Peroni*. Ao entrevistá-la, perguntamos por que o nome estava escrito daquela maneira e a moradora, justificando que a grafia estava correta, mostrou-nos, plantada no quintal de sua casa, uma planta ornamental florida que se chama *beloperone*. Na sua concepção, a rua tinha recebido aquele nome em homenagem a esse vegetal e não a uma pessoa;
- ✓ Outro fenômeno observado, durante o exame dos documentos pesquisados, foram as adaptações dos prenomes. Assim, em vários casos, encontramos, por exemplo, o nome Domenico registrado como Domingos, Giuseppe como José, Luigi como Luiz e Francesco como Francisco.
- ✓ Sobre as motivações toponímicas, como já relatado no item 2.3 desta dissertação, é importante lembrarmos que ela não foi espontânea no caso dos topônimos localizados no limite da Avenida do Contorno, pois, na qualidade de cidade planejada, a *Comissão Construtora da Nova Capital* também escolheu a nomenclatura dos logradouros;

- ✓ Todavia, o mesmo não se deu com os nomes do arruamento que foi se desenvolvendo nas zonas suburbanas e nas colônias onde, em muitas ocasiões, a escolha das designações refletiu a atitude espontânea dos munícipes que, por meio de abaixo-assinados, solicitavam ao legislativo a adoção de determinados nomes para designarem os logradouros onde viviam. Sendo assim, alguns nomes, que fazem parte do nosso *corpus*, foram escolhidos pelos próprios moradores dos logradouros, que conhecendo a história de vida e o trabalho desenvolvido por essas pessoas, quiseram homenageá-las;
- ✓ Outro fato digno de nota foi a análise das respostas dos 88 informantes que afirmaram saber quem era a personalidade que dava nome à sua rua e que, no entanto, erraram no seu palpite, na sua afirmação. Como já registramos, dos 179 informantes que disseram saber, apenas 74 acertaram. Os outros 88 informantes, que erraram na asserção dos dados, apresentaram a nós histórias incríveis, muitas delas fantasiosas, revelando uma realidade diferente da que é relatada pelos fatos oficiais. Cada narrativa, alimentada pela imaginação popular, entrelaçava conhecimento, experiência de vida e credence.

Investigando a antropotoponímia de origem italiana, presente na capital mineira, tendo em vista a dinamicidade da língua, acreditamos que não há como desconsiderar os impactos da cultura, e da própria realidade social, no seu processo de formação, fixação e manutenção. Isto posto, para encerrar essa pesquisa, valemo-nos da afirmação de SILVA (2000, p. 142), para quem

o léxico de todas as línguas é essencialmente marcado pela mobilidade; as palavras e as expressões, com elas construídas, surgem, desaparecem, perdem ou ganham significações, de sorte a promover o encontro marcado do falante com a realidade do mundo biosocial que o acolhe: o homem e o mundo encontram-se no signo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIBRA. *Livro de ouro em comemoração da fundação da Acibra/MG*. Belo Horizonte: UNA/ACIBRA. 2002. 179p.

ALKMIM, T. M. Sociolinguística. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. v. 1, cap. 1, p. 21-47.

ALMEIDA, M. G. *Morte, cultura, memória-múltiplas interseções: uma interpretação acerca dos cemitérios oitocentistas situados nas cidades do Porto e Belo Horizonte*. 2007. 402 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ALVES, R. A. *Preciosas memórias, belos fragmentos: Abílio Barreto e Raul Tassini – a ordenação do passado na formação do Museu Histórico de Belo Horizonte (1935 – 1956)*. 2008. 196 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ANUÁRIO estatístico do Brasil 1936. Rio de Janeiro: IBGE, v. 2, 1936.

ÁVILA, M. *O retrato na rua: memórias e modernidade na cidade planejada*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 230p.

BARBOSA, M. A. *Léxico, produção e criatividade: processos do neologismo*. São Paulo: Global, 1981. 323p.

BARRETO, A. *Belo Horizonte: Memória histórica e descritiva, planejamento, estudo, construção e inauguração da nova Capital (1893- 1898)*. Belo Horizonte: Rex, 1936.

BARRETO, A. *Belo Horizonte: Memória histórica e descritiva – historia média*. Belo Horizonte: Rex, 1936.

BARRETO, A. *Resumo histórico de Belo Horizonte (1701- 1947)*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1950. 342p

BARRETO, A. *Belo Horizonte: memória histórica e descritiva – história antiga*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos, 1995. v. 1, 446p.

BEAUNIER, André. *Les carnets de Joseph Joubert*. Paris: Gallimard, 1938. v.1, 942p.

BENJAMIM, W.; et. al. *O narrador*. São Paulo: Abril Cultural, 1975. (Os Pensadores, 48).

BERTONHA, J. F. *O facismo e os imigrantes italianos no Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. 446p. (Coleção História; 40)

BERTONHA, J. F. *Os italianos*. São Paulo: Contexto, 2005.

BIASUTTI, L. C. et al. *Roteiro dos italianos e seus descendentes em Minas Gerais: subsídios para uma história da imigração italiana*. Belo Horizonte, 2003.

- BIDERMAN, M. T. C. Dimensões da palavra. In: *Filologia e linguística portuguesa*. São Paulo: UNESP, n. 2, p. 81-118, 1998.
- BIDERMAN, M. T. C. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BIONDI, Luigi. Associativismo e militância política dos italianos em Minas Gerais na Primeira República: um olhar comparativo. *Locus: Revista de História*. Juiz de Fora, v. 14, n. 2, p. 41 – 66, jul./dez. 2008.
- BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 484p.
- BRASIL: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.
- BROWN, C. J. *Memoire et histoire: la deformation de la realité chez les rhétoriciens à la fin du Moyen Age*. In: ZUMTHOR, P. e ROY, B. *Jeux de mémoire*. Montreal, Presses de l'Université de Montreal, 1985.
- CAFFARELLI, E.; MARCATO, C. *I cognomi d'Italia: dizionario storico ed etimologico*. Torino: UTET, 2008. 2 v., L+1822p.
- CARDOSO, A. L. *Toponímia brasílica*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1961.
- CARVALHO, A. R. *Relatório geral dos trabalhos da comissão construtora da nova capital em Minas Gerais, em Belo Horizonte*. Belo Horizonte: [s.n.], 2 v., 1895.
- CARVALHO, M. E. F. *Língua e cultura do Norte de Minas: a toponímia do Município de Montes Claros*. 2010. 225f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- CONFORTIN, H. *A faina linguística: estudo de comunidades bilíngues italiano-português do Alto Uruguai Gaúcho*. Porto alegre: Edições EST / URI – Campus de Erechim, 1998. 304p.
- COELHO, J. C. P. Arraial do Belo Horizonte. *Anuário de Minas Gerais*. Belo Horizonte, v.6, n.1, p. 512-519, p. 512-514, 1918.
- COSERIU, E. *Lições de Linguística Geral*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982.
- COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia: ser, saber e fazer*. São Paulo: Saraiva, 1999. 320p.
- DAUZAT, A. *La géographie linguistique*. Paris: Flammarion, 1922.
- DAUZAT, A. *Les noms de lieux*. Paris: Delagrave, 1926. 264p.
- DAUZAT, A. *Dictionnaire Étymologique dès Noms de Famille et Prénoms de France*. Paris: Larousse, 1951.

DE OUTRAS terras, de outro mar: experiências de imigrantes estrangeiros em Belo Horizonte / Museu Histórico Abílio Barreto. – Belo Horizonte: Museu Histórico Abílio Barreto, 2004. 116p. :il. : color; 25,5 cm. Catálogo da exposição realizada no Museu Histórico Abílio Barreto no 2º semestre de 2004.

DELGADO, L. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

DICK, M. V. P. A. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Edições Arquivo do Estado, 1990a.

DICK, M. V. P. A. *Toponímia e antroponímia no Brasil: coletânea de estudos*. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.

DICK, M. V. P. A. *A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo: 1554 – 1987*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 1997. 393p.

DICK, M. V. P. A. A investigação linguística na onomástica brasileira. In: *Estudos de gramática portuguesa III*. Frankfurt AM Main, v. III, 2000, p. 217 – 239.

DURANTI, A. *Antropologia Linguística*. Madrid: Cambridge: University Press, 2000.

DRUMOND, C. *Contribuição do bororo à toponímia brasileira*. São Paulo: Editora USP, 1965.

FERREIRA NETO, W. & RODRIGUES, A. C. de S. Transcrição de inqueritos: problemas e sugestões. In: *Filologia bandeirante*. São Paulo: Humanitas, 2000. p. 171 – 194.

FRANÇA, J. N.; et. al. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 5. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. 211p.

FREITAS, M. A. A influência italiana na arquitetura de Belo Horizonte. *Cadernos de arquitetura e urbanismo*, Belo Horizonte, v. 14, n. 15, p. 137 – 163, dez. 2007.

GEERTZ, C. *A interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

GINZBURG, C. *Mitos, Emblemas, Sinais*. Tradução Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GÓES, L. *Bairro Santa Tereza: tradição e história – resgate da história do bairro Santa Tereza, em Belo Horizonte, desde o início do século XX*. Belo Horizonte: Produção Independente, 2007.

GONTIJO, M. M. *100 anos da indústria em Belo Horizonte*. Belo Horizonte: FIEMG/SESI, 1998.

GUIRAUD, P. *A semântica*. São Paulo: DIFEL, 1980.

GROSSI, S. *Arte e ofício da marmoraria nos primórdios de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: IMX, 2005. 79p.

- HISTÓRIA de Belo Horizonte: duas épocas. Belo Horizonte: C. R. Editora. 1981, 80p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Normas de apresentação tabular*. Rio de Janeiro, 1979. 22p.
- ISQUERDO, A. N. (Org.); OLIVEIRA, A. M. P. P. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. 2. ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2001. v. 01. 267 p.
- ISQUERDO, A. N. (Org.); KRIEGER, M. G. (Org.). *As Ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*, Campo Grande: Editora da UFMS, 2004. 381 p.
- LABOV, W. *Language in the inner city: studies in the Black english vernacular*. Philadelphia: Univ. of Pennsylvania, 1972.
- LABOV, W. *Modelos sociolinguísticos*. Traducción José Miguel Marinas Herreras. Madrid: Cátedra, 1983.
- LANGACKER, R. W. *A linguagem e sua estrutura: alguns conceitos linguísticos fundamentais*. Trad. Gilda Maria C. de Azevedo. Petrópolis: Vozes, 1972. 264p.
- LEITE DE VASCONCELLOS, J. *Antroponímia Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1928.
- LEVY CARDOSO, A. *Toponímia brasílica*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1961.
- LIBERATO, Y. *A estrutura do SN em português: uma abordagem cognitiva*. 1997. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte.
- LIMA, B. *Canteiro de saudades: pequena história contemporânea de Belo Horizonte (1910 – 1950)*. Belo Horizonte: CL Assessoria em Comunicação, 1996. 110p.
- LILLO, M. B. *En busca de los nombres: Toponimia Indígena e Hispánica*. Temuco; Chile: Universidad La Frontera, 2002.
- LYONS, J. *Semântica*. Lisboa: Editorial Presença/ Martins Fontes, 1977.
- MARQUES, A. P. *O registro inicial do documentário mineiro: Igino Bonfioli e Aristides Junqueira*. 2007. 222 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Faculdade de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- MATORÉ, G. *La méthode en lexicologie. Domaine français*. Paris: Didier, 1953.
- MENDES, L. R. G. *Hidronímia da região do Rio das Velhas: de Ouro Preto ao Sumidouro*. 2009. 260f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- MENDES, T. M. *Léxico toponímico de Diamantina: língua, cultura e memória*. 2010. 227f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

- MENEZES, J. M. C. *O léxico toponímico nos domínios de Dona Joaquina de Pompéu*. 2009. 210f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- MEILLET, A. *Esquisse d'une histoire de la langue latine*. 5. ed. Paris: Hachette, 1948.
- MEGALE, H. (Org.). *Filologia Bandeirante. Estudos I*. São Paulo: Humanitas, 2000.
- MILL, J. S. *Sistema de lógica dedutiva e indutiva*. Tradução de João Marcos Coelho. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).
- MIORANZA, C. *Filius quondam: a origem e o significado dos sobrenomes italianos*. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. 415p.
- MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003. 200p.
- MONTEIRO, N. G. *Imigração e colonização em Minas Gerais: 1889 a 1930*. Belo Horizonte: Cooperativa da Fundação Cultural de Belo Horizonte, 1973.
- NORA, P. *Entre a memória e a história: a problemática dos lugares*. Projeto História. São Paulo, 1995.
- OGDEN, C. K. & RICHARDS, I.A. *The Meaning of Meaning*. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1923.
- OLIVEIRA, G. D. *História da engenharia pioneira da construção de Belo Horizonte de 1893 a 1897*. Belo Horizonte: IHGMG, 1997. 256p.
- PAULA, A. J. *Precursores e figuras notáveis de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Pioneiros e Expoentes Editorial. 1974. 507p.
- PETRONE, P. Imigrantes italianos no Brasil: identidade cultural e integração. In: DE BONI, L. (org). *A presença italiana no Brasil*. Porto Alegre / Torino: Escola Superior de Teologia / Fondazione Giovanni Agnelli, 1990. v III.
- PINTO, R. A.; PONTES, T. L. *Álbum de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1911.
- PLATÃO. *Os diálogos de Platão*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. v. 9: Teeteto / Crátilo. Belém: Editora da UFP, 1973.
- RIVEIRA, B. *Pioneiros e expoente de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Guia Rivera. 1970. 243p.
- RODRIGUES, M. G. *Sob o céu de outra pátria: imigrantes e educação em Juiz de Fora e Belo Horizonte, Minas Gerais (1888-1912)*. 2009. 401 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- SAMPAIO, T. *O tupi na geografia nacional*. 4. ed. Salvador, 1955.

- SAMPAIO, T. *O tupi na geografia nacional*. 5. ed. São Paulo, 1987.
- SAPIR, E. *Linguística como ciência: Ensaio*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961.
- SEABRA, M. C. T. C. *A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da Região do Carmo*. 2004. 368 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- SEABRA, M. C. T. C. Referência e onomástica. In: *Múltiplas perspectivas em linguística: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)*. Uberlândia: ILEEL, 2006, p. 1953 – 1960.
- SEABRA, M. C. T. C. ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais: Variante Regional do Atlas Toponímico do Brasil. In: MAGALHÃES, J. S. e TRAVAGLIA, L. C. (Org.). *Múltiplas Perspectivas em Linguística*. Uberlândia: EDUFU, 2008. p. 1945-1952.
- SILVA, M. E. B. O dinamismo lexical: o dizer nosso de cada dia. In: AZEREDO, J. C. (Org.). *Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis: Vozes, 2000. v. 1, p. 142-146.
- SOUZA, A. A. *Barreiro: 130 anos de história*. Belo Horizonte: Mannesmann S.A., 1986, 84p.
- TARALLO, F. L. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2007. 96p.
- THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria, ou, um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 231p.
- THOMPSON, P. *A voz do passado: história oral*. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa: volume 1: árvore da liberdade*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. 204p.
- TRENTO, A. *Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Nobel, 1989.
- TRENTO, A. *Os italianos no Brasil = Gli italiani in Brasile*. São Paulo: Prêmio. 2000, 155p.
- ULLMANN, S. *The Principles of Semantics*. Glasgow: Jackson & Oxford Blackwell, 1957.
- ULLMANN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian, 1964.
- VALENTE, W. R. *Uma história da matemática escolar no Brasil, 1730-1930 (2a. ed.)*. São Paulo: FAPESP, 2002.
- VILELA, M. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Almedina, 1994. 206p.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 152p.

WERNECK, H. *O desatino da rapaziada*. São Paulo: Companhia das Letras. 1992. 205p.

ZAMARIANO, M. *Estudo toponímico no espaço geográfico das mesorregiões paranaenses: metropolitana de Curitiba, Centro-Oriental e Norte Pioneiro*. Relatório apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Área de Concentração Linguagem e Significação da Universidade Estadual de Londrina, 2010, 478p.

CARTAS TOPOGRÁFICAS E MAPAS CONSULTADOS

BELO HORIZONTE. Planta. Organizada pela Prefeitura de Belo Horizonte, execução Achilles Paz e Jayme Roscoe do Nascimento. Belo Horizonte, Prefeitura de Belo Horizonte, 1958. Escala 1 : 17.000. Legenda, colorido.

CARTA topográfica Belo Horizonte. Folha SE – 23 Z – C – VI – 3. Rio de Janeiro: IBGE: Diretoria de Cartografia e Geodésia. Aerofotografias, 1965. 1. ed. 1979, 2. impress. 1986. Escala 1 : 50.000. Legenda, colorido.

CARTA topográfica Contagem. FOLHA SE – 23 – Z – C – V – 4. Rio de Janeiro: IBGE: Diretoria de Cartografia e Geodésia. Aerofotografias, 1964. 1. reimpress. 1981. Escala 1 : 50.000. Legenda, colorido.

ESTADO de Minas Gerais. Carta physica e política. Organizada pelo serviço de estatística geral da secretaria da agricultura, indústria, terras, viação e obras públicas: Ipiranga, 1930. Escala 1 : 1.000.000. Legenda, dados históricos e estatísticos, sinopse estatística. Contém planta da cidade de Belo Horizonte. Escala 1 : 15.000. Legenda, colorido.

MAPA do município de Belo Horizonte, 2001. Compilado pela equipe técnica da diretoria de planejamento urbano. Belo Horizonte, Prodabel, 2001. Escala 1 : 25.000. Legenda, colorido.

23

PLANTA Geral da cidade de Minas. Organizada pela comissão construtora da nova capital sob a direção do engenheiro Aarão Reis. Rio de Janeiro : Artes Graphicas do Brazil, 1895. Escala 1 : 10.000. Legenda, colorido.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. *Conheça Belo Horizonte*: Escritório técnico de topografia e urbanismo – ETTU, 1942. Escala 1: 2.000. Colorido.

FONTES DAS FOTOGRAFIAS DAS PERSONALIDADES

Affonso Raso

A fotografia foi gentilmente cedida por Ricardo Raso, neto de Affonso Raso, em 27 de setembro de 2010.

Agrippino Grieco

ROCHA, O; SOLARI, J. ...E o mundo não acabou. *O Cruzeiro*, Disponível em: <http://www.memoriaviva.com.br/ocruzeiro/30071960/300760_2.htm>. Acesso em: 24 de ago. 2010.

Agostino Martini

Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/republica-velha/republica-velha-6.php>>. Acesso em: 15 de fev. 2010.

Alexandre Monterani

HISTÓRIA de Belo Horizonte: duas épocas. Belo Horizonte: C. R. Editora. 1981, p. 35.

Alfredo Guzella

A fotografia foi gentilmente cedida por Marilene Guzella, neta de Alfredo Guzella, em 29 de agosto de 2010.

Amaro Lanari

RIVEIRA, B. *Pioneiros e expoente de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Guia Rivera. 1970. p. 27.

Américo René Giannetti

RIVEIRA, B. *Pioneiros e expoente de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Guia Rivera. 1970. p. 31.

Antônio Ângelo Cavanis

Disponível em: <http://www.cavanis.org.br/provincia/pv_fd.html>. Acesso em: 13 de mar. 2010.

Arcangelo Maletta

A fotografia foi gentilmente cedida por Beto Franco, familiar de Arcangelo Maletta, em 20 de outubro de 2010.

Aroldo Tenuta

A fotografia foi gentilmente cedida pela Profa. Dra. Adriana Maria Tenuta de Azevedo, da área de língua inglesa, da FALE/UFGM.

Arturo Toscanini

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Arturo_Toscanini>. Acesso em: 11 de abr. 2010.

Avelino Fóscolo

Disponível em: <<http://www.personagens.ufv.br/?area=americoRene>>. Acesso em: 15 de out. 2010.

Attilio de Moro

SOUZA, A. A. *Barreiro: 130 anos de história*. Belo Horizonte: Mannesmann S.A., 1986, p. 39.

Beatriz Ranieri

Lei Municipal nº 4.198 de 08 de outubro de 1985.

Benito Masci

Disponível em: <<http://www.cruzeiro.com.br>>. Acesso em 04 de mar. 2010.

Biaggio Polizzi

RIVEIRA, B. *Pioneiros e expoente de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Guia Rivera. 1970. p. 57.

Branca Raso Assunção

A fotografia foi gentilmente cedida pelo Sr. Mauro Raso Assunção, filho de Dona Branca Raso Assunção.

Caetano Pirri

A fotografia foi gentilmente cedida por Eduardo Caetano Pirri Moreira, membro da família Pirri, em 21 de outubro de 2010.

Carlos Muzzi

A fotografia foi gentilmente cedida pelo Sr. Carlos Victor Muzzi Filho, filho de Carlos Muzzi.

Domingos Gatti

SOUZA, A. A. *Barreiro: 130 anos de história*. Belo Horizonte: Mannesmann S.A., 1986, p.9.

Doutor José Greco

Disponível em: < <http://www.cruzeiro.com.br> >. Acesso em 16 de out. 2010.

Felício Rocho

Disponível em: < <http://www.feliciorocho.org.br> >. Acesso em 03 de mar. 2010.

Fernando Tamietti

Disponível em: < <http://www.cruzeiro.com.br> >. Acesso em 11 de ago. 2010.

Gennaro Masci

GÓES, L. *Bairro Santa Tereza: tradição e história – resgate da história do bairro Santa Tereza, em Belo Horizonte, desde o início do século XX*. Belo Horizonte: Produção Independente, 2007. p. 122.

Gilda Falci Mourão

A fotografia foi gentilmente cedida por Guilherme Santos Falci Mourão, neto da Sra. Gilda Falci Mourão, em 10 de outubro de 2010.

Hélio Pellegrino

Disponível em: <http://www.releituras.com/helpellegrino_bio.asp>. Acesso em 05 de jun. 2010.

Hesick Muzzi

RIVEIRA, B. *Pioneiros e expoente de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Guia Rivera. 1970. p. 121.

Humberto Lavalle

Retirada de um recorte, do jornal “Estado de Minas”, onde não consta a data da publicação, que encontra-se inserido na Lei Municipal 3.520 de 23 de dezembro de 1982.

Igino Bonfioli

A fotografia foi copiada da dissertação de mestrado, defendida em 2007, na Faculdade de Belas Artes da UFMG, por Alexandre Pimenta Marques, título: “O registro inicial do documentário mineiro: Igino Bonfioli e Aristides Junqueira.”

Ítalo Dinelli

Lei Municipal nº 4.858 de 29 de outubro de 1987.

Izabel Raso

A fotografia foi gentilmente cedida pelo Prof. Pedro Raso, filho de Affonso Raso e de Izabel Raso, em 10 de outubro de 2010.

João Ceschiatti

Lei Municipal nº 4.901 de 02 de dezembro de 1987.

José Camisassa

A fotografia foi gentilmente cedida por Laura Camisassa Rodrigues Lobato, bisneta do Sr. José Camisassa, em 03 de outubro de 2010.

José Cavallini

Lei Municipal nº 1.372 de 28 de junho de 1967.

José Baroni

A fotografia foi gentilmente cedida por Juraci Baroni, sogra do Sr. José Baroni, em 15 de outubro de 2010.

José Lavarini

A fotografia foi gentilmente cedida por Ioni Lavarini Condessa, neta do Sr. José Lavarini, em 15 de outubro de 2010.

Josefina Pirri

A fotografia foi gentilmente cedida por Ioni Lavarini Condessa, neta do Sr. José Lavarini, em 15 de outubro de 2010.

Leonisio Niginho Fantoni

Disponível em: < http://it.wikipedia.org/wiki/Leonisio_Fantoni>. Acesso em 10 de mar. 2010.

Lídio Lunardi

Disponível em: < <http://cruzeiro-historia-presidentes.blogspot.com/>>. Acesso em 04 de set. 2010.

Lourenço Volpini

Lei Municipal nº 5.045 de 23 de março de 1988.

Luiz Signorelli

A fotografia foi retirada de um recorte de jornal do “Diário da Tarde”, de 07 de junho de 1916, existente na hemeroteca do APCBH.

Luíza Pirri

A fotografia foi gentilmente cedida por Eduardo Caetano Pirri Moreira, membro da família Pirri, em 21 de outubro de 2010.

Madre Gertrudes Comensoli

Disponível em: <<http://blogemadregtrudes.blogspot.com/2009/03/canonizacao-de-madre-gertrudes.html/>>. Acesso em 12 de out. 2010.

Manoel Casassanta

Lei municipal nº 2.675 de 06 de dezembro de 1976.

Mansueto Filizzola

A fotografia foi gentilmente cedida por Elio Filizzola, filho de Mansueto Filizzola, em 30 de agosto de 2010.

Maria Paschoal Gatti

SOUZA, A. A. *Barreiro*: 130 anos de história. Belo Horizonte: Mannesmann S.A., 1986, p.9.

Miguel Perrela

Disponível em: <<http://www.cruzeiro.com.br>>. Acesso em 02 de mar. 2010.

Padre Alfredo Sabetta

Disponível em: <<http://www.saopaulodacruz.net>>. Acesso em 03 de abr. 2010.

Padre Dino Barbiero

Disponível em: <http://orionmundi.blogspot.com/2009_12_01_archive.html>. Acesso em 07 de jun. 2010.

Paschoal Costa

Disponível em: <<http://www.vilma.com.br/v2/>>. Acesso em 15 de ago. 2010.

Paulo Papini

Lei Municipal nº 2.364 de 02 de outubro de 1974.

Paulo Simoni

RIVEIRA, B. *Pioneiros e expoente de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Guia Rivera. 1970. p. 207.

Pedro Bizzoto

RIVEIRA, B. *Pioneiros e expoente de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Guia Rivera. 1970. p. 210.

Professor Mário Casassanta

RIVEIRA, B. *Pioneiros e expoente de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Guia Rivera. 1970. p. 177.

Radeck Muzzi

Lei Municipal nº 4567 de 05 de setembro de 1986.

Raffaello Berti

BERTI, S. M.; BARROS, M. A. *Raffaello Berti, Arquiteto – Projeto Memória*. Belo Horizonte: AP Cultural / DPI, 2000.

Romeo de Paoli

Disponível em: < <http://www.cruzeiro.com.br> >. Acesso em 20 de set. 2010.

Salvador Pirri

A fotografia foi gentilmente cedida por Eduardo Caetano Pirri Moreira, membro da família Pirri, em 21 de outubro de 2010.

Servilio de Moro

SOUZA, A. A. *Barreiro: 130 anos de história*. Belo Horizonte: Mannesmann S.A., 1986, p 39.

Vicente Vono

MUSEU Histórico Abílio Barreto. Acervo textual de Raul Tassini, *Famílias Italianas*; texto datilografado, manuscritos e recortes de jornais RTpe2/1031.

Victor Purri

A fotografia foi gentilmente cedida por Maria da Conceição Purri Saliba (D. Sãozinha), neta do Sr. Victo Purri, em 18 de agosto de 2010.

Victorio Marcolla

RIVEIRA, B. *Pioneiros e expoente de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Guia Rivera. 1970. p. 227.